

Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

Carla Barros Ferreira

Admiração Ao Abandono
A fábrica Alvorada

outubro de 2019

Admiração Ao Abandono
A fábrica Alvorada
Carla Barros Ferreira
UMinho | 2019

Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

Carla Barros Ferreira

Admiração Ao Abandono
A fábrica Alvorada

Dissertação de Mestrado
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao
Grau de Mestre em Arquitectura

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Marta Labastaida Juan

outubro de 2019

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial
CC BY-NC

https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/

Agradecimentos

Porque sem estas pessoas não seria possível, agradeço:

a todos os contadores de histórias, personagens fundamentais para a construção desta narrativa ilustrada; aos familiares do Sr. Medon e Barroso;

à Junta de Freguesia de Fafe, ao Arquivo Municipal de Fafe, aos Bombeiros Voluntários de Fafe e ao Cluble Air Soft de Fafe pelo apoio prestado ao longo de toda a intervenção;

ao arquiteto Pedro Bastos pelo fornecimento do material necessário; aos patrocínios concedidos pelo Foto Rodrigo e FSousa Materiais;

à professora Marta, pelo acompanhamento e esforço ao longo da investigação;
aos meus amigos e familiares por todo o apoio ao longo destes cinco anos;
ao Mica, por tudo.

Muitíssimo obrigada.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Admiração Ao Abandono
A fábrica Alvorada

Resumo

O abandono é uma das questões mais transversais ao urbanismo e à arquitetura contemporânea. Em Fafe, é possível observar à entrada da cidade uma fábrica abandonada. A Fábrica Alvorada é uma fábrica *''vulgaris''*, implantada ao lado do rio com uma chaminé em tijolo, tem o benefício de se encontrar bem localizada dentro do tecido urbano da cidade. Uma fábrica que em tempos se distinguia pelo grande portão aberto e pelo alvoroço da produção no seu interior, atualmente encontra-se marcada pelo grande portão encerrado e pelo contínuo estado de decadência.

A principal intenção deste projeto de investigação é perceber o processo de abandono da Fábrica Alvorada e a sua atual importância. Através da exploração da memória coletiva, pretende perceber e entender de que forma se pode devolver a vida ao edifício. Assim, este trabalho procura contribuir para responder às questões: ''O que é que se pode fazer com o abandono?'' e ''Quais são as soluções para reativar espaços abandonados?''

A recuperação, análise e reflexão sobre as memórias pretende determinar particularidades e oportunidades para interpretar e expressar o passado, procedendo à reativação do espaço arquitetónico abandonado e recuperar o seu caráter social. A intervenção *''in situ''* pretende a recuperar a coletividade e devolver à cidade a imagem do grande portão aberto, exibindo e evidenciando a atual adaptação da Fábrica Alvorada, constituindo-se esta ação como parte integrante do presente continuo do edifício e da comunidade.

Admiration to Abandonment
The Alvorada Factory

Abstract

One transversal issue to contemporary urbanism and architecture is the abandonment. When arriving at the city of Fafe, it is possible to see an abandoned factory. This factory, Alvorada Factory, is a *''vulgaris''* one, implemented next to a river with a chimney made of bricks, having the benefit of being well placed amongst the city's urban form. A factory which, back in time was distinguished from others due to its open gate and the great bustle inside it, is now noticed by its closed gate and its ongoing decay.

This investigation project's main goal is to understand Alvorada Factory's abandonment process as well as its current significance. Through collective memory exploitation, it is aimed to understand and realise how it would be possible to give life back to this building. Therefore, this work aims to answer the following questions: "What can be done with abandoned buidings?" and "Which are the available solutions to reactive abandoned spaces?"

The intention is to determine peculiarities and oportunities to interpret and express the past by recovering, analysing and reflecting on the memories, proceeding then to the abandoned architectonic space's reactivation and recovering its social character. Intervention ''in situ'' contemplates to recover colectivity and give back to the city an open gate image, showing and revealing Alvorada Factory's current adptation, representing such action an integral part of the building and comunity's continuous present.

Índice

Capítulo I – As Histórias Encontradas

A cidade de Fafe	17
A evolução da cidade	27
A evolução da indústria em Fafe	49
O Nascer da Fábrica Alvorada	55
''Malhas a de Adriano e Gonçalves & Cª. (Castelhão)''	61
''Fábrica de Castelhão, Medon e C.ª''	69
''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.''	75
Dissolução da Sociedade	89
Ampliação da unidade fabril	95
Construção de Acesso	107
O Grande Incêndio do Verão Quente de 75	113
A Reconstrução após a Queda	123
A Alliance Française	129
Ampliação e Compra de Terreno	135
''A Nova Alvorada, Indústria e Comércio de Têxteis e Vestuário Lda''	141
A ''EFEMEBE''	147
Seccionamento da Unidade Fabril	153
Encerramento	159
Acumulação de Terras	165
Encerramentos dos Vãos e Incêndio	171

Capítulo II – Leitura Construtiva

A Fábrica Alvorada Hoje 183

Degradação 203

Materialidade 209

Vestígios da Indústria 215

Biodiversidade 221

A Fauna e Flora 227

A Água 233

O Som 241

Dinâmicas 247

Fluxos 259

Atividades 265

Apropriações 275

Capítulo III – Prospetiva

Reabrir o Portão da Alvorada 289

Ações 295

Intervenção 321

Repercussões 325

Visões da População - As Possibilidades de Continuação da História 329

Conclusão 334

Presente Contínuo 337

Anexos 345

Bibliografia 405

Bibliografia de Imagens 415

Introdução

A paisagem da cidade de Fafe é caracterizada pela sua riqueza industrial. A industrialização desta área deixou para trás um testemunho arquitetónico incontornável. Com o passar do tempo, devido ao desenvolvimento urbano bem como uma série de mudanças socioeconómicas, algumas destas indústrias deram lugar a fragmentos e ruínas pós-industriais.

O abandono é uma das questões mais transversais ao urbanismo e à arquitetura contemporânea. No meu percurso diário, deparei-me com uma destas fábricas vazias. Em estado de abandono, a Fábrica Alvorada é uma fábrica que em tempos se distinguia pelo grande portão aberto e pelo alvoroço da produção no seu interior, atualmente, encontra-se marcada pelo grande portão encerrado e pelo contínuo estado de decadência.

Uma fábrica ''vulgaris'', implantada ao lado do rio com uma chaminé em tijolo, tem o benefício de se encontrar bem localizada dentro do tecido urbano da cidade de Fafe.

Parcialmente demolida para a exploração de uma superfície comercial, fica a questão do que se pode fazer com estes casos. O óbvio e mais fácil é procurar um programa, neste caso o Minipreço e colocar nestes locais. Existe no entanto, um sentimento de perda. Há uma oportunidade perdida de fazer outro tipo de programas com um significado real.

Ao olhar enquanto arquiteto não se vê grande valor patrimonial ao objeto em si, arquitetonicamente e historicamente também não parece fazer parte de um processo evidente, mas, ainda assim, é importante procurar

pistas e indícios que realmente conectem o abandono à cidade e à comunidade.

A principal intenção deste projeto de investigação é perceber o processo de abandono da Fábrica Alvorada e a sua atual importância. Através da exploração da memória coletiva, pretende perceber e entender de que forma se pode devolver a vida ao edifício. Assim, este trabalho procura contribuir para responder às questões: ''O que é que se pode fazer com o abandono?'' e ''Quais são as soluções para reativar espaços abandonados?''

A recuperação, análise e reflexão sobre as memórias pretende determinar particularidades e oportunidades para interpretar e expressar o passado, procedendo à reativação do espaço arquitetónico abandonado e recuperar o seu caráter social. A intervenção ''in situ'' pretende a recuperar a coletividade e devolver à cidade a imagem do grande portão aberto, exibindo e evidenciando a atual adaptação da Fábrica Alvorada, constituindo-se esta ação como parte integrante do presente contínuo do edifício e da comunidade.

''La primera y la más simples emoción que descubrimos en la mente humana es la curiosidade.'' [1]

A leitura do primeiro capítulo sobre as histórias encontradas, foi estruturada da seguinte forma: Texto descritivo, imagem, desenhos, culminando com um texto de testemunhos acompanhado por imagem /desenho.

[1] BURKE, Edmund, 1729-1797 - Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y lo bello. 2ª ed . p. 48. Madrid : Tecnos, cop. 2001.



FIG.I IMAGEM DA PRIMEIRA CALDEIRA A CARVÃO

''La passión causada por lo grande y lo sublime en la naturaleza, cuando aquellas causas operan más poderosamente, es el assombro; y el assombro es aquel estado del alma, en el que todos sus movimentos se suspenden com cierto grado de horror. En este caso, la mente está tan llena de su objeto, que no puede reparar en ninguno más, ni en consecuencia razonar, sobre el objeto que la absorbe. De ahi nace el grand poder de lo sublime, que, lejos de ser prodicido por nuestros razionamientos, los antecipa y nos arrebata mediante una fuerza irresristible.''[2]

[2] BURKE, Edmund, 1729-1797 – Indaagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y lo bello. 2ª ed. P. 42. Madrid: Tecnos, con 2001

''A minha família é constituída maioritariamente por mulheres, com pouca diferença de idades, lembro-me de ouvir desde pequena, histórias sobre o trabalho delas na Alvorada.

Foi o primeiro trabalho da minha mãe e de muitos na freguesia. Quando comecei a ir para a escola, o autocarro passava obrigatoriamente, na frente deste grande edifício. A olhar pela janela, as histórias que sempre ouvi, preenchiam-me o imaginário até a paragem seguinte.

Ainda em funcionamento, a passagem pelo grande portão, todos os dias mostrava um cenário diferente, porém, todos os dias o alvoroço era visível.

À medida que fui crescendo, o alvoroço foi diminuindo, até ao dia em que a passagem do autocarro revelou o grande portão encerrado.''

Carla Barros Ferreira

Capítulo I – As Histórias Encontradas

Num ambiente entre de vales e montanhas, o concelho de Fafe encontra-se localizado a norte de Portugal, no coração do Minho.

Com uma área concelhia de 219 Km^2, os seus limites fazem fronteira, a norte, com o concelho de Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso, a oeste e sul, Guimarães e Felgueiras, encontrando-se Celorico e Cabeceiras de Basto a este do mesmo.

Um território de valores naturais e paisagísticos extraordinários e exuberantes, o concelho de Fafe encontra-se envolto pelas magníficas serras do Gerês, Marão e Cabreira.

Também conhecido como ''A sala de visitas do Minho'', a beleza natural do concelho é evidenciada pela dualidade da paisagem. Dominada em parte, pelas expressivas montanhas rochosas em pedra granítica e uma mancha verde de espécies arbóreas e arbustivas, infinitas na linha do horizonte. Neste local, é possível a observação de uma das maiores manchas de carvalhal contínuo de toda a Europa.

Numa destas montanhas, encontra-se o alto de Morgair, o ponto mais elevado de Fafe. A uma altitude de 894 metros, no mesmo local, nasce o rio Vizela. Desaparecendo debaixo de grandes penedos, reaparece mais tarde, rugindo de forma tempestuosa. No seu percurso banha sucessivos concelhos, até encontrar e desaguar sobre o rio Ave.

Inserido na comunidade intermunicipal do Vale do Ave, Fafe, integra uma reconhecida região cuja disseminação territorial das atividades industriais, conjuntamente com o espaço natural, criam uma identidade singular.

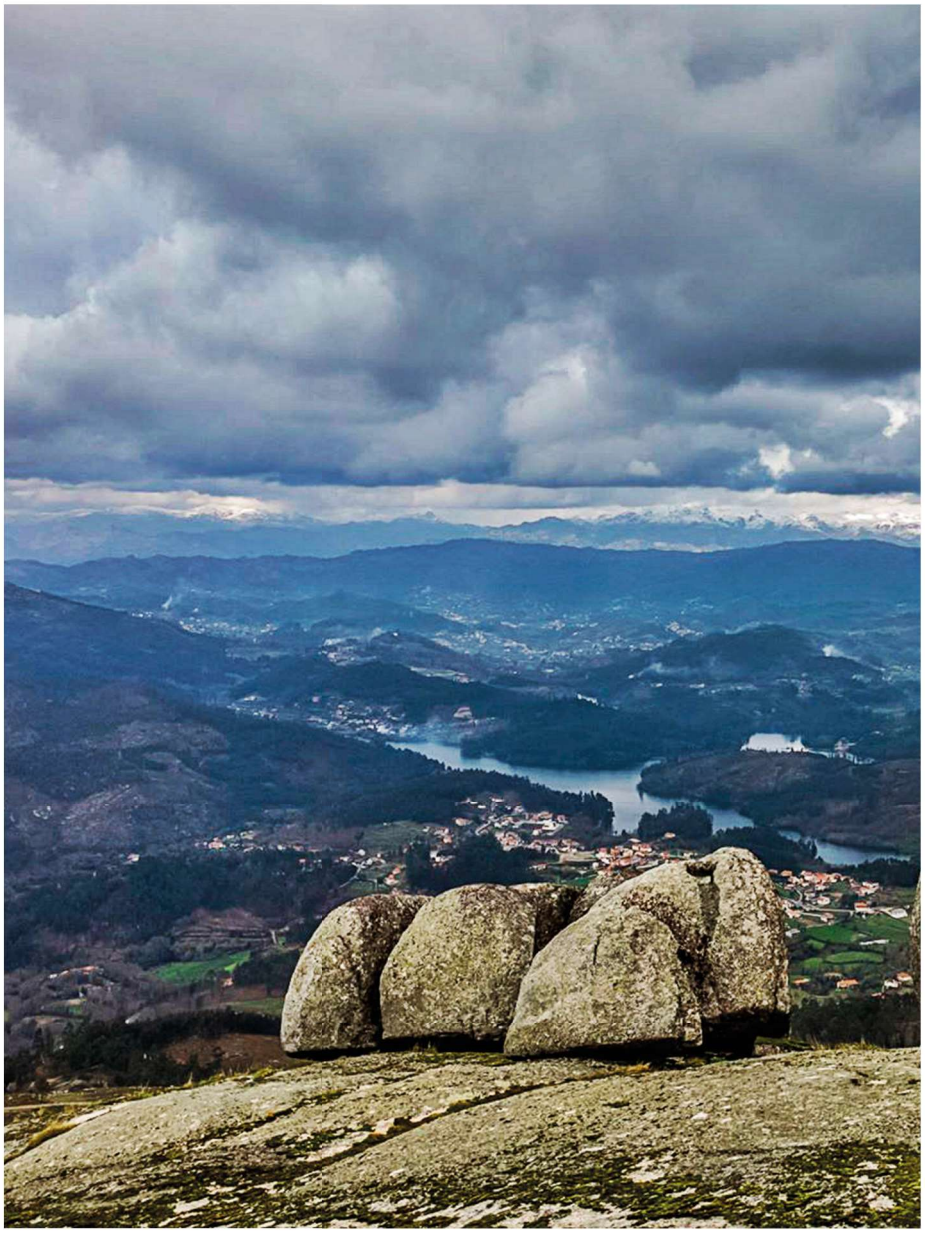


FIG.II FAFE, LAGE BRANCA, PRÓXIMO AO ALTO DE MORGAIR

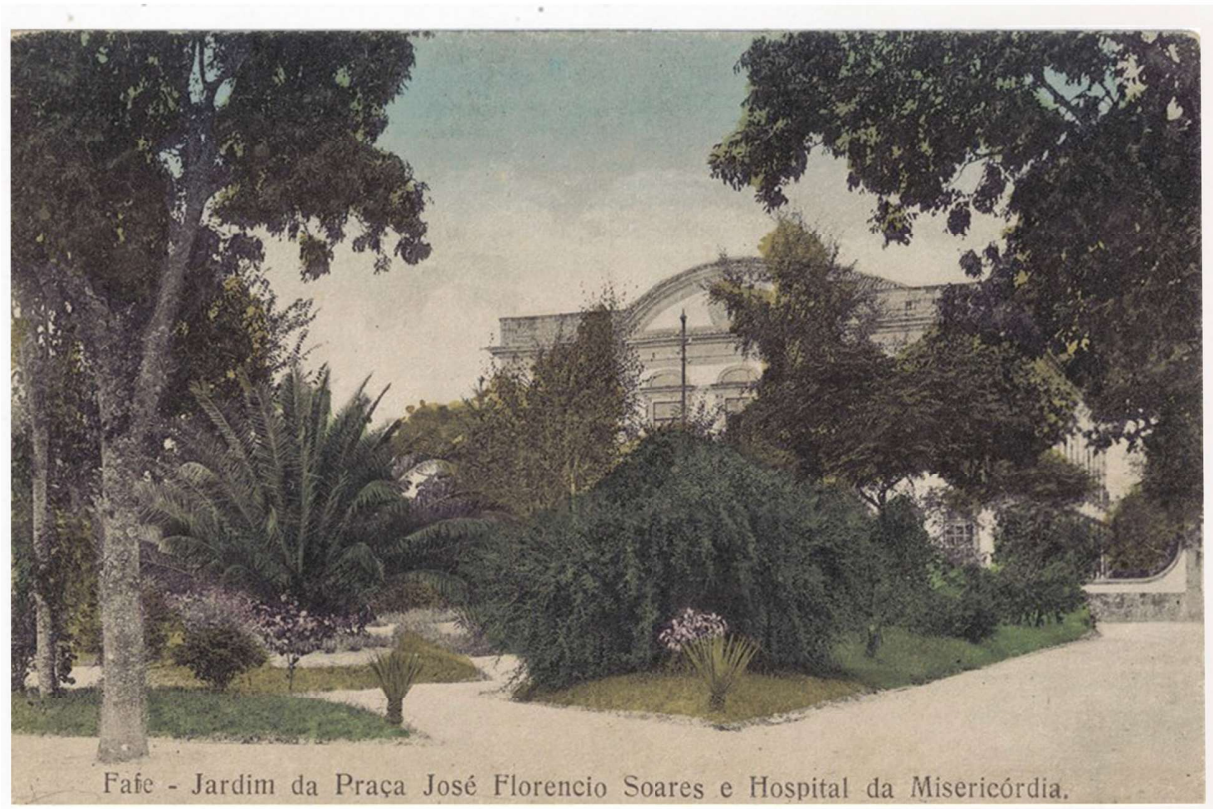


FIG.III



FIG.IV



FIG.V



FIG.VI

FIG.III FAFE, JARDIM DA PRAÇA JOSÉ FLORÊNCIO SOARES E HOSPITAL DA MISERICÓRDIA
FIG.IV FAFE, LARGO DON CARLOS 1°
FIG.V FAFE, LARGO DON CARLOS 1° E MRO. FRA. DE MELO
FIG.VI FAFE, PRAÇA DA REPÚBLICA E AVENIDA 5 DE OUTUBRO
POSTAIS DA CIDADE DE FAFE

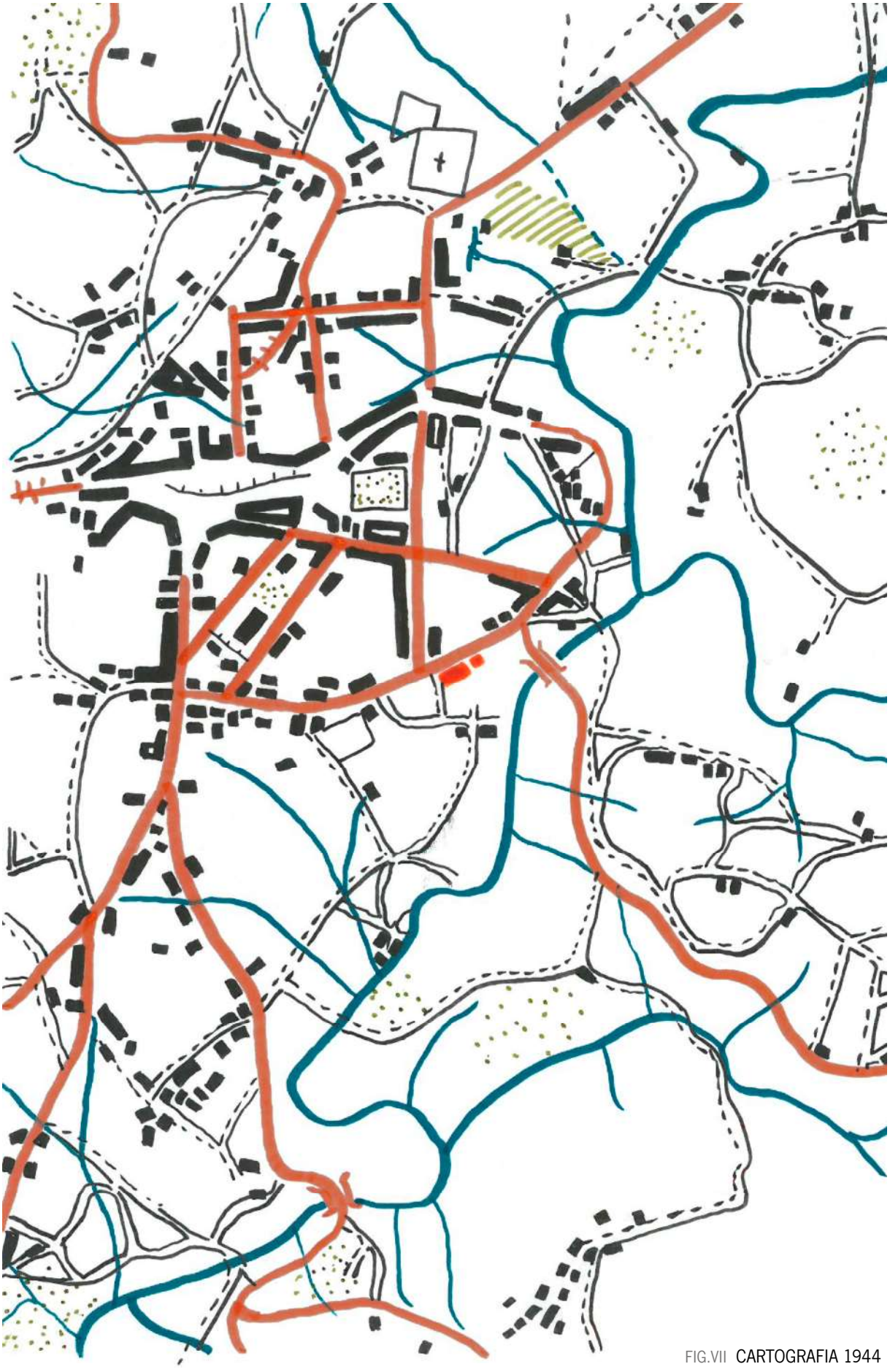


FIG.VII CARTOGRAFIA 1944

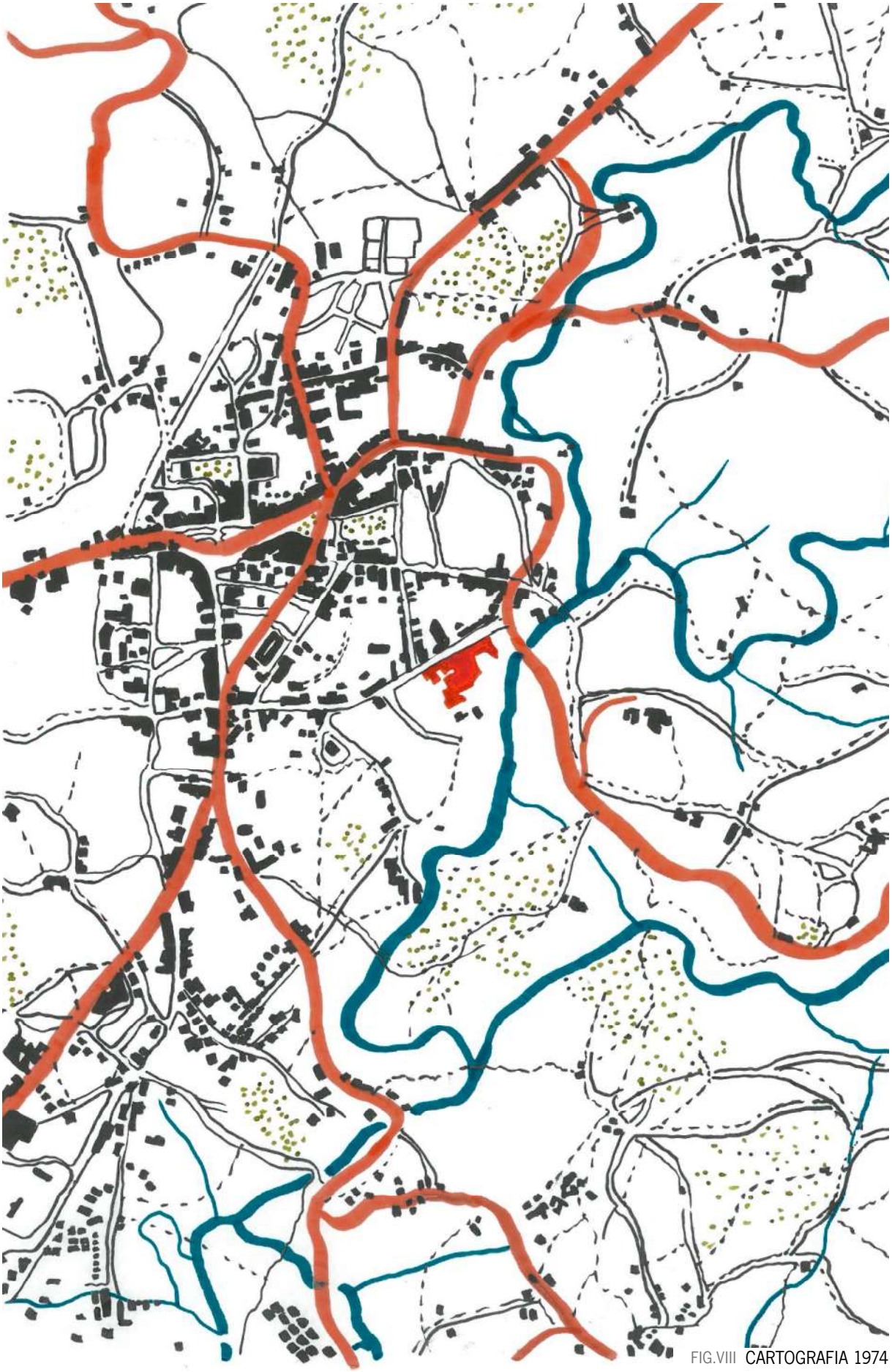


FIG.VIII CARTOGRAFIA 1974

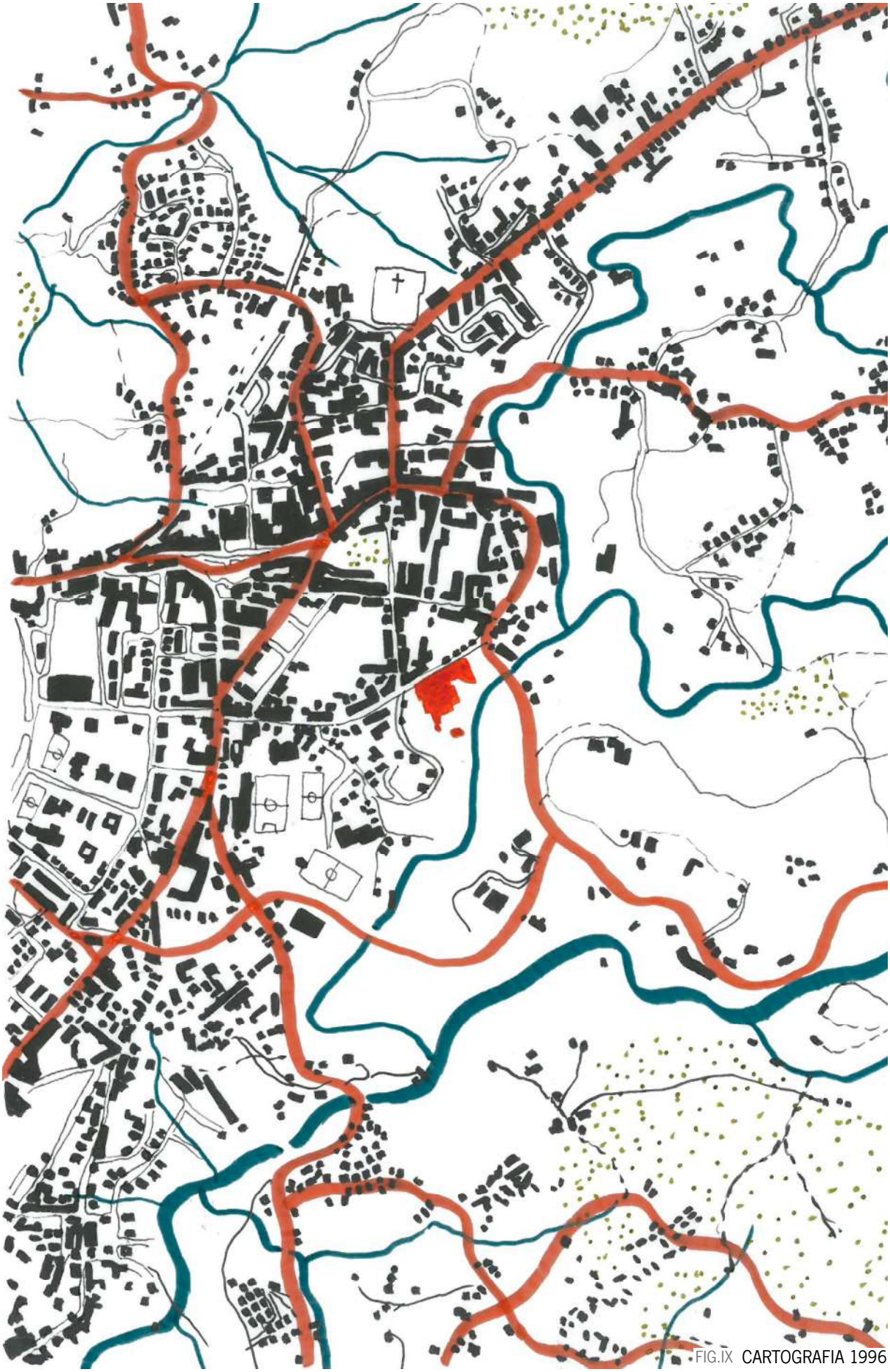


FIG.IX CARTOGRAFIA 1996

O município de Fafe possui características ímpares, que o diferenciam de outros concelhos Nortenhos. Com uma história que recua mais de quatro milénios, pelo território Fafense, palmilharam povos muito antigos. Uma cidade que se distingue pela sua história, os vestígios arqueológicos e a toponímia revelam os períodos aqui vivenciados.

Ao longo dos tempos, a cultura humana assistiu a grandes transformações. O processo de ''megalitização da paisagem'' foi um desses momentos. Aqui registado, as comunidades caçadoras e recolectoras, deixaram como legado, um território extremamente fértil em vestígios arqueológicos. Uma área arqueologicamente rica, existem ainda, vestígios correspondentes ao período de descoberta da metalurgia. Em Fafe, foram encontrados artefactos de prestígio, datados de 1700 a.C., altura em que o homem inicia o domínio do fabrico de objetos.

Do ponto de vista arquitetónico, existem na cidade testemunhos do povoado castrejo. Ruínas constituídas por objetos, habitações e arruamentos, revelam traços da arquitetura e urbanismo deste povo, que remontam aproximadamente ao séc. I a.C. e I d.C. Situado no encalço da bacia hidrográfica do Rio Vizela, o castro de Santo Ovídio, é o mais conhecido na cidade, disfrutando de uma localização estratégica, perante uma paisagem venerável.

A cidade conheceu várias toponímias e várias civilizações. Há registos da reconquista de ''Villa Guntini'', à civilização Muçulmana. Atualmente Gontim, ''Villa Guntini'' é uma localidade a norte do concelho. Existindo ainda outras freguesias, cujos nomes atuais derivam diretamente de topónimos árabes. Santa Ovaia (Eulália), o nome pela qual a cidade de Fafe era conhecida na Idade Média (aprox. 476 d.C.), conheceu ainda o topónimo de ''Monte Longo'' surgindo o nome ''Fafe'' por volta do séc. XVII.

Com uma série de exemplares arquitetónicos distintos, o roteiro do concelho é como uma viagem no tempo. Conhecida também como ''Fafe dos Brasileiros'', é um exemplar único de arquitetura dos brasileiros de torna viagem. Edifícios com alto rigor decorativo e qualidade, encontramos aqui, objetos arquitetónicos com pormenores distintos que enriquecem e transformam a cidade num local único.



FIG.X A CIDADE DE FAFE



FIG.XI 1866



FIG.XII 1920



FIG.XIII 1944



FIG.XIV 1950



FIG.XV 1980



FIG.XVI 2009



FIG.XVII 2015



FIG.XVIII 2019



19-10-2002



18-06-2011



03-04-2004



12-05-2013



30-10-2006



05-04-2015



16-05-2010



06-09-2017

FIG.XIX EVOLUÇÃO URBANA VISTA SATÉLITE



19-10-2002



18-06-2011



03-04-2004



12-05-2013



30-10-2006



05-04-2015



16-05-2010



06-09-2017

FIG.XX EVOLUÇÃO ÁREA DE ESTUDO VISTA SATÉLITE

EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA EM FAFE

No centro do Minho, encontramos Fafe, até às primeiras décadas do séc. XIX, um meio essencialmente rural. Com o domínio dos extensos recursos hídricos, a sociedade Fafense dedicava-se, maioritariamente, às atividades agrícolas e pecuárias.

Com uma capacidade de autossuficiência, resultante da base rural em que se encontrava, as atividades relacionadas com a fiação e tecelagem, surgem como uma extensão da atividade campestre. Inserida na bacia hidrográfica do Ave, a cidade encontra-se numa área com características propícias à industrialização.

Na segunda metade do séc. XIX, Fafe assistiu à implementação das primeiras indústrias. Beneficiada geograficamente devido ao rápido acesso à zona metropolitana do Porto, possui também ligações diretas à autoestrada A7 com percursos nacionais e internacionais. A implementação da primeira grande indústria têxtil, ocorreu em 1873, com a construção da Fábrica do Bugio e 1887 com a Fábrica do Ferro.

O nível de industrialização aumentou, a paisagem maioritariamente verdejante, caracterizada pela ocupação territorial dispersa, assiste a um modelo distinto, onde a indústria e a agricultura se começam a complementar.

A leitura paisagística atual, encontra-se marcada pelas concentrações industriais dispersas, ao longo do concelho. Num olhar pelo passado, onde os cursos de água demarcavam as linhas de implantação, rio Ferro e rio Vizela, percebe-se que atualmente as estruturas viárias adquiriram esse poder.



FIG.XXI A REVOLUÇÃO INDÚSTRIAL EM FAFE


0
50
100
INDÚSTRIAS TÊXTEIS
ABERTURA DA FÁBRICA 1944
ENCERRAMENTO DA FÁBRICA 2008

FIG.XXII

''O Vale do Ave tornou-se numa das zonas mais dinâmicas e industrializadas do país. O desenvolvimento industrial ali registado, desde meados do século XIX, embora favorecido por fatores naturais, ficou a dever-se sobretudo ao dinamismo e à capacidade de trabalho das suas gentes. Aproveitando o Know-how tradicional (linho, curtumes e cutelaria), a população do Vale do Ave tem sabido adaptar-se às novas exigências da evolução da sociedade e do mercado, procurando dar resposta mais adequadas às novas exigências da evolução da sociedade e do mercado (...) O Ave apresenta um modelo de território urbano-disperso, caracterizado pelo predomínio dos padrões de urbanização e industrialização difusos, onde a plurifuncionalidade do uso do solo (a agricultura familiar e a indústria) se interconecta, dando origem a um modelo difuso de indústria. O padrão difuso deste território é, assim, a sua imagem de marca, onde a dispersão não se poderá entender senão na sequência de um modelo, historicamente construído e que é explicável pelas vicissitudes de uma indústria que surgiu na continuidade de um artesanato disseminado pelas explorações agrícolas.'' [3]



FIG.XXIII NÚCLEOS INDÚSTRIAIS DE FAFE

[3] MENDES, José Amado, FERNANDES, Isabel (2002), Património e Indústria no Vale do Ave: um passado com futuro. Famalicão: Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave (ADRAVE).

Fafe sofreu bastantes alterações ao longo do tempo, mas, foi durante o séc. XIX que a ocupação territorial expandiu substancialmente. Em evolução contínua, o início do séc. XX fica marcado pela instalação da linha ferroviária, bem como, a instalação da rede de energia elétrica na cidade. Foi, neste contexto histórico, que a 3 de agosto de 1903, numa pequena casinha perto do Monte de Castelhão, nasce Rodolfo de Castro Medon. Filho de Maria de Castro e José Rebelo Medon, foi na Rua José Cardoso Vieira de Castro que cresceu e viveu, até casar.

Numa nova etapa da sua vida, Rodolfo Medon casa com Zulmira de Castro Salgado e vai viver para a Avenida, local onde têm 3 filhos, Ângelo Medon, Mª Ângela Medon e Alberto Carlos Medon. Desde muito novo, com um grande espírito empreendedor, colecionou vários negócios ao longo dos tempos, investindo principalmente na zona central da cidade. A sua principal atividade passava pelo armazém de ''mercearia por atacado'' servindo Fafe, Cabeceiras, Mondim e Celorico. Representante da cerveja ''Sagres'', laranjada ''Portugália'', seguros ''Garantia'', adicionou ainda outros negócios ao seu empreendedorismo. Pertenciam-lhe também as principais bombas gasolineiras da cidade (''Shell''), entrando mais tarde no mundo têxtil.

Apesar de estar dedicado ao ''comércio por atacado'', os terrenos do ''Monte de Castelhão'' sempre lhe suscitaram interesse, devido às antigas ligações familiares. Foi então que a 7 de fevereiro de 1944, o Sr. Rodolfo compra por cinquenta e cinco mil escudos, o monte de Castelhão a José da Silva Brandão, um delegado da Procuradoria Geral da República[4]. Aqui, haviam duas construções, numa delas deixou um amigo colocar um pequeno tear. A partir desse momento, tornou-se um fascinado pela arte do tear. Encantado com o pequeno tear circular, tornou-se um objetivo abrir uma tecelagem. O regime político autoritário e autocrata que vigorava nesta altura, o Estado Novo, não permitiu a abertura de uma tecelagem nesta zona, replicando que a zona de lanifícios se encontrava mais ao centro do país.

[4] BRITO, António. (1943) Livro de Notas de 7 de janeiro 43 N.º 145 do notário Dr. António Brito. Processo N.º 5074. Conservatória do Registo Predial de Fafe. Fafe



FIG.XXIV O NASCER DA FÁBRICA ALVORADA

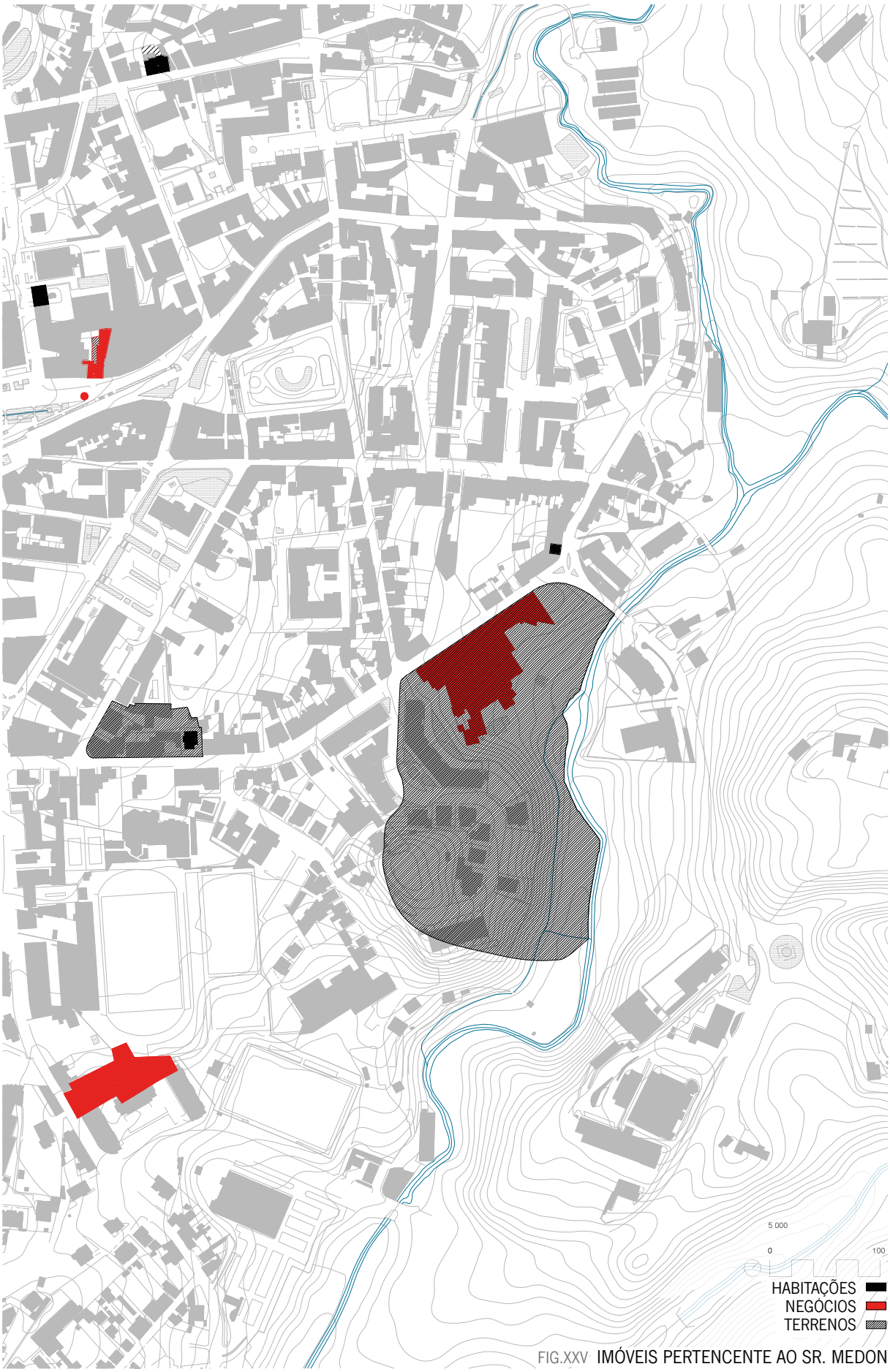


FIG.XXV IMÓVEIS PERTENCENTE AO SR. MEDON



FIG.XXVI



FIG.XXVII



FIG.XXVIII



FIG.XXIX



FIG.XXX



FIG.XXXI



FIG.XXXII

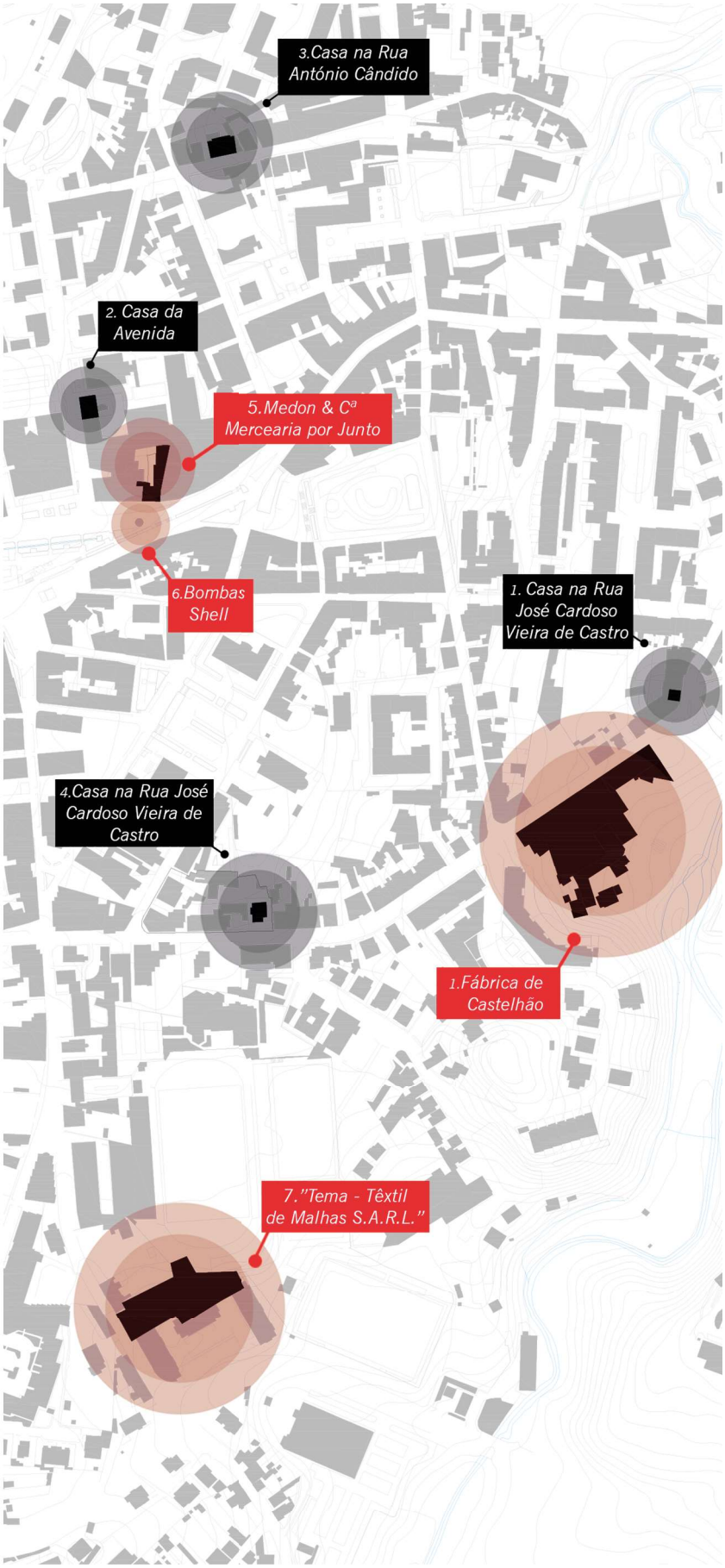


FIG.XXXIII LOCALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS DO SR. MEDON

1948

''Malhas a de Adriano e Gonçalves & Cª. (Castelhão)''

Na altura da compra do Monte de Castelhão, existiam duas pequenas construções. O edifício de volumetria menor, era a habitação do caseiro desta grande quinta, o de maior volumetria maior era apenas um armazém.

Geograficamente bem posicionados, os terrenos de Monte de Castelhão, intersetam um eixo fundamental de entrada na cidade, antiga N206. Também a paisagem presenteava quem por ali passava com um cenário verdejante, banhado pelo rio Ferro ao longo de toda a sua encosta. A passagem por este local, era uma oportunidade privilegiada de contacto com a natureza, dentro da cidade.

Nesta propriedade de grandes dimensões, as parcelas inferiores eram destinadas para a prática agrícola, havendo videiras pelas encostas.

Em 1948, o Sr. Medon decide concessionar a construção de maior volumetria, o armazém pré-existente na quinta, à empresa ''Malhas a de Adriano e Gonçalves & C.ª. (Castelhão)''.

A implementação desta empresa não foi das primeiras na cidade, é, no entanto, a primeira localizada dentro da cidade, adjacente a acessos principais. ''Malhas a de Adriano e Gonçalves & C.ª. (Castelhão) permaneceu neste local durante 7 anos.

As empresas têxteis existentes na altura eram: Fábrica do Bugio (Fábrica de Fiação, Torcedura, Branqueação e Tinturaria de Algodão); Fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe (Fiação, Tecelagem, Branqueação, etc.); Leite de Castro e C.ª Suc.res, Lda. (Tecelagem de Algodão e Atoalhados); Fábrica de Armil (Fiação e Tecelagem); Fábrica Azenha (Fiação e Tecelagem); Fábrica Gaia (Fiação e Tecelagem); Fábrica da Pica (Fiação e Tecelagem) e Fábrica Gaia Lda. (Fiação e Tecelagem).



FIG.XXXIV A INDÚSTRIA DE CASTELHÃO

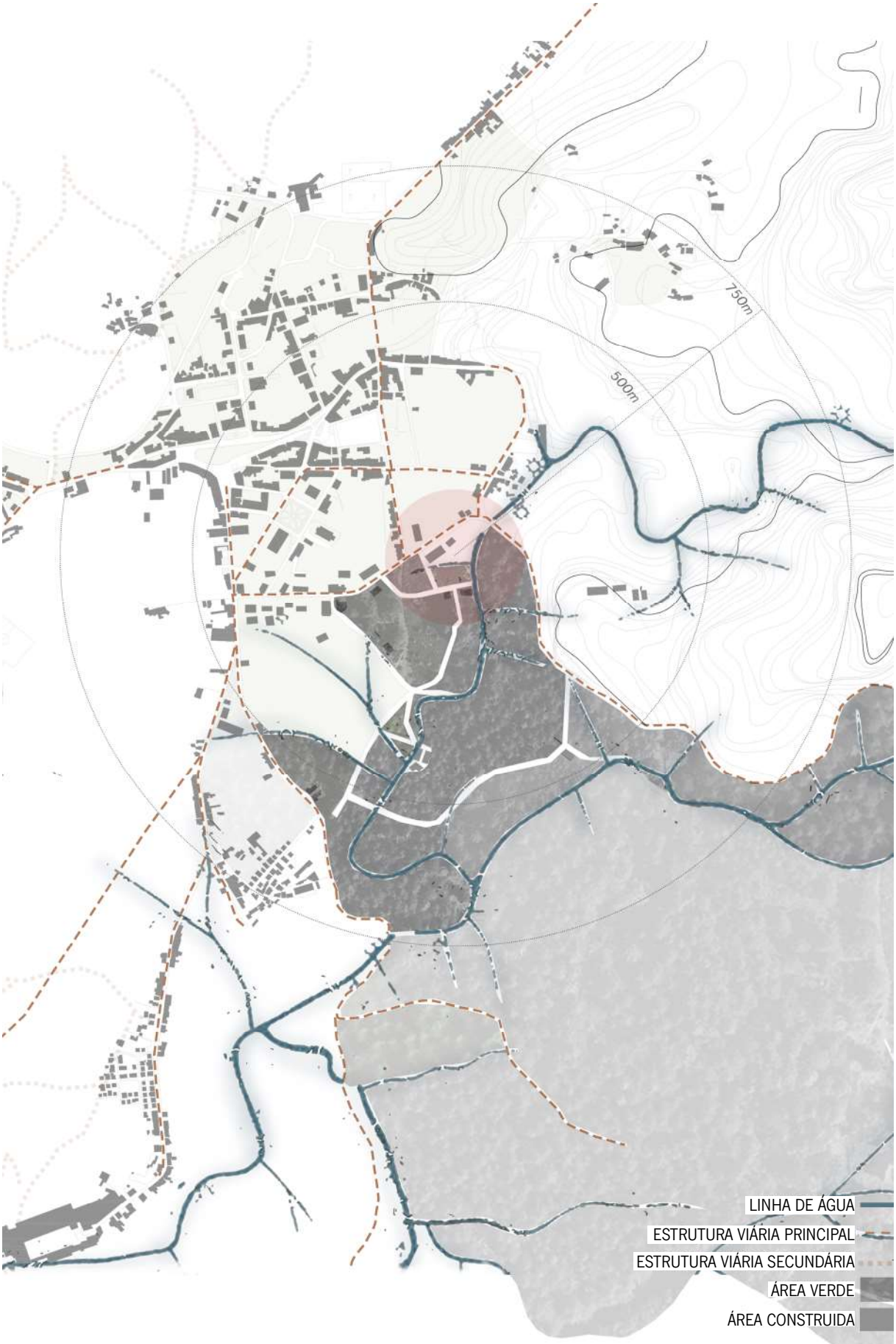


FIG.XXXV PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

''Eu não era nascida nessa altura, mas o que o meu pai me contava e o meu tio me conta, é que o meu avó tinha uma grande paixão pelo tear.

Sempre se sentiu muito ligado ao monte de Castelhão, havia no monte de Castelhão muitas vinhas, a minha família ajudava a fazer a vendima destas terras. Portanto ele tinha uma ligação muito especial com esse lugar. Com o passar do tempo comprou o terreno, e nasceu aí a paixão do tear. Era uma zona de agricultura, mas tinha um pequeno armazém e a casa do caseiro...

Uma amiga pôs lá o tear de favor, ele apaixonou-se pela arte mas o Salazar não deixou abrir na área dos lanifícios. Ou seja, continuou com o seu trabalho e mais tarde arrendou o edifício. ''

Ana Medon, neta

''A primeira fábrica que existiu em Castelhão era pequena, era do Gonçalves de Medelo. A família dele mora mesmo ao lado das bombas de gasolina na reta de Medelo. Tinha o nome de Adriano e Goncalves, se não estou em erro.

Era uma fábrica dedicada ao têxtil, mas nada comparável ao que se fez depois. Era uma empresa pequenina, o que ali se contruiu mais tarde era colossal, dava emprego a muita gente.''

Oliveirinha, funcionário



FIG.XXXVI PLANTA PRIMEIRA CONSTRUÇÃO

A 13 de junho de 1954, Rodolfo Medon fica viúvo de Zulmira Soares Salgado Medon, já com dois filhos casados e a viver com a filha mais nova, decide mudar-se com ela, Mª. Ângela para uma casa na Rua António Cândido.

Mais tarde refez a sua vida amorosa, mudando-se com a sua nova companheira para a Rua José Cardoso Vieira de Castro, mesma rua onde nasceu e onde concretizou o seu sonho de abrir uma tecelagem.

Nesta habitação acabou por passar o resto dos seus dias, até falecer em agosto de 1979.

1955

''Fábrica de Castelhão, Medon e C.ª''

A seguir à perda de sua esposa Zulmira de Castro Salgado, em 1954, Rodolfo Medon decide perseguir um interesse do passado. Medon, sem qualquer tipo de licença camarária, investe na construção de um edifício de caráter industrial, reconvertendo o armazém concessionado anteriormente, ao senhor Adriano Gonçalves.

Em 1955, abre a ''Fábrica de Castelhão, Medon e C.ª'', também chamada de ''Fábrica de Malhas de Castelhão, (Alvorada)''. O seu negócio de ''comércio por atacado'', continuava a crescer, abastecendo Fafe e toda a área envolvente às terras de Basto.

A secção industrial da empresa Medon & C.ª, dedicou-se à produção de malhas, sendo a especialidade da fábrica camisolas interiores vendendo para o Continente e para África.

Implantada à entrada da cidade, a fábrica encontrava-se numa quinta conhecida em todo o concelho, a topografia acentuada e oscilações de cotas constantes, conferiam um cenário idílico, com todas as vinhas por detrás do edifício industrial.

Definido pelos amigos e conhecidos, como uma pessoa demasiado bondosa, responsável e íntegra, Medon, apesar de não possuir conhecimento vasto na área têxtil, desenvolveu a fábrica de Castelhão, Medon e C.ª, empregando em 1956, entre 50 a 60 funcionários. Nesta fase, o regime laboral adotado, funcionava por turnos rotativos, desta forma conquistavam uma produção contínua e consequentemente um maior lucro.

A fábrica nunca parava!

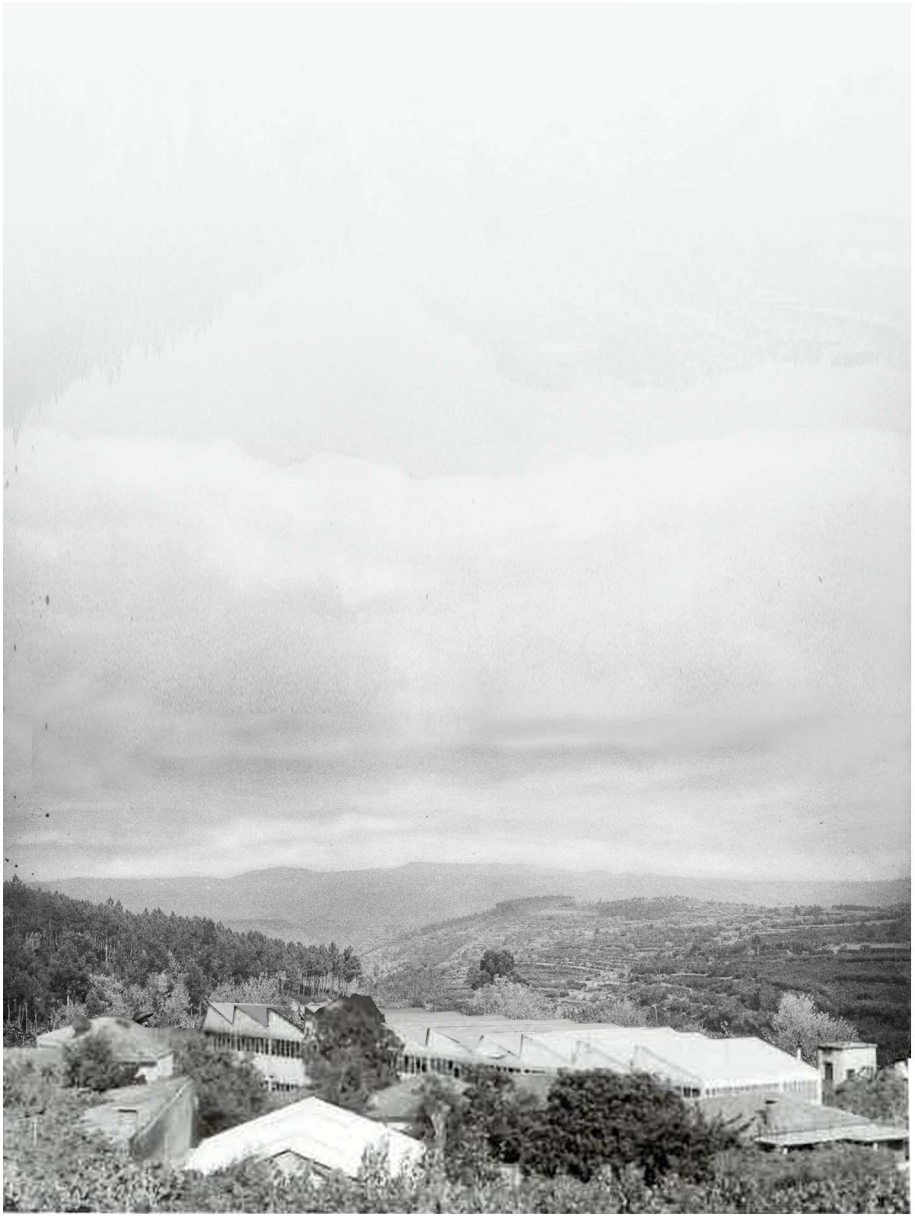


FIG.XXXVII A FÁBRICA DE CASTELHÃO



FIG.XXXVIII PLANTA ‘‘FÁBRICA DE CASTELHÃO, MEDON E C.ª’’

''O Sr. Rodoldo eo Ângelo Medon eram uns profissionais. O Ângelo tirou um curso em França, cá não havia disso! O Sr. Ângleo Medon era um profissional de excelência.''

Francisco Oliveira, funcionário

''Era uma pessoa muito boa. Dava bons conselhos, integridade e honestidade era o que nos ensinava. Sempre nos disse para sermos íntegros e honestos, era algo muito importante para ele.''

Ana Medon, neta

''Entrei para a fábrica com 13 anos. Eu e muitas, fugíamos por entre o milho para a bouça. Corríamos a fugir dos fiscais. Um dia escondemo-nos na estufa e esqueceram-se lá de nós. Andamos para morrer abafadas lá dentro.''

Conceição Paredes, encarregada

''O Rodolfo foi um grande amigo, era inteligente e competente. Eu ia todas as quintas ao Porto com ele. Eu tinha carta mas não tinha carro, ele tinha carro mas não tinha carta. Dizia que não tinha paciência para aturar os engenheiros! Ele comprou o Monte de Castelhão, aproveitou para a fábrica e o resto foi vendendo para construção.''

José Moniz Rebelo, amigo



FIG.XXXIX INVESTIMENTO PUBLICITÁRIO

1961

''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.''

Uma personalidade conhecida no concelho e fora dele, Rodolfo Medon, através dos seus negócios, foi coletando ao longo de toda a sua vida, muitos conhecimentos e amizades.

No decurso da sua ''venda por atacado'', Medon conhece em Guimarães um moleiro de Vila do Conde. Narciso Barroso, nascido a 1904 em Vila do Conde, fornece a revenda ''Medon e C.ª'', tornando-se amigo pessoal, de Rodolfo Medon.

Com experiência industrial na área das conservas, Narciso Barroso possuía desde 1939, a ''Fábrica de Conservas Vasco da Gama'', juntamente com um sócio, António Costa Neiva. Com notoriedade a nível nacional e internacional, a fábrica Vasco da Gama foi aumentando o volume de exportações ao longo dos anos. Atingindo mais tarde uma reputação notável, esta fábrica chegou a alcançar uma média de 60.000 caixas, exportadas anualmente.

O crescimento da empresa foi de tal forma elevado, que chegaram inclusive à produção das suas próprias latas de conservas. A produção de latas de conservas, era feita para a própria empresa e para o mercado externo.

Acumulando outros negócios ao longo da sua vida, Narciso Barroso fez parte de várias sociedades. Barroso, era uma das individualidades da sociedade a quem pertencia a fábrica ''Prazol'', em Vila do Conde. Uma produtora e refinadora de óleos, esta unidade transformadora foi criada, para a produção de óleos para venda e aproveitamento dos mesmos, para a fábrica de conservas. Relacionado com a indústria conserveira de tomate, entre outras, os seus produtos mais ilustres, eram as conservas de sardinhas, azeite e azeitonas.

Em Fafe, com o surgimento de alguns problemas financeiros ao longo dos anos, Medon, recorre ao seu amigo Narciso Barroso, para a injeção de fundos financeiros na ''Fábrica Malhas de Castelhão, Medon e C.ª''. Após algumas concessões financeiras por parte de Narciso Barroso, Medon e Narciso Barroso chegam a um acordo. Em dezembro de 1961, decidem juntos, criar a sociedade ''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.''. Narciso Barroso e Rodolfo Medon tornam-se sócios.

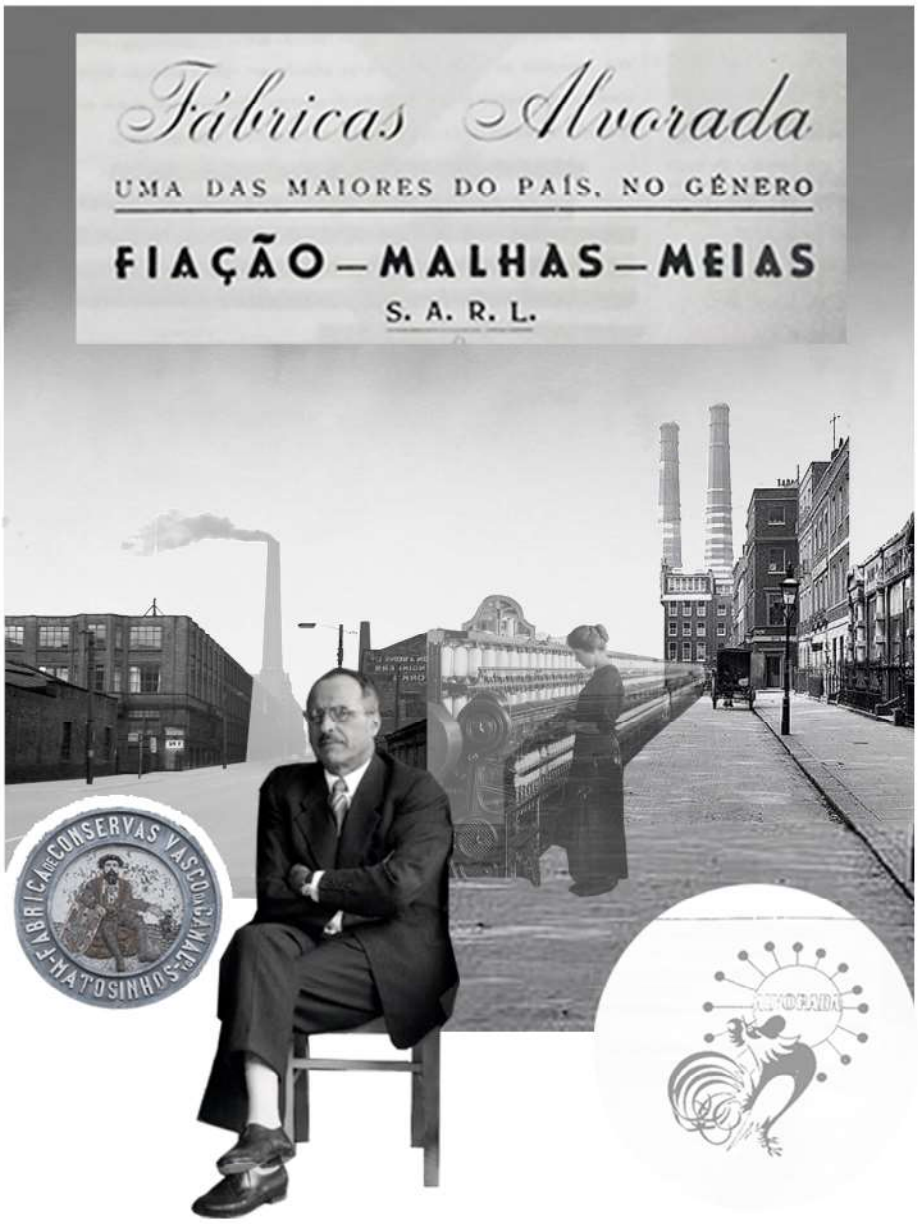
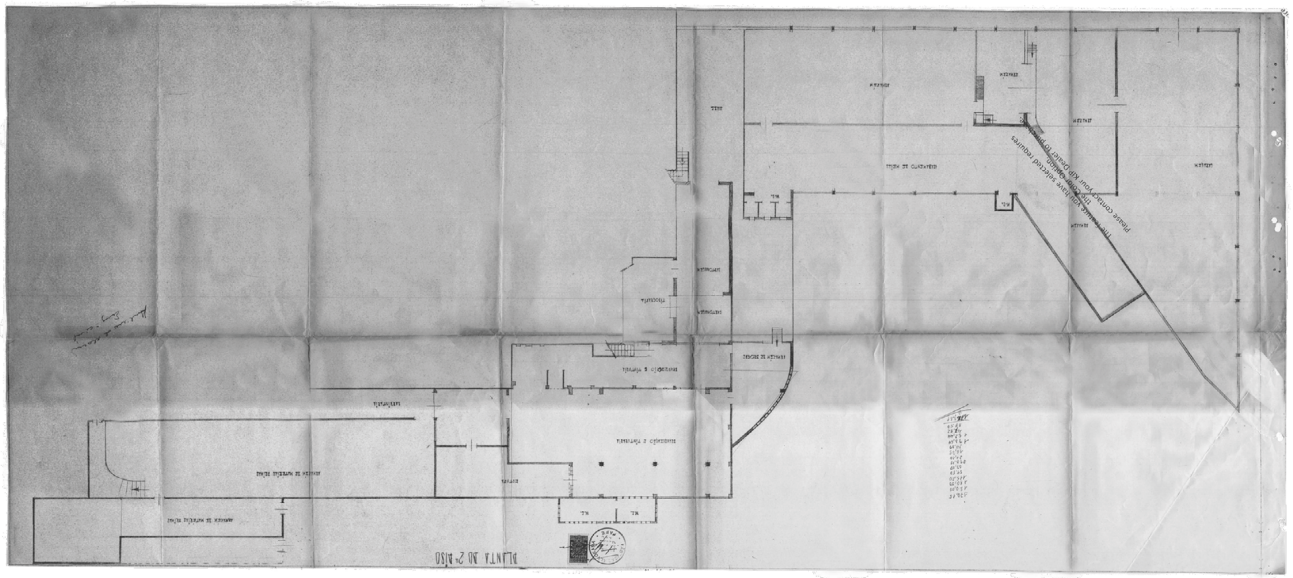
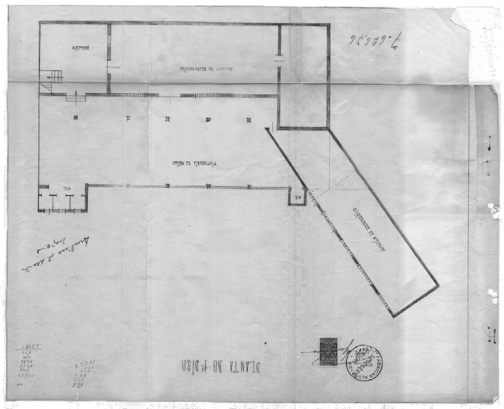


FIG.XL A FÁBRICA ALVORADA



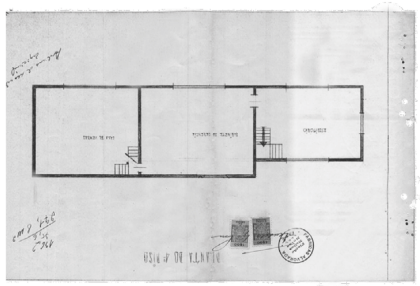
PLANTA PISO 2



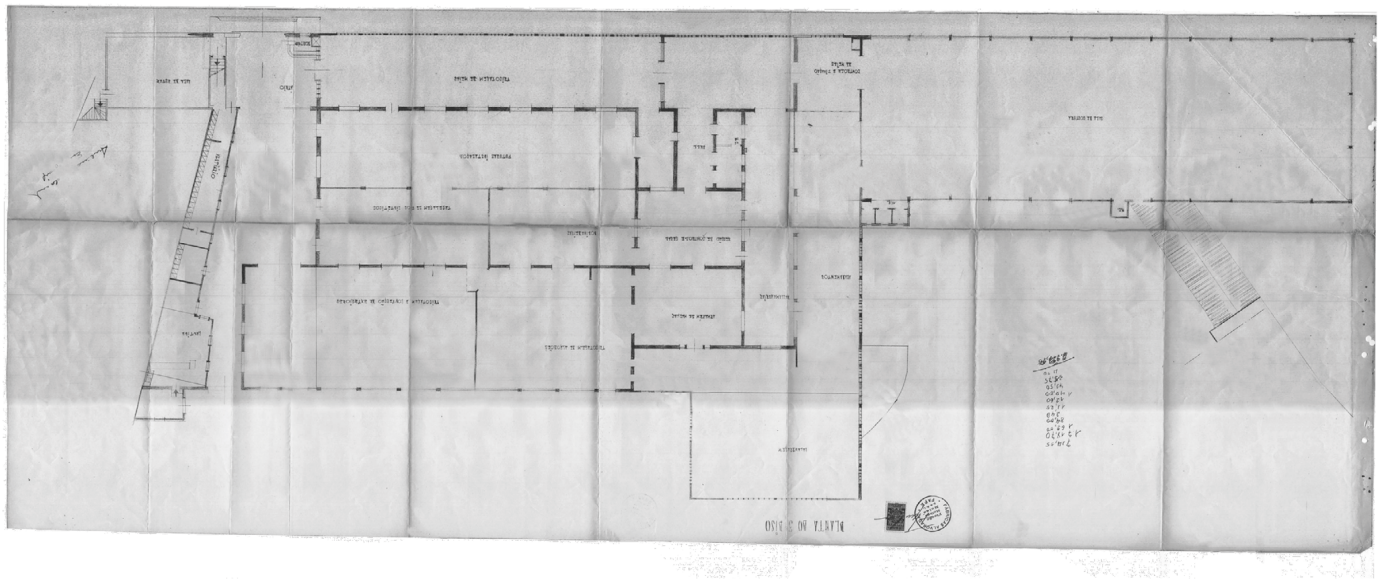
PLANTA PISO 1

0 10

PROCESSO N.º 41.1962
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.XLI PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



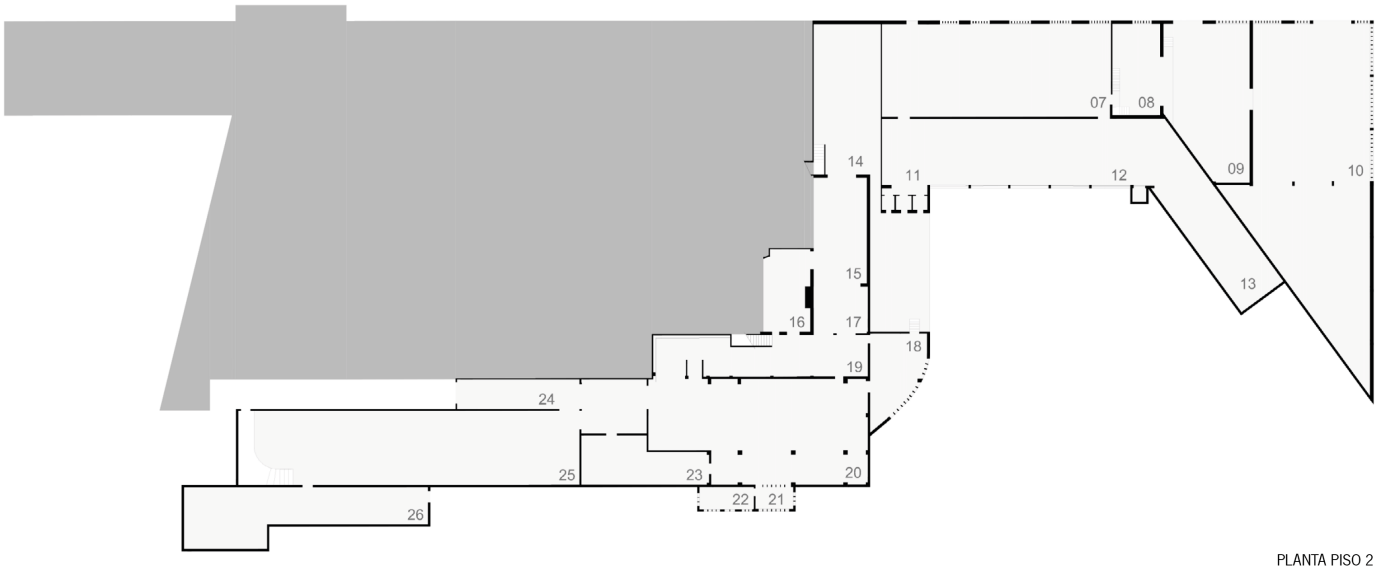
PLANTA PISO 4



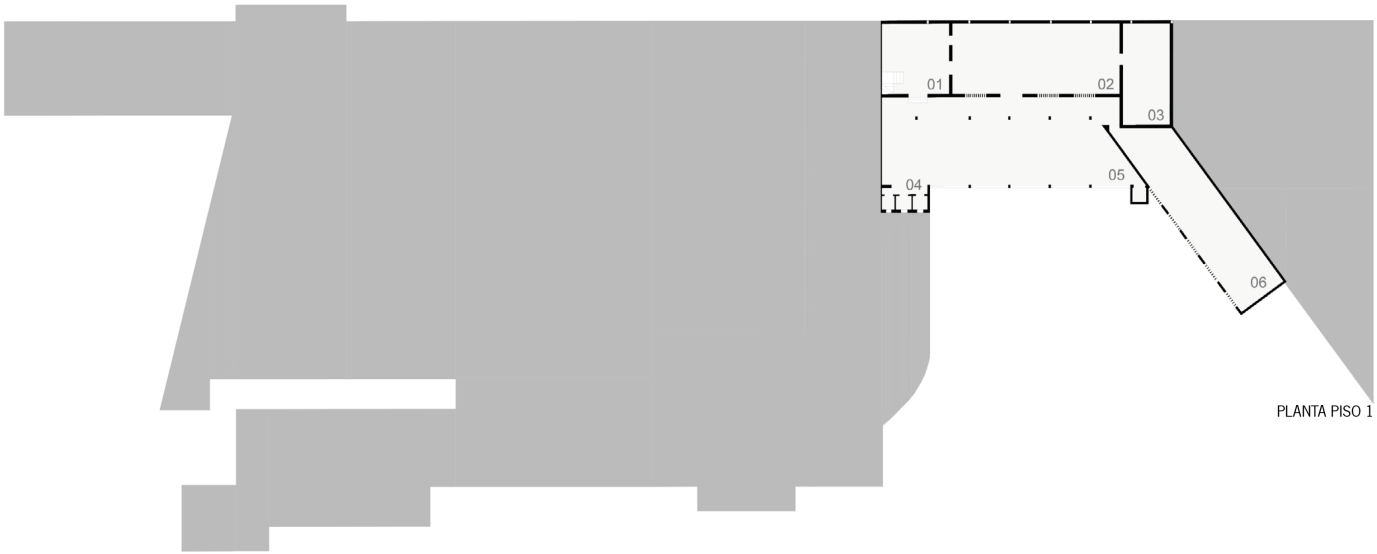
PLANTA PISO 3

0 10

PROCESSO N.º 41.1962
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.XLII PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



PLANTA PISO 2



PLANTA PISO 1

Legenda

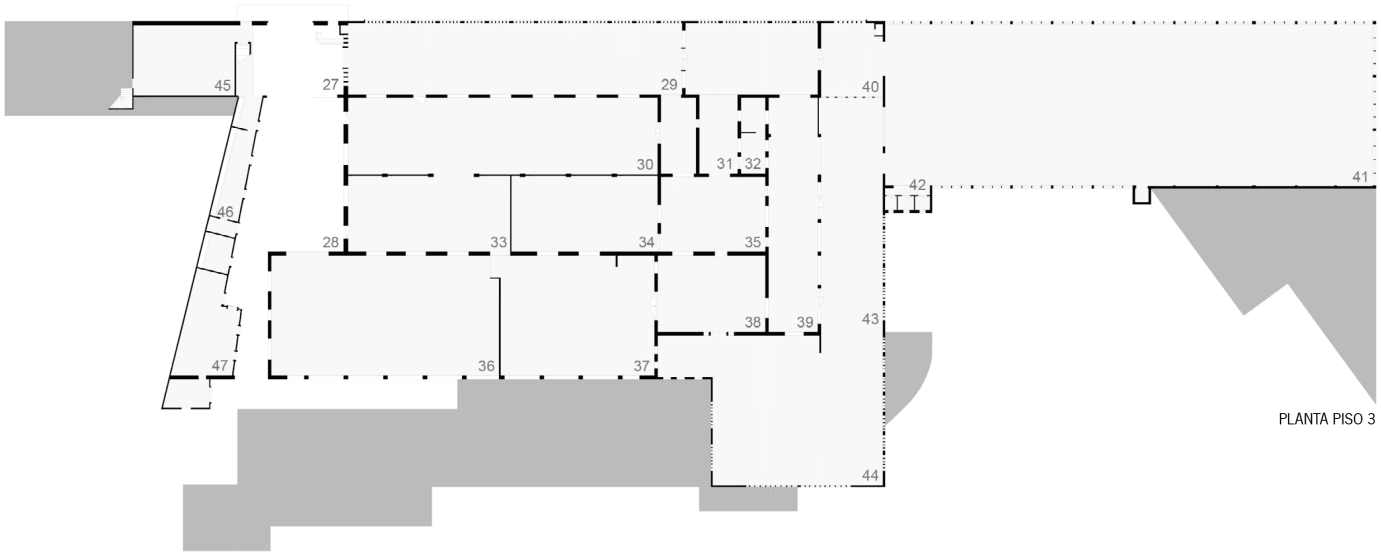
01 Armazém
02 Armazém de Desperdicios
03 Armazém
04 Instalações Sanitárias
05 Tinturaria de Meias
06 Armazém de Desperdicios
07 Armazém
08 Armazém
09 Armazém
10 Garagem
11 Instalações Sanitárias
12 Acabamentos de Meias
13 Armazém
14 Hall
15 Cartonagem
16 Tipografia
17 Cartonagem
18 Armazém de Drogas
19 Branqueação e Tinturaria
20 Branqueação e Tinturaria
21 Instalações Sanitárias
22 Instalações Sanitárias
23 Estufa
24 Carpintaria
25 Armazém de Matérias Primas
26 Armazém de Matérias Primas
27 Átrio
28 Átrio
29 Tinturaria de Meias
30 "Futuras Instalações"
31 Hall
32 Instalações Sanitárias
33 Tecelagem de Sintéticos
34 Bobinadeiras
35 Seção de Controle Geral
36 Tricotagem e Confeção de Exteriores
37 Tricotagem de Algodões
38 Armazem de Malhas
39 Bassamanarias
40 Controle e Fixação de Meias
41 Sala de Costura
42 Instalações Sanitárias
43 Acabamentos
44 Calambragem
45 Sala de Estar
46 Vestiário
47 Cantina
48 Escritório
49 Gabinete da Gerência
50 Sala de Vendas

0 10

PROCESSO N.° 41.1962
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.XLIII PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



PLANTA PISO 4



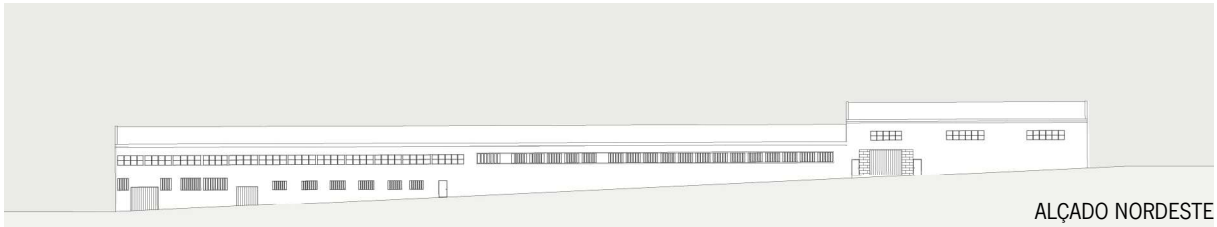
PLANTA PISO 3

Legenda

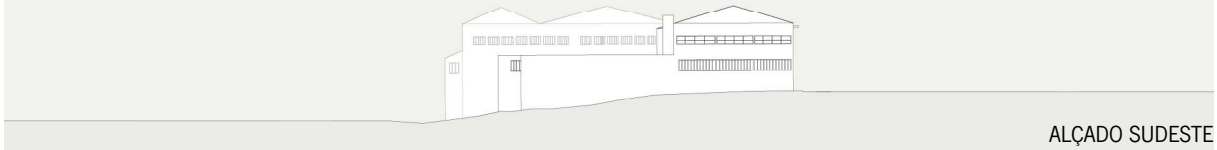
01 Armazém
02 Armazém de Desperdicios
03 Armazém
04 Instalações Sanitárias
05 Tinturaria de Meias
06 Armazém de Desperdicios
07 Armazém
08 Armazém
09 Armazém
10 Garagem
11 Instalações Sanitárias
12 Acabamentos de Meias
13 Armazém
14 Hall
15 Cartonagem
16 Tipografia
17 Cartonagem
18 Armazém de Drogas
19 Branqueação e Tinturaria
20 Branqueação e Tinturaria
21 Instalações Sanitárias
22 Instalações Sanitárias
23 Estufa
24 Carpintaria
25 Armazém de Matérias Primas
26 Armazém de Matérias Primas
27 Átrio
28 Átrio
29 Tinturaria de Meias
30 "Futuras Instalações"
31 Hall
32 Instalações Sanitárias
33 Tecelagem de Sintéticos
34 Bobinadeiras
35 Seção de Controle Geral
36 Tricotagem e Confeção de Exteriores
37 Tricotagem de Algodões
38 Armazem de Malhas
39 Bassamanarias
40 Controle e Fixação de Meias
41 Sala de Costura
42 Instalações Sanitárias
43 Acabamentos
44 Calambragem
45 Sala de Estar
46 Vestiário
47 Cantina
48 Escritório
49 Gabinete da Gerência
50 Sala de Vendas

0 10

PROCESSO N.º 41.1962
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.XLIV PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



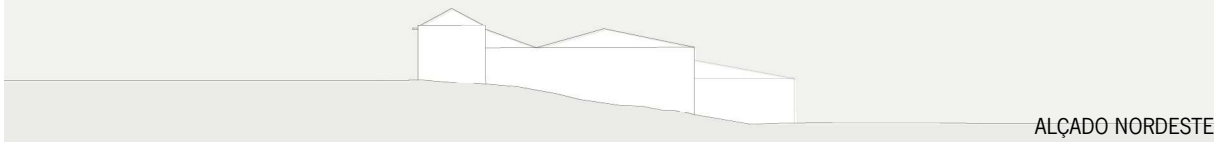
ALÇADO NORDESTE



ALÇADO SUDESTE



ALÇADO SUDOESTE



ALÇADO NORDESTE

0 25

FIG.XLV ALÇADOS

1961

Dezembro

É criada a sociedade ''Fábricas Alvorada – Fiação. Malhas e Meias – S.A.R.L.''

1962

Janeiro

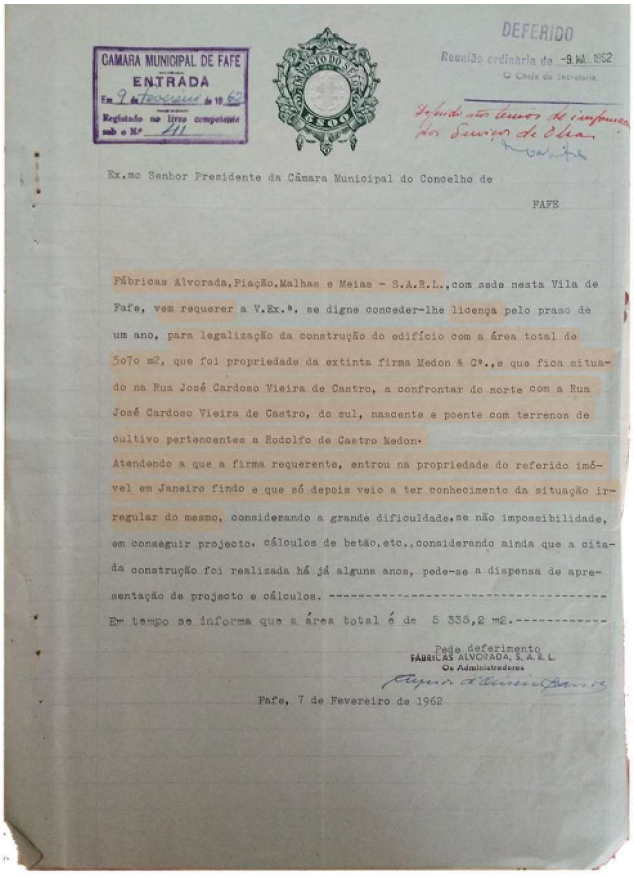
Extingue-se a firma ''Malhas Castelhão, Medon e C.ª'' de Rodolfo Medon.

Fevereiro

A 7 de Fevereiro de 1962, dá entrada na Câmara Municipal de Fafe, um pedido de legalização do edfiicio, ''Fábricas Alvorada – Fiacção, Malhas e Meias – S.A.R.L''. O registo é efetuado no livro competente sob o N.ª 41.
Processo N.ª 41 / 62

Maio

A 7 de Maio de 1962, é concedida a licença requerida anteriormente pela firma.
Licença N.ª 341 1962


CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
ENTRADA
Em 9 de Fevereiro de 19 62
Registado no livro competente sob o N.º 111

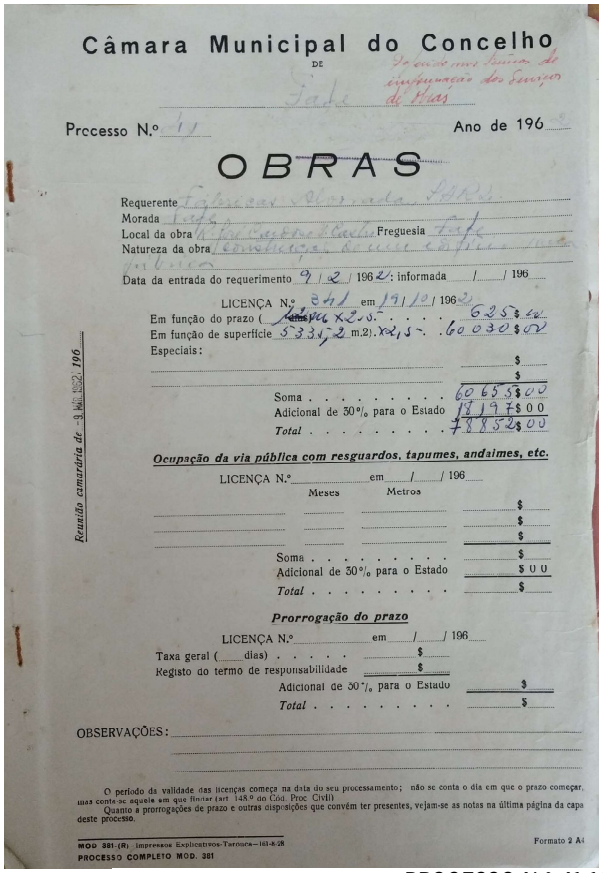
DEFERIDO
Reunião ordinária de -9 MAI. 1962
O Chefe da Secretaria

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Concelho de FAFE

Fábricas Alvorada, Fiação, Malhas e Meias – S.A.R.L., com sede nesta Vila de Fafe, vem requerer a V.Ex.ª, se digne conceder-lhe licença pelo prazo de um ano, para legalização da construção do edifício com a área total de 5o7o m2, que foi propriedade da extinta firma Medon & C.ª, e que fica situado na Rua José Cardoso Vieira de Castro, a confrontar do norte com a Rua José Cardoso Vieira de Castro, do sul, nascente e poente com terrenos de cultivo pertencentes a Rodolfo de Castro Medon.
Atendendo a que a firma requerente, entrou na propriedade do referido imóvel em Janeiro findo e que só depois veio a ter conhecimento da situação irregular do mesmo, considerando a grande dificuldade, se não impossibilidade, em conseguir projecto. cálculos de betão, etc., considerando ainda que a citada construção foi realizada há já alguns anos, pede-se a dispensa de apresentação de projecto e cálculos. ----------
Em tempo se informa que a área total é de 5 335,2 m2. ----------

Pede deferimento
FÁBRICAS ALVORADA, S. A. R. L.
Os Administradores

Fafe, 7 de Fevereiro de 1962


Câmara Municipal do Concelho
DE Fafe

Processo N.º 41 Ano de 196

OBRAS

Requerente Fábricas Alvorada, S.A.R.L.
Morada Fafe
Local da obra Rua José Cardoso Vieira de Castro Freguesia Fafe
Natureza da obra Construção de edifício para fins fabris

Data da entrada do requerimento 9 / 2 / 1962; informada / / 196

LICENÇA N.º 341 em 19 / 10 / 1962
Em função do prazo (1 ano) x 2,5 . . . . . 625$00
Em função de superfície 5334,2 m.2) x 2,5 . . 60030$00
Especiais: $
$
Soma . . . . . 60655$00
Adicional de 30% para o Estado 18197$00
Total . . . . . 78852$00

Revisão camarária de -9 MAI. 1962 196

Ocupação da via pública com resguardos, tapumes, andaimes, etc.

LICENÇA N.º em / / 196
Meses Metros
$
$
$
Soma . . . . . $
Adicional de 30% para o Estado $ 0 0
Total . . . . . $

Prorrogação do prazo

LICENÇA N.º em / / 196
Taxa geral (dias) . . . . . $
Registo do termo de responsabilidade $
Adicional de 30% para o Estado $
Total . . . . . $

OBSERVAÇÕES:

O período da validade das licenças começa na data do seu processamento; não se conta o dia em que o prazo começar, mas conta-se aquele em que finalizar (art. 148.º do Cód. Proc. Civil)
Quanto a prorrogações de prazo e outras disposições que convém ter presentes, vejam-se as notas na última página da capa deste processo.

MOD. 381-(R) Impressos Explicativos-Tarouca—161-8-28
PROCESSO COMPLETO MOD. 381
Formato 2 A4

PROCESSO N.º 41.1962
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.XLVI PEDIDO DE LICENCIAMENTO PROCESSO N.º41.1962

1967

Dissolução da Sociedade

Em 1967, 6 anos após a constituição da sociedade: ''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.'', os sócios Rodolfo Medon e Narciso Barroso entram em divergências. Ângelo Medon disse a Barroso que iriam sair da sociedade.

''(...) nós vamos sair, o meu pai vendeu uma quinta da minha avó para investir aqui o dinheiro e agora nós precisamos desse dinheiro!''

Narciso discordou, refutando que não estava escrito em lado nenhum. Os sócios Rodolfo Medon e Narciso Barroso entram em conflito. Levando o problema a tribunal.[5]

Após o reconhecimento em tribunal, dos direitos e deveres de cada um dos constituintes, Rodolfo Medon vende a sua parte da sociedade à ''Fábrica Alvorada'', com uma área de 1380m2 da Quinta de Castelhão.[6]

Rodolfo Medon deixa a Alvorada juntamente com o seu filho Carlos Alberto, seguindo-se Ângelo, o último a sair.

''O Medon era sócio do Barroso, depois zangaram-se, veio embora e ficou a Alvorada exclusivamente do barroso e o Medon abriu a Tema''

José Moniz Rebelo

Os Medon pai e filhos, unidos, abrem a ''TEMA Têxtil Malhas''. Uma marca registada, a TEMA era especialista em fatos de treino, moda de homem e senhora. Vendia para o mercado interno, possuindo agentes a norte, centro, sul e ilhas. Esta indústria produzia meias, o seu maior cliente era ''O Rei das Meias'', uma grande referencia em Lisboa. Forneceu para grandes marcas como a Christian Dior. Numa segunda fase foram abandonando o mercado interno, começando a produzir para marcas, criando o seu próprio catálogo.

O resto da quinta de Castelhão, foi vendida gradualmente para construção de vivendas e prédios.

[5] Ação Processo N.º 36964 19º Secção, Juízo de Direito da Comarca de Fafe

[6] Escritura Livro B55 Folhas 19 Verso, Cartório Notarial de Fafe



FIG.XLVII A DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE

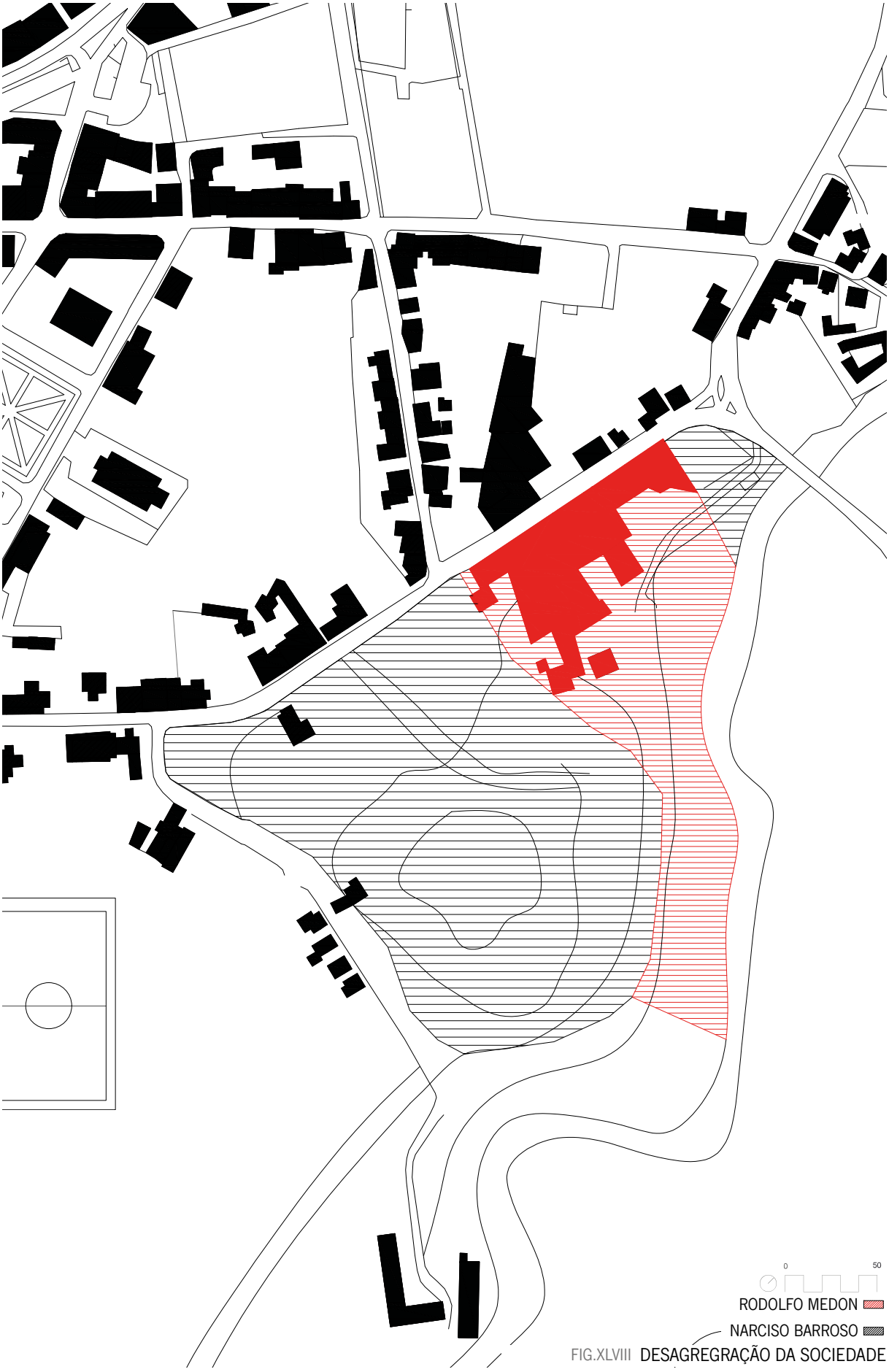


FIG.XLVIII DESAGREGRAÇÃO DA SOCIEDADE

Quinta de Castelhão

A quinta de Castelhão que envolvia o Monte de Castelhão, permaneceu na família Medon durantes alguns anos. Alguns terrenos foram vendidos para a construção de vivendas, outros foram vendidos a um construtor bastante conhecido na cidade. Alberto Ribeiro, o construtor que comprou estes terrenos, optou por construir prédios nesta área.

''Fábricas Alvorada – Fiação. Malhas e Meias – S.A.R.L.''

Ficou a cargo do conselho administrativo: Narciso José Barroso, Fernando Moreira Barroso, Manuel Moreira Barroso, Maria da Conceição M. Barroso Vilas Boas Miranda, Maria Alice M. Barroso Sousa e Maria Amélia M. Barroso Neiva

'TEMA – Têxtil de Malhas, S.A.R.L''

Ficou a cargo do administrativo: Rodolfo de Castro Medon, Ângelo Salgado Medon e Carlos Alberto Salgado Medon.

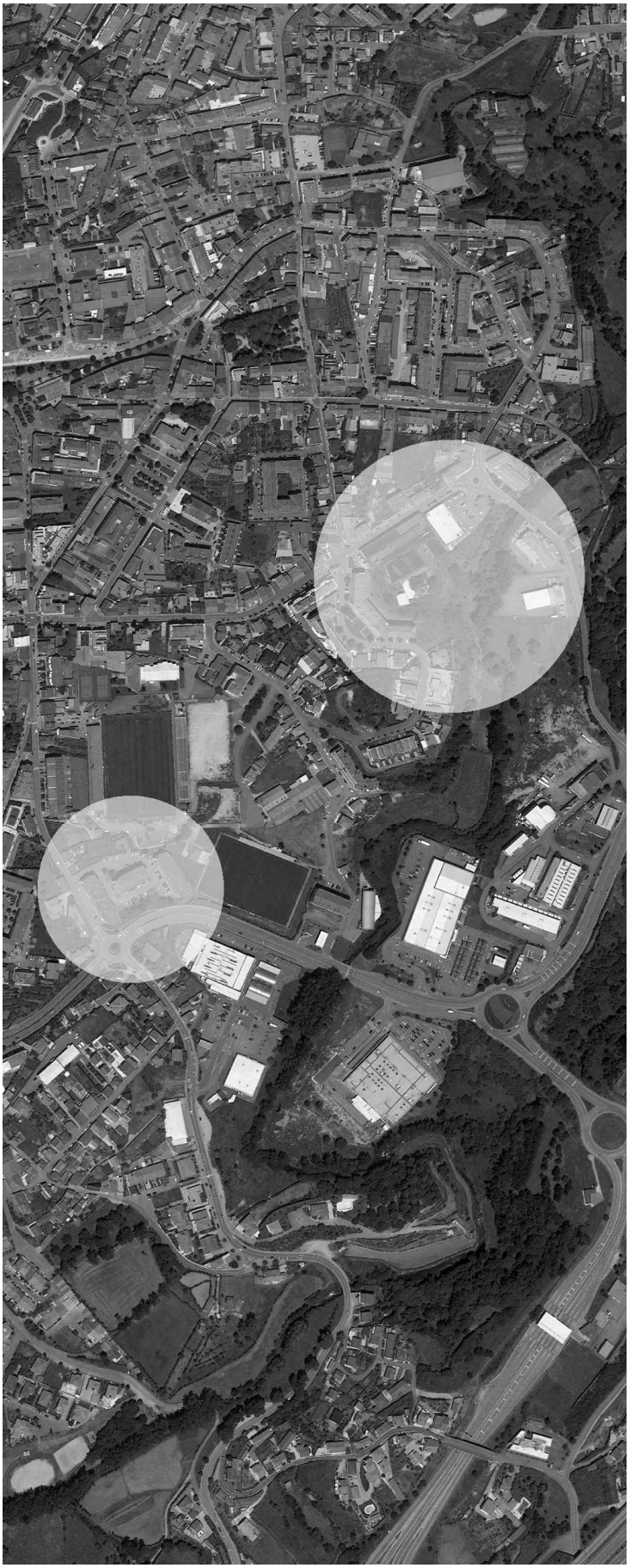


FIG.XLIX LOCALIZAÇÃO DAS FÁBRICAS ALVORADA E TEMA

1968

Ampliação da unidade fabril

Durante a década de 60, houve um aumento da diversidade produtiva da Fábrica Alvorada, investindo em simultâneo no redimensionamento da empresa. Após a saída do chefe da fábrica e Ângelo Medon, especialista na arte industrial têxtil, houve a necessidade de reorganização interna.

''Era uma fábrica colossal. (...) Fomos buscar um engenheiro têxtil, Klinger, à Alemanha, foi técnico da secção de produção de meias e collants. Vivia em Fafe com a mulher e os dois filhos.''

Fernando Barroso

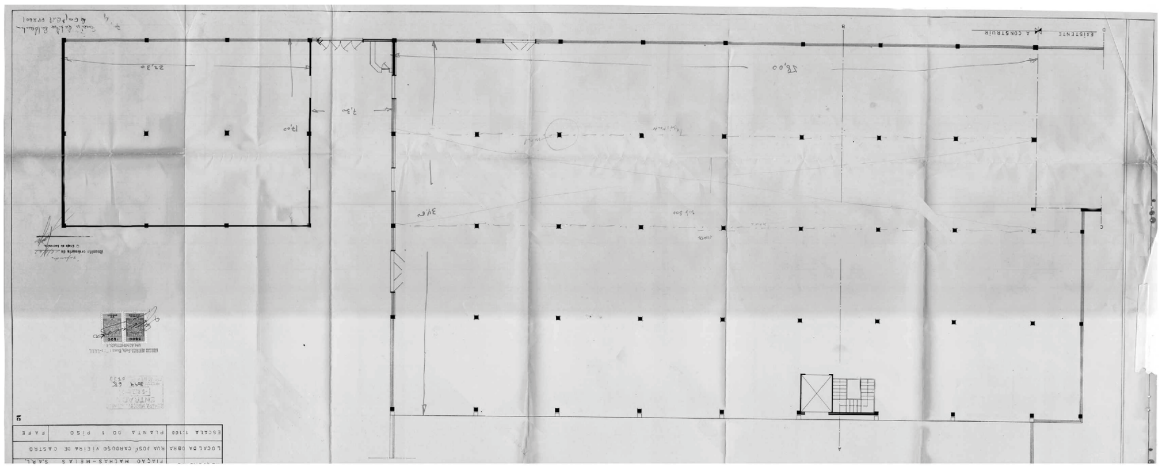
Após a aposta no desenvolvimento e expansão, a produção da fábrica foi aumentando gradualmente. Trabalhando com atividades distintas, a empresa cresceu com produção na área de fiação, tecelagem, tinturaria e acabamentos. Afirmando-se a organização de produção, no sentido vertical, descendente, a fábrica continuava com o método de trabalho, por turnos rotativos.

Com uma rede de agentes, de forma a garantir um fluxo de encomendas constante, a empresa produzia para o mercado nacional e internacional, dominando sobretudo o mercado inglês. Com o desenvolvimento de matérias primas de qualidade, a Fábrica Alvorada torna-se líder de exportações a nível nacional.

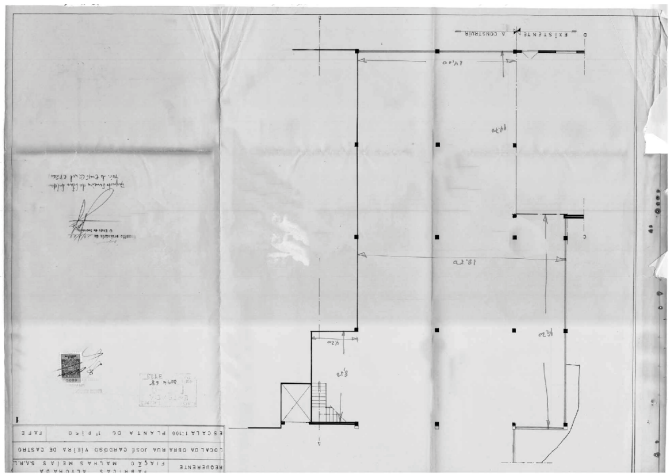
Com o aumento de produção, há também a necessidade de desenvolvimento e expansão. No dia 8 de novembro de 1968, é criado na Câmara Municipal de Fafe o processo 2094/68. Este processo, vem requerer licença para efetuar uma ampliação na unidade fabril. Devido à necessidade de espaço de armazenamento, é pedida permissão para a demolição parcial do edifício-corpo poente e posterior reconstrução, adicionando a criação de uma área pavimentada.



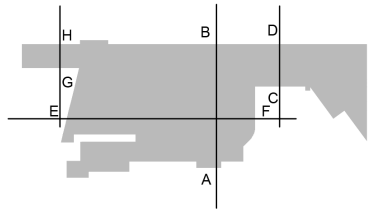
FIG.L A AMPLIAÇÃO DA FÁBRICA ALVORADA

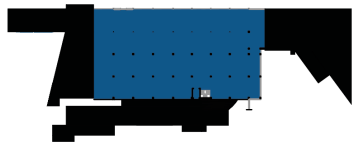


PLANTA PISO 1



PLANTA PISO 1



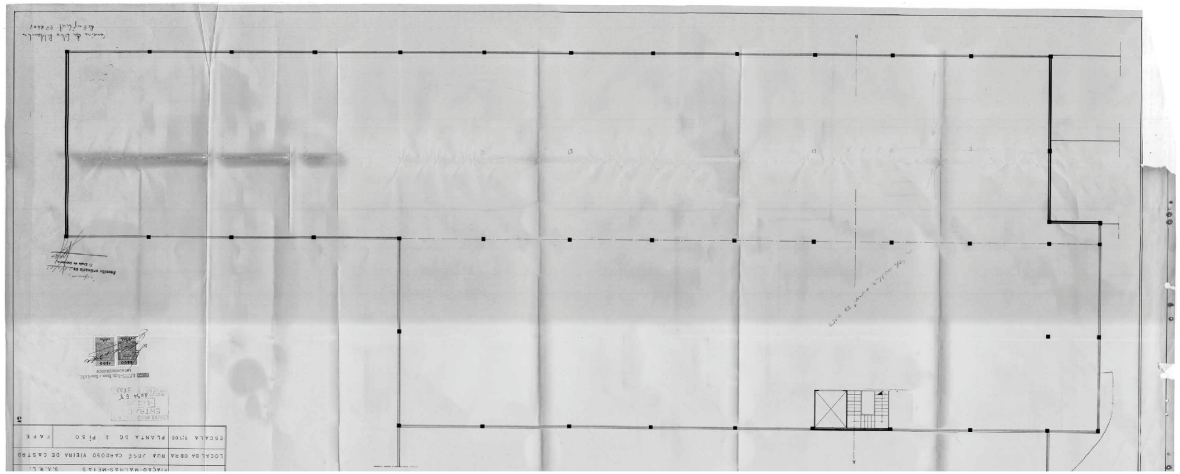


PRÉ-EXISTENTE

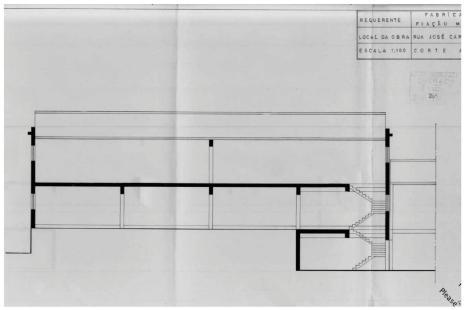


A CONSTRUIR

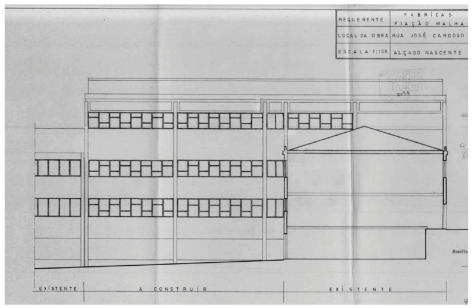
PROCESSO N.º 2094.1968
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LI PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



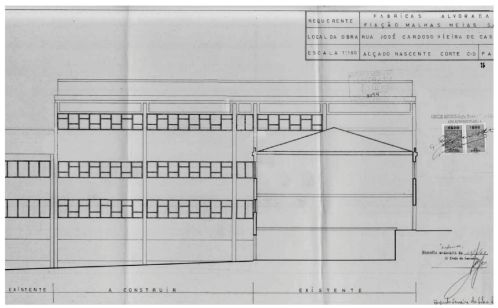
PLANTA PISO 2



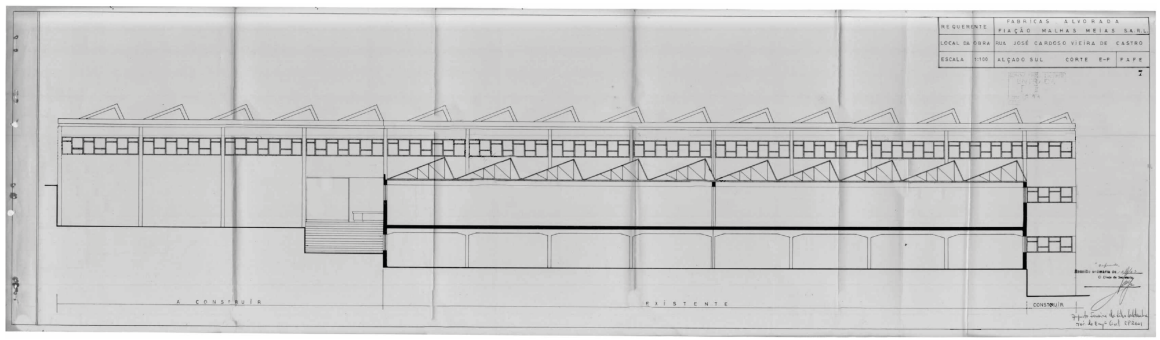
CORTE AB



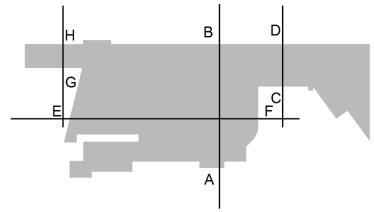
CORTE CD

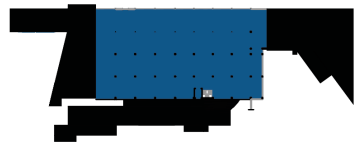


CORTE GH



CORTE EF





PRÉ-EXISTENTE

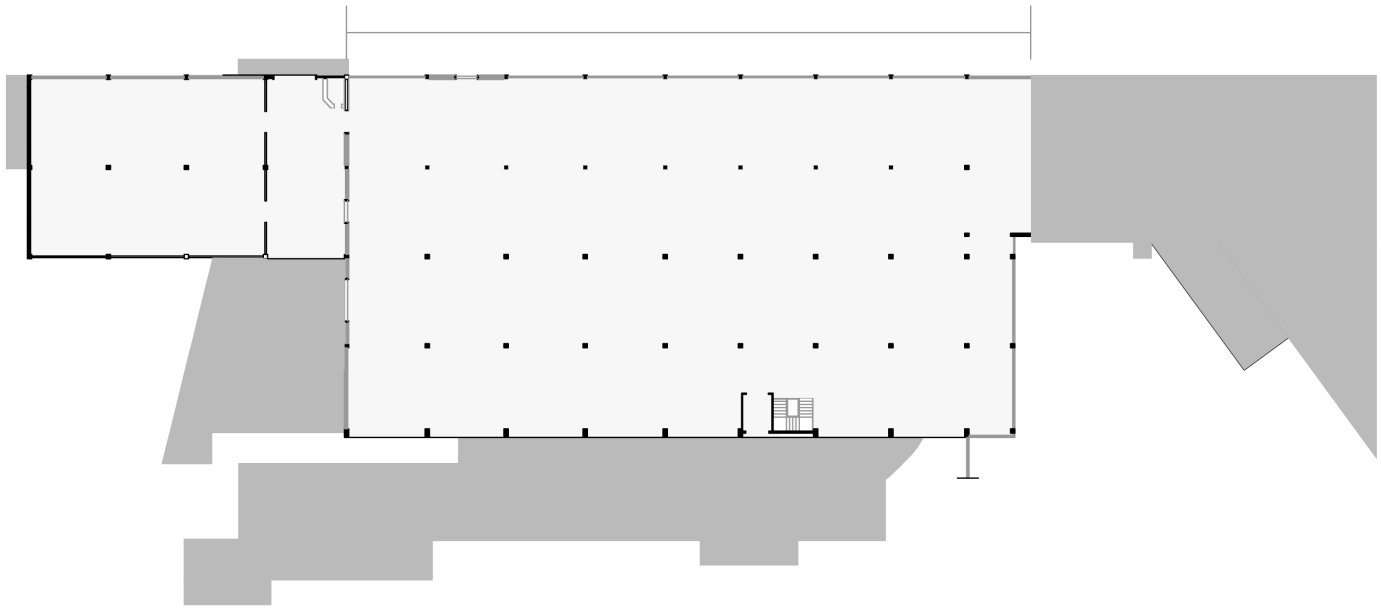


A CONSTRUIR

0 10

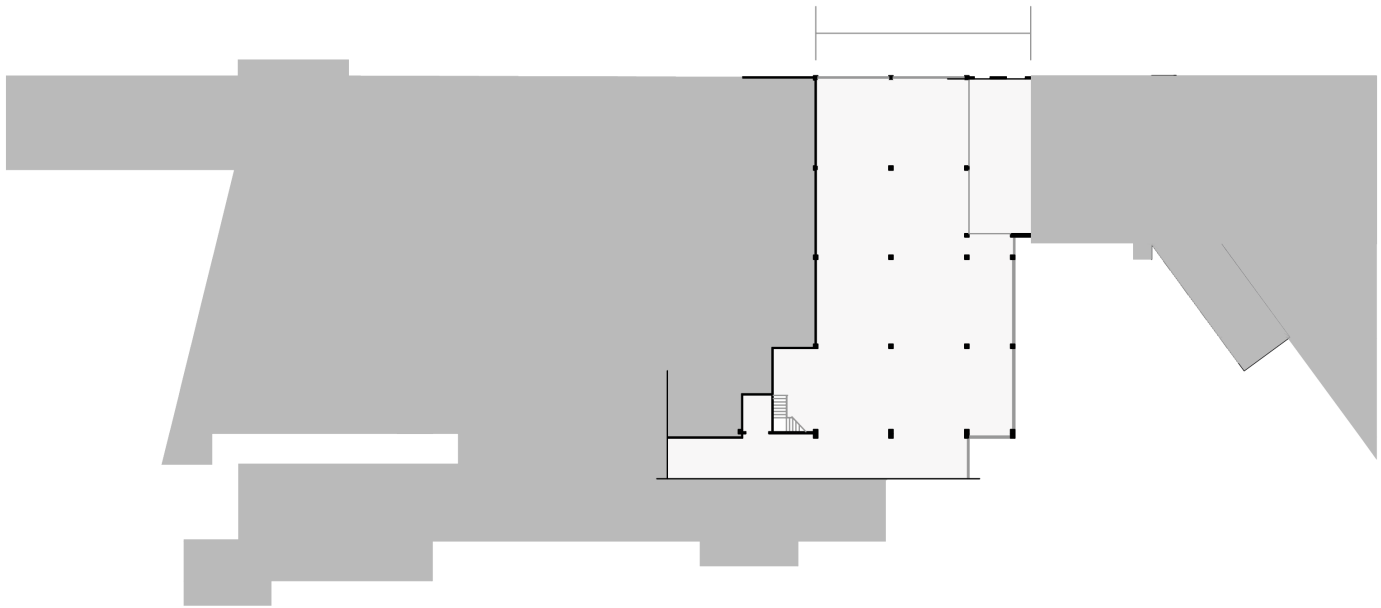
PROCESSO N.º 2094.1968
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LII PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

PRÉ-EXISTENTE

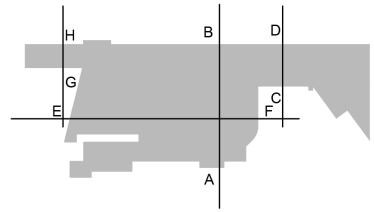


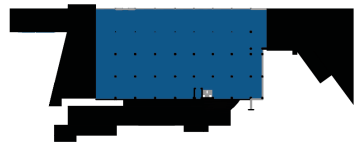
PLANTA PISO 1

A CONSTRUIR



PLANTA PISO 1





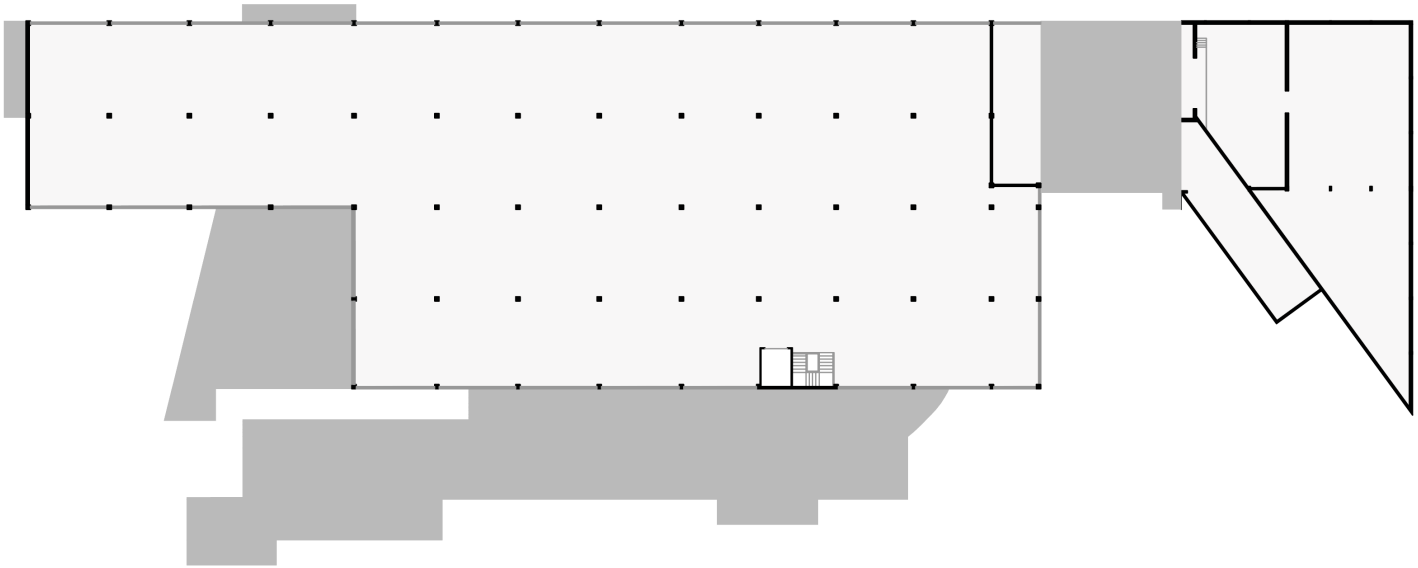
PRÉ-EXISTENTE



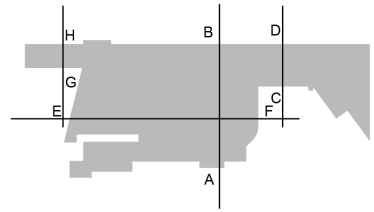
A CONSTRUIR

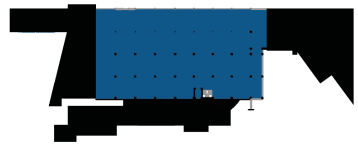
0 10

PROCESSO N.º 2094.1968
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LIII PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO



PLANTA PISO 2

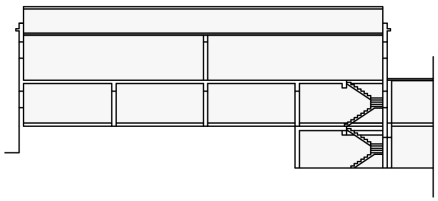




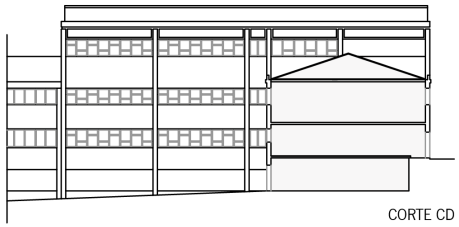
PRÉ-EXISTENTE



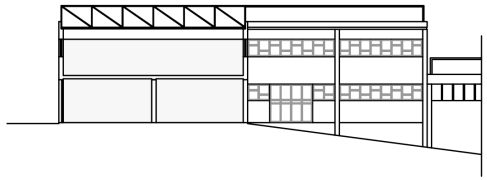
A CONSTRUIR



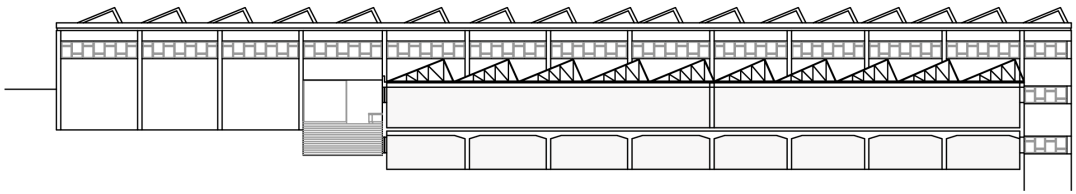
CORTE AB



CORTE CD



CORTE GH



CORTE EF

0 10

PROCESSO N.º 2094.1968
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LIV PLANTAS DE LEGALIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

'' Quando o chefe da fábrica, Manuel, foi embora, foram buscar à Alemanha um tecelão chamado Klinger, era muito famoso.''

António Leite, cliente

''Era uma empresa muito grande, tinha mais de 700 funcionários. O porteiro, um antigo polícia, tinha cartões de todos os funcionários, por dia tinha mais de 100 pessoas de baixa. Era uma loucura. Era tanta gente, que a fábrica funcionava por cores. Se alguém estivesse fora da sua secção sabia-se logo, e era logo repreendida. A costura funcionava com a cor azul, na zona das meias era um verde clarinho e os acabamentos era de cor castanha. Andava tudo na linha. O Sr. Narciso Barroso deixava o chapéu à porta, só isso já impunha respeito. Era uma pessoa muito correta, mas se viesse maldisposto, o primeiro a aparecer era o primeiro a ouvir. Ele ia todos os dias, mas era tanta gente que ele dava a volta e as pessoas desencontravam-se. Era rígido, mas era boa pessoa, não podia ver por exemplo uma mulher grávida a fazer esforços. Ajudava quando era preciso. Havia amizade. Todos anos faziam-se passeios com os patrões, eram camionetas cheias de povo da alvorada, a fábrica até chegou a ter uma equipa de futebol, jogávamos contra outras fábricas.''

Sr. Kiko, funcionário











FIG.LV CLUBE DESPORTIVO DA ALVORADA

1972

Construção de Acesso

Com os esforços dos seus proprietários e funcionários, a expansão empresarial continuava a ser um sucesso. Numa demanda por novos mercados e produtos, o crescimento da empresa era visível, quer pelo aumento do fluxo de encomendas quer, pelo aumento do número de trabalhadores. Com um planeamento empresarial estratégico rigoroso, a empresa mantinha-se numa rota sólida de expansão. A 11 de Agosto de 1972, 4 anos após o último pedido de ampliação, dá entrada na Camara Municipal de Fafe, um novo pedido de licenciamento.

''FÁBRICAS ALVORADA, pretendendo na sua unidade fabril, sita na Rua José Cardoso Vieira de Castro, desta Vila, constituir um aceso do exterior ao 1º andar da fábrica, de acordo como projeto da junta, solicita a V. Ex.ª se digne conceder-lhe a respetiva licença pelo prazo de 150 dias.'' [7]

A obra pretendia a construção de uma escada interior, de forma a estabelecer acesso direto do R/Chão da unidade fabril, ao 1º Piso da mesma. Diretamente relacionada com a entrada Norte, situada diretamente na Rua José Cardoso Vieira de Castro, a intervenção não comprometeria a estética da fachada.

''Memória Descritiva

Pretende a gerência de FÁBRICAS ALVORADA, na sua unidade fabril, sita junto da Rua José Cardoso Viera de Castro, da Vila de Fafe, construir um novo acesso por escada, a partir do arruamento, ao 1.º piso da fábrica.

(...) Na obra apenas haverá a executar betão armado, em lages de pré-esforçado, numa lage que cobre a porta da entrada e em betão maciço a viga de padieira da porta da entrada.

As peças desenhadas pormenorizam o trabalho a executar.

Fafe, 11 Agosto de 1972'' [8]

[7,8] Processo N.º 1254/72, DPGU – Departamento de Gestão e Urbanismo. Câmara Municipal de Fafe. Fafe

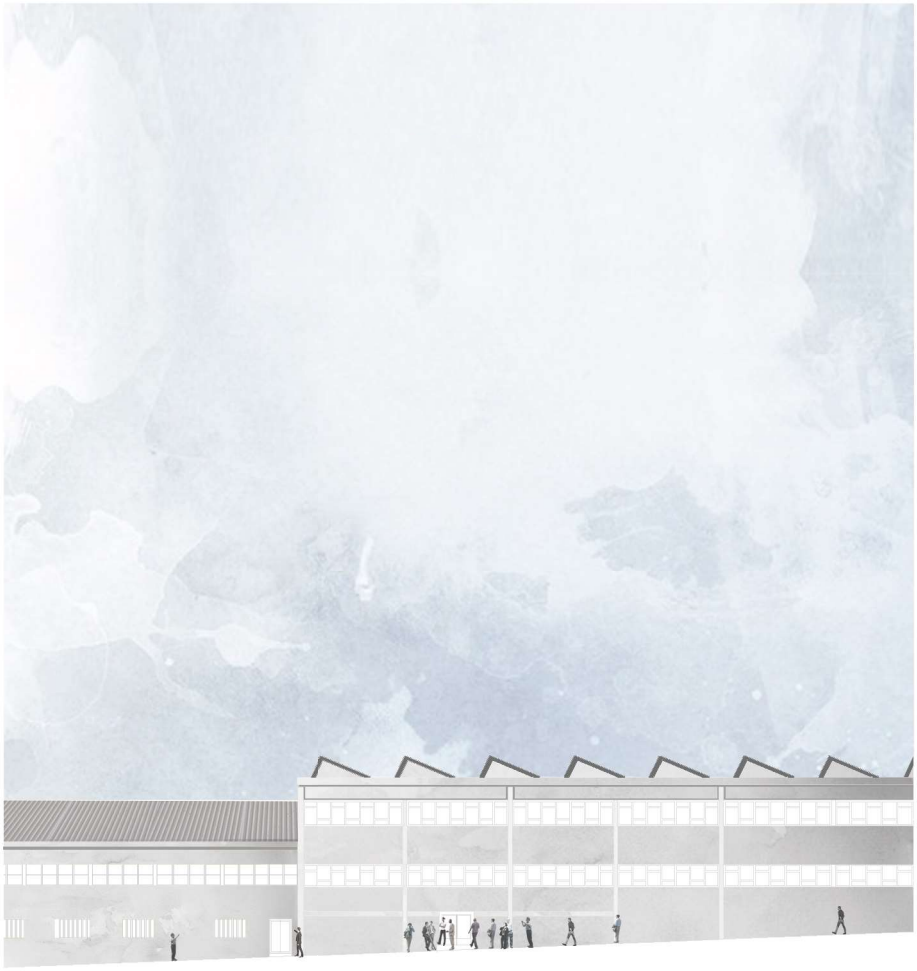


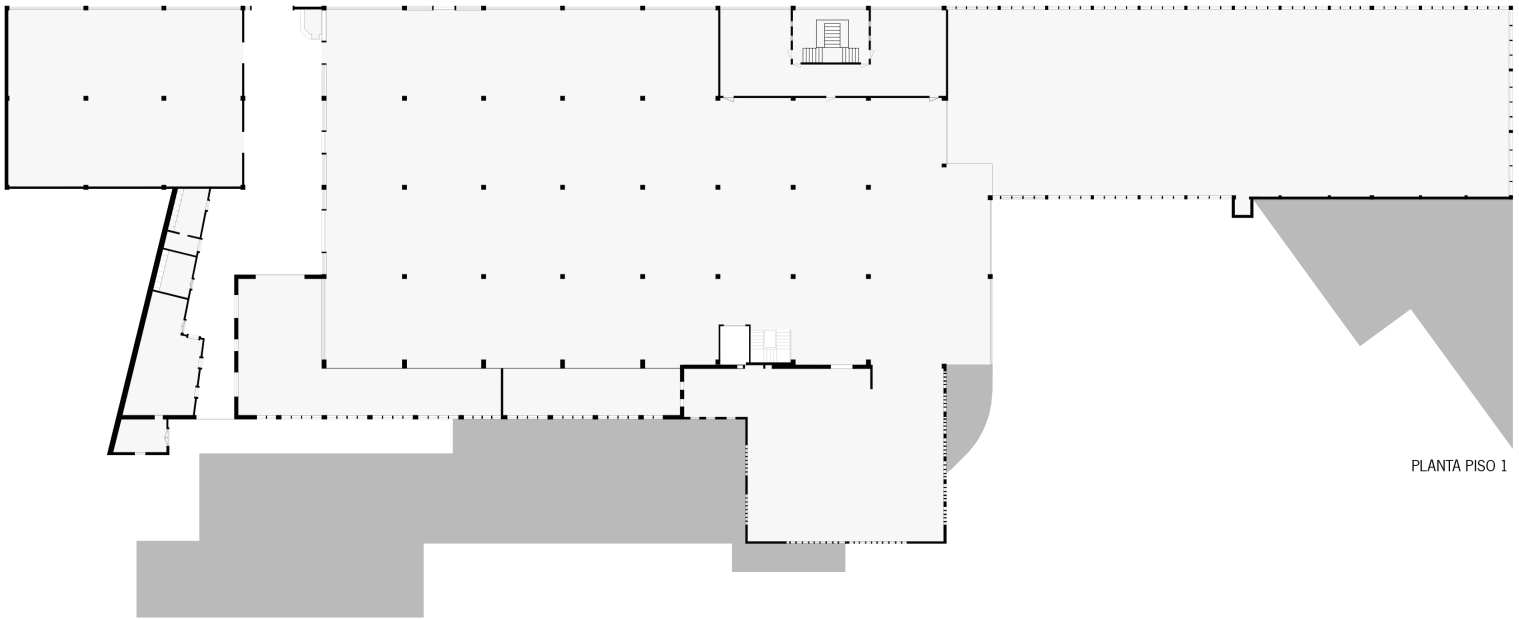
FIG.LVI O NOVO ACESSO DA ALVORADA

PRÉ-EXISTENTE

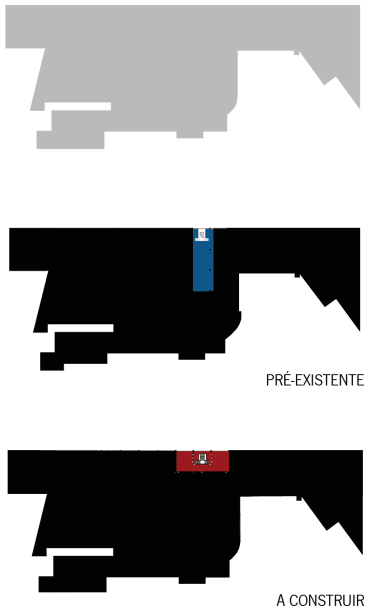


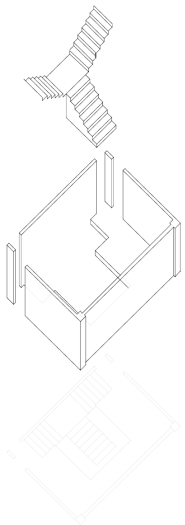
PLANTA PISO 1

A CONSTRUIR



PLANTA PISO 1







PROCESSO N.º 2094.1968
FONTES: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LVII PLANTAS DE ALTERAÇÕES DO EDIFÍCIO



Com o número de vendas a aumentar
a fábrica assiste também a um
aumento substancial de exportações
chegando a dominar o mercado
Inglês.

''Dominávamos o mercado Inglês
Trabalhávamos com a Import and
Disbrituited, possuíamos dezenas de
importadores.
Produzíamos para a empresa
Selfridges & Co, uma cadeia
importantíssima no Reino Unido, com
a loja original na Oxford Street, em
Londres.
Trabalhamos com a 76 Us Universal
Stories, Littlewoods, Littllewoods
catálogo, Jane´s Store, British Home
Stores, 76US Universal Stores, etc.
Depois tínhamos ainda no Reino
Unido, as chamadas Street Shops
com a Next, etc.
Exportamos também para o mercado
Americano, enviamos encomendas
para a Macy's, Wallmarket, Lerner
Shops e um pouco para o mercado
Francês.''

Fernando Barroso, proprietário

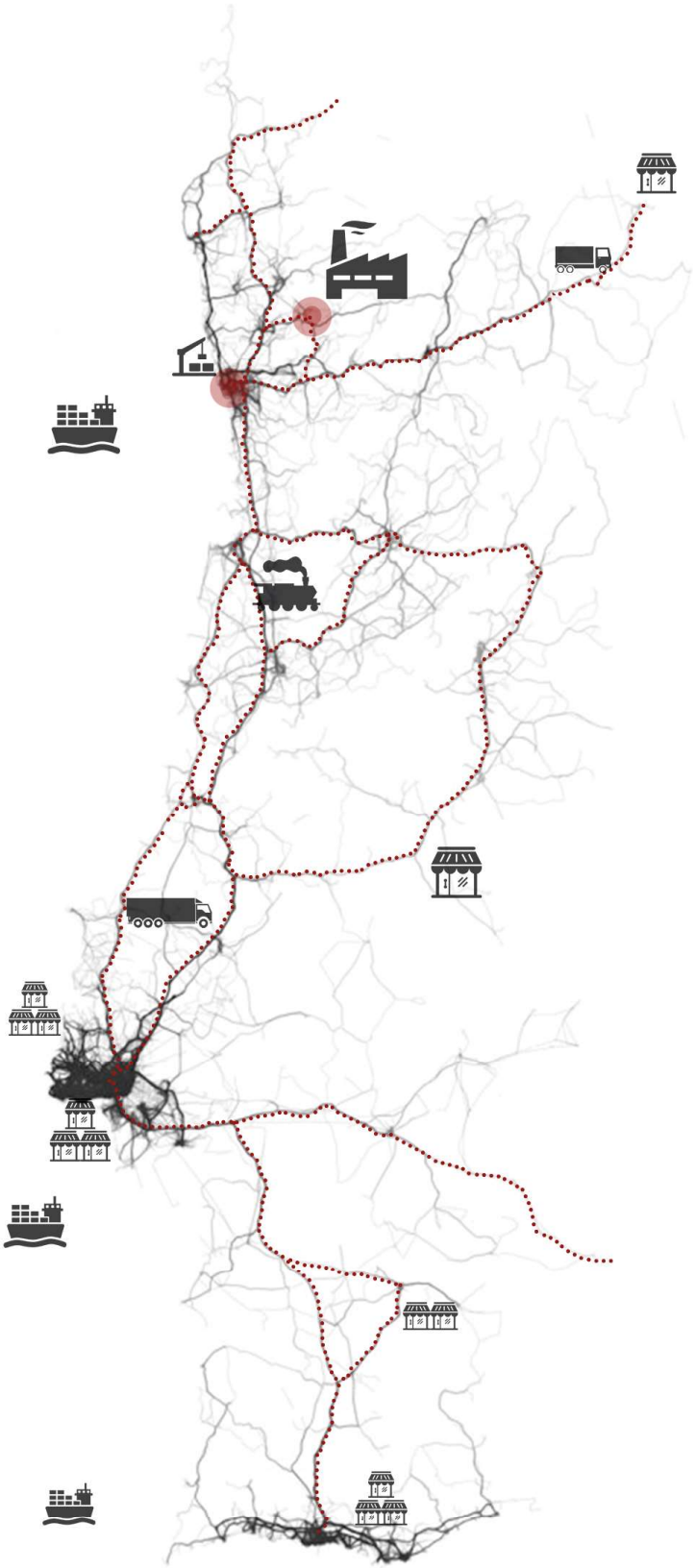


FIG.LVIII DISTRIBUIÇÃO, TRANSPORTE E MERCADOS

1975

O Grande Incêndio do ''Verão Quente de 75''

A viver num regime político autoritário, autocrata e corporativista, Portugal começa a experienciar em 1974, um processo revolucionário. Um período bastante conturbado, esta altura é conhecida pela frente unitária anticapitalista e anarquista que se formou em todo o país. A indisciplina reinava na sociedade e no seio militar. No espaço temporal de abril de 1974, a 25 novembro 1975, as manifestações contra o Estado Novo eram constantes, sendo o auge deste fenómeno conhecido como o ''Verão Quente'' de 1975. O ''Verão Quente'', é caracterizado por ações violentas contras as sedes dos partidos e contra as organizações políticas de esquerda. Com maior incidência a Norte e centro do país, o primeiro atentado bombista revolucionário acontece em Lisboa a 3 de junho de 1975, sendo Fafe o segundo local do país a manifestar-se contra os comunistas.

''No dia seguinte à abertura da Assembleia Constituinte (2 de Junho), há o primeiro atentado bombista revolucionário em Lisboa (3 de Junho) No dia 8 de Junho, a assembleia do MFA aprovava o projecto da Aliança Povo/MFA, três dias depois já o centro do trabalho do PCP em Fafe era atacado à granada.''[9]

Num ambiente político bastante hostil, as manifestações foram experienciadas em quase todo o país. Em Fafe, as manifestações anticomunistas prosseguiram. Foram registados incidentes na sede do partido de esquerda em Fafe, a 20 de junho e um assalto no dia 24 do mesmo mês.

No dia 12 de agosto de 1975, o ambiente caótico mantinha-se, mas os funcionários da ''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.'' encontravam-se de férias. A fábrica que se encontrava no auge, começa a assistir a um fumo negro despontando pelo seu topo. Um incêndio industrial de grandes dimensões deflagrou, consumindo a fábrica têxtil situada à entrada da cidade. Os bombeiros acudiram rapidamente, os cidadãos também, numa tentativa de recuperação de material para. A BBC News transmitiu a notícia em Londres.

''Lembro-me de no incêndio, as pessoas corriam pela rua acima a gritar:
Foram os comunistas! Foram os comunistas!''

António Leite

[9] POLITICOPÉDIA, Repertório Português de Ciência Política (n.d.). Verão Quente. Consultado em 3 Maio, 2019, em http://www.politipedia.pt/verao-quente/

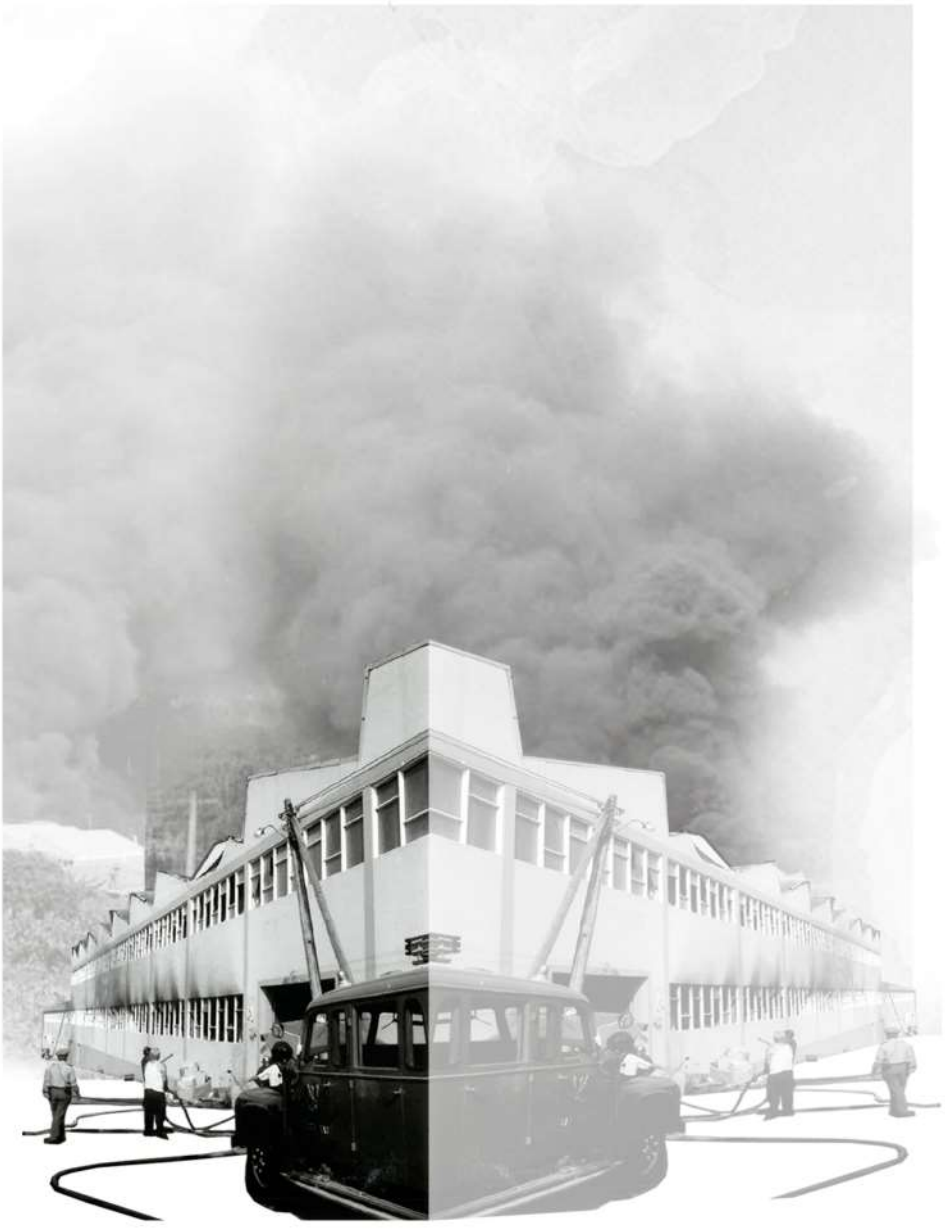


FIG.LIX O GRANDE INCÊNDIO DE 75







FIG.LX

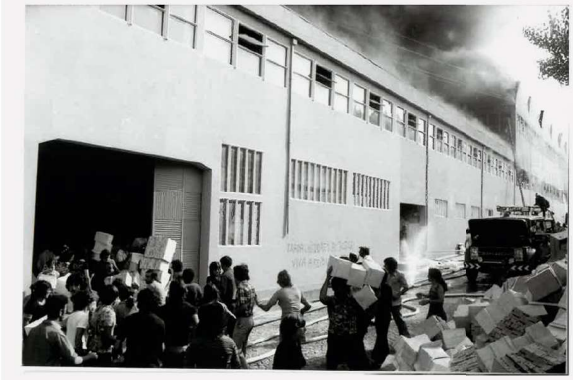












FIG.LXI



FIG.LXII

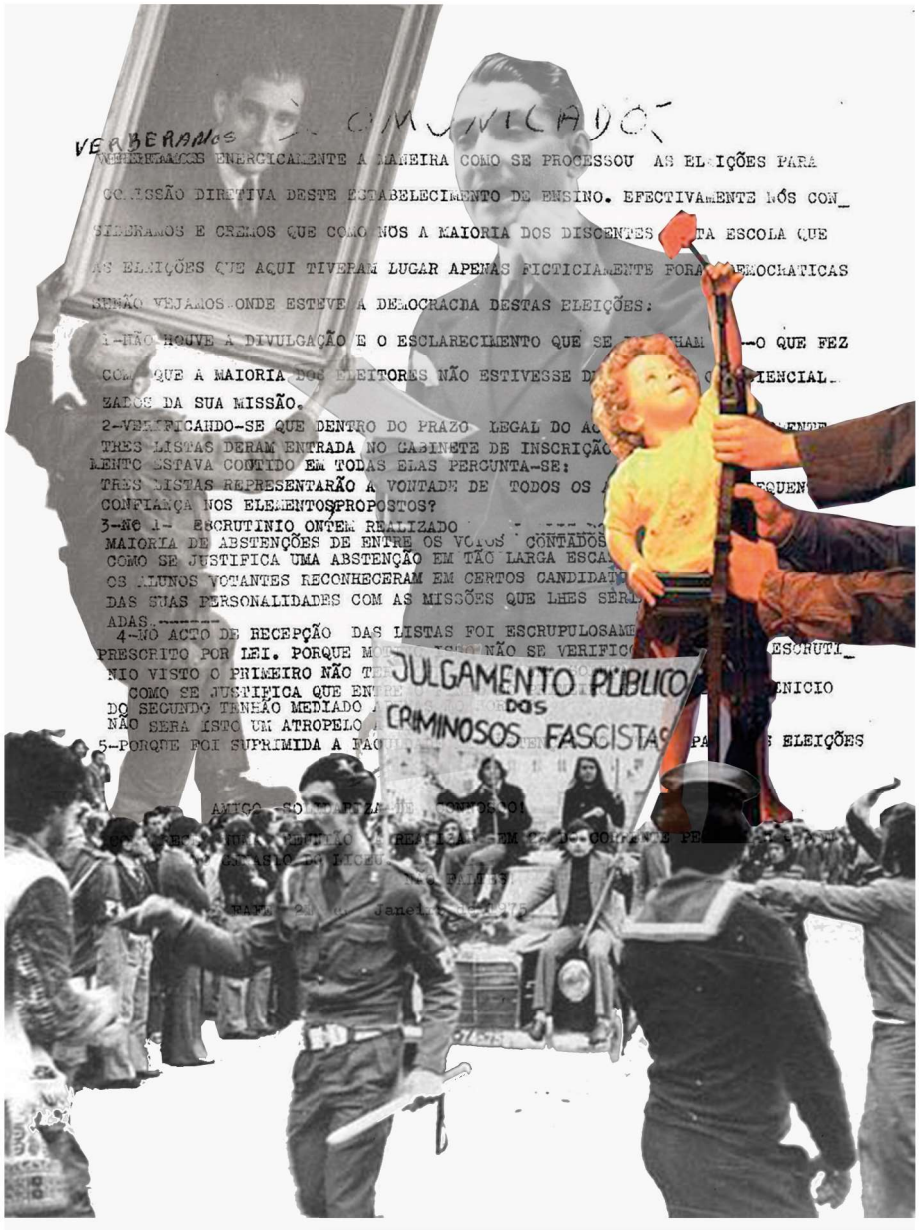


FIG.LXIII A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL



FIG.LXIV A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL

''No dia do incêndio eu estava de férias, foi num período conturbado. Ligaram-me e vim logo para cima. O incêndio foi o grande responsável pela entrada em decadência, teve que se reconstruir tudo. Foram dois ou 3 anos, perdemos tudo, máquinas, mercados, sobrou a tinturaria.''

Fernando Barroso, proprietário

''O quartel dos bombeiros era ao cimo da rua. Não estava ninguém na fábrica nesse dia. A fábrica estava de férias, foi no verão quente de 75, foi numa altura de conflitos no país. Isto cá para nós, houveram testemunhas que viram o Narciso a sair da fábrica pouco antes do incêndio. Ele era um comunista!!''

Francisco, funcionário

*''Eu estava lá nesse dia, estava tudo de férias, mas eu ficava sempre para trás quando era preciso fazer alguma coisa. Foi tudo muito ráp*ido, andávamos em obras, só fui *lá cima abrir a porta ao camião de areia e quando voltei já estava tudo a arder. Ficou tudo destruído, ficou um pouco da secção de costura. Eram 3 andares e caiu tudo, pedra sobre pedra.*

João Fernandes, encarregado

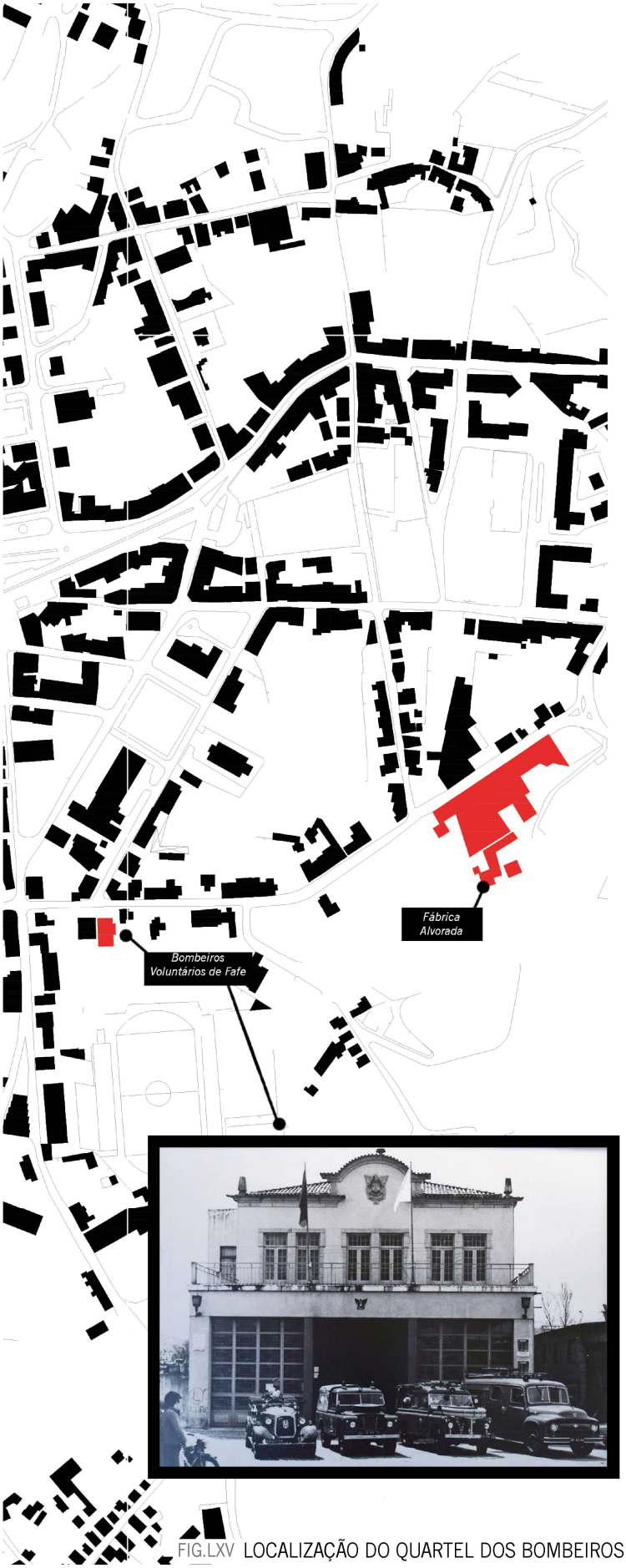


FIG.LXV LOCALIZAÇÃO DO QUARTEL DOS BOMBEIROS

1975 / 1976

Reconstrução Após a Queda

Respondendo à devastação causada pelo incêndio, de 12 de agosto de 1975, cujas causas nunca foram apuradas, é iniciado um processo de limpeza da unidade fabril. As chamas danificaram grande parte da construção industrial, a cobertura acabou por ruir e a entrada para a costura ardeu completamente. Afetada quase totalmente, a Fábrica Alvorada, era na altura, uma das maiores unidades fabris existentes no concelho, albergando mais de 720 trabalhadores. A reconstrução foi levada a cabo pelo proprietário. Narciso Barroso, orientou as obras de reconstrução, sendo os próprios trabalhadores da fábrica, os homens das obras. Apenas com a ajuda do carpinteiro, João Governo, as obras continuaram mantendo-se em funcionamento parte da tinturaria. A Fabrica Alvorada, o maior fabricante de collants da Península Ibérica, até à data do incêndio, passou parte dos seus trabalhadores para regime de suspensão temporário. Com apoio do estado, a indústria têxtil compromete-se a empregar novamente os seus funcionários, tendo sido concedido por despacho,

''um subsídio por desocupação ao abrigo do Decreto-Lei nº 48 139(...) concedido pelo período de 540 dias (...) garantindo a empresa 25% dos mesmos salários, tendo esta apresentado um calendário de reintegração.'' [10]

Do ponto de vista económico e social, foi uma altura problemática que marcou a cidade. A dominar anteriormente o mercado, a empresa após o incêndio é obrigada a diminuir drasticamente o fluxo de encomendas, levando a uma perda consequente dos mercados. Um período de fragilidade interna e externa, as repercussões do incêndio foram gigantescas. A reconstrução completa do edifício estendeu-se durante cerca de 2 a 3 anos. O compromisso da reintegração gradual e completa dos funcionários, nunca foi cumprido, justificando que as máquinas compradas eram mais sofisticadas tecnologicamente, necessitando menos mão de obra.

''(...) conclui-se que face à atitude da empresa, nomeadamente no que toca à falta de cumprimento dos compromissos assumidos, no sentido da reintegração dos trabalhadores suspensos, esta secretaria de estado não dispõe de momento, de qualquer base legal que lhe permita nova concessão (...) [11]

[10, 11] Diário da Assembleia da República: promulgada em 26 de julho de 1979. Pg. 2080 (3ª Sessão). Lisboa

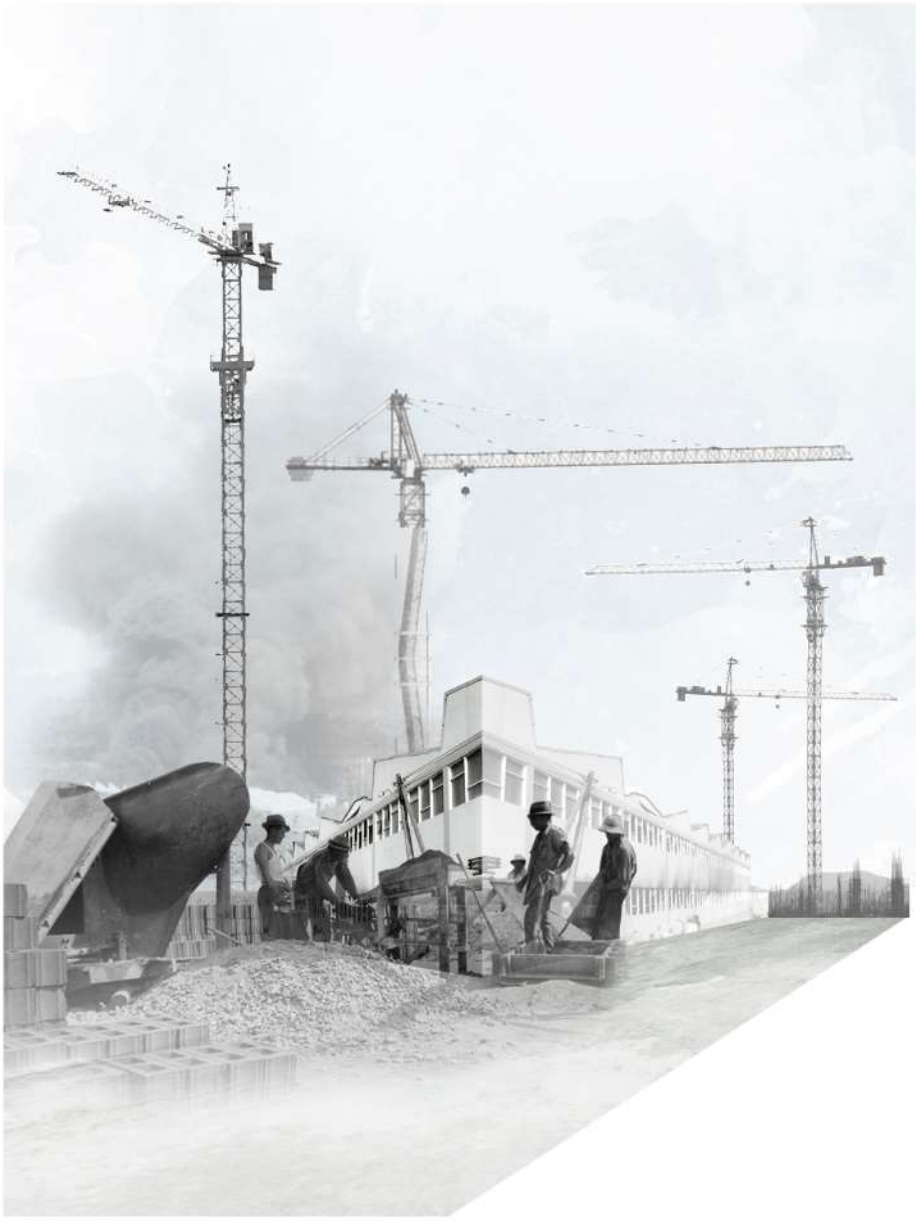
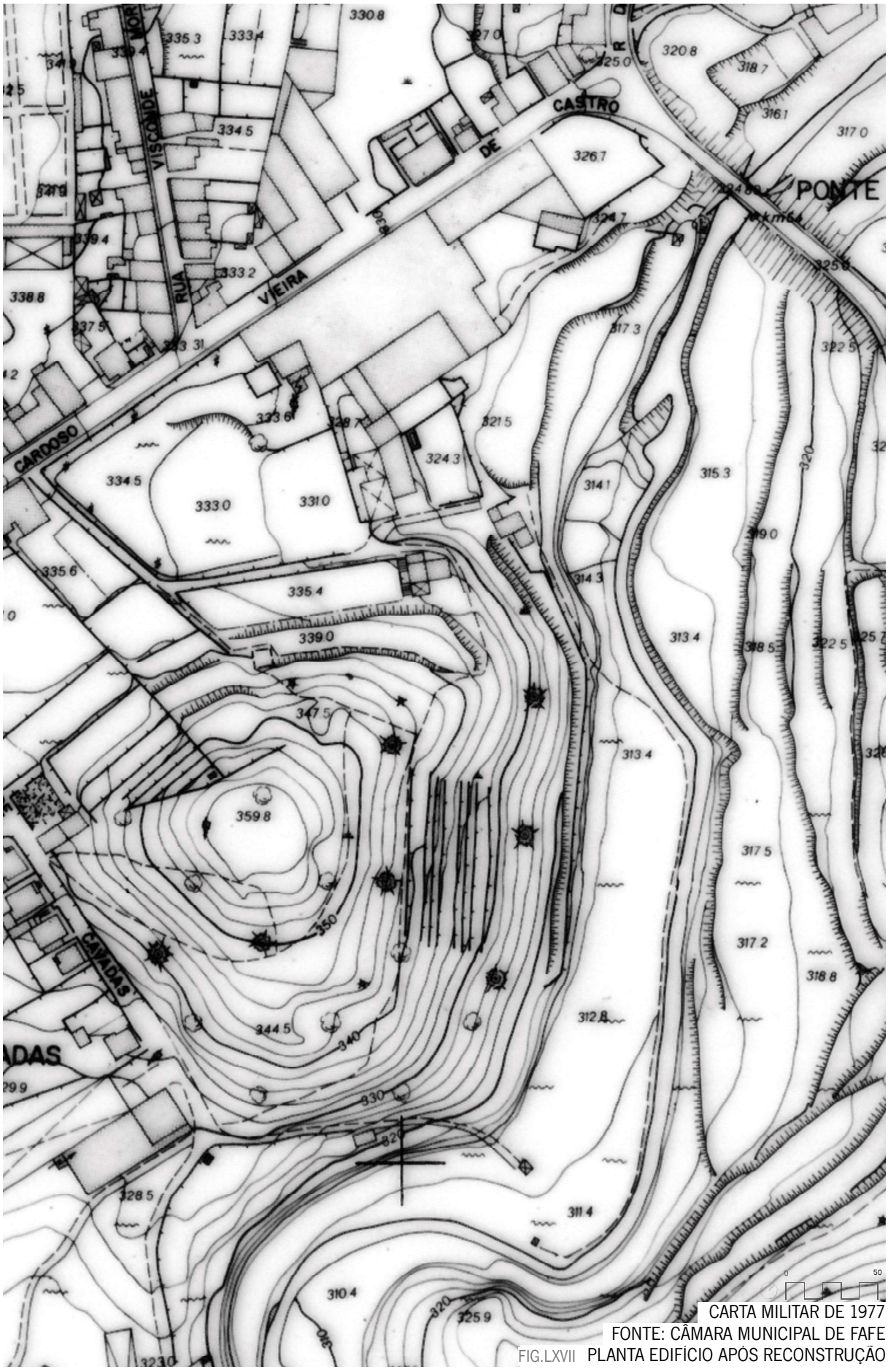


FIG.LXVI A RECONSTRUÇÃO APÓS A QUEDA



CARTA MILITAR DE 1977
FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LXVII PLANTA EDIFÍCIO APÓS RECONSTRUÇÃO

''A tinturaria não teve nada, estava em obras nessa altura, a entrada para a costura é que ardeu tudo. Ruiu parte da fábrica, foi o Narciso Barroso que foi o empreiteiro e os homens e mulheres da fábrica faziam as obras. Três anos depois estava normal. A cofragem era feita por o carpinteiro de Pardelhas o João Governo. Já tinha feito as obras de 1972.''

Conceição Paredes e José Costa, funcionários

''Depois do incêndio, fiquei em casa, sem emprego com um bebé pequenino. O meu homem ia para a força aérea nessa altura e eu sem emprego. O Sr. Barroso foi muito meu amigo, escreveu uma carta muito bem feita, a dizer que não tinha emprego porque a fabrica ardeu e precisava do meu marido para sustentar a casa. Ele foi jurar bandeira e voltou.''

Orlanda Barros, funcionária

''Foi uma chatice, era enorme e caiu tudo. Andavam a fazer uma tinturaria nova na zona das caldeiras. Ainda hoje não sei nem imagino como aquilo aconteceu. O Sr. João Governo fez as obras na altura do incêndio. Depois os homens da fábrica e o Barroso e que fizeram as obras do incêndio.''

João Fernandes, encarregado

I Série — Número 26

Sexta-feira, 26 de Janeiro de 1979

DIÁRIO da Assembleia da República

I LEGISLATURA — 3.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1978–1979)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 25 DE JANEIRO DE 1979

Presidente: Ex.mo Sr. Teófilo Carvalho dos Santos

Em Agosto de 1975, por causas ainda não apuradas, um enorme incêndio destruiu quase totalmente uma das maiores unidades fabris existente em Fafe – Fábricas Alvorada – a qual tinha ao seu serviço mais de seiscentos trabalhadores.

Por via desse evento passaram os trabalhadores a "regime de suspensão temporária", tendo sido acordado, em Outubro de 1975, que tais trabalhadores receberiam um subsídio equivalente a 60% dos seus salários da Secretaria de Estado da População e Emprego e 25% da entidade patronal, acordo esse válido por dezoito meses.

Em 2 de Maio de 1977, e com validade até 31 de Dezembro do mesmo ano, novo acordo manteve esses subsídios, embora agora reduzidos nas suas percentagens, passando a da referida Secretaria de Estado a 50% e a da entidade patronal a 10%.

Iniciada a reconstrução da unidade fabril algum tempo após o incêndio e depois iniciada a reinstalação progressiva e parcelada das suas várias secções, foram regressando aos seus postos, por fases, vários daqueles trabalhadores.

Todavia, encontram-se ainda nesse regime de suspensão cerca, de duzentos trabalhadores, os quais desde o início de 1978 não auferem qualquer subsídio.

O problema é preocupante, quer sob o ponto de vista económico quer sob o ponto de vista social, tanto mais que os trabalhadores ainda "suspensos" não auferem tão-pouco abonos de família, subsídios de desemprego, nem beneficiam dos direitos de assistência médica e medicamentosa.

A entidade patronal tem vindo progressivamente a "readmitir" vários desses trabalhadores, afirmando ser seu firme desejo e intenção conseguir a "readmissão" de todos, embora diga não poder estabelecer prazos fixos para essas "readmissões", designadamente por dificuldades na obtenção de maquinismos já encomendados no estrangeiro.

A Assembleia Municipal de Fafe não quis alhear-se da

1 — Por despacho de 6 de Dezembro de 1975 foi concedido a 720 trabalhadores desocupados da firma Alvorada, sediada em Fafe, e em razão de um incêndio ocorrido em 12 de Agosto de 1975, um subsídio de desocupação ao abrigo do Decreto-Lei n.º 48 139,

3 — Calendário de reintegrações, porém, que a empresa não cumpriu, justificando-se com o facto de possuir máquinas mais avançadas tecnicologicamente, o que, para a obtenção dos mesmos índices

8 — Deste modo, conclui-se que face à atitude da empresa, nomeadamente no que toca à falta de cumprimento dos compromissos assumidos, ainda que de modo não vinculativo, no sentido da reintegração dos trabalhadores suspensos, esta Secretaria de Estado não dispõe, no momento, de qualquer base

9 — Informa-se, porém, igualmente, que as verbas despendidas pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra com os trabalhadores da empresa ultrapassaram os 37 000 contos e que medidas legislativas

FIG.LXVIII DIÁRIO DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE 25 JANEIRO DE 1979

1982

A Alliance Française

Em 1982, é proposto à gerência da Fábrica Alvorada, a concessão de uma pequena parte do edifício, para instalação de uma escola de língua Francesa. Com apoio e formação na área empresarial e particular, a Alliance Française, denominava-se como uma entidade formadora moderna, lecionada por um corpo docente altamente especializado, cuja formação se encontrava em evolução contínua.

Com o objetivo de desenvolver a aprendizagem e o ensino da língua francesa, nas diversas vertentes. O maior fluxo de inscrições, envolvia uma faixa etária mais juvenil. Com múltiplas inscrições ao longo dos anos, a fábrica serviu de instalação à Alliance Française, Aliança Francesa em português, desde 82 até ao início da década de 90.

''Aller plus loin avec l'Alliance Française'' [12]

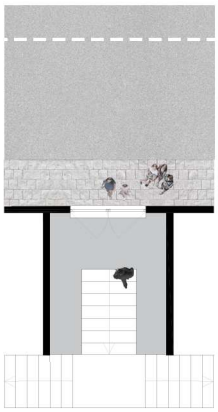
A morada de correspondência da empresa, estabelecida a 26 de janeiro de 1982, encontrava-se registada na Rua Serpa Pinto, a alteração foi efetuada a 3 de fevereiro do mesmo ano. A natureza desta associação definia-se como cultural de livre acesso, trocando as instalações para a Rua José Cardoso Vieira de Castro, na edificação da Fábrica Alvorada.

A instalação temporária desta escola de línguas, desenrolou-se na área superior do edifício, na zona dos escritórios, com acessos diretos e instalações sanitárias privadas. Os diferentes ofícios não se encontravam diretamente conectados.

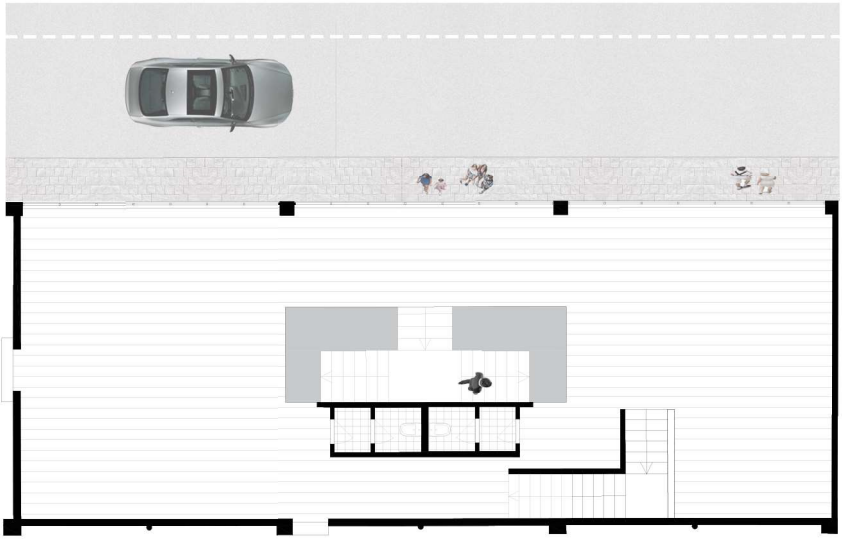
[12] ALLIANCE FRANÇAISE, Slogan (n.d.). Consultado em 23 de Maio, 2019, em http://alliancefr.pt



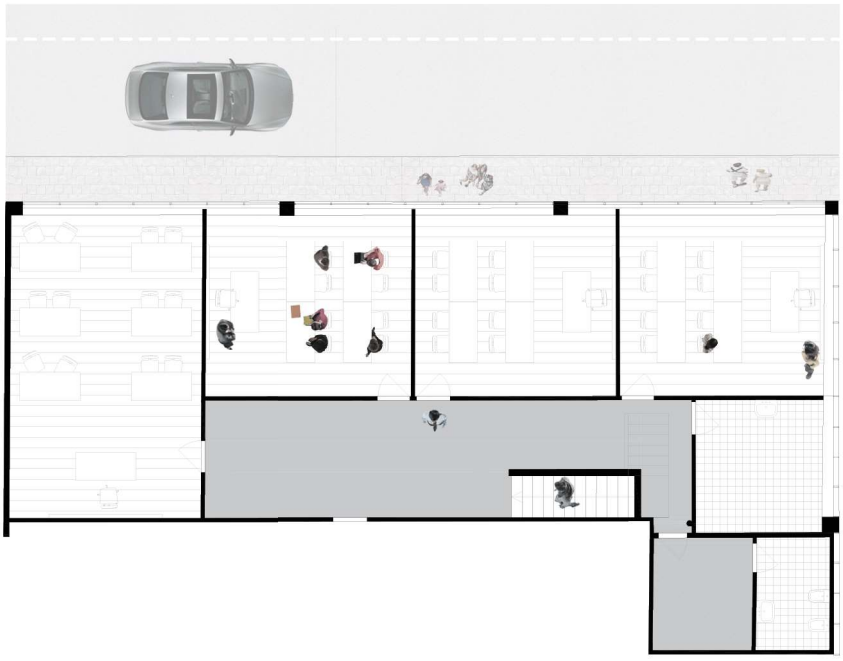
FIG.LXIX UMA ESCOLA DENTRO DA FÁBRICA



PISO -1



PISO 0



PISO 1

0 5

FIG.LXX PLANTA DA ESCOLA DE LÍNGUAS NA FÁBRICA ALVORADA



''Foi uma experiência normal de escola. Já lá vão muitos anos, eu devia ter 10 / 11 anos. Passei a frequentar o ciclo preparatório, vim da primária de Fornelos para Fafe estudar, para o 5ª ano. Eu comecei a frequentar ainda não era na zona da Alvorada, primeiro a Alliance Française era no centro da cidade e só depois passou para a Alvorada e mais tarde, o último ano, já foi em Guimarães.

Se bem me recordo, a entrada no edifício era feita pela entrada principal, onde tem a estrada, em baixo ao fundo. O espaço de aulas era a parte arrendada, em cima. Não havia adultos, era sobretudo crianças que frequentavam a escola entre o ciclo preparatório e o liceu. Tudo alunos entre os 10 e os 17 anos, na altura eram essas as idades. Havia uma separação, era tudo no mesmo edifício, mas não havia ligação com o ambiente fabril. Funcionava no edifício, havia a entrada para o mesmo edifício, mas não existia essa interligação. Havia mais que uma sala, assim como mais que um professor a lecionar os diversos anos. Muitos dos alunos até são agora professores de línguas.''

Vítor Silva, antigo aluno

FIG.LXXI A DUALIDADE DE ESPAÇOS NO INTERIOR DA FÁBRICA

1987

Ampliação

Após o incendio, na fábrica estava instalada uma desorganização geral. Narciso Barroso tinha como apoio, a trabalhar consigo, o filho, Fernando Barroso. Este era um grande profissional, dedicava-se durante a manha, à fábrica de Conservas Vasco da Gama em Matosinhos e, à tarde, o seu trabalho era na indústria têxtil Alvorada, em Fafe.

Descrito por antigos funcionários, como uma pessoa correta e prestável, Fernando nunca parava. Responsável pela fábrica de Fafe e um verdadeiro entendido na área, Fernando saiu durante algum tempo da gerência da Fábrica Alvorada, por dissidências familiares.

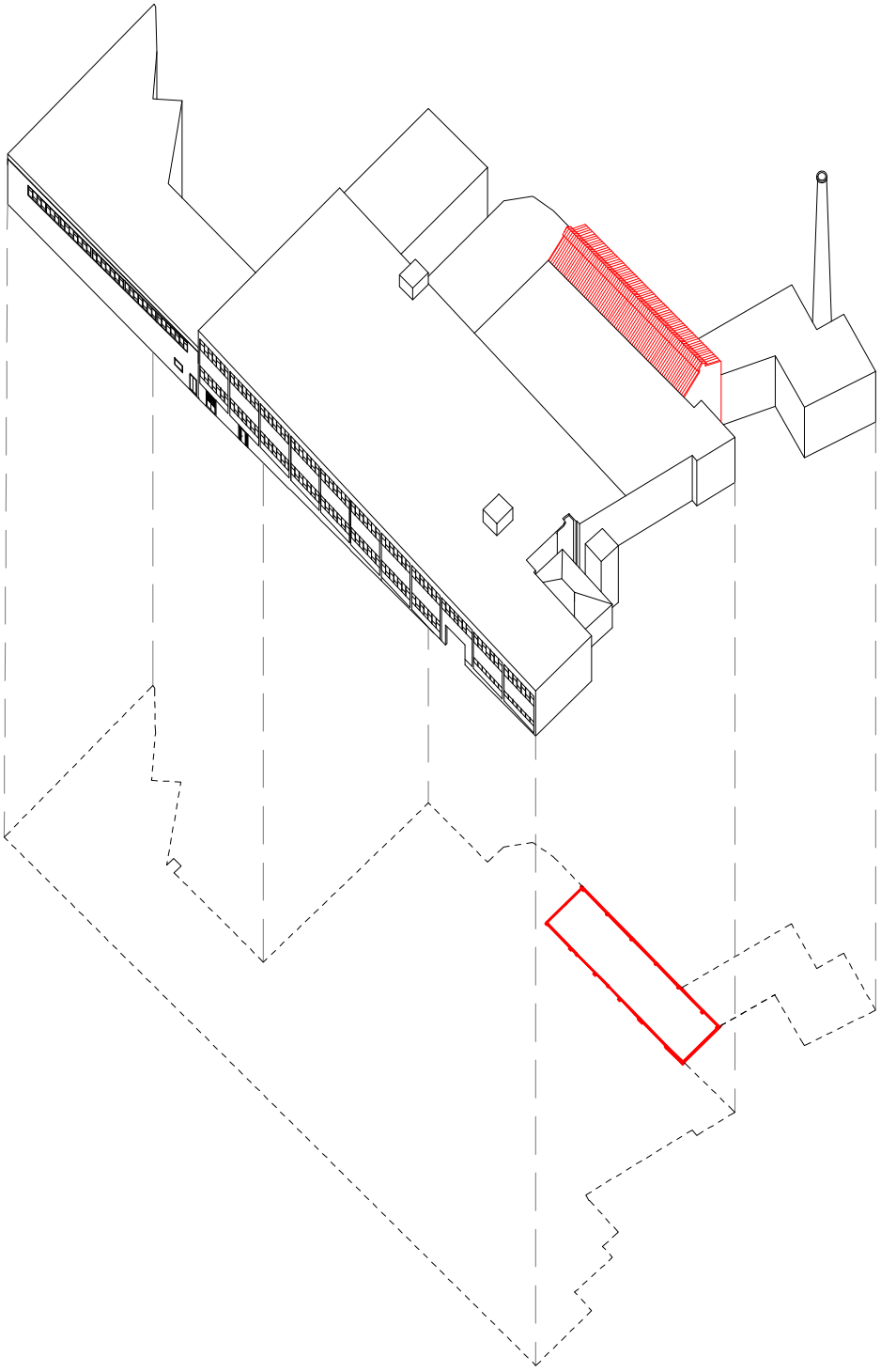
No seu lugar, por pouco tempo, ficou Conceição Barroso, sem conhecimento na área têxtil, esta decisão acabou por prejudicar o funcionamento da unidade fabril, aumentando a já sentida quebra dos mercados.

Doze anos após o ''Verão Quente de 1975'', os gestores da Fábrica Alvorada S.A.R.L, decidem investir novamente no edifício industrial, projetando um aumento. Narciso Barroso e filhos, fazem um requerimento à Camara Municipal de Fafe, com um pedido de ampliação da unidade fabril destinada à Tinturaria. A 3 de junho de 1987, é criado na Câmara Municipal de Fafe, o processo 1795/85.

Com a vontade de inovar e progredir, é adicionado ao alçado voltado a sul uma nova construção. Anexado ao corpo pré-existente, esta nova construção possui uma linguagem muito própria, que se distingue da restante construção. O novo corpo remete para uma arquitetura vernacular. Com semelhanças aos antigos espigueiros, a cobertura principal eleva-se para uma ventilação natural.



FIG.LXXII A AMPLIAÇÃOD E 87



PRÉ-EXISTENTE
NOVA CONSTRUÇÃO

FIG.LXXIII ISOMETRIA DO ANEXO CONSTRUÍDO



''(...) O Sr. Barroso, por divergências familiares, deixou de ser gerente da fábrica durante um período, o que fez com que viesse para a fábrica, uma irmã do Barroso. Desconhecedora da indústria têxtil. Acabei por me despedir nessa altura, era um caos trabalhar naquela empresa, tinha muitíssimo trabalho, no entanto, não existia organização absolutamente nenhuma.

Francisco Oliveira, funcionário

'Era uma grande tinturaria, cheguei a ir lá buscar malha para a minha fábrica. A irmã do Barroso, tinha uma quinta em Matosinhos, trazia coelhos, galinhas, etc. Trazia tudo para vender ao pessoal da fábrica.''

António Leite, cliente

FIG.LXXIV ALÇADO COM NOVO VOLUME

1993

''A Nova Alvorada, Indústria e Comércio de Têxteis e Vestuário Lda.''

Com o seu grande portão sempre aberto, a agitação era visível a partir do exterior. A um ritmo frenético, este cosmos era sentido logo após a entrada, no grande portão da fábrica. Descrito como um ambiente amigável, o interior da fábrica era constituído por uma grande comunidade, uma grande família.

Em 1993, os gestores da empresa ''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.'', criam a empresa ''Nova Alvorada, Indústria e Comércio de Têxteis e Vestuário Lda.''. Ambas as empresas passam a funcionar no edifício.

''Abriram a Nova Alvorada dentro da Velha Alvorada, de 93 a 94 a Alvorada Velha trabalhou com a Alvorada Nova, e depois em 1994 fecharam a confeção. Uma fábrica que era de mulheres (maioritariamente), mudou e ficaram quase só homens.''

Conceição Paredes

A nova empresa, formada juridicamente como sociedade por cotas, foi intitulada de ''A Nova Alvorada, Indústria e Comércio de Têxteis e Vestuário, Lda.''.

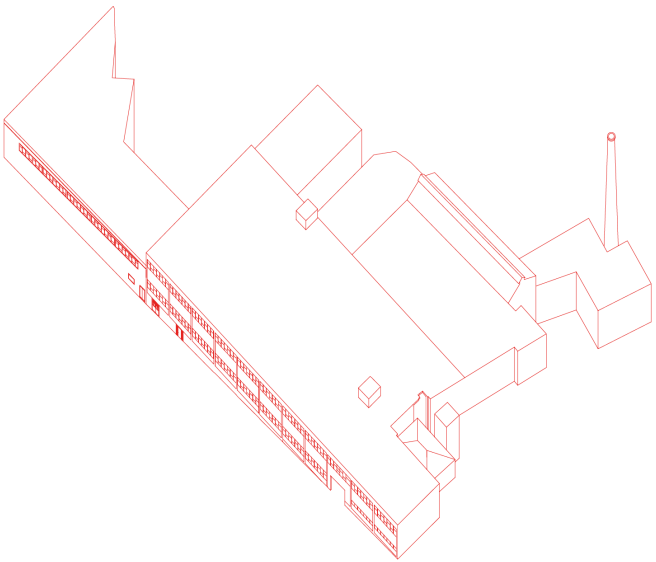
Criada no subsector de tinturaria, estamparia e acabamentos, os produtos fornecidos passavam por: tingimento, ramolagem, laminagem, carração, branqueamento, adicionando a estes camisas e blusas.

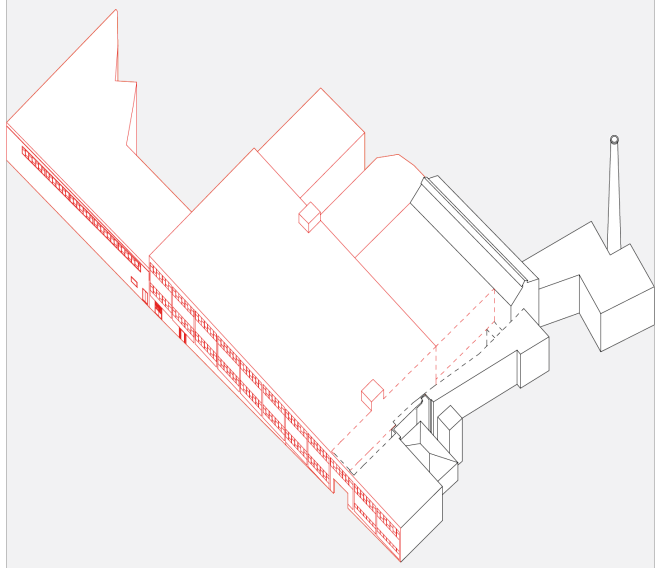
Após a criação legal da nova empresa, foi proposto a alguns funcionários a passagem para a nova empresa, enquanto que outros, continuaram o trabalho na primeira firma Alvorada. Aos poucos, os funcionários da antiga Alvorada foram sendo despedidos, acabando por encerrar a atividade.

A fábrica que alcançou no passado o mérito de maior empregador da cidade, altera drasticamente o número de operários. Dos 700 funcionários, manteve-se menos de uma centena na nova empresa. Uma indústria constituída no passado, maioritariamente por mulheres, assiste assim a uma mudança radical, no número e género de operários.

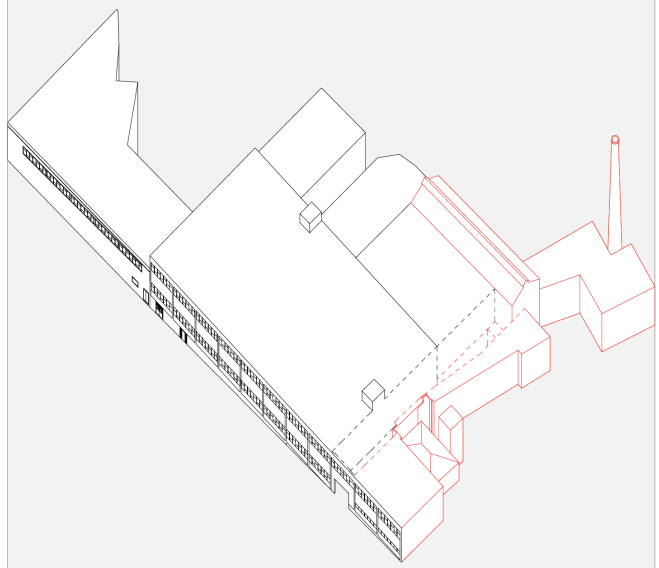


FIG.LXXV A NOVA ALVORADA





''Fábrica Alvorada
Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.''



''A Nova Alvorada,
Indústria e Comercio de Têxteis e Vestuário, Lda''

FIG.LXXVI OCUPAÇÃO VOLUMÉTRICA DAS DIFERENTES ENTIDADES

''No auge da Alvorada, trabalhavam muitos familiares. Estava um a trabalhar e quando eles precisavam metiam outro e depois outro... Toda a gente se dava bem.

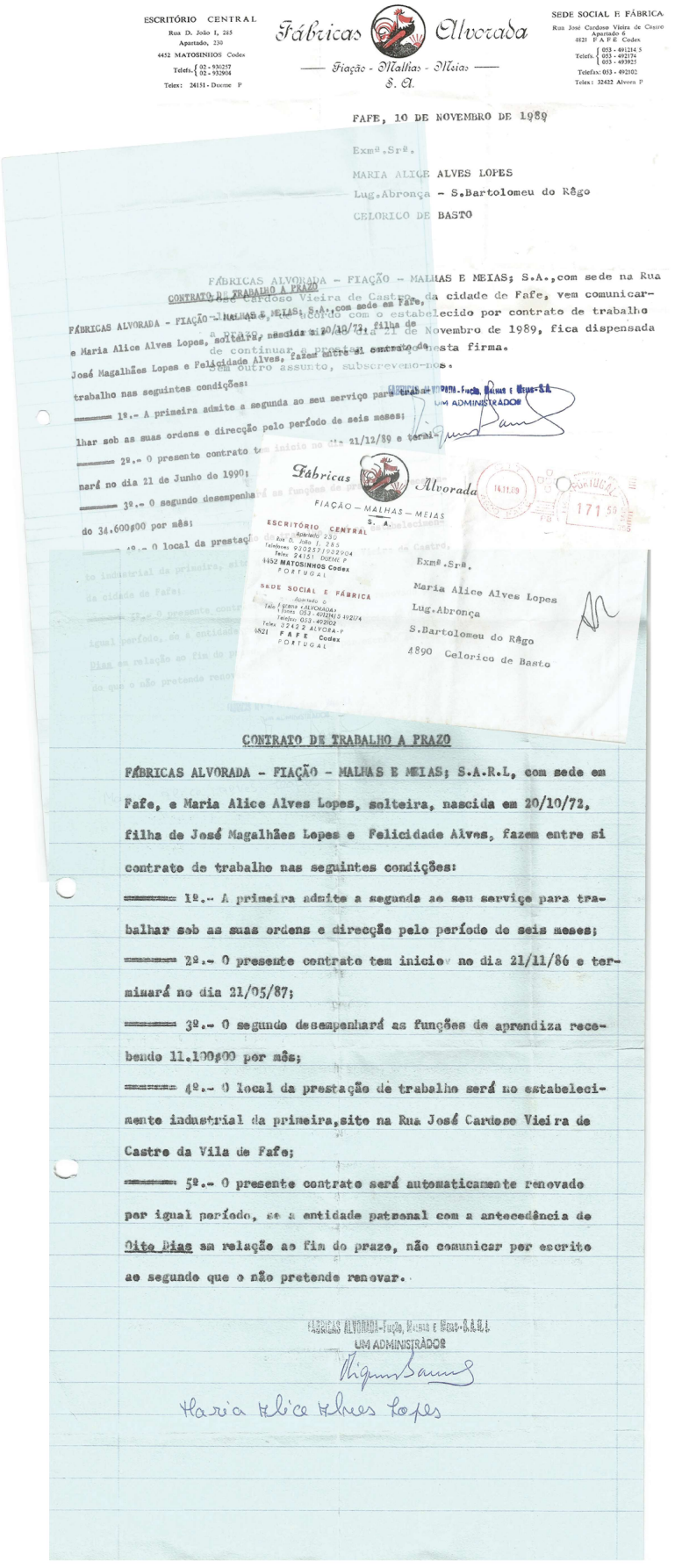
Maria Barros, funcionária

''Conheci o meu marido na fábrica, casamos e estamos juntos até hoje. O Sr. Fernando Barroso foi o nosso padrinho de casamento, é muito boa pessoa.''

Conceição Paredes, encarregada

''Quando os funcionários faziam 30 anos de casa, iam jantar com o Sr. Narciso, acho que o Sr. Fernando continuou com esse gesto. A Alvorada foi o meu primeiro emprego. Comecei com 13 anos, ainda nem era permitido trabalhar. Ganhava muito naquela altura, ganhava mais do que as outras porque era muito obediente, eles mandavam e eu fazia. O Sr. Narciso, quando me viu a primeira vez a trabalhar lá na fabrica, perguntou muito alto à encarregada, onde é que ela tinha ido buscar o milho graúdo. Eu era muito nova quando comecei a trabalhar lá, e ele dizia que eu era milho graúdo. Vivi lá coisas muito boas, passar lá é algo que ainda me emociona muito.''

Alice, funcionária



ESCRITÓRIO CENTRAL
Rua D. João I, 285
Apartado, 230
4452 MATOSINHOS Codex
Telefs. { 02 - 932257 / 02 - 932904
Telex: 24151 - Dudne P

Fábricas Alvorada
Fiação - Malhas - Meias
S. A.

SEDE SOCIAL E FÁBRICA
Rua José Cardoso Vieira de Castro
Apartado 6
4821 FAFE Codex
Telefs. { 053 - 491214 5 / 053 - 492174 / 053 - 493925
Telefax: 053 - 492102
Telex: 32422 Alvora P

FAFE, 10 DE NOVEMBRO DE 1989

Exmº.Srº.
MARIA ALICE ALVES LOPES
Lug.Abronça - S.Bartolomeu do Rêgo
CELORICO DE BASTO

CONTRATO DE TRABALHO A PRAZO

FÁBRICAS ALVORADA - FIAÇÃO - MALHAS E MEIAS; S.A.R.L, com sede em Fafe, e Maria Alice Alves Lopes, solteira, nascida em 20/10/72, filha de José Magalhães Lopes e Felicidade Alves, fazem entre si contrato de trabalho nas seguintes condições:

——— 1º.- A primeira admite a segunda ao seu serviço para trabalhar sob as suas ordens e direcção pelo período de seis meses;

——— 2º.- O presente contrato tem inicio no dia 21/11/86 e terminará no dia 21/05/87;

——— 3º.- O segundo desempenhará as funções de aprendiza recebendo 11.100$00 por mês;

——— 4º.- O local da prestação de trabalho será no estabelecimento industrial da primeira,sito na Rua José Cardoso Vieira de Castro da Vila de Fafe;

——— 5º.- O presente contrato será automaticamente renovado por igual período, se a entidade patronal com a antecedência de Oito Dias em relação ao fim do prazo, não comunicar por escrito ao segundo que o não pretende renovar.

FÁBRICAS ALVORADA - Fiação, Malhas e Meias - S.A.R.L
UM ADMINISTRADOR

Maria Alice Alves Lopes

FIG.LXXVII CONTRATO DE TRABALHO DE ALICE LOPES

1995

A EFEMEBE

Em 1995, já com a fábrica a pertencer a Fernando Barroso, filho de Narciso Barroso, é criada uma sociedade, a empresa ''EFEMEBE – Gestão Imobiliária, Lda.''

Constituída a 6 de junho de 1995, a empresa foi formada como sociedade por quotas. Composta por 6 acionistas, estes intervenientes possuíam diferentes percentagens de participação. Os órgãos de gestão e administração foram divididos, nomeando Fernando Moreira Barroso como gerente e Maria Natália Ramos Barbosa Barroso, com direito especial. Os restantes acionistas desempenhavam apenas o papel de associados.

A empresa foi concebida, para o desenvolvimento de atividades na área de, *''Compra, venda, administração, construção e loteamento de imóveis e empreendimentos turísticos. Tingimento e branqueamento.''* [13]

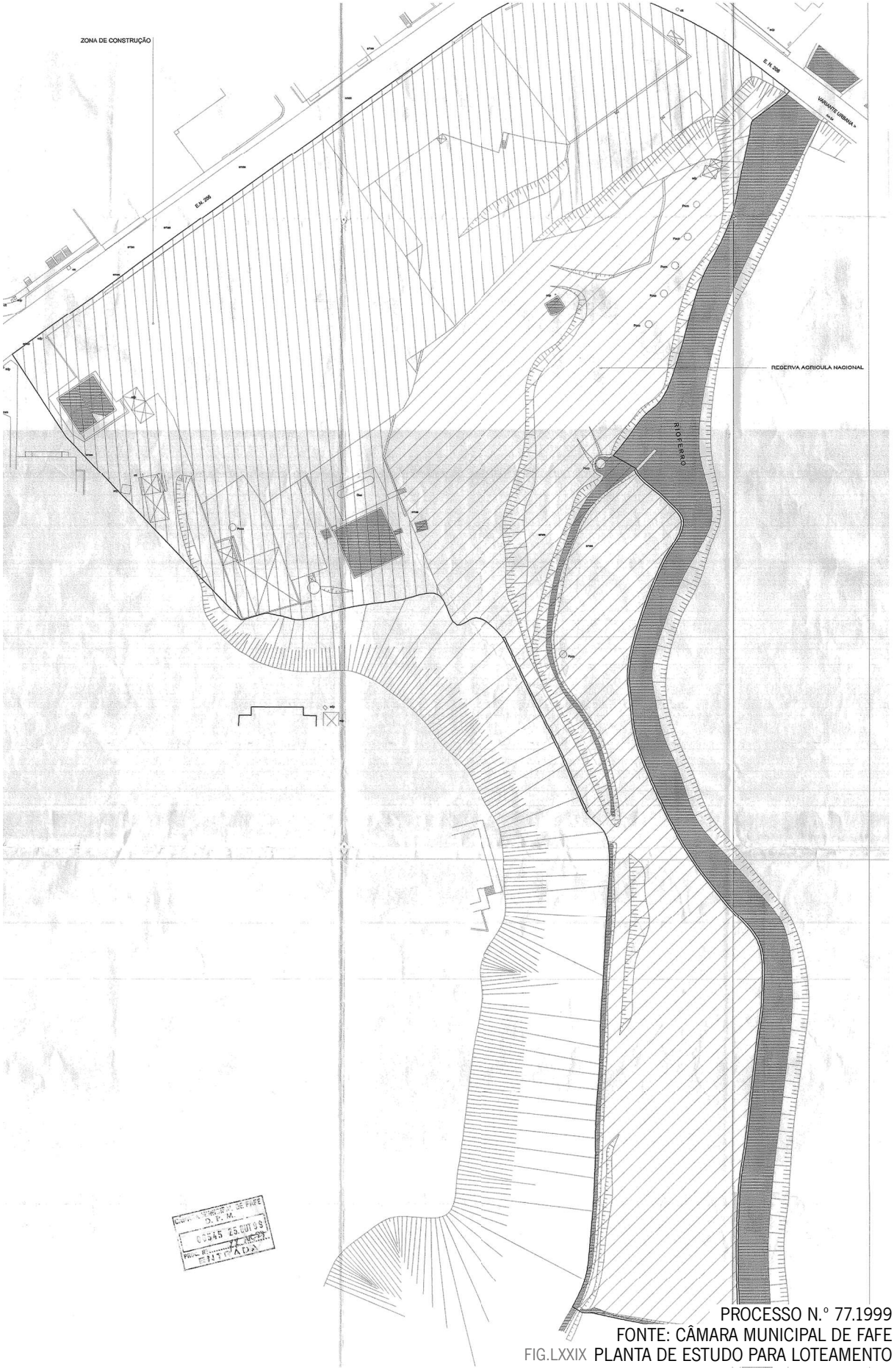
A 25 de Outubro de 1999, é criado no Departamento de Planeamento Municipal da Câmara Municipal de Fafe, o Proc. N°. 77/99. Este processo, sob o domínio da empresa EFEMEBE, pretende demonstrar a área possível de construção, para um projeto de loteamento.

Fernando J. Barbosa Barroso, filho do Sr. Fernando Barroso e neto de Narciso Barroso, trabalhou na Fábrica Alvorada na área de consultadoria, do ano de 1989 a 1993. No ano 2000, Fernando J. Barbosa Barroso, junta-se à EFEMEBE, executando a mesma atividade.

[13] RACIOUS, EFEMEBE-Gestão Imobiliária Lda (n.d.). Consultado em 2 abril, 2019, em http://www.racious.com/efemebe-gestao.imobiliaria.lda/



FIG.LXXVIII EFEMEBE, A IMOBILIÁRIA DE CASTELHÃO



PROCESSO N.º 77.1999
FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
FIG.LXXIX PLANTA DE ESTUDO PARA LOTEAMENTO

''O filho do Barroso criou aqui uma nova empresa, Efemebe. Era uma grande fábrica. Estava ligado ao golfe faziamos aqui a roupa da seleção portuguesa de golfe. Eram pessoas de categoria, excelentes pessoas.''

José Ramboia, funcionário

''Criaram uma nova empresa, diziam ser do Zé Miguel, filho do Barroso, mas na realidade era também do Barroso. Apareceram contas muito suspeitas. A empresa começou a entrar em decadência não foi por falta de trabalho, foi por má gestão.

Houveram muitos familiares que apareceram aqui apenas para lucrar. Apareciam aqui todos pelo dinheiro. Se a fábrica continuasse podia ir muito longe, havia competência por parte dos funcionários e altruísmo. Faziamos horas e horas para acabar encomendas, tudo porque gostávamos do nosso trabalho.

Foi muito triste acabar assim, já sabiam que não iam continuar com a fábrica à muito tempo. Apareceram investimentos em propriedades privadas, despesas injustificadas que nada tinham a ver com a fábrica. Foi um ato de egoísmo.''

Anónimo, funcionário



FIG.LXXX CATÁLOGO TÊXTIL DA SELEÇÃO PORTUGUESA DE GOLFE

2007

Seccionamento da Unidade Fabril

''(...) la ciudade impone sempre su voluntad a la provincia que la nutre (...) la ciudad crece, palpita, inventa, desarrola, realiza, planifica, transforma, produce, intercambia, resplandece y se extiende. (...) El território no es un dato: es el resultado de diversos processos. Por una parte, se modifica espontaneamente (...) por outra parte, el território sufre las intervenciones humanas.'' [14]

A 8 de Outubro de 2007, antes da fábrica fechar, é criado na Câmara Municipal de Fafe o processo 415/PC/07. A empresa EFEMEBE, sediada na rua José Cardoso Vieira de Castro, pede licença para a instalação de um estabelecimento de comércio de produtos alimentares e não alimentares. A intenção do projeto passa pela construção de uma superfície comercial, realizando a demolição parcial do edifício industrial. Com o desenvolvimento do processo, adicionando as especialidades requeridas, é tomada a decisão de construção a 17 de março de 2008. Para a construção do novo volume, é necessário efetuar demolições, escavações e contenções periféricas. Com uma superfície total de terreno de 5022m2, a área de intervenção da obra alcança uma área de 4653m2, onde apenas 1139m2 correspondem à implantação. Do edifico industrial, são demolidos 1050m2, o alçado Este é completamente devastado, evidenciando-se na nova fachada, os recortes do seu interior, expostos.

''El território, sobrecargado como está de numerosas huellas e lecturas passadas, parece más a un palimpsesto. Para colocar nuevos equipamentos, para explorar ciertas tierras de forma más racional, a menudo resulta indispensable modificar su substancia de manera irreversible. Pero el território no es un embalaje perdido nu un prodcuto de consumo que se pueda remplazar. Cada território es único, ahí la necessidade de ''reciclar'', de raspar una vez más el viejo texto que los hombres han escrito sobre el irreemplazable material de los suelos, a fin de depositar uno nuevo que responda a las necessidades de hoy antes de ser a su vez revocado.''[15]

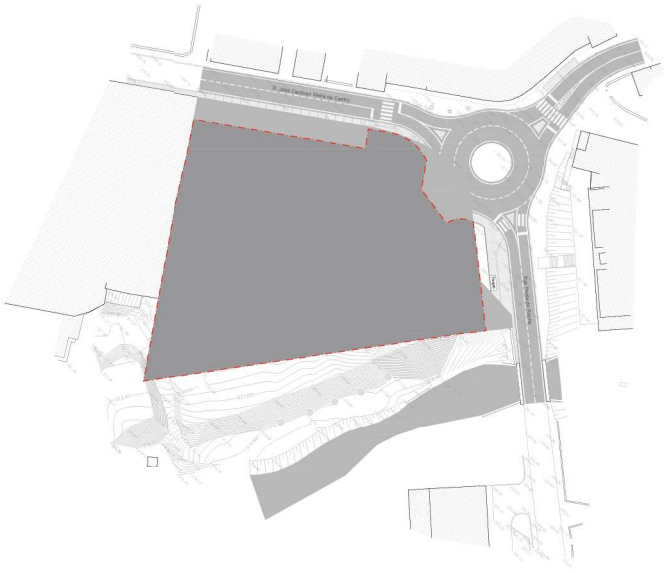
[14,15] CORBOZ, A. ''El território como palimpsesto'' en RAMOS, Ángel Martin(ed.), Lo urbano en 20 autores cintemporáneos, 2004, UPC Edicciones, p-29. Barcelona



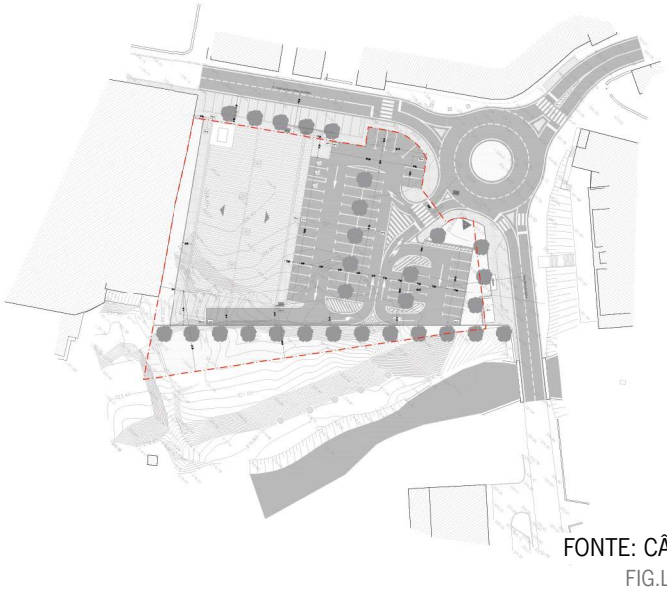
FIG.LXXXI A SECÇÃO DO EDIFÍCIO



LIMITE DE DEMOLIÇÃO



LIMITE DE CONSTRUÇÃO



PLANTA FINAL

0 50

FONTE: CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE

FIG.LXXXII PLANTAS DE LIMITES



FIG.LXXXIII


FIG.LXXXVI



FIG.LXXXIV


FIG.LXXXVII



FIG.LXXXV 18DE MAIO DE 2006


FIG.LXXXVIII 18 DE MAIO DE 2019

''Lembro-me da altura em que deitaram parte da fábrica abaixo. Eram tantos ratos, tantos ratos, haviam ratazanas gigantes a sair de lá de dentro... Foi o caos na rua da fábrica.''

Dores, vizinha

''Eu e os meus amigos tínhamos uma pista de bikes no terreno da fábrica. Lembro-me que havia ratos na zona do rio. Iamos para a fábrica para andar de bike, depois tivemos que deixar de ir para lá.''

Ricardo Cunha, vizinho

2008

Encerramento

A ''Fábrica Alvorada – Fiação Malhas e Meias S.A.R.L.'', foi uma das maiores empresas têxteis no concelho durante a década de setenta, superou as 700 contratações, dominou o mercado inglês e alcançou o lugar de maior produtor de collants, da Península Ibérica. Trabalhou com marcas prestigiadas e forneceu mercados inovadores como o Selfridges. Após o incêndio e ao longo do tempo, a produção da fábrica entrou em declínio, continuando a subsistir às contrariedades.

Em 2004, através do processo de alargamento da UE, foram integrados novos membros, trazendo ao mercado novas fontes de concorrência. Em 2005 o fim do AMF (Acordo Multifibras), libera o comércio mundial de têxteis. Em Portugal, a indústria têxtil enfrentou vários choques competitivos ao longo dos anos, provocando nesta área, uma série de crises sucessivas.

A 9 de Fevereiro de 2006, um dos membros da sociedade ''Nova Alvorada'' cessa funções, repetindo-se o procedimento por um outro sócio, a 13 de dezembro de 2007.

No início de 2008, a fábrica ''Nova Alvorada, Indústria e Comércio de Têxteis e Vestuário Lda.'', possuía apenas cerca de 50 trabalhadores. A 10 de abril do mesmo ano, a fábrica fez um pedido de alteração do estado da empresa, abrindo um processo de insolvência. A 15 de Abril, é designado o órgão de insolvência, iniciando-se a prestação de contas a 24 de junho. A data de suspensão da prestação de trabalho foi a 1 de setembro de 2008, os funcionários ficaram em regime de suspensão sem receber salário e subsídio de férias. Os últimos salários não foram recebidos na totalidade e, o regime em questão não permitia o direito ao fundo de desemprego, contribuindo para casos de carência económica.

''And on the last day, He walked out in the sun.
He'd only just discovered the sun, On the last day.
And on the last day, When all his work was done.''[16]

Ao Sr. João, que dedicou toda a sua vida à Fábrica Alvorada

[16] GREY, Skyler; MOBY. (2013) The Laste Day. Innocents. Reino Unido. Mute Records



FIG.LXXXIX ALVORADA, O FIM



FIG.XC O PROCESSO DE ABANDONO DA FÁBRICA ALVORADA

''Não houve uma boa gestão da fábrica, eram boas pessoas, mas não houve uma boa gestão! Criaram empresas e mais empresas, o normal deste país.... E ainda apareceram despesas de barcos e propriedades em Lousada. Foi triste porque isto aqui era só trabalho.''

José, funcionário

''A pessoa que esteve à frente, quando o Sr Fernando Barroso saiu, era inapta. Era uma desconhecedora do mundo têxtil e fabril. Só veio para aqui por questões financeiras. Foi a desordem.''

Francisco Oliveira, funcionário

''Criaram uma empresa nova dentro das instalações, uma imobiliária de nome Efemebe, que é quem tem posse do edifício e grande parte do recheio. Ainda apareceram despesas de propriedades, barcos, carros e contas de gasolina para barcos.''

Anónimo, funcionário

''Eles já sabiam que a fábrica ia fechar há muito, aquilo foi um jogo. Foi pena porque empregou muita gente e deixaram desaparecer tudo.''

Ilda, funcionária

JN

JN Direto | Nacional | Local | Justiça | Mundo | Economia | Desporto | Pessoas | Inovação | Cultura | Opinião

47 trabalhadores parados desde Setembro

47 trabalhadores parados desde Setembro

Mais 47 trabalhadores estão em maus lençóis no Vale do Ave. Suspensos desde Setembro, os ainda operários da Nova Alvorada, em Fafe, reclamam o dinheiro em atraso e já falam em casos de miséria extrema.

Quarenta e sete funcionários da empresa de tinturaria e acabamentos têxteis Nova Alvorada, em Fafe, estão desde Setembro com os contratos de trabalho suspensos à espera que se resolva o processo de insolvência. Nesta altura, há já casos de miséria e desespero que foram relatados, ao JN, por alguns dos trabalhadores que se encontram "entre a espada e a parede".

Sem direito para já a fundo de desemprego por se tratar de uma suspensão, os 47 trabalhadores estão em casa sem receber o subsídio de férias, o salário de Setembro e com o cenário de Outubro a aproximar-se de igual forma negro. "Além da situação financeira de algumas pessoas ser muito má, vive-se também um grande sentimento de insegurança e incerteza em relação ao futuro", explicou José Moreira, delegado sindical.

Esta empresa, inicialmente designada por Alvorada, já foi, em tempos, umas das mais prósperas da região do Vale do Ave, chegando a empregar 700 trabalhadores. Contudo, em 1992, deu lugar à Nova Alvorada, reduzindo o seu efectivo para 99 trabalhadores até chegar aos actuais 47.

Em Abril deste ano, foi requerida a insolvência da empresa à qual a Administração não reagiu deixando a mesma à mercê de um administrador judicial. "Em Julho, na assembleia de credores, a família Barroso, que era quem administrava a empresa, alegou que havia viabilidade para a continuidade da laboração, mas o administrador judicial concluiu que a melhor solução seria a liquidação dos bens para pagamento aos credores", lembrou o delegado sindical.

A empresa continuou assim a laborar até Agosto, mês de férias. Entretanto, o então administrador judicial demitiu-se, sendo nomeado outro gestor. Estas "trocas" deixam inquietos os trabalhadores. "Por um lado, a família Barroso diz que quer que a empresa retome a laboração e no plano está escrito que a gerência afastada não está disponível para voltar". José Moreira não entende o que poderá suceder no futuro e não quer "acreditar em milagres" do novo administrador. Os 47 trabalhadores continuarão à espera do pagamento dos valores em atraso e da clarificação do futuro da empresa.

Alguns trabalhadores contactados pelo JN acusaram também a anterior Administração de "não querer continuar com a empresa" e de ter criado dentro das próprias instalações "uma imobiliária de nome Efemebé, que é quem tem a posse do edifício e de grande parte do recheio". Ainda segundo aqueles trabalhadores, nos bens da empresa surgiram "despesas estranhas com propriedades em Lousada, barcos, carros e contas de gasolina para barcos".

O JN contactou a empresa, mas a única funcionária informou que ninguém da família Barroso quereria prestar declarações sobre o assunto.

CARLOS RUI ABREU
22 Outubro 2008 às 00:30

TÓPICOS
Fafe

FIG.XCI NOTICIA SOBRE ''A NOVA ALVORADA''

2009

Acumulação de Terras

A vida na cidade sofre alterações constantes, os habitantes, adaptam o seu quotidiano às transformações que a cidade impõe.

Em 2009, o município experienciou diversas alterações, sendo importante para a história da Fábrica Alvorada, as mudanças efetuadas na rede de distribuição elétrica e gás natural, gerida pela EDP – Energias de Portugal.

Num processo de implementação, de abastecimento do fluxo de gás natural em Fafe, foram efetuadas obras pela EDP- Energias de Portugal, o maior produtor, distribuidor e comercializador de eletricidade e gás natural no país.

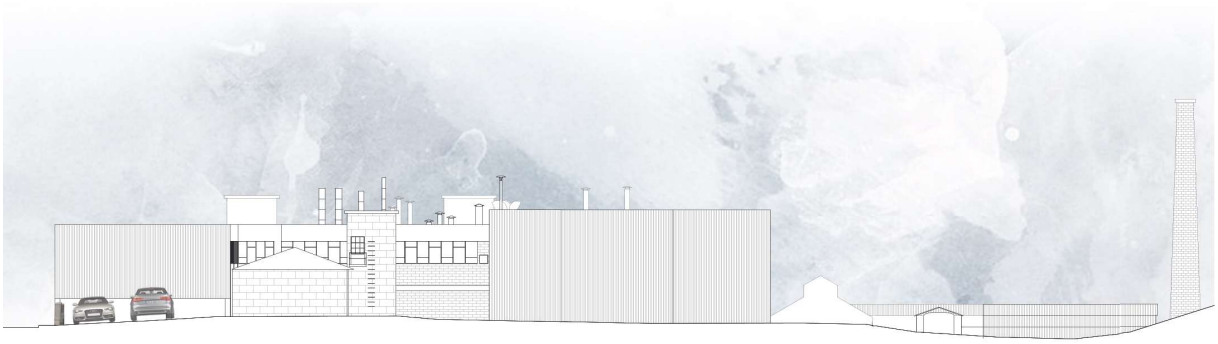
Com critérios de medição e terraplenagem desconhecidos, foram necessários um conjunto de operações que envolveram a escavação, o aterro e o transporte de terras. Em condições normais, num processo de remoção de terras dos locais em obras, onde se encontram em excesso, é efetuado o transporte e depósito em locais com carências de terras, de forma a regularizar a topografia natural.

Numa transição entre o centro urbano e a periferia, a Fábrica Alvorada encontra-se localizada num local de passagem entre o centro e sudeste do concelho. Com uma área de solo livre, bastante ampla, a EDP decidiu que este seria o local indicado, para a proceder ao depósito das terras excedentes.

Sem conhecimento e consentimento do Sr. Barroso, foi efetuado um processo de remoção, transporte e depósito de terras, para os terrenos da Fábrica Alvorada. O depósito das terras remanescentes, foi efetuado junto ao alçado Sudoeste.



FIG.XCII O DEPÓSITO DE TERRAS







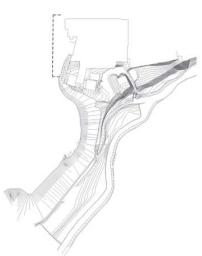


FIG.XCIII O PROCESSO DE ACUMULAÇÃO DE TERRAS

''De manha saí de casa para ir para o trabalho, eram quase 8h, tinha o carro estacionado junto à fábrica. Estava tudo normal. Quando voltei ao almoço, subi o prédio e voltei a descer. Desci o interior do prédio para levar o cão à rua, como é habitual na minha hora de almoço. Quando abri o portão da garagem, deparo-me de frente com montes e montes de terra fresca. Costumava brincar com o meu cãozinho naquele local, com o depósito de terras fiquei impossibilitado de o fazer tão livremente. Ficamos mais limitados, mas ainda mantenho o hábito de o trazer a este local.''

Micael Fernandes, vizinho

''Estas terras... Cheguei aqui um dia e isto já aqui estava. Foram aqui colocadas pela Câmara e pela EDP, andaram para aí a fazer as obras do gás. Adicionaram-me terreno e ainda me multaram!''

Fernando Barroso, proprietário

''Antes isto não era nada assim. Vieram camiões despejar aqui esta terra. Despejaram tudo neste local. Andavam a fazer obras na cidade, arranjaram aqui a nossa rua, que isto não era assim. Trouxeram a terra toda para esta zona.''

Amélia Fernandes, vizinha

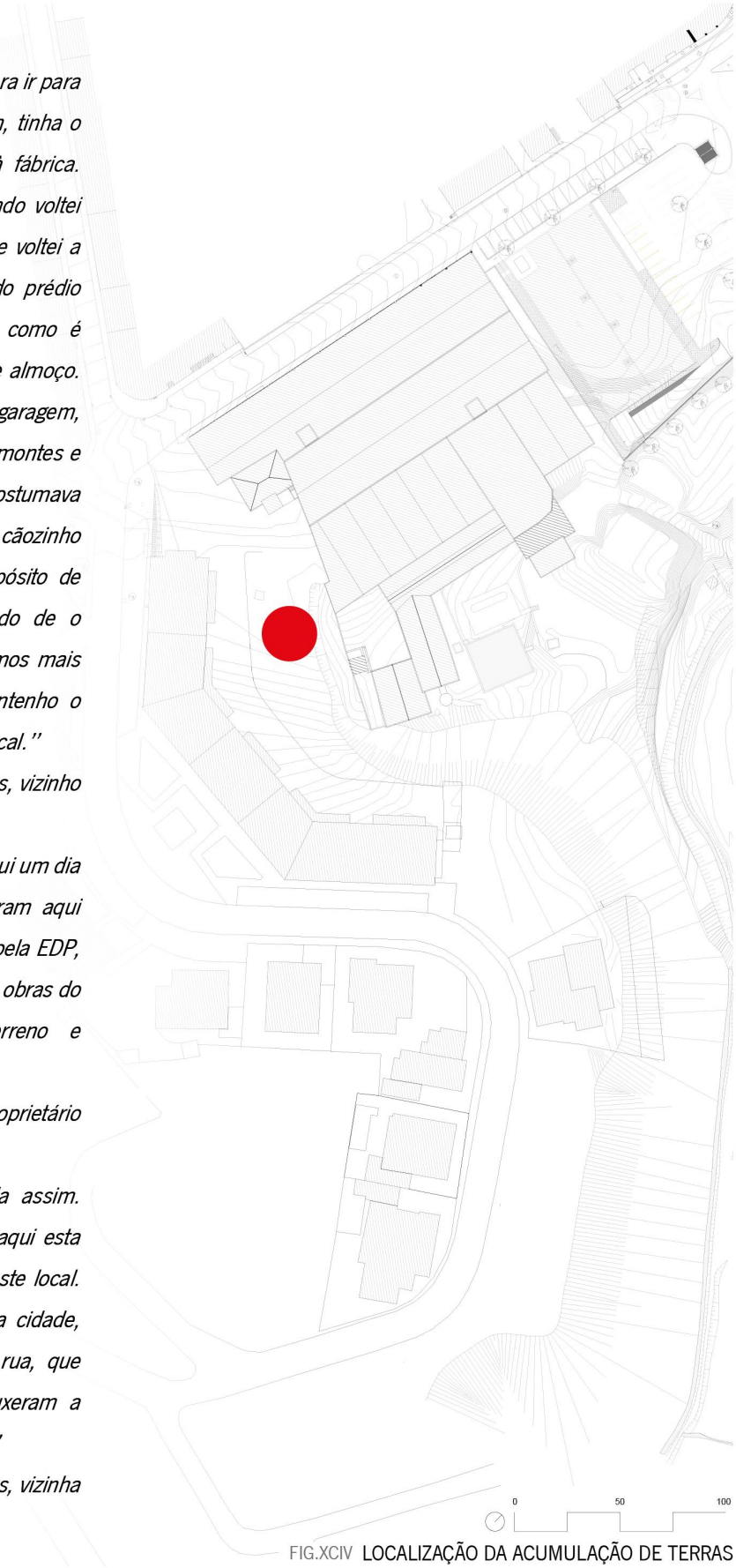


FIG.XCIV LOCALIZAÇÃO DA ACUMULAÇÃO DE TERRAS

2012

Encerramento de Vãos e Incêndio

O estado de abandono, toma conta do edifício no mesmo momento em que a vida fabril se afasta. No estado de ausência, o edifício e o lugar começam a sofrer alterações externas, apropriações e usos, que provocam no edifício transformações contínuas.

''Soon, those who take pleasure in destruction obliterate anything fragile such as windows, toilets and doors, enjoying an engagement with matter that is rarely permitted outside the ruin.'' [17]

O afastamento leva ao edifício novas formas de vida, os vidros são partidos, a entrada é forçada, e tudo o que é metálico é desmantelado e furtado à luz do dia.

Os aspetos relacionados com o uso e apropriação, exibem nas fachadas os sinais característicos de verdadeiras ações de vandalismo e falta de manutenção. Os grafitis, começam a romper a estética industrial do edifício. As ações intrusivas, começam a fazer parte do quotidiano da antiga fábrica. Com uma relação de proximidade com a rua, e cada vez mais degradada, a Junta de Freguesia de Fafe, por questões de segurança urbana, solicita à Câmara Municipal a vistoria da instalação fabril abandonada. Durante a vistoria, é possível a constatação dos vidros partidos, diretamente no passeio publico. Por motivos de salvaguarda, é determinada como solução, o encerramento dos vãos com ligação direta com a rua. No mês de julho de 2012, O Sr. Manuel Fernandes, empreiteiro vizinho, é abordado para efetuar as alterações necessárias. De julho a agosto, encerrou os vãos encerrando também o grande portão. Com uma forte corrente e um cadeado, o grande portão da fábrica foi lacrado, de forma a evitar a apropriação interna do edifício. O alçado voltado a norte, é alterado, trocando as longas janelas horizontais, por longas linhas de blocos de cimento.

A fachada torna-se mais fria, a sua estética é drasticamente alterada, deste modo é assumido de forma convicta, o estado de abandono. A 12 de Agosto de 2012, um novo ato de vandalismo assombra a Alvorada, o alçado voltado a sul é atacado pelas chamas, num pequeno foco de combustão, rapidamente controlado pelos bombeiros.

---

[17] EDENSOR, Tim. (2015). Topographies of the Obslete, p.50. Reino Unido. Topographies of The Obsolete Publications

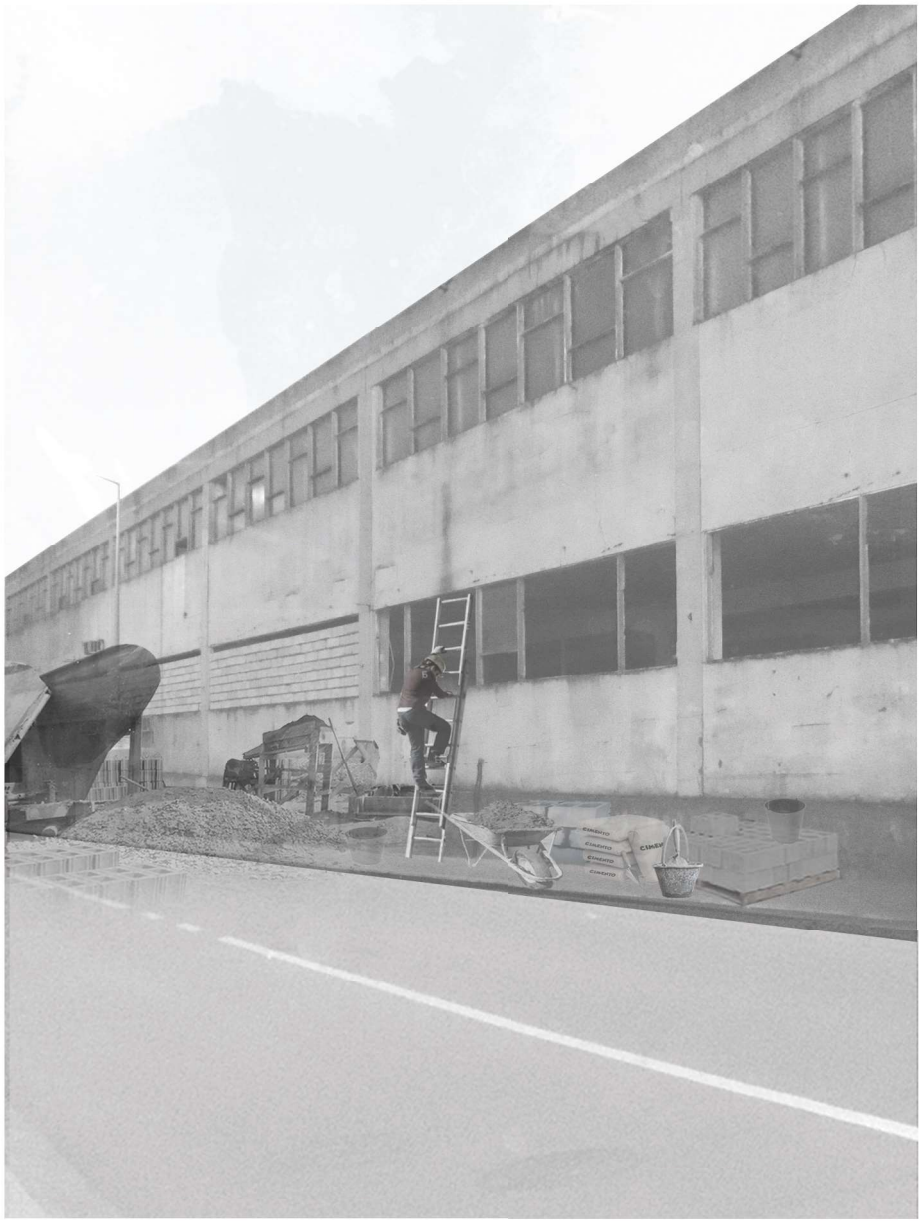


FIG.XCV O ENCERRAMENTOS DOS VÃOS DA ALVORADA



FIG.XCVI PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



FIG.XCVII REGISTO FOTOGRÁFICO DO ENCERRAMENTO DO VÃOS



FIG.XCVIII REGISTO FOTOGRÁFICO DO INCÊNDIO

''Houveram muitos incêndios, fomos chamados tantas vezes... Já fomos chamados lá atrás pelo lado do Mini Preço, já fomos chamados pelo interior porque uns miúdos puseram coisas a arder e os vizinhos chamaram-nos. Fomos chamados a este local muitas vezes por causa de incêndios.''

Bacelar, funcionário e bombeiro

''Fui contratado para fechar as janelas com blocos de cimento. Andei lá com um ajudante, partiam os vidros e caia tudo na estrada e no passeio, com os carros e as pessoas a passar, era um perigo. Então o Sr. Barroso contratou-me para fechar tudo com ordem da Câmara. Fechei também o portão grande com um cadeado para os toxicodependentes não entrarem, mas arranjavam sempre forma de arrombar aquilo e eu tinha que estar sempre a pôr um novo.''

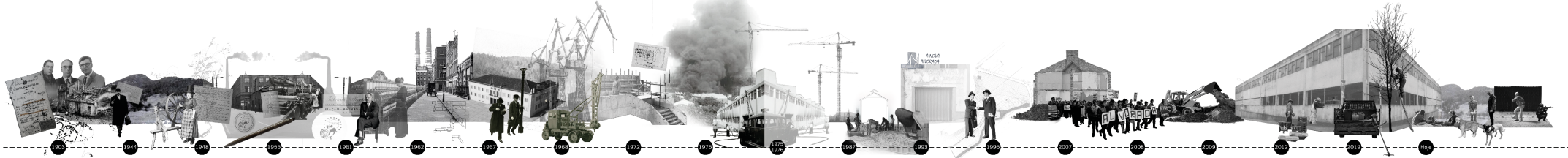
Manuel Fernandes, empreiteiro

''Nós mandamos encerrar os vãos porque era um perigo. E a seguir vamos mandar encerrar deste lado (Sudoeste), estacionam aqui carros e isto é um perigo. Se não venderem rapidamente, isto está para ser vendido.''

Martins, engenheiro da câmara



FIG.XCIX NOTÍCIAS SOBRE INCÊNDIOS NA ALVORADA



1903

Nasce Rodolfo Medon

A 3 de Agosto de 1903, nasce Rodolfo de Castro Medon, filho de José Rebelo Medon e Maria de Castro Nasce numa pequena casinha na Rua José Cardoso Vieira de Castro.

1944

Compra do Monte de Castelhão

A 7 de Fevereiro de 1944, Rodolfo de Castro Medon compra por cinquenta e cinco mil escudos, o monte da Castelhão a José da Silva Brandão, um delegado da procuradoria geral da república.

1948

"Malhas A. de Adriano e Gonçalves & Cª.

Na quinta da Castelhão existia uma pequena construção composta por dois corpos. Rodolfo Medon, um fascinado pelo tear, investe na construção de um edifício para dedicar ao têxtil. Concentrando o espaço inicialmente à empresa têxtil "Malhas A. de Adriano e Gonçalves & Cª. (Castelhão).

1955

"Malhas Castelhão, Medon e Cª."

Medon assume o seu espaço fabril, Paraguaçindo uma ambição antiga, abre a sua empresa: "Malhas Castelhão, Medon e Cª."

1961

"Fabrica Alvorada - Fiação, Malhas e Meias S.A.R.L."

Através dos seus negocios de venda por atacado, Sr Medon conhece um insteiro com quem costumava negociar. Rodolfo Medon faz sociedade, Narcíso Barroso, dono das fábricas de conserva "Nosso da Gama", entre outras...

1962

Extingue-se a empresa "Malhas Castelhão, Medon e Cª."

Janeiro e Fevereiro de 1962, são meses de mudança. A empresa têxtil de Rodolfo Medon extingue-se estando a sociedade com Narcíso Barroso. Dá entrada na Câmara Municipal de Fafe, um pedido de legalização do edifício industrial com 50 m^2.

1967

Desvinculação da sociedade

Os sócios Medon e Barroso entram em conflito, levando as suas adversidades a tribunal. Medon acaba por vender a sua parte a Barroso, acabando assim a sociedade. Narcíso Barroso fica com uma área de 1380 m^2 da quinta de Castelhães.. Medon abre a fábrica "Torna" e continua com os seus negócios.

1968

Ampliação da "Fabrica Alvorada"

Em Novembro de 1968, a unidade fabril sofre uma ampliação devido à necessidade de espaço de armazenamento. É efetuada uma demolição parcial do corpo Poente e na sua reconstrução é adicionado uma zona pavimentada.

1972

Construção de Acesso Exterior

Com o domínio do mercado inglês e com exportações a nível internacional, a fábrica continuava numa fase de crescimento. A 11 de Agosto de 1972, dá entrada na Câmara Municipal de Fafe um pedido de construção de um acesso exterior.

1975

Grande Incêndio

No vasto quanto de 1975, a violência política encontrava-se no auge. No rescaldo do 25 de Abril, Fafe foi a segunda cidade do país onde os confrontos ocorreram. Num ambiente hostil a nível nacional, é no período de férias da fábrica que ocorrem "O Misterioso Incêndio" a 11 de Agosto.

1976 1979

Reconstrução

Durante o ano da 1975/76, Narcíso Barroso chefiou as obras de reconstrução, contando com os seus funcionários. Com a fábrica a trabalhar parcialmente, as obras progrediram de forma gradual. A colhagem era feita por um carpinteiro e o restante trabalho pelos funcionários da fábrica.

1987

Ampliação e Compra de Terreno

No dia 3 de Junho de 1987, é feito um pedido à Câmara Municipal da Fafe para a construção de um novo corpo. Anexado ao alçado Sudoeste é constituído o novo volume. Dois anos depois, através de um terreno individuo, é efetuada a compra de terreno da Rodolfo Medon.

1993

"A Nova Alvorada - Industria e Comercio de Têxteis e Vestuario"

Descendentes de Narcíso Barroso ficam responsáveis pela fábrica. É criada a "Nova Alvorada dentro da "Velha Alvorada". Alguns funcionários passam para a nova empresa, outros permanecem na firma mais antiga.

1995

"EFEMERE - Gestão Imobiliaria Lda"

É constituída a firma "EFEMERE" cuja actividade se define como "Compra, venda, administração, construção e loteamento de imóveis e empreendimentos turísticos. Trigimento e branqueamento." A 25 de Outubro de 1999, é criado um processo na CMF, para um projeto de habitação coletiva, em nome da empresa.

2007

Edifício é seccionado

Localizado numa zona de interesses da cidade, próxima ao centro urbano, o edifício fabril é parcialmente demolido. Ainda em funcionamento, o edifício industrial é seccionado para aproveitamento do terreno para a construção de uma superfície comercial.

2008

Encerra Atividade

O contacto com a rua era direto através do grande portão principal. Em 2008, 60 anos depois, o edifício encerra as suas portas e fecha-se para a rua. A empresa trabalhou os últimos tempos através de representantes jurídicos, encerrando definitivamente com a insolvência da firma.

2009

Acumulação de Terras

Durante a reformulação da estrutura viária da cidade, incluindo a rua frontal à Fábrica Alvorada, (Rua José Cardoso Vieira de Castro) Foram adicionadas no alçado sudoeste, sem consentimento do responsável pelo edifício, as terras remanescentes desta intervenção.

2012

Encerramento dos Vãos Incêndio nas Traseiras

Em Julho de 2012, o empreiteiro Manuel Fernandes é contratado por Fernando Barroso, para a o encerramento dos alçados por motivos de segurança pública. Um mês mais tarde, ola 9 de Agosto há um incêndio nas traseiras do edifício.

2015

O Terreno Envolvente sofre uma limpeza

A area anterior, ocupada por vegetação em crescimento constante é cortada e limpa de acordo com a alteração legislativa, para prevenção de incêndios.

Hoje

Presente Continuo...

Capítulo II – Leitura Construtiva

2019

A Fábrica Alvorada Hoje

''El assombro, es el afecto de lo sublime en su grado más alto; los efectos inferiores son admiración, reverencia y respecto.''[18]

O local onde se situa o objeto de estudo, é uma transição entre o centro da cidade e a periferia. Esta implantação, traduz-se num ponto geográfico de relevância, onde a fábrica marca a transição entre o espaço urbano construído e o espaço verde.

No que parece um local abandonado, a realidade esconde-se detrás da fachada degradada. Abandonada do ponto de vista industrial, a fábrica que em tempos foi o maior empregador da cidade, apresenta-se agora, como um lugar estranho ao meio urbano. Resultando numa adaptação natural à cidade. Mais que um elemento urbano, a fábrica alvorada, é ainda hoje, ponto de referência na cidade. Implantada junto à rua, a fábrica, possui uma grande área de terreno, encontrando-se assim imergida num verde heterogéneo, com o caudal inconstante do rio ferro, a banhar toda a sua margem voltada a sul.

''Son los lugares urbanos, que queremos denominar com la expresion francesa terrain vague, los que parecen convertiser en fascinantes puntos de atención, en los indícios más solventes para poder referirse a la ciudade, para indicar com las imágenes lo que las cidades son, la experiencia que tenemos de ellas. Como en todo produto estético, la fotografia comunida no sólo las percepciones que de estos espácios podemos acumular, sino também las afecciones, es decir, aquelas experiencias que de lo físico pasan a lo psíquico convirtiendo el vehiculo de las imágenes fotográficas en el medio a través del cual estabelecemos com estos lugares, vistos o imaginados, un juicio de valor.'' [19]

[18] BURKE, Edmund, 1729-1797 – Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y lo bello. 2° ed. P.42. Madrid: Tecnos, cop. 2001.

[19] SOLÁ-MOLARES, Ignasi (2002). Terrain Vague. Territórios, p.125. Barcelona. Editorial Gustavo Gili



FIG.CI A FÁBRICA ALVORADA HOJE



FIG.CII PLANTA SÍNTESE

''(...) Pero la palabra terrain francesa se refiere también a extenciones mayores, tal vez menos precisas; está ligada ala idea fisica de una porción de tierra en su condición expectante, potencialmente aprovechable pero ya com algún tipo de definición en su propiedad a la cual nosotros somos anejos.

(...) En primer lugar, vague como derivadi de vacuus, vacante, vacum en inglês, es decir empty, unoccupied; pero tambièn free, available, unengaged. La relación entre la ausência de uso, de actividade, y el sentido de libertad, de expectatova es fundamental para entender todala potencia evocativa que los terrain vague de las ciudades tienen enla percepción de la misma en los últimos años. Vacio, por tanto, como ausência, pero também como promesa, como encuentro, como espácio de lo posible, expectación.

(...) En definitiva, lugares extraños al sistema urbano, exteriores mentales en el interior fisico de la ciudad que aparecen como contraimagen de la misma, tanto el sentido de su crítica como en el sentido de su posible alternativa.'' [20]

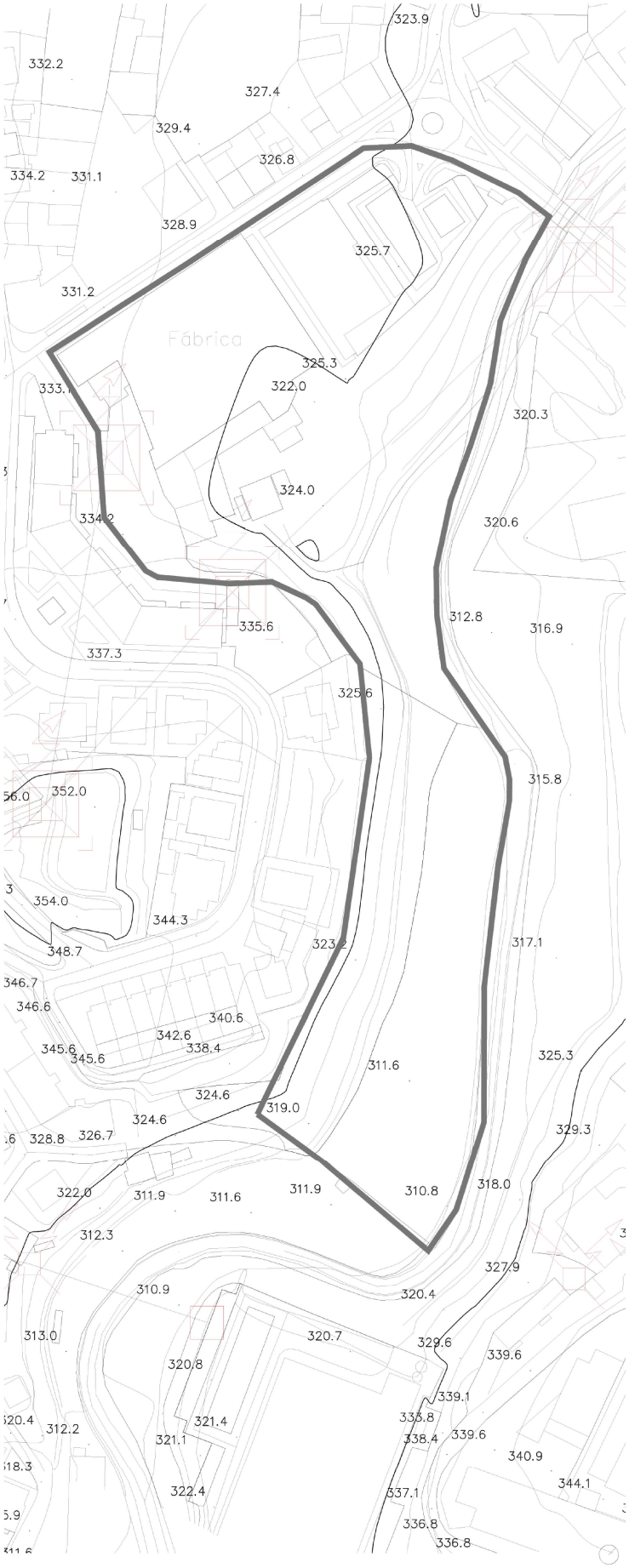
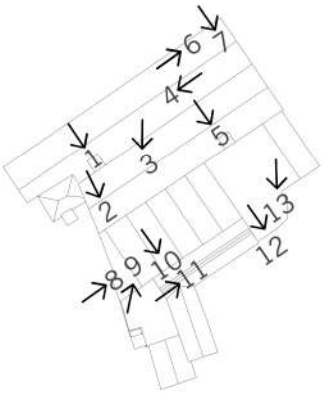


FIG.CIII LIMITES DO TERRENO

[20] SOLÁ-MOLARES, Ignasi (2002). Terrain Vague. Territórios, p.125





1



2 3 4



5 6 7

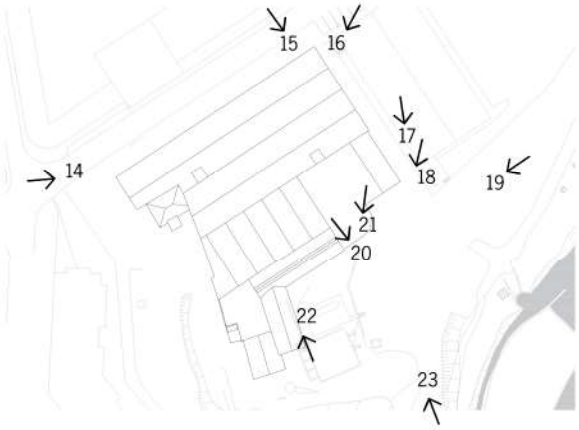


8 9



10 11

FIG.CIV APROXIMAÇÃO AO INTERIOR





14



15 16 17



18 19



20 21



22 23

FIG.CV APROXIMAÇÃO AO EXTERIOR





22



23



24 25 26



27 28



29 30 31

FIG.CVI APROXIMAÇÃO À ENVOLVENTE





FIG.CVII EXTENSÃO DO ESPAÇO PÚBLICO PARA O ESPAÇO PRIVADO

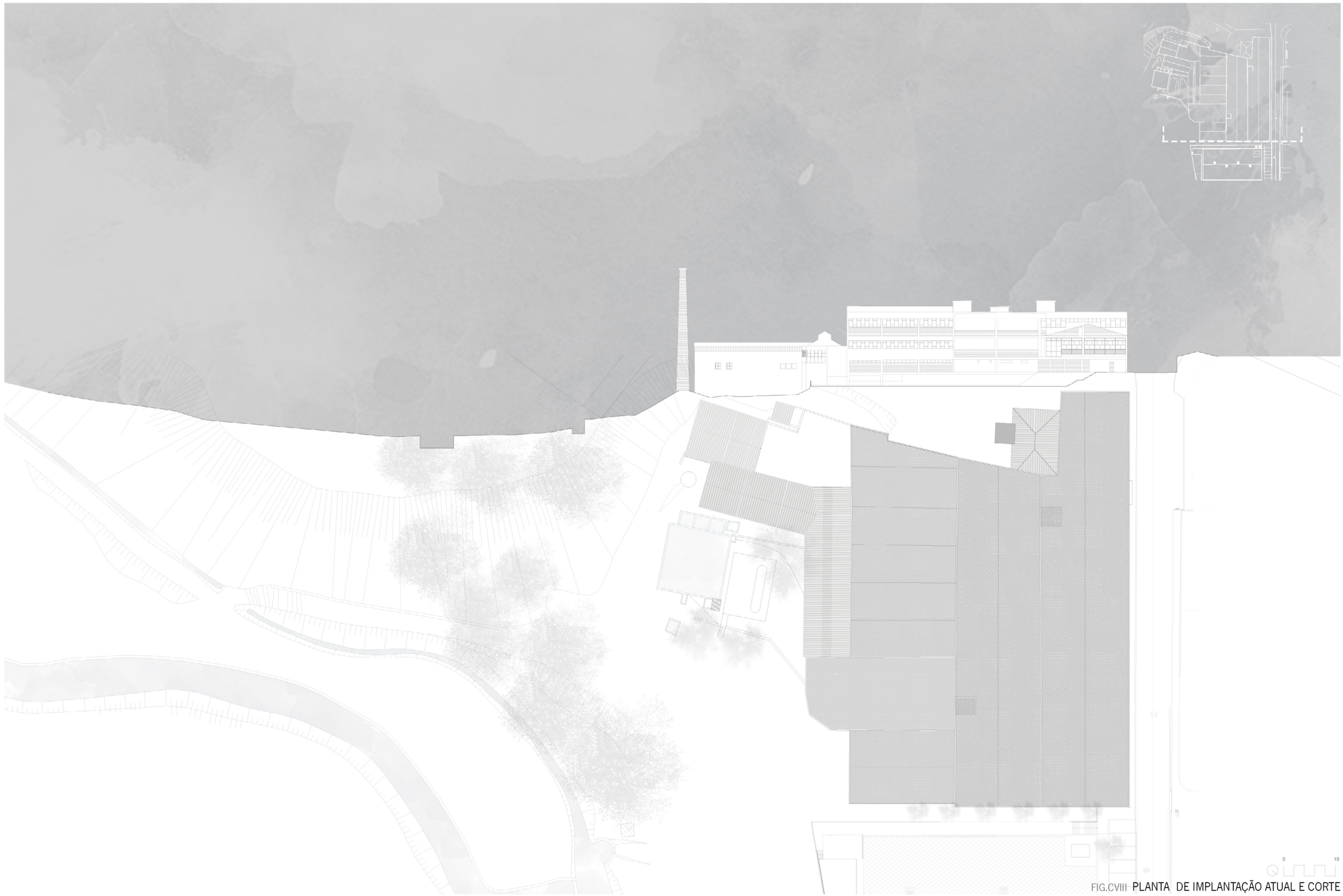
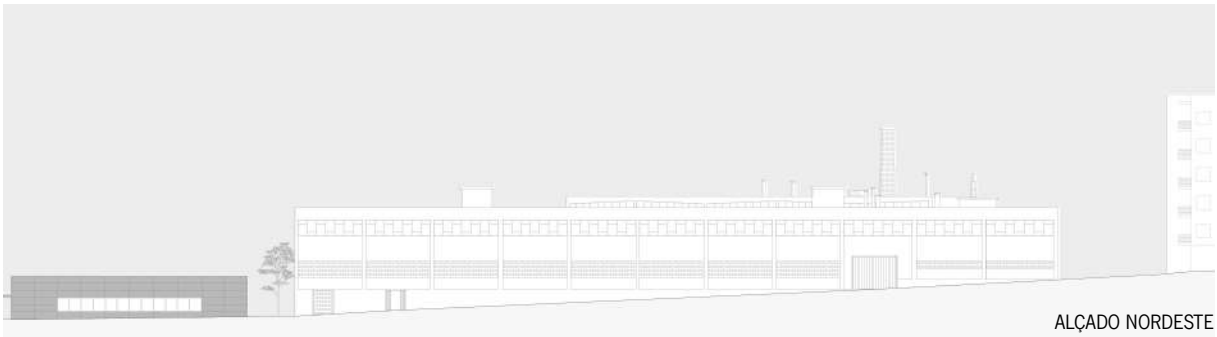
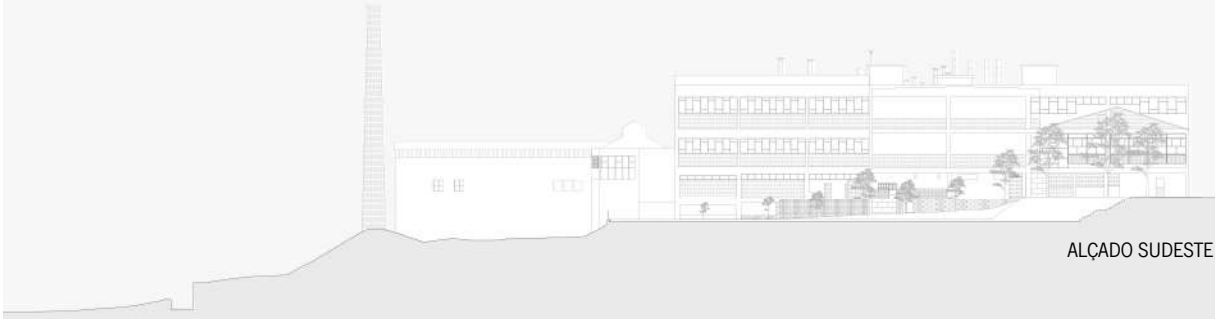


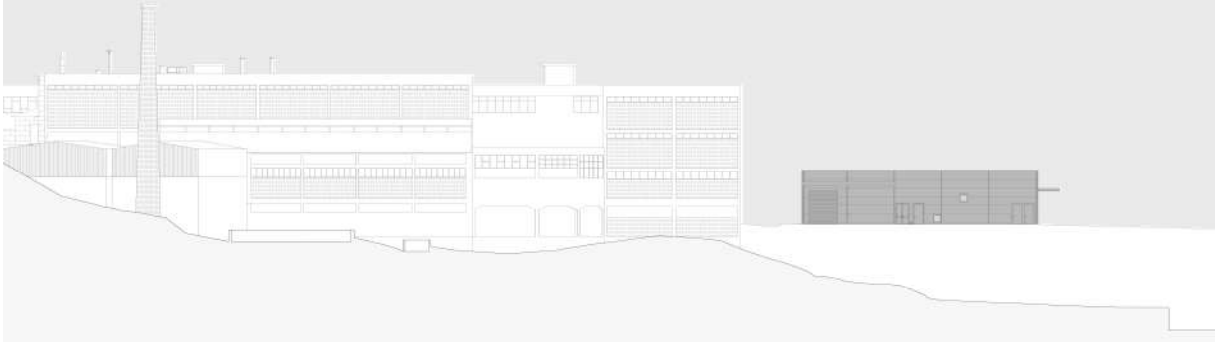
FIG.CVIII PLANTA DE IMPLANTAÇÃO ATUAL E CORTE



ALÇADO NORDESTE



ALÇADO SUDESTE



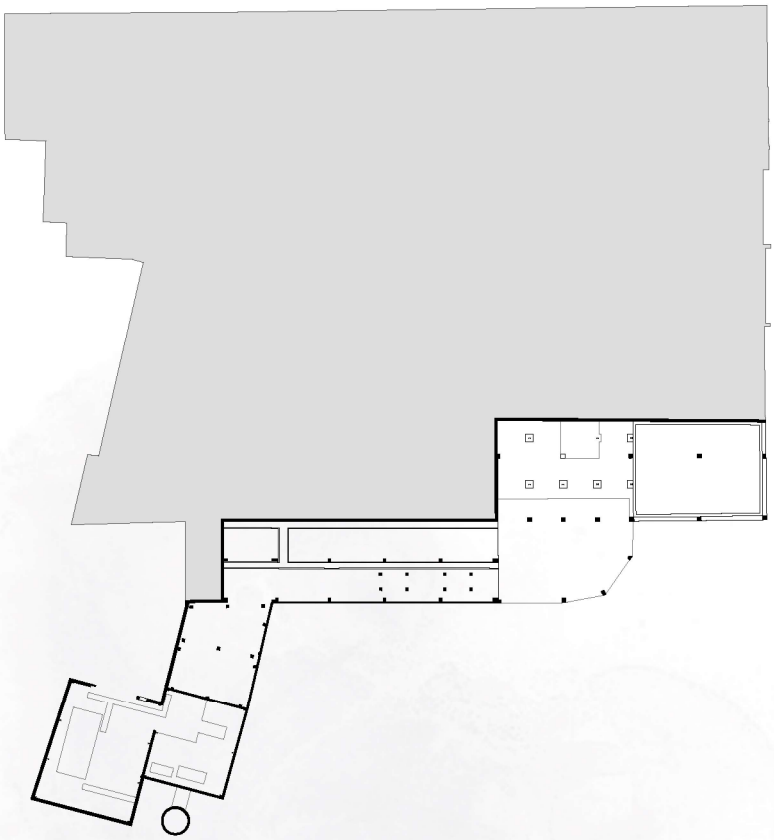
ALÇADO SUDOESTE



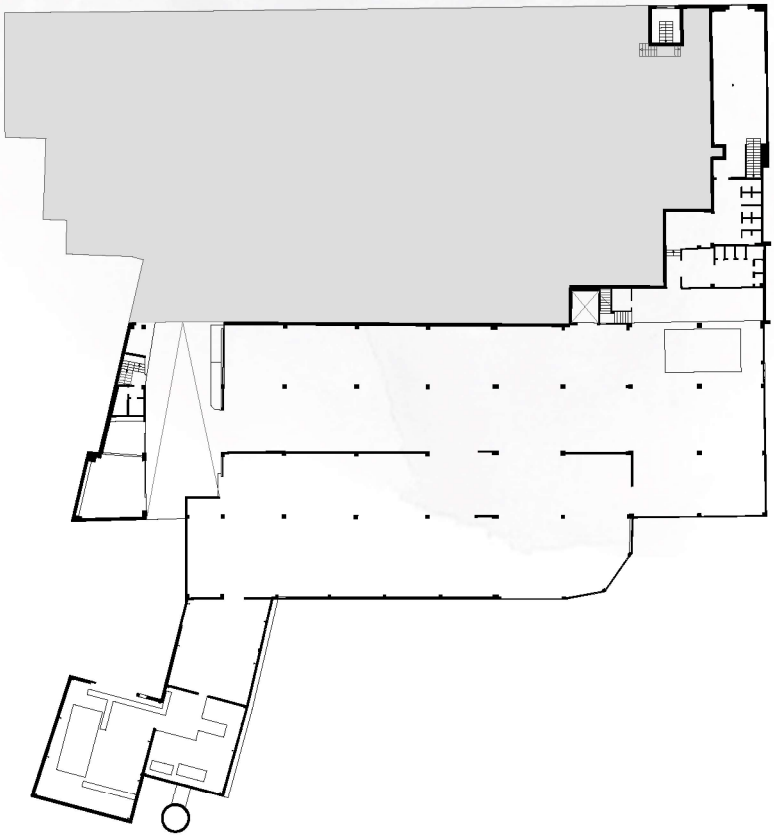
ALÇADO NOROESTE



FIG.CIX **ALÇADOS**



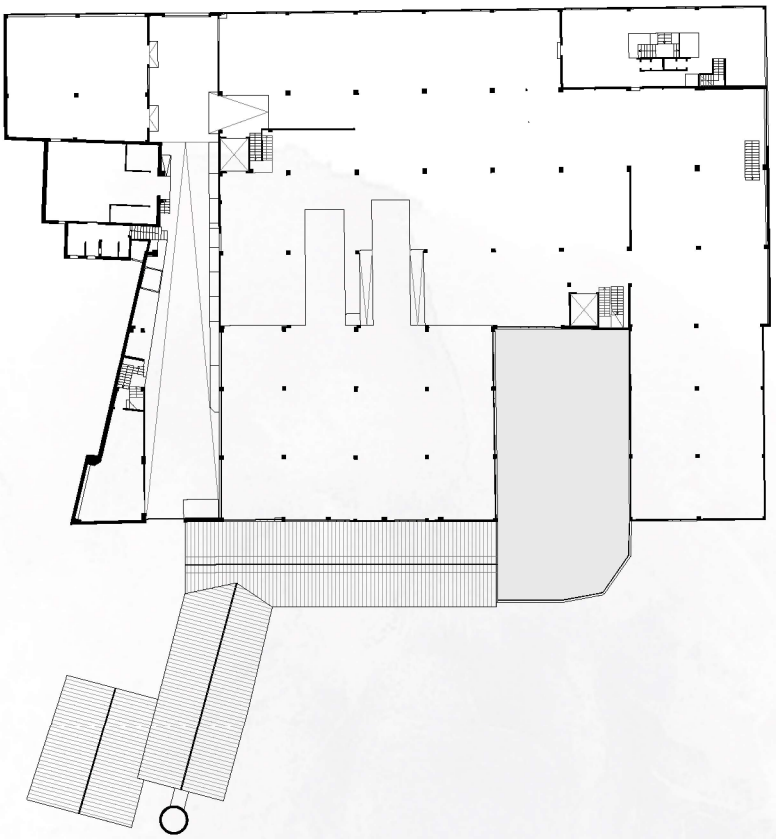
PLANTA PISO -2



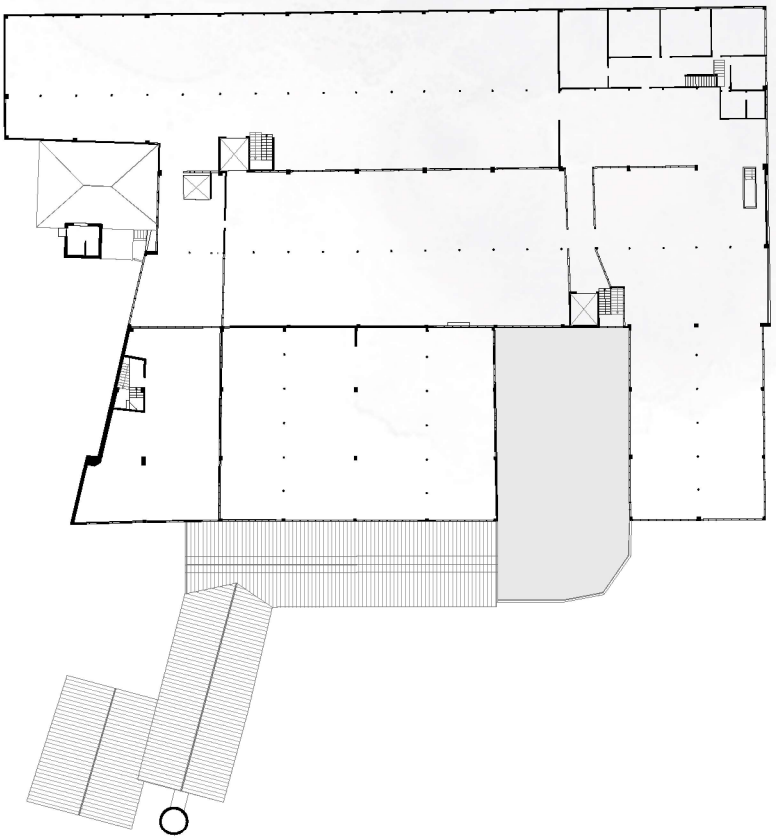
PLANTA PISO -1

0 0 20

FIG.CX PLANTA



PLANTA R/C



PLANTA PISO 1

0 10 20

FIG. CXI PLANTA

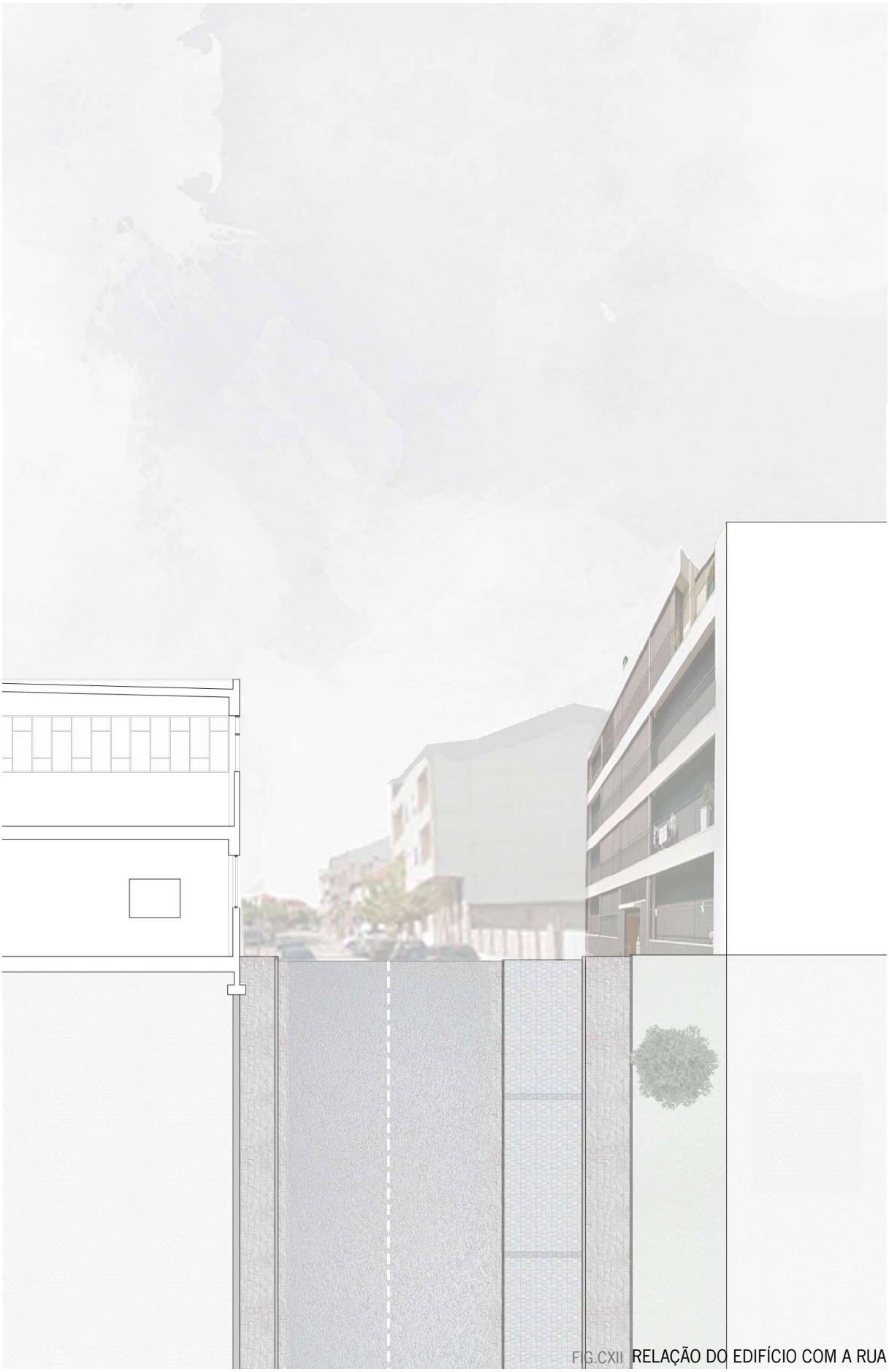


FIG.CXII RELAÇÃO DO EDIFÍCIO COM A RUA

Degradação

A essência do tempo acompanha a humanidade como um dos problemas filosóficos mais antigos da história. Considerado como uma propriedade exterior ao pensamento, não sendo algo físico existencial, a perceção do mesmo pode ser experienciada segundo diferentes interpretações, dividido em diferentes dimensões[21]. O entendimento do conceito do tempo é possível apenas, através da matéria existente, a relação física e tangível com o conceito de tempo, revela-se nas alterações físicas.

Os fenómenos e processos de deterioração, são parte integrante do mundo físico. Em arquitetura, a condição absoluta da marcação temporal, é visível através da degradação extrema do objeto arquitetónico. O estado de abandono da fábrica alvorada, é revelado pelo registo e ação do tempo no espaço construído. Um edifício resumo de várias intervenções ao longo do tempo, com o avanço do estado de abandono, as causas mecânicas, químicas e biológicas destacam-se na Fábrica Alvorada. Partes que revestiam a construção não resistiram à ação do tempo.

O entendimento do lugar é parte integrante da compreensão do estado de degradação do edifício. As forças naturais do lugar, a topografia da área, a relação de proximidade com a água e os aspetos climáticos, comprometem a integridade do edifício, causando um desgaste acelerado pela ação do tempo.

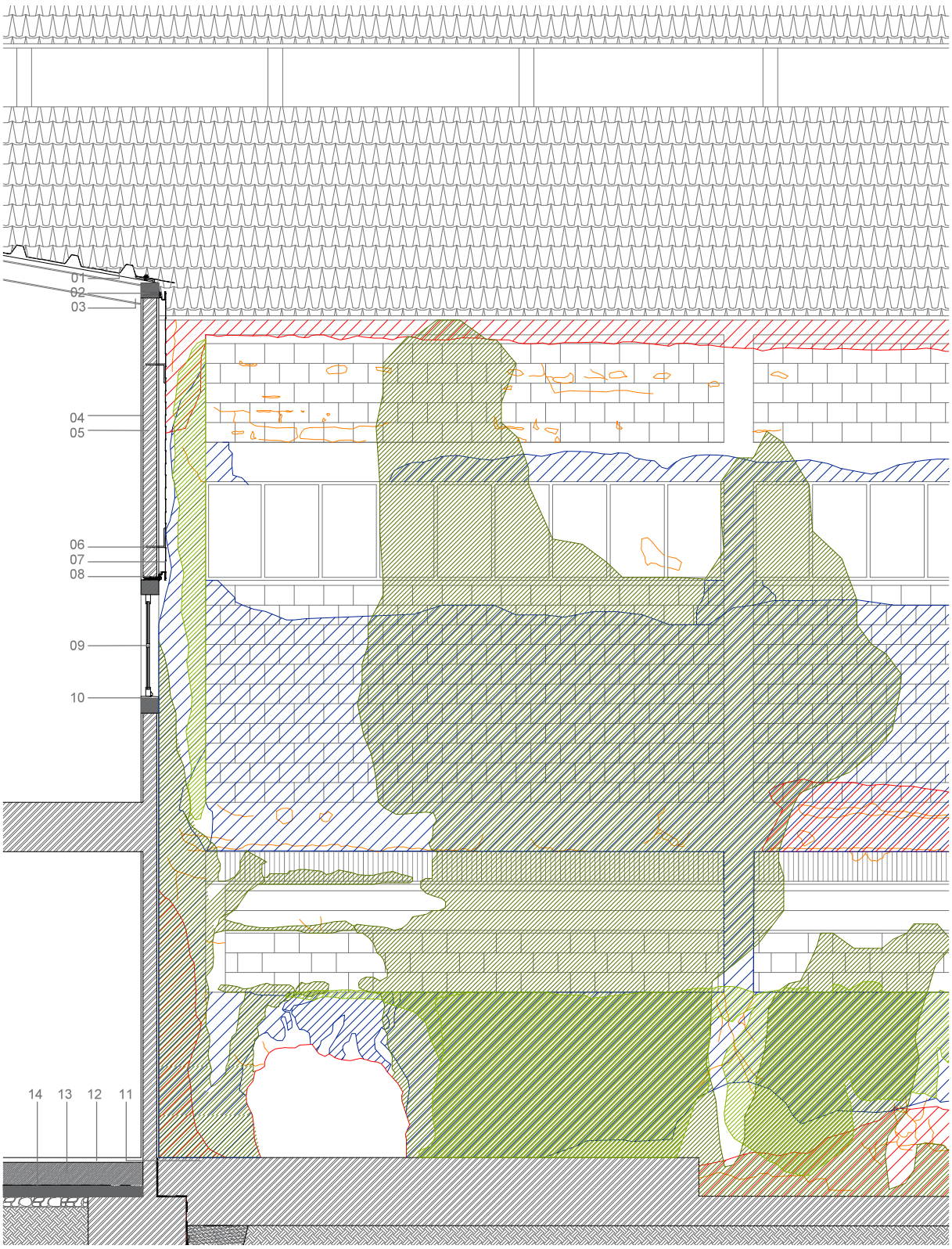
''La negrura no és más que una oscuridad parcial; y, po consiguiente, deriva alguno de sus poderes del hecho dehallarse mesclada y rodeada de algunos cuerpos coloreados. Por su propiá naturaleza, no se puede conseiderar cono un color. Los cuerpos negros que no reflejam ningún rayo o sólo unos pocos, com respeto a la vista, son como mucos espácios vacantes dispersados entre los objetos que divisamos. (...) El negro sempre tendrá algo de melancólico.'' [22]

[21] *tempo (filosofia)* in Artigos de apoio. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2019-09-09 21:04:14]. Disponível em: https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$tempo-(filosofia)

[22] BURKE, edmund, 1729-1797 – Indagación filosófica sobre el origen de nuetsras ideas acerca de lo sublime y lo bello. 2ª ed. P.109. Madrid: Tecnos, cop.2001



FIG.CXIII A DEGRADAÇÃO



1.Chapa perfilada tripartida
2.Parafuso de sustentação
3.Viga metálica
4.Reboco 2cm
5.Parede de alvenaria

6.Apoio de chapa perfilada
7.Chapa perfilada tripartida
8.Parafuso de sustentação
9.Caixilharia metálica
10.Soleira
11.Pavimento Exterior em Betão
12.Pavimento Interior em Betão
13.Laje Terrea em Betonilha armada de 15cm
14.Impermeabilizante

CAUSAS MECÂNICAS
Fraturas
Fendas
Fissuras
Divisões

LACUNAS/ DESTACAMENTO
Bolhas
Estalado
Esfoliação
Desagregação
Fragmentação
Descamação

CAUSAS QUÍMICAS
Crosta de sal
Crosta negra
Descoloração
Coloração
Mancha de humidade

CAUSAS BIOLÓGICAS
Liquenes
Musgo
Bolor
Plantas
Colonizações

0 1 2

FIG.CXIV DEGRADAÇÃO

''Abruptly, water and electricity supplies are cut off, instantly sending the building into a lasting gloom as the lights go out for final time. Detached from the city and the wider networks of which it was part, the abandoned industrial complex falls silent, no longer the site of power, energy and movement.

Ruination usually proceeds as soon as a building has been evacuated. Almost immediately, the informal salvage merchants, always on the lookout for deserted properties to plunder, work out ways to strip roofs of tiles and lead, seek metals to recycle and other objects that may yield a price.

Openings are forged by locals whose curiosity is piqued by the suddenly deserted building and children make their way inside through holes in the fence, prising open or breaking windows to gain access.

Soon, those who take pleasure in destruction obliterate anything fragile such as windows, toilets and doors, enjoying an engagement with matter that is rarely permitted outside the ruin.'' [23]



[23] Edensor, Tim. (2015). Topographies of the Obsolete, p.50. Reino Unido. Topographies of The Obsolete Publications

FIG.CXV



FIG.CXVI REGISTO FOTOGRÁFICO DA DEGRADAÇÃO NO INTERIOR DO EDIFÍCIO

Materialidade

Várias histórias e várias vidas, a Fábrica Alvorada revela as linhas do tempo, nos seus elementos construtivos. Com uma história de sucessivas requalificações, reorganizações e demolições, o edifício conjuga diferentes materiais e diferentes estruturas.

Com um espírito industrial presente na sua constituição, a leitura dos elementos construtivos, apresentam a coexistência de uma linha cronológica de camadas. A variedade de materiais e técnicas presentes, são a reflexão da adaptação do edifício a novos encargos e novos projetos. Com uma conjugação de técnicas construtivas vasta, a ação da secção do edifício, acentua a exposição de materiais, presentes na construção.

Associando várias e minuciosas áreas produtivas, o objeto de estudo, revela a luz como elemento essencial de trabalho. Envolvido por longos rasgos nas suas fachadas, a luz natural dominou em tempos o interior do edifício. A luz encontra-se ligada aos processos de confeção têxtil, remanescendo a tinturaria, no lugar mais obscuro do edifício.

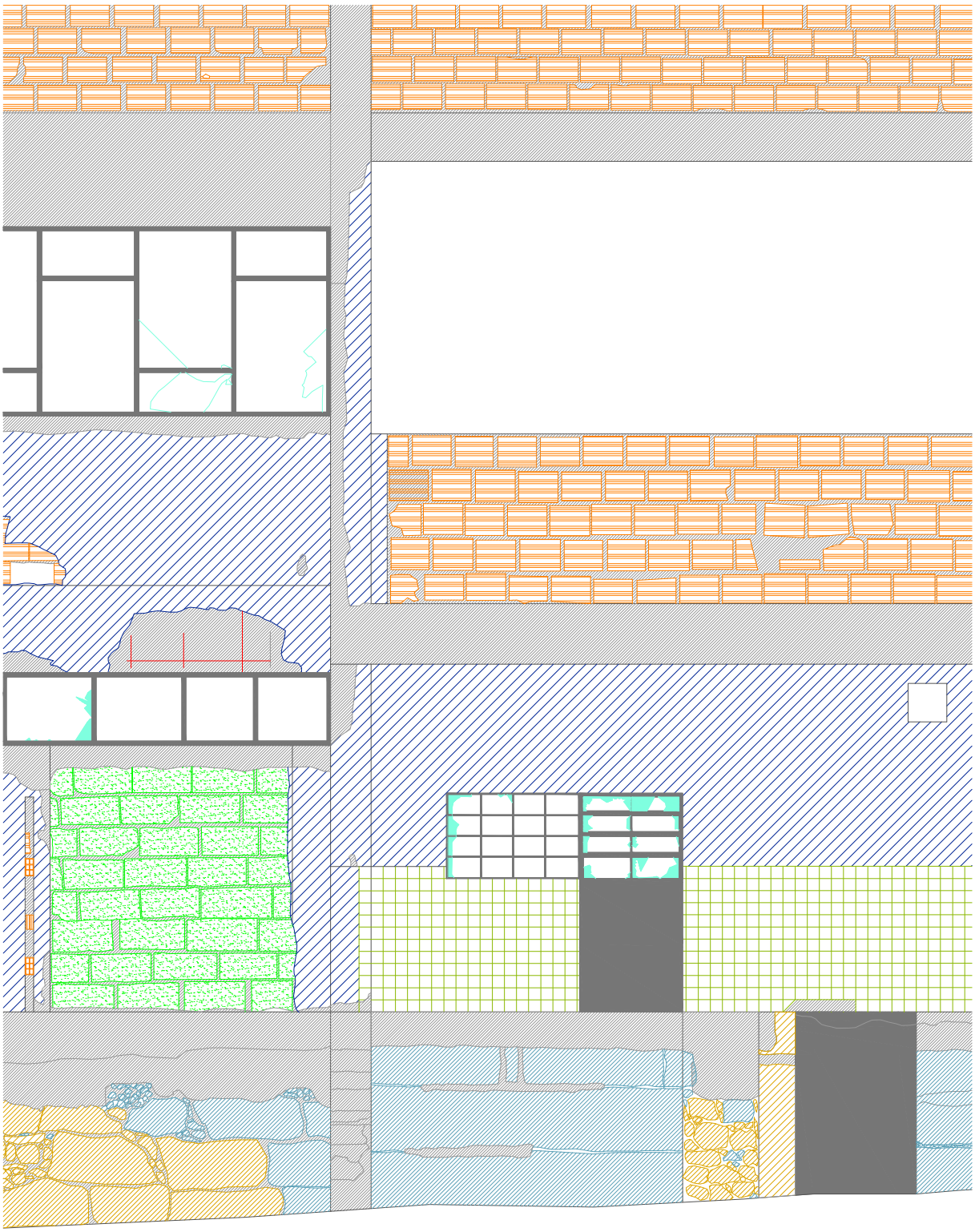
Com diversas soluções construtivas articuladas, este universo industrial, chama a atenção exterior, para o tijolo vermelho que exibe em duas das suas fachadas. Uma construção fria, voltada a Norte, a fachada em reboco degradado, faz fronteira com a rua escura. As coberturas conjugam soluções construtivas distintas, cobertura em placas de fibrocimento bastante degradadas e cobertura plana com tela calafetada. No interior são diversos os materiais e aparelhamentos que se pode observar, reboco, azulejo, ferro, tijolo, pedra, madeira, etc.

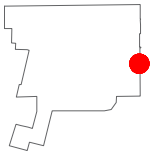
''É a materialidade pelas suas qualidades sensoriais que se revela indissociável da perceção que temos daquilo que nos rodeia.'' [24]

[24] Gomes, José (2015). Betão, materialidade e expressão arquitetónica, da observação à experimentação. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto, Portugal.



FIG.CXVII A MATERIALIDADE





Cimento
Reboco
Blocos
Tijolo
Metal
Azulejo
Vidro
Pedra Granítica Azul
Pedra Granítica Amarela
Estrutura Metalica

0 1

FIG.CXVIII MATERIALIDADE



FIG.CXIX PAREDE DE ANÁLISE





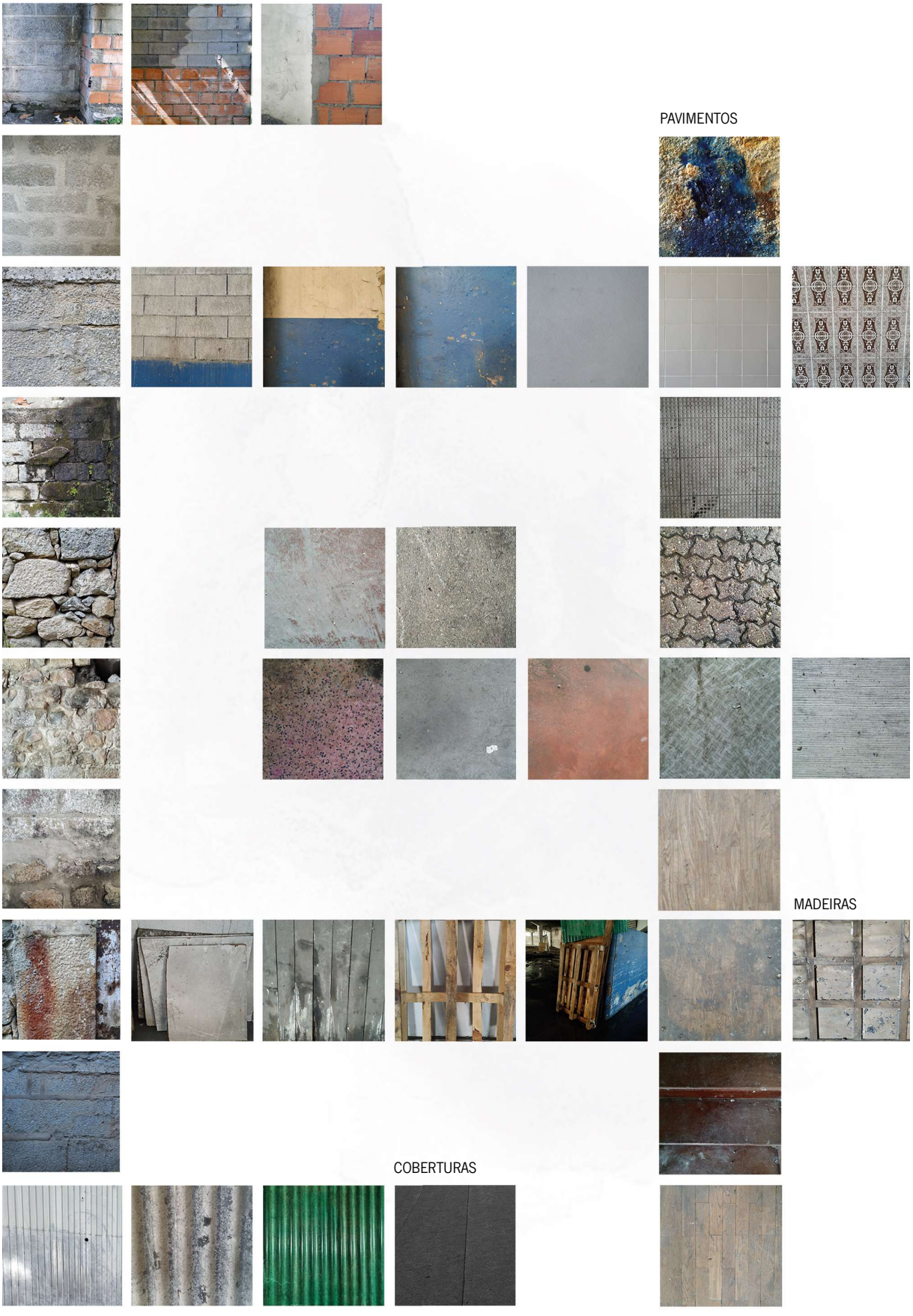





FIG.XCC PAREDES HÍBRIDAS

PAREDES

PAVIMENTOS



MADEIRAS

COBERTURAS

FIG.CXXI MATERIAIS ENCONTRADOS

Vestígios da Indústria

A preservação e o estudo do património industrial, a nível nacional, é um movimento relativamente recente, sendo de importância fundamental o olhar para o património industrial, como uma viagem pelo passado. Com valores arquitetónicos excecionais, é maioritariamente no interior das fábricas, que podemos observar vestígios materiais ligados às atividades passadas.

Na Fábrica Alvorada, a maquinaria utilizada nos processos de produção, portaram diferentes trajetórias, contudo, a maioria foi confiscada através dos processos de insolvência, para pagamento de credores. Com ações de furtos consecutivos, os objetos constituídos por metais pesados, foram desmontados e sucessivamente retirados do edifício fabril.

Num interior degradado pela ação do tempo e por ações de vandalismo, podemos assistir a uma expressão arqueológica industrial pura, onde a estrutura se destaca enquanto elemento de linguagem arquitetónica. Os vestígios materiais relacionados com os métodos de produção, encontram-se esquecidos aleatoriamente ao longo de toda a fábrica. Através dos vestígios fabris, é possível reconhecer as funções programáticas das diferentes áreas. Referir património industrial, é referir os vestígios esquecidos da indústria, onde os cenários impressionam pela estrutura nua que se eleva do chão e os vestígios têxteis se degradam no pavimento.

Resta assim, uma vontade incessante, de confrontação entre o passado e o presente, num local que reporta de imediato à memória de quem por ali passou.

''Eu sei que a vida tem pressa que tudo aconteça, sem que a gente peça, eu sei. Eu sei, que o tempo não pára, tempo é coisa rara e a gente só repara, quando ele já passou.''[25]

[25] MARIZA (2014) O Tempo não Pára II. Lisboa, Warner Music Portugal



FIG.CXXII OS VESTÍGIOS DA INDÚSTRIA



FIG.CXXIII VESTÍGIOS DOS PROCESSOS INDÚSTRIAIS

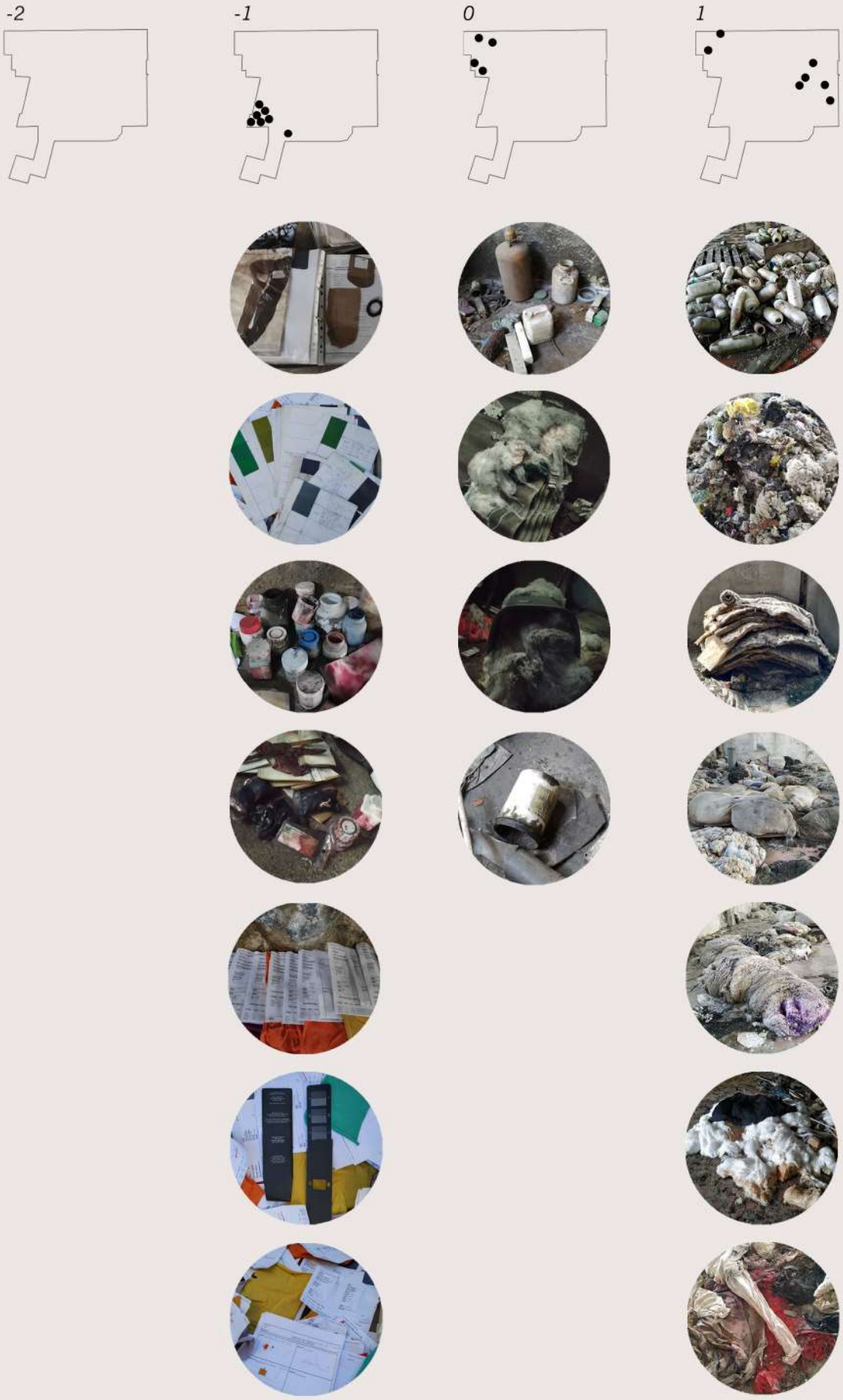


FIG.CXXIV VESTÍGIOS DOS MATERIAIS INDÚSTRIAIS

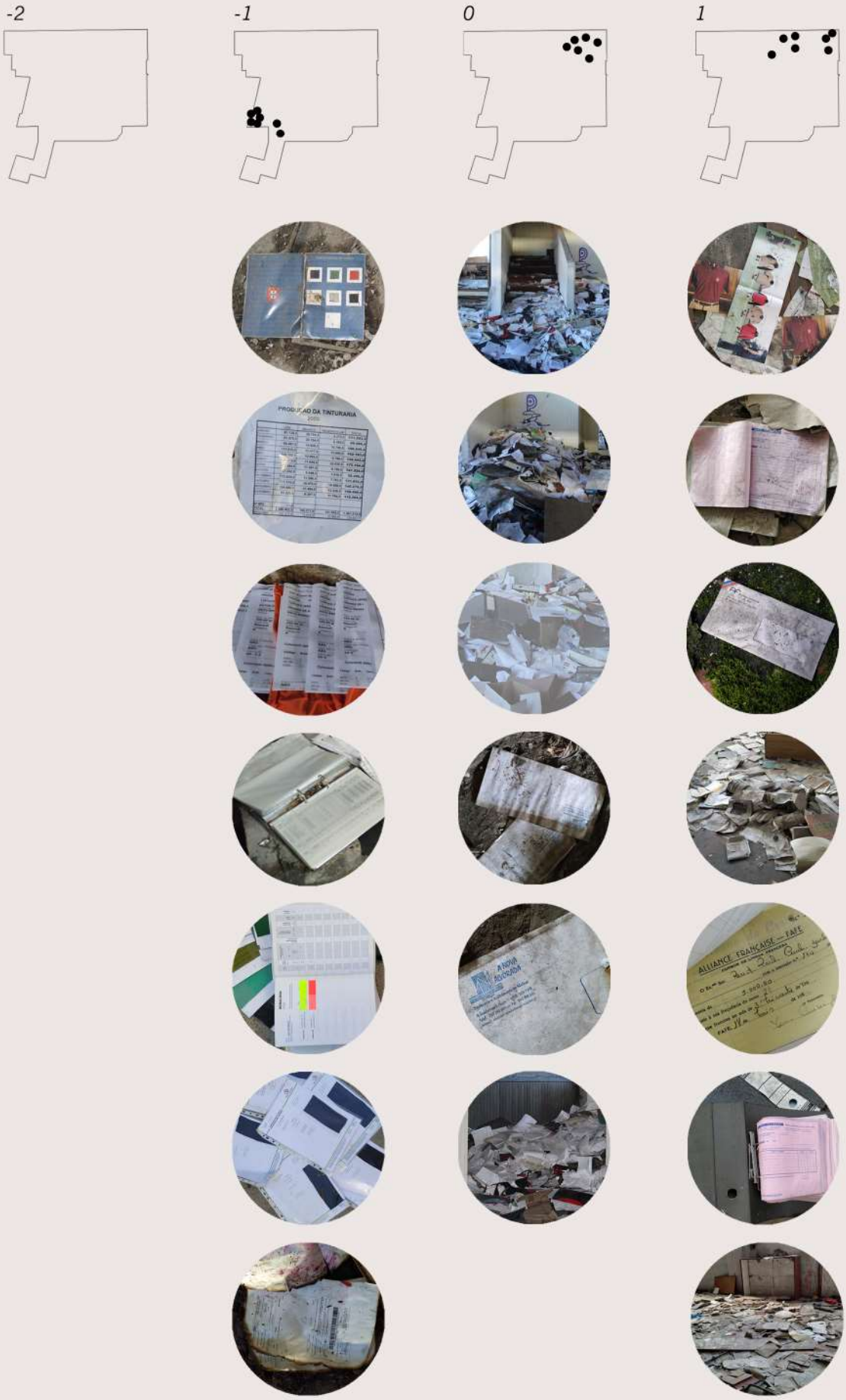


FIG.CXXV VESTÍGIOS DA DOCUMENTAÇÃO INDÚSTRIAL

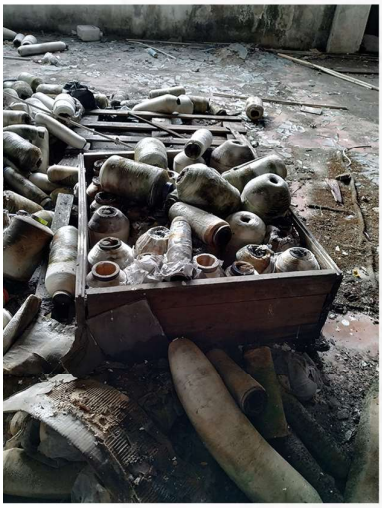
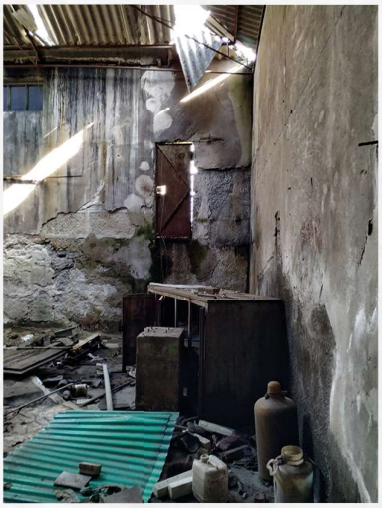
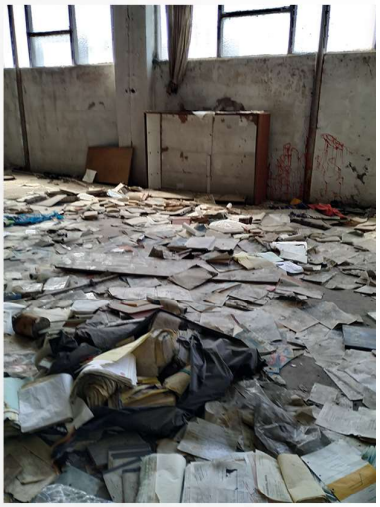




FIG.CXXVI REGISTO FOTOGRÁFICO DE VESTÍGIOS INDÚSTRIAIS

Biodiversidade

A sociedade contemporânea encontra-se fortemente marcada pelos avanços tecnológicos, e pela exploração exacerbada de fontes naturais. A forma de vida moderna, compromete a capacidade de resposta do planeta, um alerta para a condição presente e futura. Com os diversos avanços e aumentos, existe também uma ampliação da degradação das infraestruturas ecossistémicas. Uma ameaça sem precedentes, é fundamental o entendimento e proteção da biodiversidade, atribuindo importância ao mais pequeno biossistema.

A Fábrica Alvorada encontra-se implantada à cota mais alta do terreno. Numa relação com a paisagem de forma muito natural, o acesso à área verde só é revelado pela passagem misteriosa entre empenas. O percurso de acesso encontra-se localizado a Sudeste do edifício, numa passagem estreita entre a fábrica e o supermercado adjacente, o trajeto é finalizado com um cenário arrebatador.

A diversidade biológica aqui presente, denuncia de imediato uma variedade de organismos com relações complexas estabelecidas entre si e o meio. Camuflado no meio urbano, a natureza do lugar garante assim a sua proteção e aumento da biodiversidade do local.

Na condição de obsoleta, a fábrica esconde na sua retaguarda um ecossistema espontâneo inigualável na cidade. No terreno da Fábrica Alvorada, podemos encontrar uma riqueza biológica de espécies, autossuficiente. Um local privado, que de alguma forma serve de espaço público para os cidadãos mais atentos. Esta área verde ampla, com uma fauna e flora extremamente rica, é única nesta zona da cidade e serve como zona de convívio e passeio.

"Nature itself practices an architectural function, modifying the existing one and thus modifying the aspect of the place and, simultaneously, its function" [26]

[26] CULESCU, Mihai. (2007) Linia Verde Bucuresti vest. Exame Paper Urbanism. Facultatea de Hosticulturã Sectia Peisagistica. Bucareste



FIG.CXXVII A BIODIVERSIDADE



FIG.CXXVIII BIODIVERSIDADE DO LOCAL

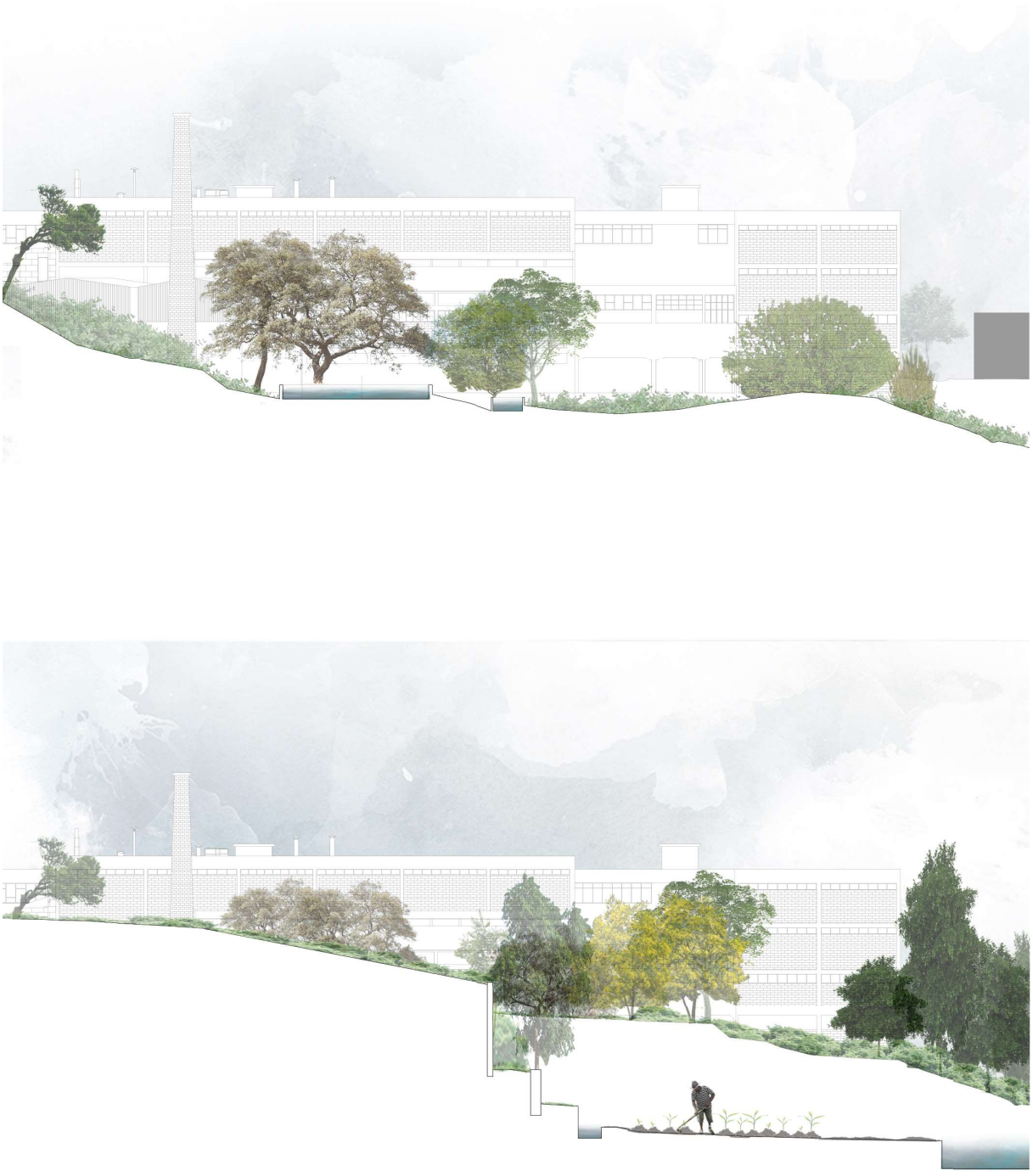


FIG.CXXIX RIQUEZA BIOLÓGICA DO LUGAR



FIG.CXXX AS ESTAÇÕES DO ANO

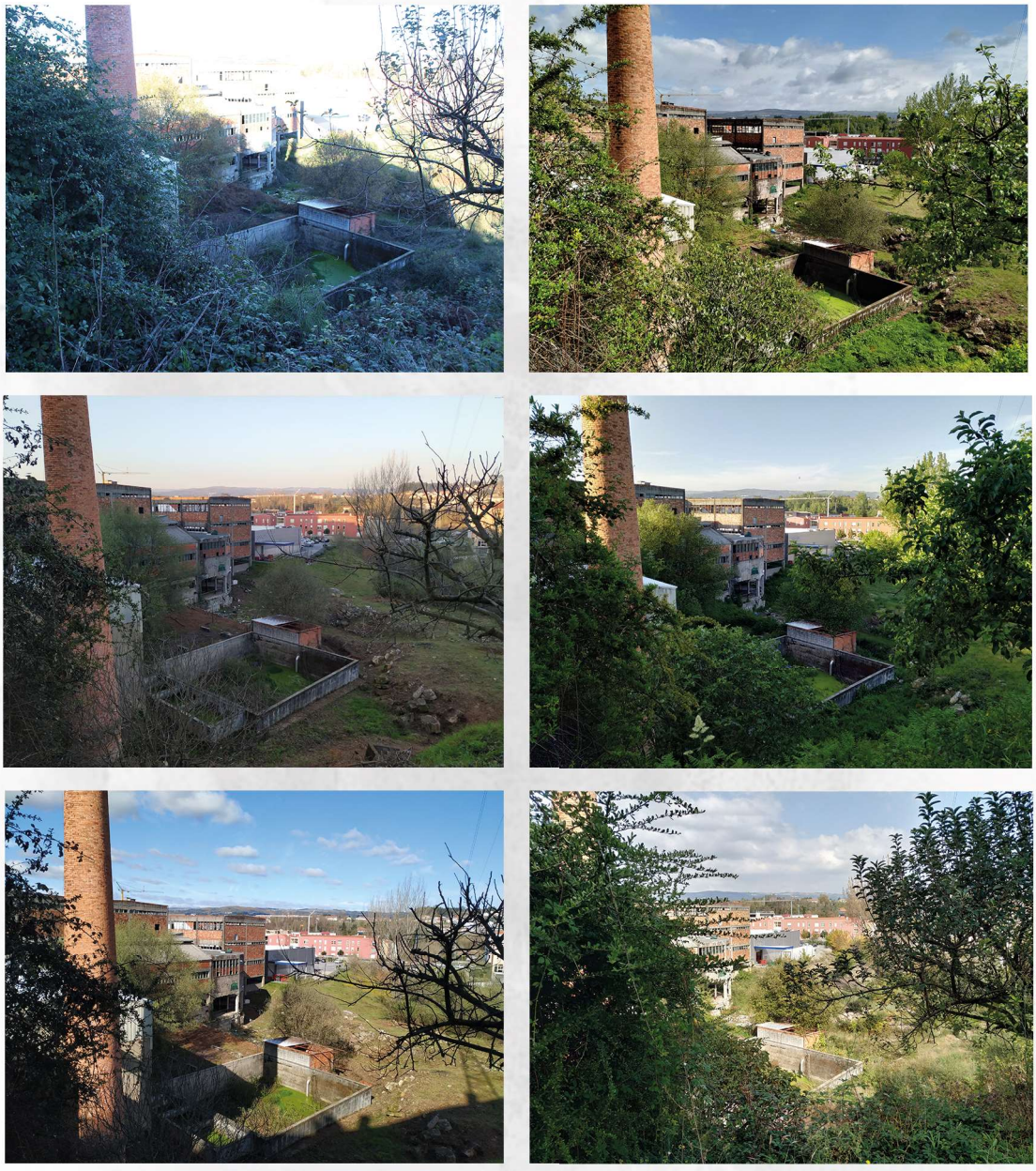


FIG.CXXXI REGISTO FOTOGRÁFICO DA PASSAGEM DAS ESTAÇÕES

Fauna e Flora

Indispensável à vida humana, a fauna e flora são compostas por uma diversidade de espécies presentes num determinado local. Com características de destaque, constituídas num ambiente urbano, a área de estudo possui particularidades que favorecem a composição do ecossistema local.

Com uma fauna e flora incomum à esfera urbana, a proliferação constante é devida a particularidades do território em estudo, tais como a água ou exposição solar.

Na natureza do local ressalta a variação topográfica acentuada, associada ao curso de água natural e a excelente exposição solar. O seu afluente, confere ao terreno uma fauna e flora riquíssima e diversificada, havendo um grande desenvolvimento da vegetação ribeirinha.

Com o Rio Ferro a banhar as margens do terreno, foram criadas à cota mais baixa linhas de água secundárias, desta forma, o caseiro aproveita esta fonte natural para fins de regadio. A cota altimétrica mais baixa, possui uma superfície calma e alheia à cidade. Uma base para fins agrícolas, foi aproveitada pelo vizinho, que se tornou espontaneamente o caseiro do local ao longo dos anos.

A fauna do local é composta maioritariamente por pássaros, insetos, anfíbios, répteis, peixes e alguns mamíferos. As condições peculiares que aqui se podem observar, traduzem-se numa variedade e riqueza de espécies vegetais e animais extraordinárias. Com uma área de intervenção humana extremamente reduzida, a área é quase que totalmente dominada pela vegetação. A flora é constituída por uma grande diversidade de plantas, destacando-se as herbáceas, lianas, árvores e os arbustos.

A adaptação aos diferentes padrões climáticos, ao longo do ano, é como uma nova oportunidade de conhecer o local. Com uma fauna e flora única na cidade, é como uma lufada de ar fresco que quase todos desconhecem.

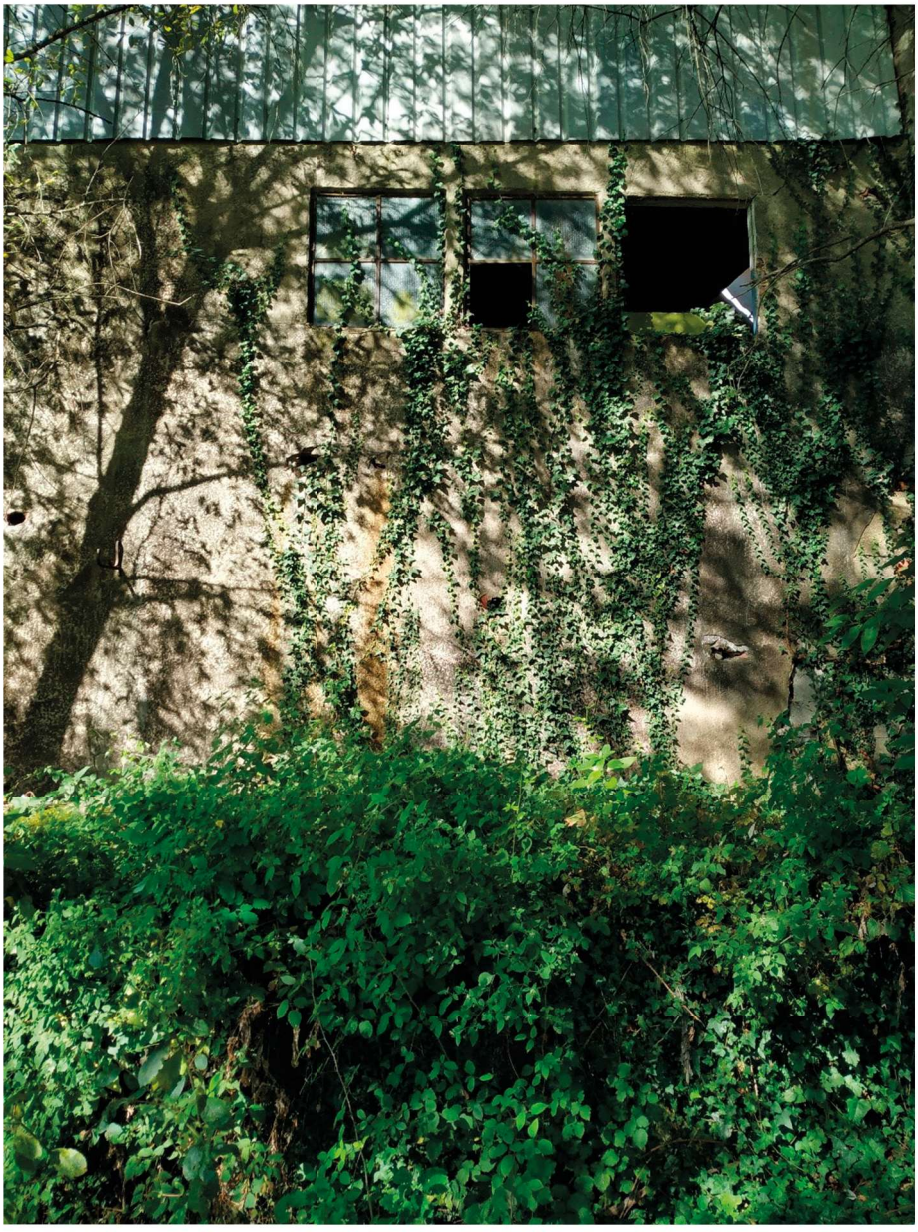


FIG.CXXXII A FAUNA E A FLORA

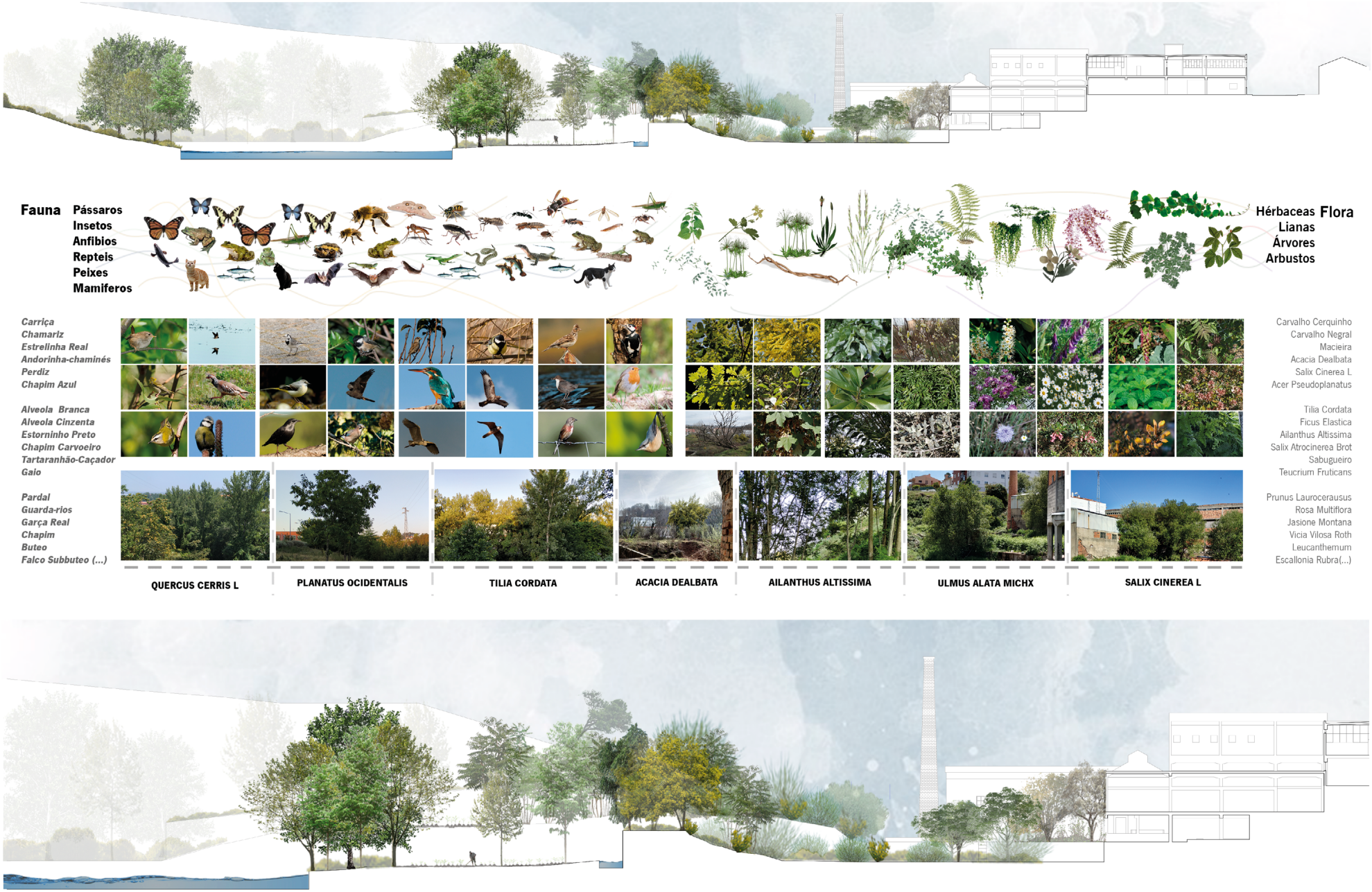


FIG.CXXXIII FAUNA E FLORA



FIG.CXXXIV REGISTO FOTOGRÁFICO

Água

Com características peculiares a níveis moleculares, a água é um recurso escasso e essencial à vida. Componente principal do ciclo hidrológico, a sua transformação deve-se a processos permanentes na natureza, onde os percursos são definidores estruturantes de conexão ecológica no território.

Os canais de água doce, parte integrante de um sistema unitário, são objetos de uma série de graves ameaças e utilizações. Com padrões de uso variáveis no setor industrial, na área têxtil este elemento revela-se indispensável.

Na Alvorada, fabrica de têxtil e tintos, a água é o reagente principal nos processos de preparação de corantes, para as etapas de tingimento e para a lavagem final. Com métodos de captação e extração deste recurso, a entrada da água na fábrica era feita através de processos, onde a possibilidade de reutilização era obrigatória, mas negligenciada.

A água utilizada nos processos produtivos, assim como laboratório, tem origem *''nos furos de captação, devidamente licenciados''*, segundo o Sr. Barroso. A realidade revela, que a origem dos furos de captação, é o próprio Rio Ferro. *''Os furos foram feitos, propositadamente num local para extração do rio''*, revela um antigo funcionário da tinturaria. Após os processos produtivos, a água era reencaminhada para a estação de tratamento de águas, local onde o ph era retificado, de forma a recuperar a alcalinidade, anterior ao processo, podendo assim ser reutilizada novamente.

''Antes da ETAR a descarga era feita diretamente para o rio, até metia impressão.''

Fernando Barroso

Atualmente o uso da água do rio serve apenas para fins agrícolas. O tanque e a ETAR permanecem com água. O terreno que envolve o tanque tornou-se numa zona pantanosa. Com um bioma aquático propicio, ambos os locais são ricos em vegetação ripícola herbácea.



FIG.CXXXV A ÁGUA

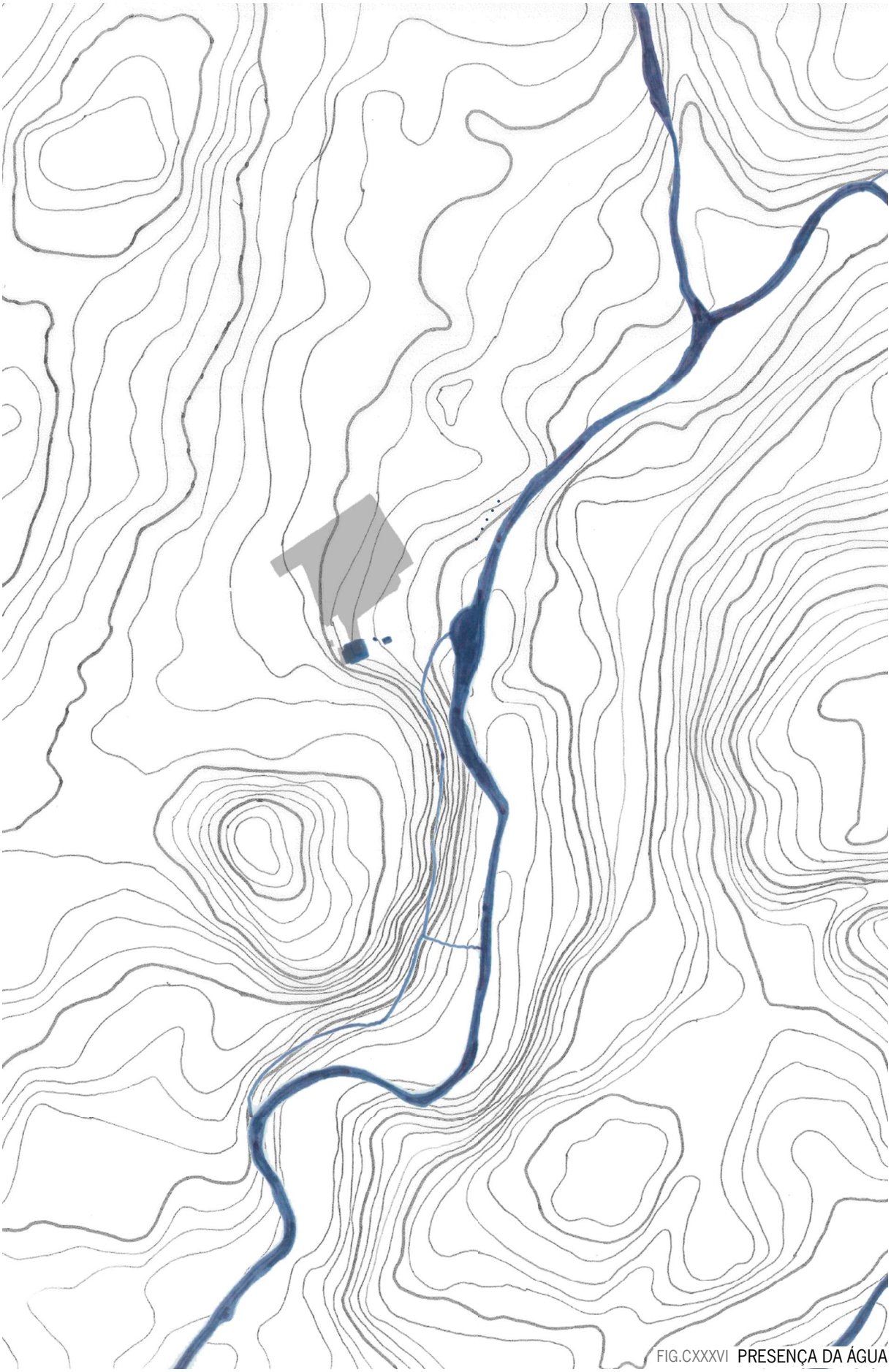


FIG.CXXXVI PRESENÇA DA ÁGUA

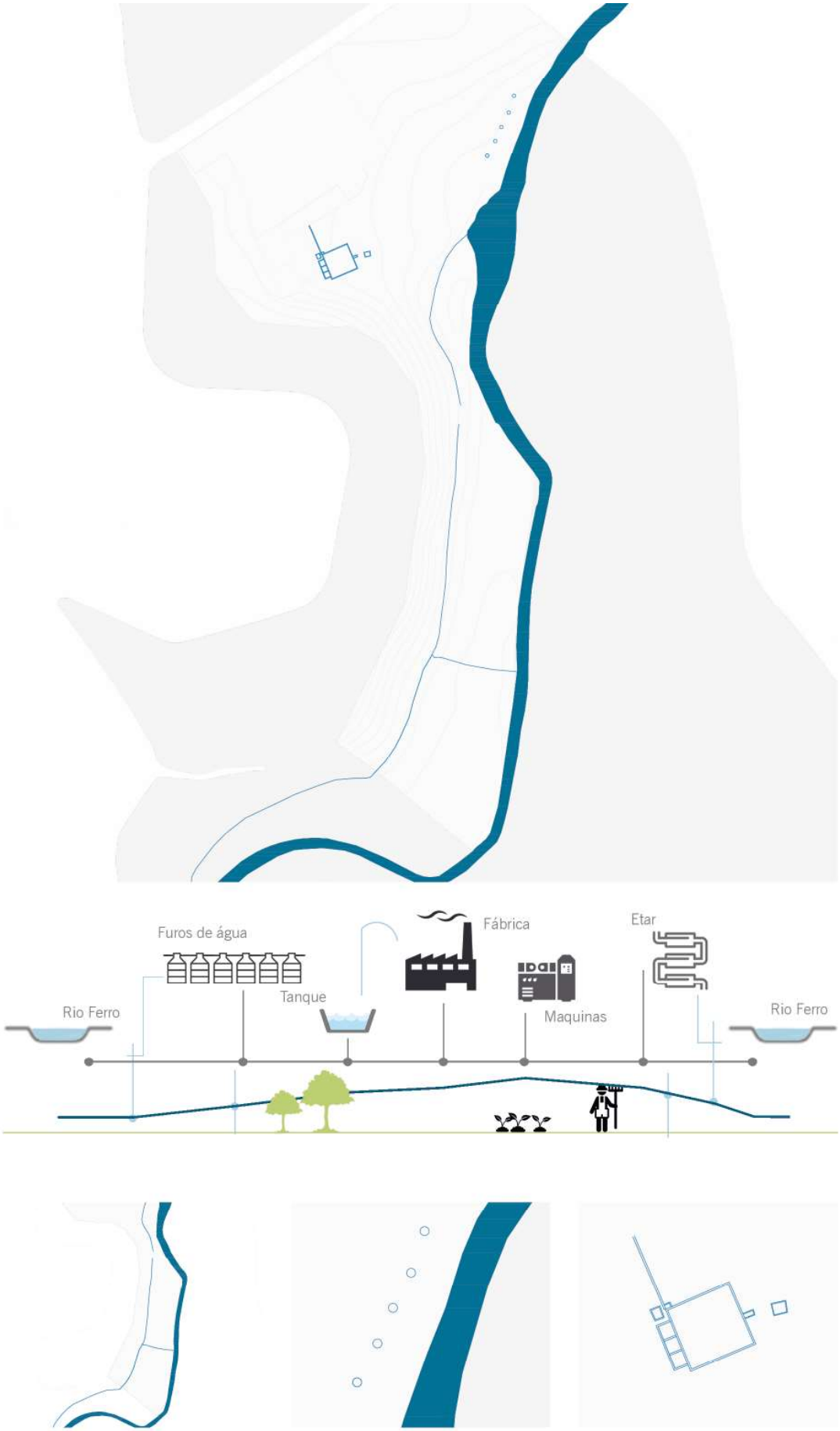


FIG.CXXXVII USOS DA ÁGUA



FIG.CXXXVIII CAPTAÇÃO PARA FINS INDÚSTRIAIS



FIG.CXXXIX CAPTAÇÃO PARA FINS AGRÍCOLAS

O Som

''The centering action of the sound, (the field of sound is not spread out before me but is all around me) affects man's sense of the cosmos.''[27]

A fábrica, encontra-se implantada numa área verde de 32 000 m2. Localizada numa topografia cénica, de modelagem imponente junto ao rio, a sequência espacial de descoberta, deslumbra com um cenário surreal, o espaço verde. O contacto entre empenas, permite a entrada para a paisagem.

Como uma gran promenade architeturale, o culminar desvenda-se num cenário de justaposições naturais. Formado por diferentes texturas e cores, este microcosmo traduz-se numa composição sonora, originada pela exploração.
Um local de coexistência, o som natural impõe-se à cidade. O pensamento teórico rapidamente se transforma no mapeamento de lugares, atividades, rotinas e movimento. Todos estes elementos se transformam num elemento sonoro, onde o atravessar o som das folhas até à água se transforma num novo momento de descoberta.

Enquanto ''outsider'' o som da fábrica entoa neste lado da cidade. Baseado no estado do tempo, o cantar do vento nas chaminés é como uma escultura sonora que se pode experienciar.

''A visão isola, enquanto o som incorpora; (...) o Senso da visão implica exterioridade, mas a audição cria uma experiência de interioridade. Eu observo um objeto, mas o som aborda-me; o olho alcança, mas o ouvido recebe. As edificações não reagem ao nosso olhar, mas efetivamente retornam os sons de volta aos nossos ouvidos. É instigante pensar que a perda mental do sentido de centralidade no mundo contemporâneo possa ser atribuída, ao menos em parte, ao desaparecimento da integridade do mundo auditivo. A audição estrutura e articula a experiência e o entendimento do espaço.''[28]

[27] ONG, Walter. (2002) Orality and Literacy. p.71 USA. Routledge

[28] PALLASMAA, Juhani. (2011) Os Olhos da Pele – A arquitetura dos Sentidos.46.Porto Alegre.Bookman



FIG.CXL O SOM

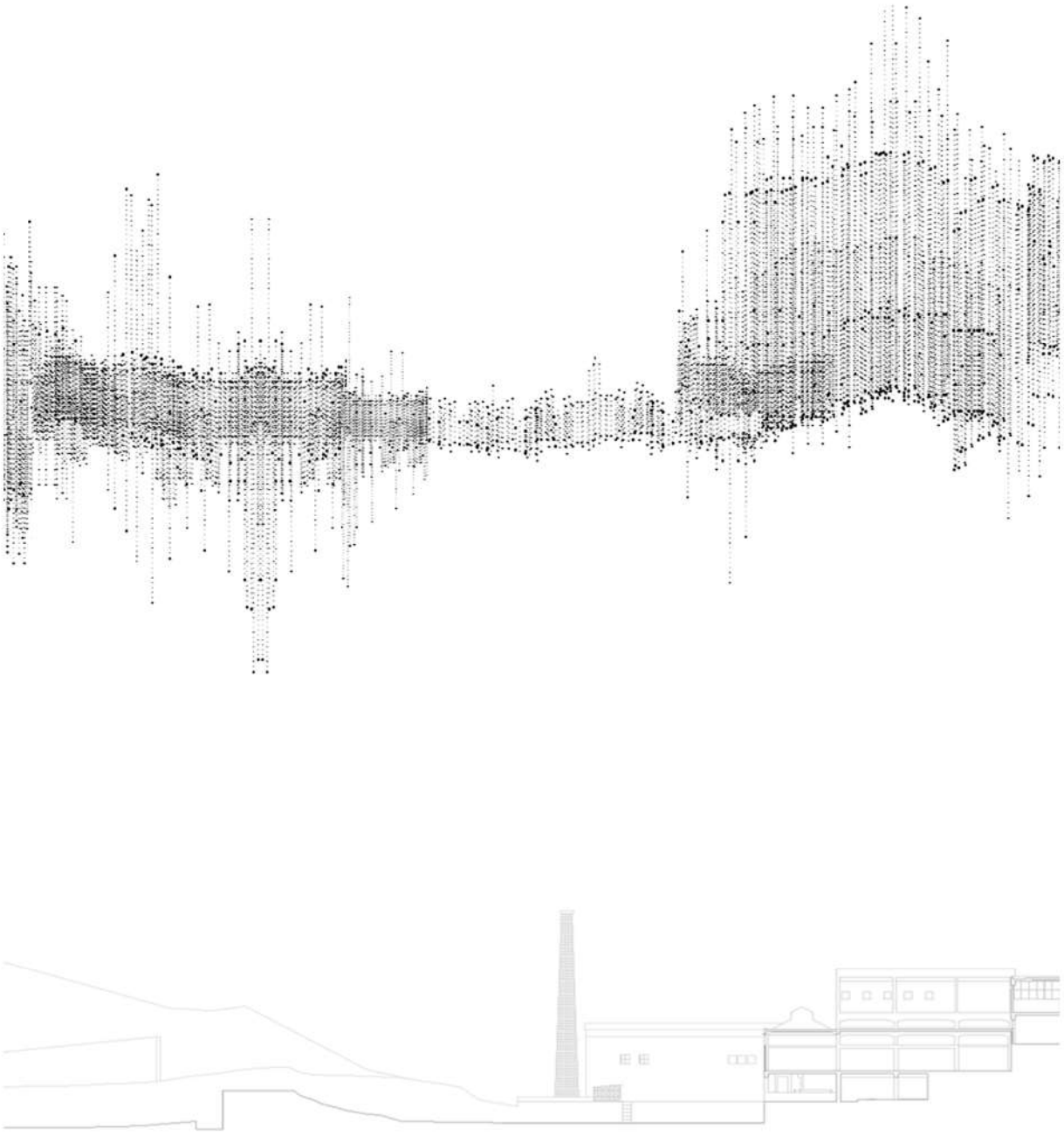


FIG.CXLI ESCALA DE SOM DO LUGAR



A dualidade de permanência e impermanência do som, é especifica e varia em função do estado do tempo. As naturezas sonoras, através dos seus mecanismos, despoletam os diferentes sons, através da variação das estações. Durante a estação climática, mais amena e quente do ano, o som de permanência existente no local de estudo, é apenas o som do rio, variando a sua sonorização em função, da ressonância da cidade.

FIG.CXLII O SOM DO LUGAR PRIMAVERA/VERÃO



Os sons que embalam a estação do frio, variam especificamente em função da chuva, do vento e da sua intensidade. A variação do som formado pelas chaminés e pelas chapas, é determinado pela quantidade do movimento de ar na atmosfera.

FIG.CXLIII O SOM DO LUGAR OUTONO/INVERNO

Dinâmicas

A abordagem analítica entre articulações da cidade, é importante para o entendimento das diversas identidades do território. Localizada numa paisagem industrializada e de povoamento disperso, a cidade de Fafe é caracterizada pelo valor patrimonial paisagístico. A fábrica alvorada, encontra-se presa num planeamento utópico entre vontades políticas e financeiras, assumindo-se à cidade no estado de abandono. O estudo da *dynamike*, dinâmica do lugar, tem como objetivo a constatação das interações interna e externas ao objeto de estudo. Imediatamente na primeira análise e reconhecimento do lugar, consegue-se perceber que a reprogramação do edifício, acontece de forma natural e espontânea, contrariando o aparente e assumido estado de obsolescência. A interpretação do lugar, inicia-se assim com o tema dominante da coexistência.

''The world of history cannot be easily investigated using a simplified scheme (...) More often, if we consider ourselves within the surrounding world, we can discover that things, events and processes persist and can be explained and interpreted using a different inclusive logic that allows and presumes their coexistence (...)''[29]

A fábrica possui novos usos, novas dinâmicas e novas atividades, coletivas e individuais. O local passou a ser a casa de três pessoas, é visitado pelo clube Air Soft uma vez por semana, é local de encontro de 2 grupos de adolescentes diariamente, faz parte da rotina de vários vizinhos para passear animais, é local de estacionamento, passagem e convívio. São percetíveis diferentes dinâmicas no lugar, manifestando-se não apenas no que é visível, mas para além disso. Há no edifício um sabor doce da memória do passado, conjugado com um estado de adaptação constante ao presente.

''(...) curiosity is piqued by the suddenly deserted building and children make their way inside through holes in the fence(...)''[30]

[29] KEALLY, Loughlin; MUSSO, Strefano. (2011) EAAE Transactions on Architectural Education – Conservation / Transformation.p.34.Genova.EAAE

[30] EDENSOR, Tim. (2015). Topographies of the Obsolete, p.50. Reino Unido. Topographies of the Obsolete Publications



FIG.CXLIV AS DINÂMICAS

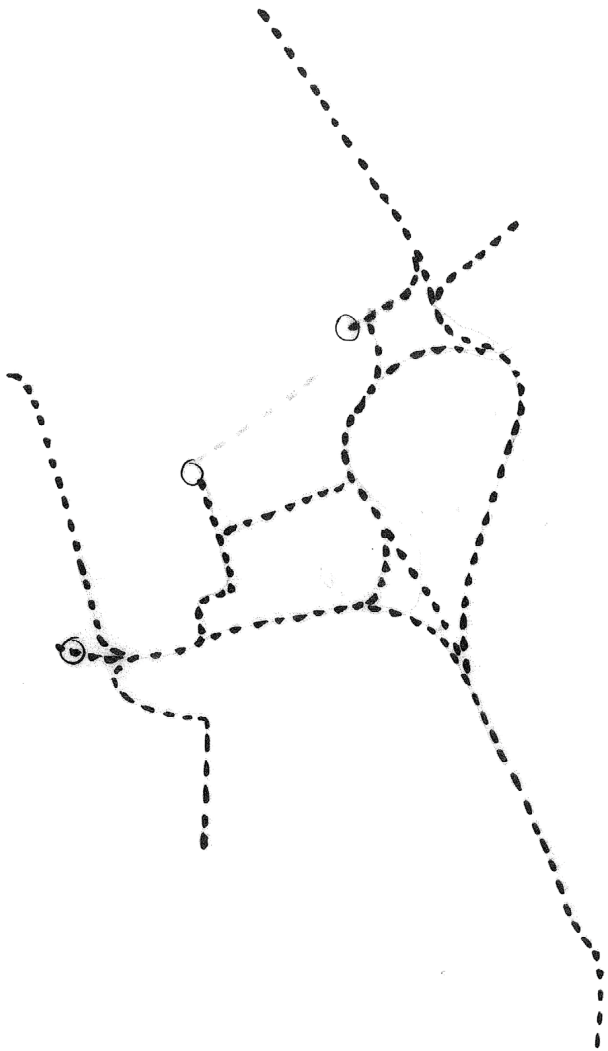


FIG.CXLV ANÁLISE DE FLUXOS

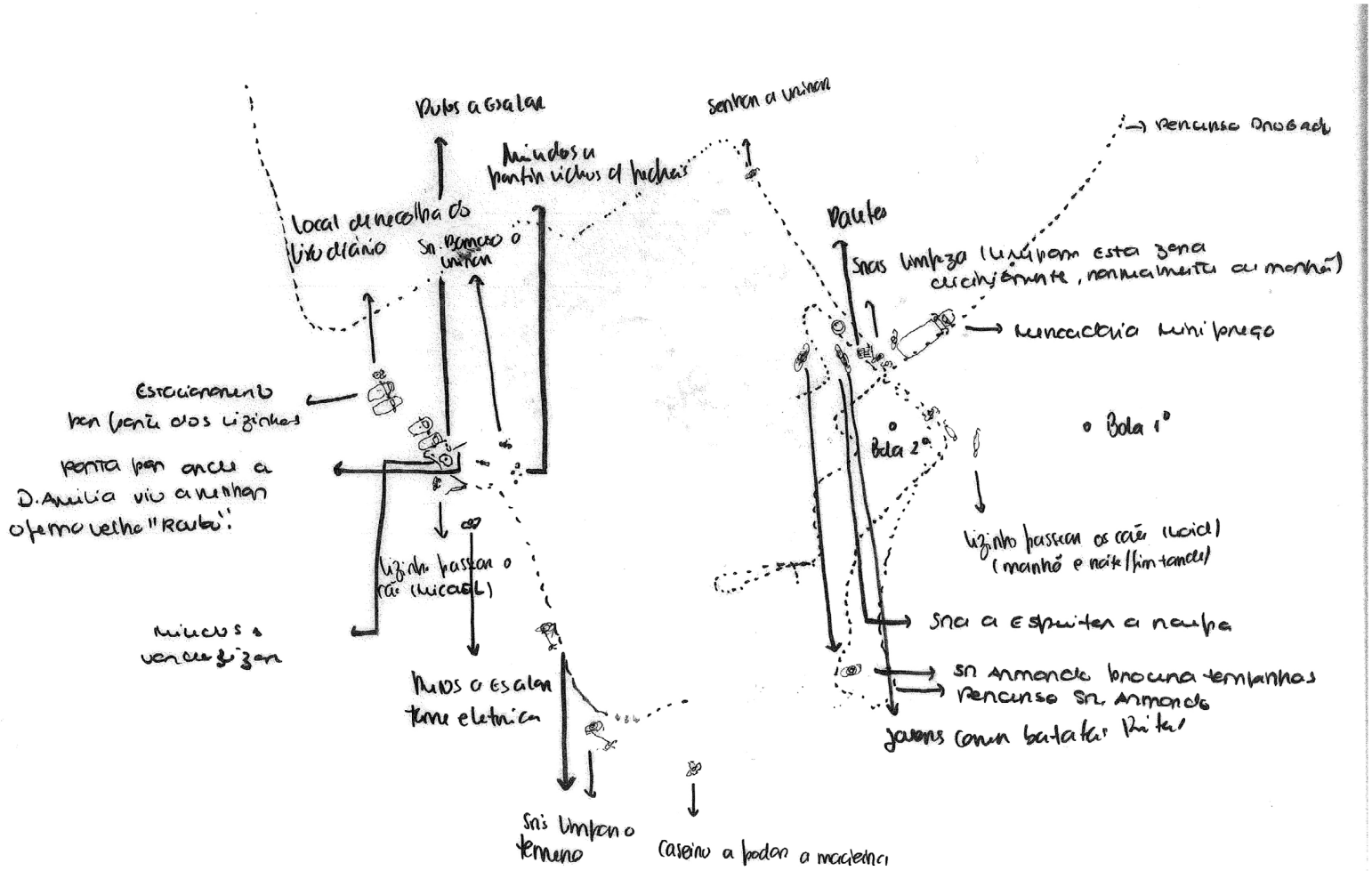


FIG.CXLVI ANÁLISE DE ATIVIDADES



FIG.CXLVII PLANTA SÍNTESE

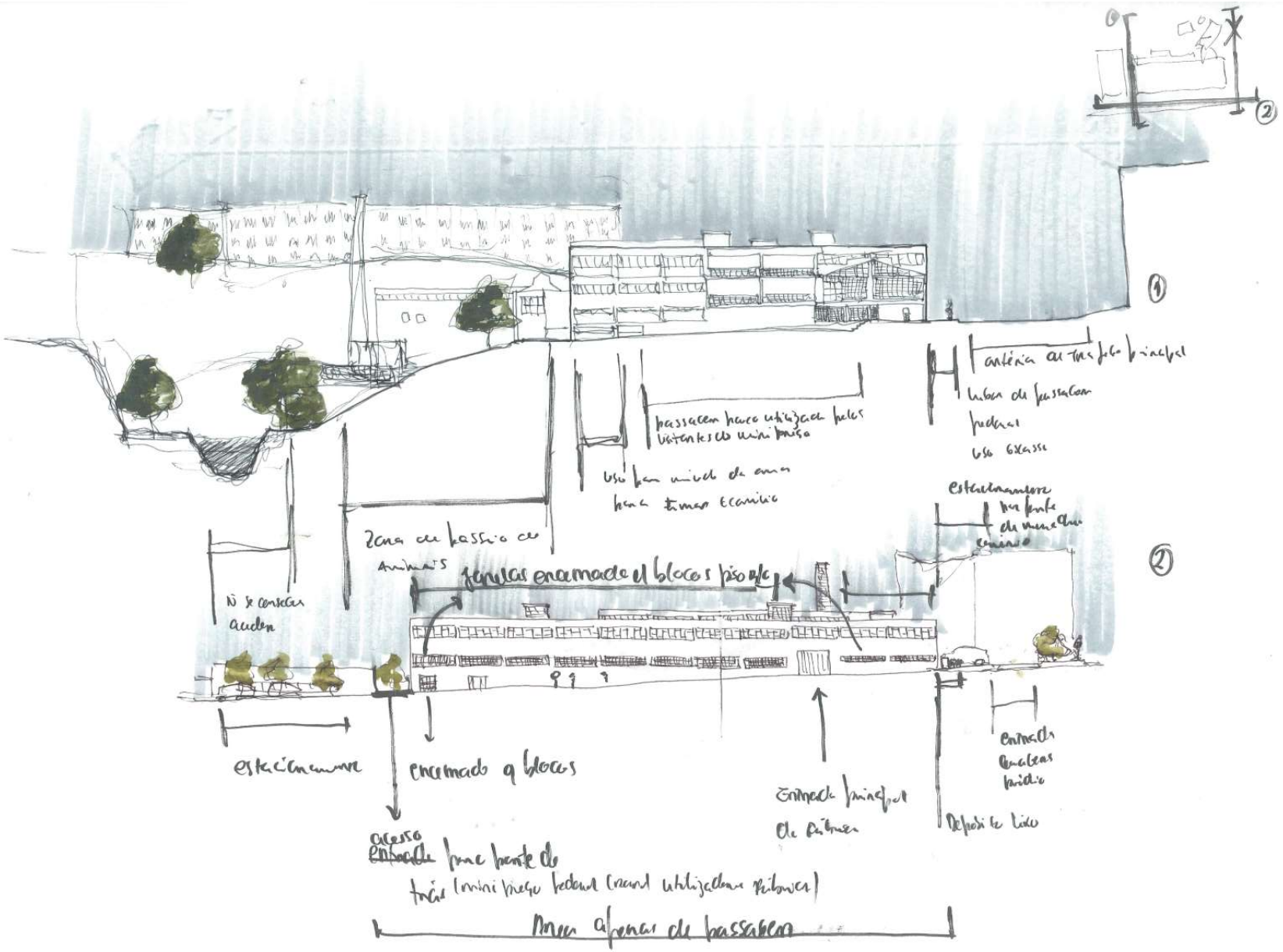


FIG.CXLVIII CORTE DE PROCESSO ANÁLISE AO LUGAR

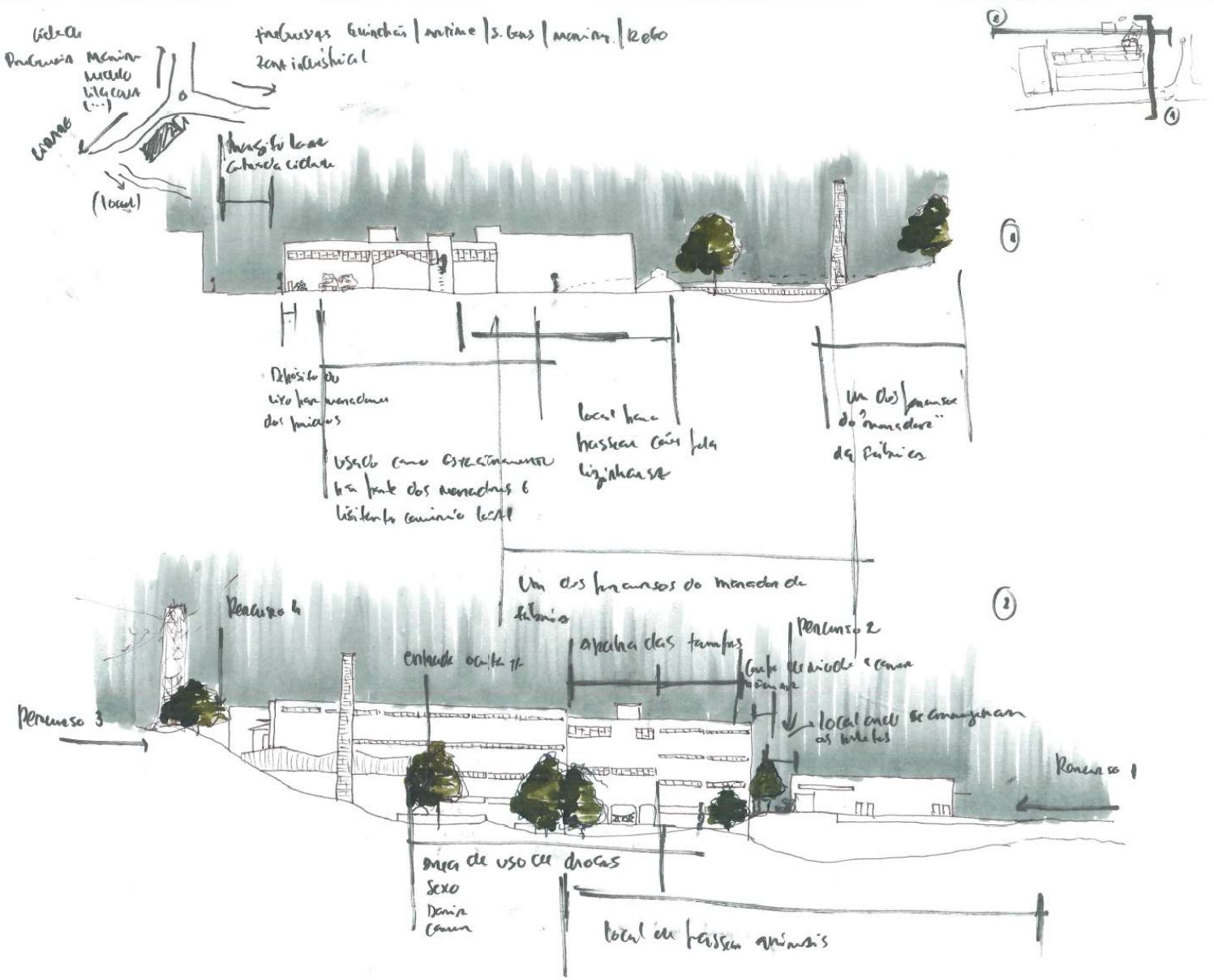


FIG.CXLIX CORTE DE PROCESSO ANÁLISE AO LUGAR

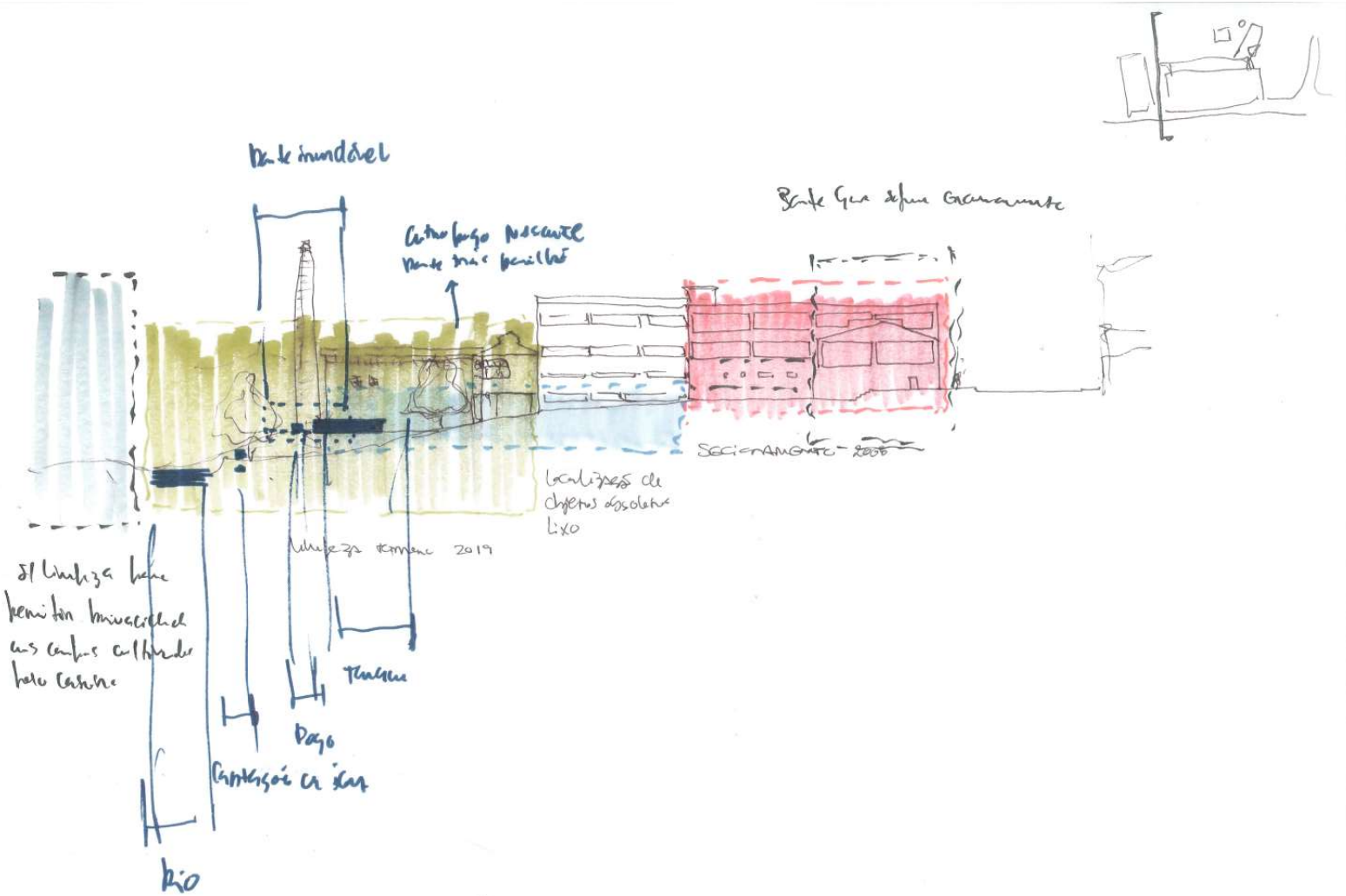


FIG.CL CORTE DE PROCESSO ANÁLISE AO LUGAR

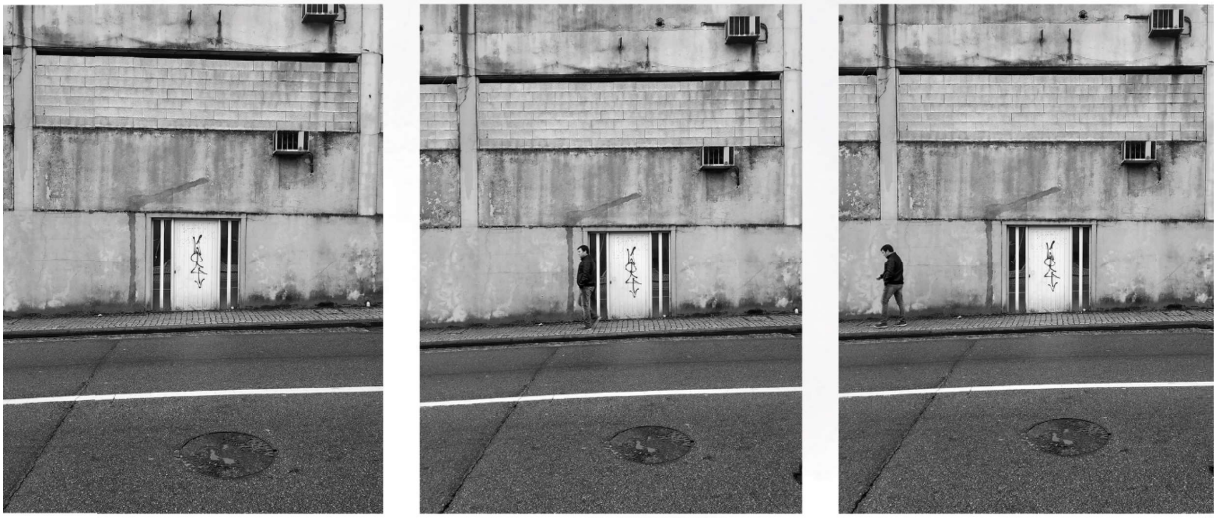


FIG.CLI REGISTO FOTOGRÁFICO

Fluxos

''Uma experiência, é verdade, esfarelada em deportações inumeráveis e infinitas, deslocamentos e caminhadas, compensada pelas relações e os cruzamentos desses êxodos que se entrelaçam, criando um tecido.''[31]

Caminhar é um movimento simples a partir do qual se consegue desvendar um mundo de ligações e intenções. Na Fábrica Alvorada as diferentes dinâmicas e a constante adaptação, reflete no lugar uma complexa e heterogénea rede de conexões. A sequência repetitiva e constante de movimentos, traduz-se numa leitura de um sistema ramificado de percursos. Com pontos em comum, esta rede conduz entre si a pontos distintos, ligando direta e indiretamente as diferentes dinâmicas e atividades do lugar. Um local em constante adaptação à cidade, a reinvenção do cotidiano é automática ao estado passivo do objeto industrial ao meio urbano. Através da análise física, é possível o rastreamento da rede de fluxos, refletindo e constatando os pontos e orientações de certas práticas. Separando áreas e utilizadores, é possível a perceção dos diferentes tipos de função. Percebendo-se também, a oscilação de frequência entre fluxos fixos e esporádicos. As marcas deixadas na topografia, desvendam assim de forma simples, a nova vida do edifício. Os percursos a Este e Sul da fábrica estão relacionados com o local de pernoitar e de consumo de drogas. A Norte, não excluindo os anteriores usos, podemos encontrar os percursos relativos aos grupos de adolescentes, à passagem para o supermercado, bem como os utilizadores com animais. Pode-se ainda encontrar um percurso até ao local de produção agrícola, utilizado pelo caseiro.

''O ato de caminhar está para o sistema urbano como a enunciação está para a língua ou para os enunciados. (...) É um processo de apropriação topográfico, é uma realização espacial do lugar, implica relações entre posições diferenciadas, contratos pragmáticos sob a forma de movimentos. O ato de caminhar parece encontrar uma primeira definição como espaço de enunciação.''[32]

[31] CERTEAU, Michel. (1998) A Invenção do Cotidiano. p.183. Brasil. Editora Vozes

[32] CERTEAU, Michel. (1998) A Invenção do Cotidiano. p.179. Brasil. Editora Vozes



FIG.CLII OS FLUXOS

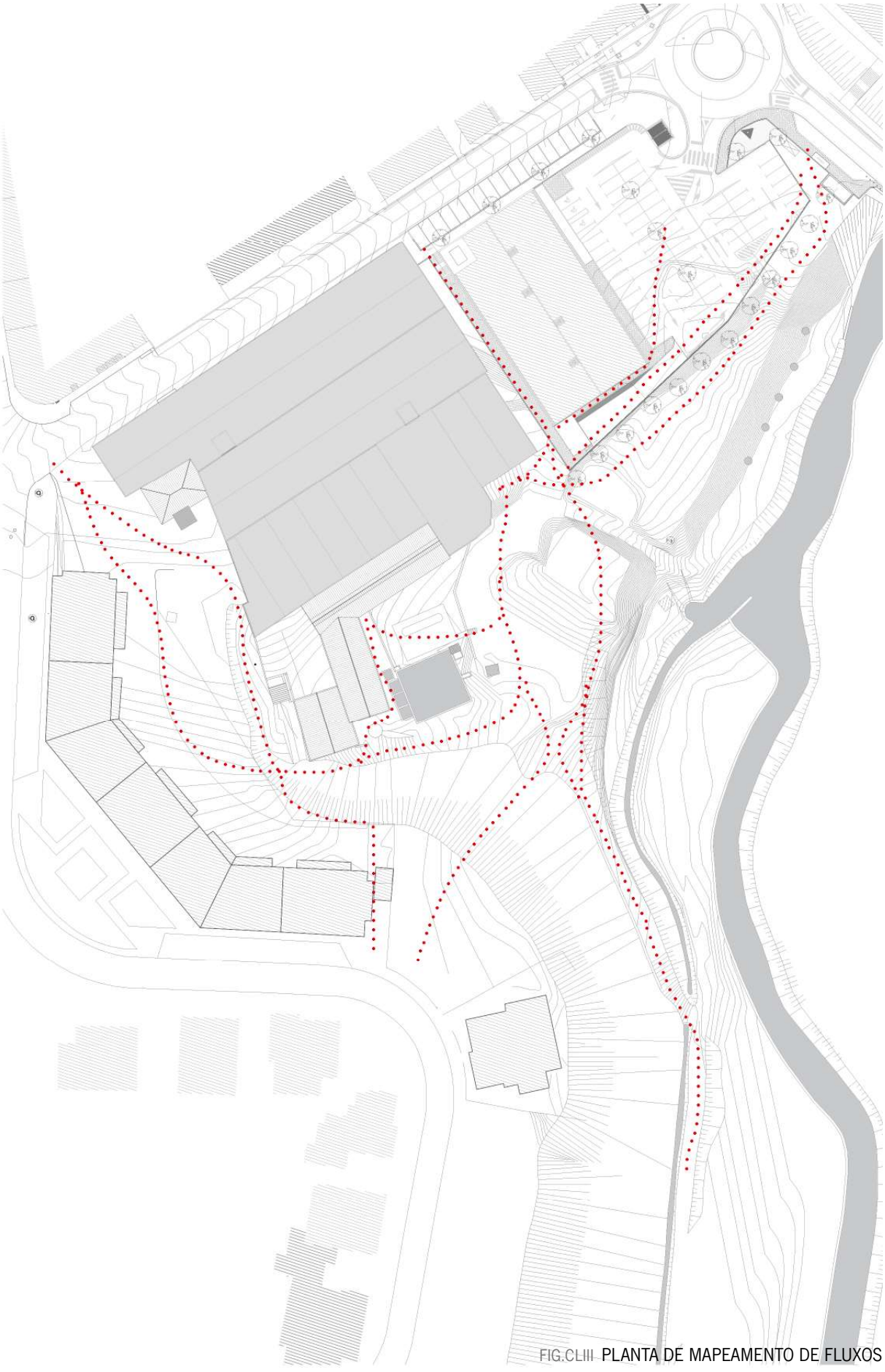
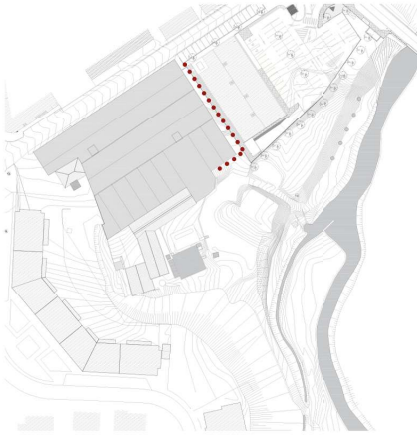


FIG.CLIII PLANTA DE MAPEAMENTO DE FLUXOS

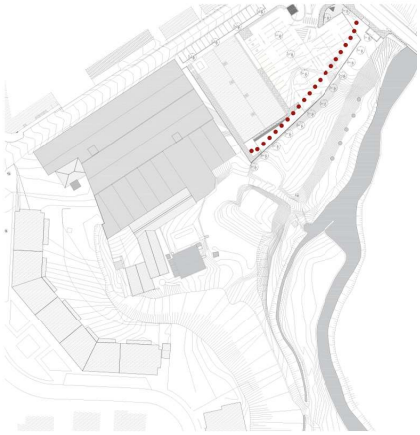


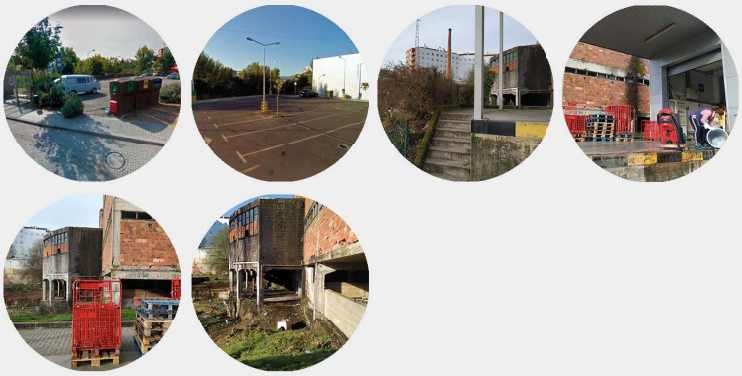
FIG.CLIV MAPEAMENTO DE FLUXOS E REGISTO FOTOGRÁFICO

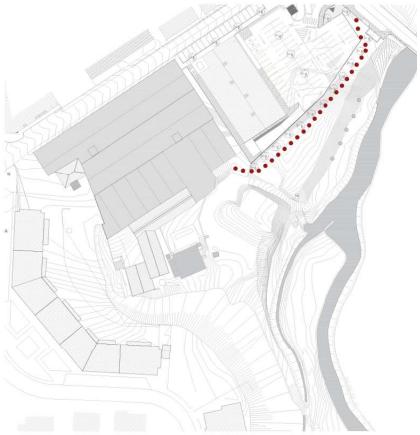














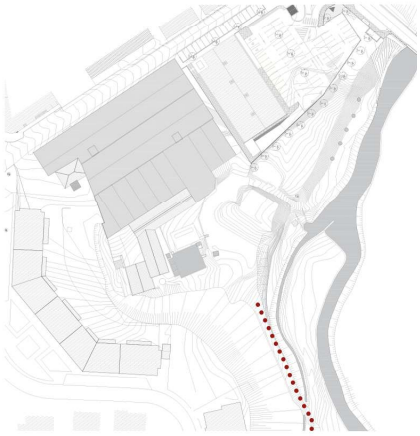


FIG.CLV MAPEAMENTO DE FLUXOS E REGISTO FOTOGRÁFICO



FIG.CLVI REGISTO FOTOGRÁFICO

Atividades

''El território no es un dado, sino el resultado de diversos processos '' [33]

Deixado ao abandono do ponto de vista industrial, o edifício segue o seu percurso adaptando-se naturalmente à cidade onde se insere. Concebido para fins industriais, o movimento e as atividades de outros tempos, esvaneceram no ar. Remanescendo a memória e os vestígios têxteis, dispersos de forma aleatória, no interior do edifício.

À medida que a vida industrial foi abandonando o edifício, a natureza e as pessoas tomaram conta da edificação, transformando o lugar de forma gradual e contínua. Abandonado e esquecido no tempo, parece, mas a vida não abandonou este lugar, encontrando-se na realidade numa adaptação constante, com uma rede diversificada e complexa de atividades. Na Fábrica Alvorada, é possível a observação de atividades desportivas, lúdicas, artísticas, agrícolas, atividades ocupacionais, etc.

Mais que um lugar de dormir ou de encontro, a fábrica esconde novas formas de vida. O interior do edifício, é o local de eleição de um jogo semanal, de simulações de operações policiais, apropriado recentemente. O seu exterior, do lado mais misterioso e oculto, desvenda atividades de transformação permanentes e impermanentes. Utilizada como habitação, no piso -2 pode-se observar atividades relacionadas com o dia-a-dia de uma habitação (comer, dormir, beber,etc.). Preenchido por novos processos de apropriação e experimentos, apresenta uma série de elementos físicos, relacionados com as atividades aqui executadas. Podendo ser fragmentadas, em diferentes tipologias de apropriação, a análise constante permite ver a alteração do lugar ao longo do tempo.

''El entusiasmo por estos espácios vacios, expectantes, imprecisos, fluctuantes es, en clave urbana, la respuesta a nuestra extrañeza ante del mundo, ante nuestra ciudad, ante nosotros mismos.'' [34]

[33] CORBOZ, A. "El territorio como palimpsesto" en RAMOS, Ángel Martín (ed.), *Lo urbano en 20 autores contemporáneos*, 2004, UPC Ediciones, p. 27. Barcelona

[34] SOLÁ-MORALES, Ignasi (2002). Terrain vague. Territórios, p.130. Barcelona. Editorial Gustavo Gili



FIG.CLVII AS ATIVIDADES

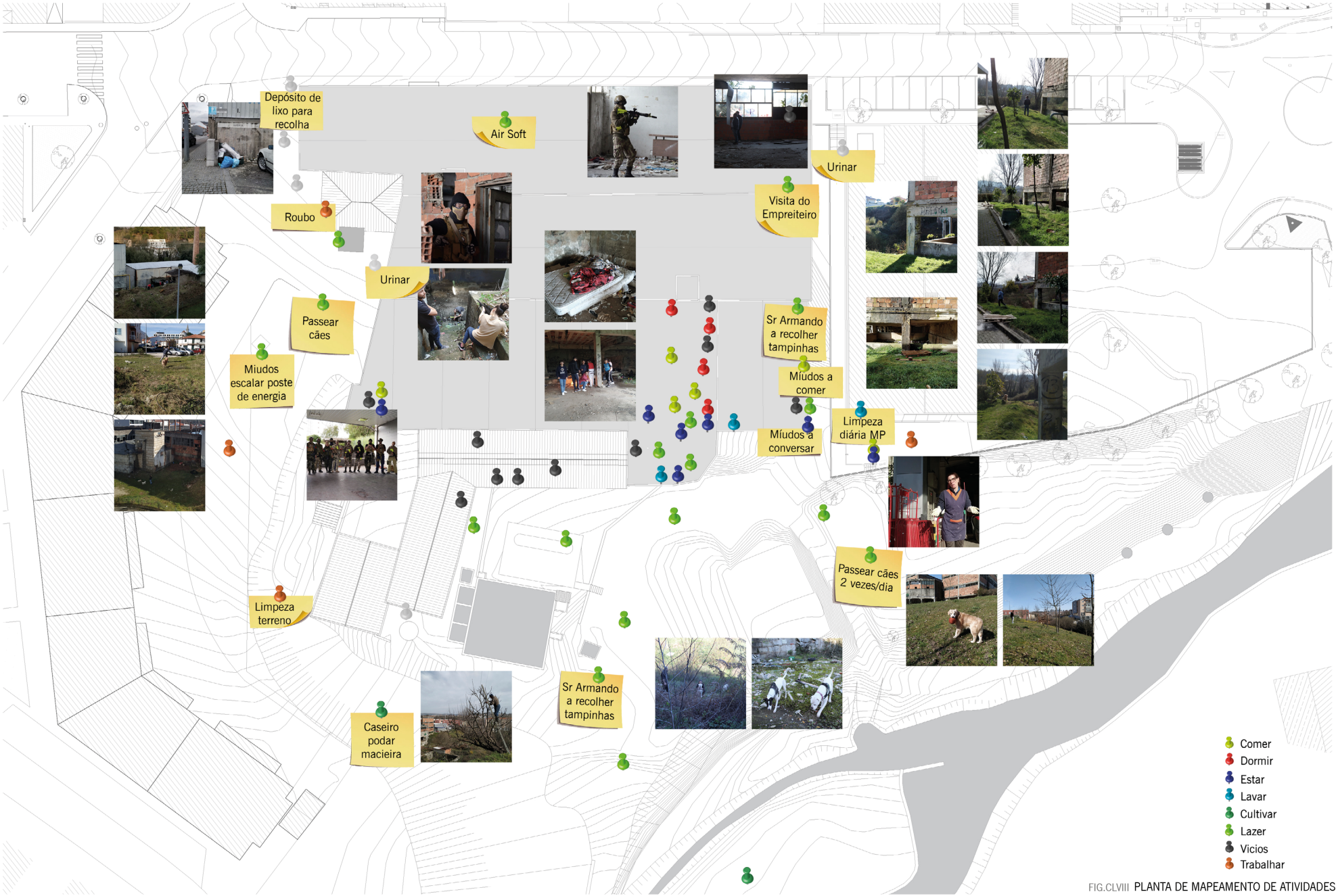


FIG.CLVIII PLANTA DE MAPEAMENTO DE ATIVIDADES



FIG.CLIX REGISTO FOTOGRÁFICO DE APROPRIAÇÕES



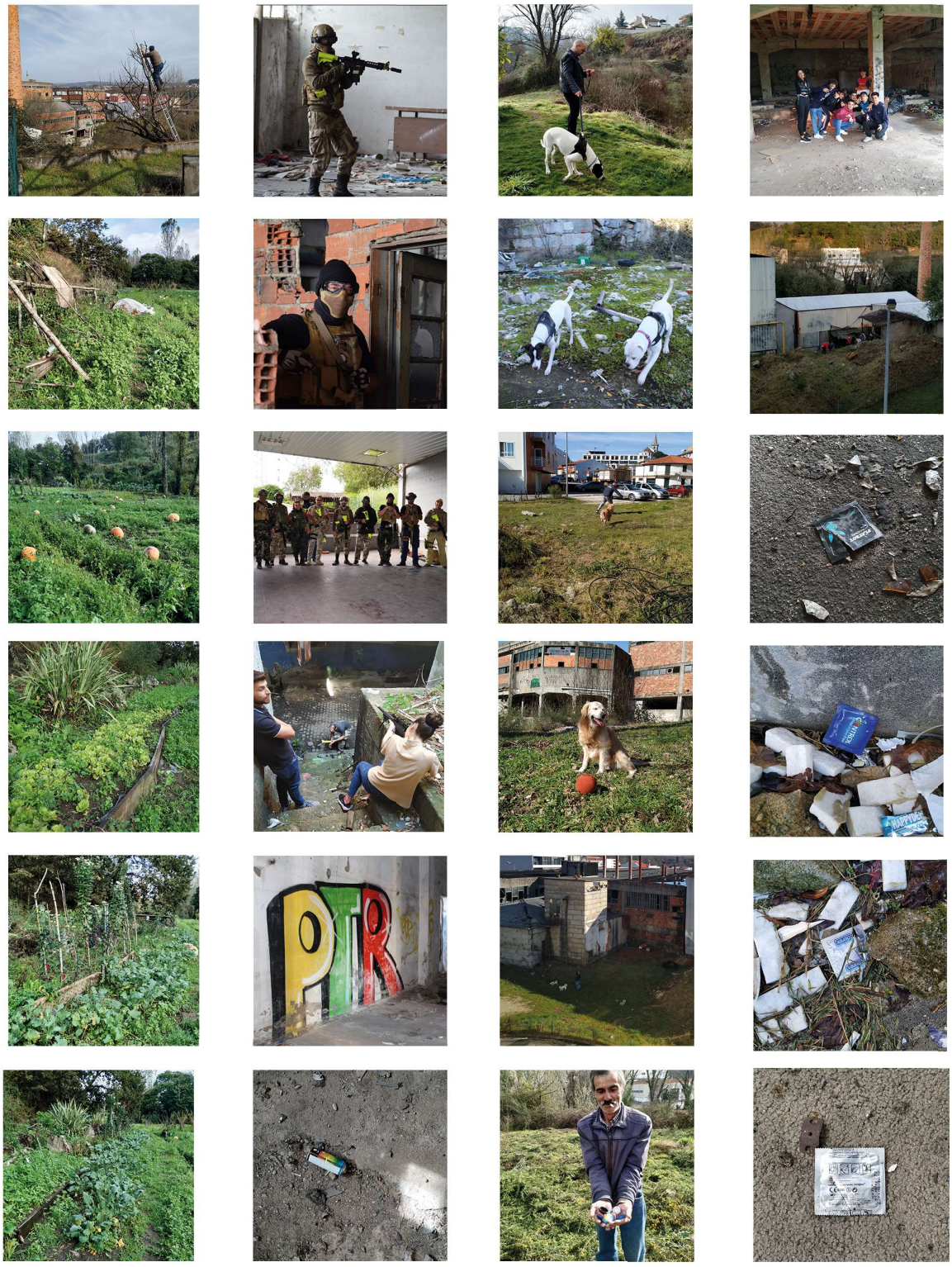


FIG.CLX REGISTO FOTOGRÁFICO DE APROPRIAÇÕES

TRABALHAR

VICIOS

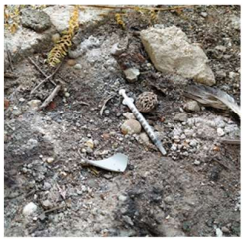
























FIG.CLXI REGISTO FOTOGRÁFICO DE APROPRIAÇÕES

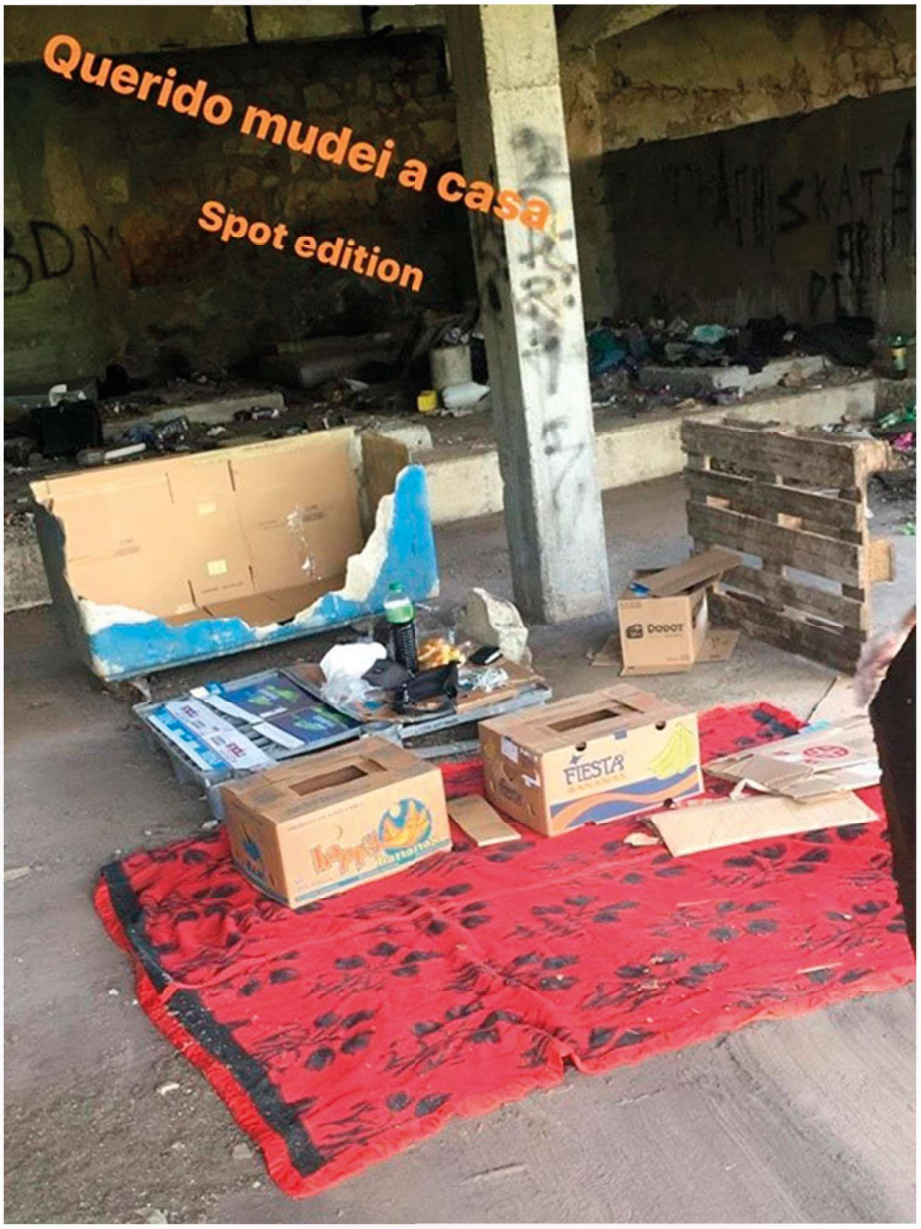


FIG.CLXII UM STORY DE UM USUÁRIO

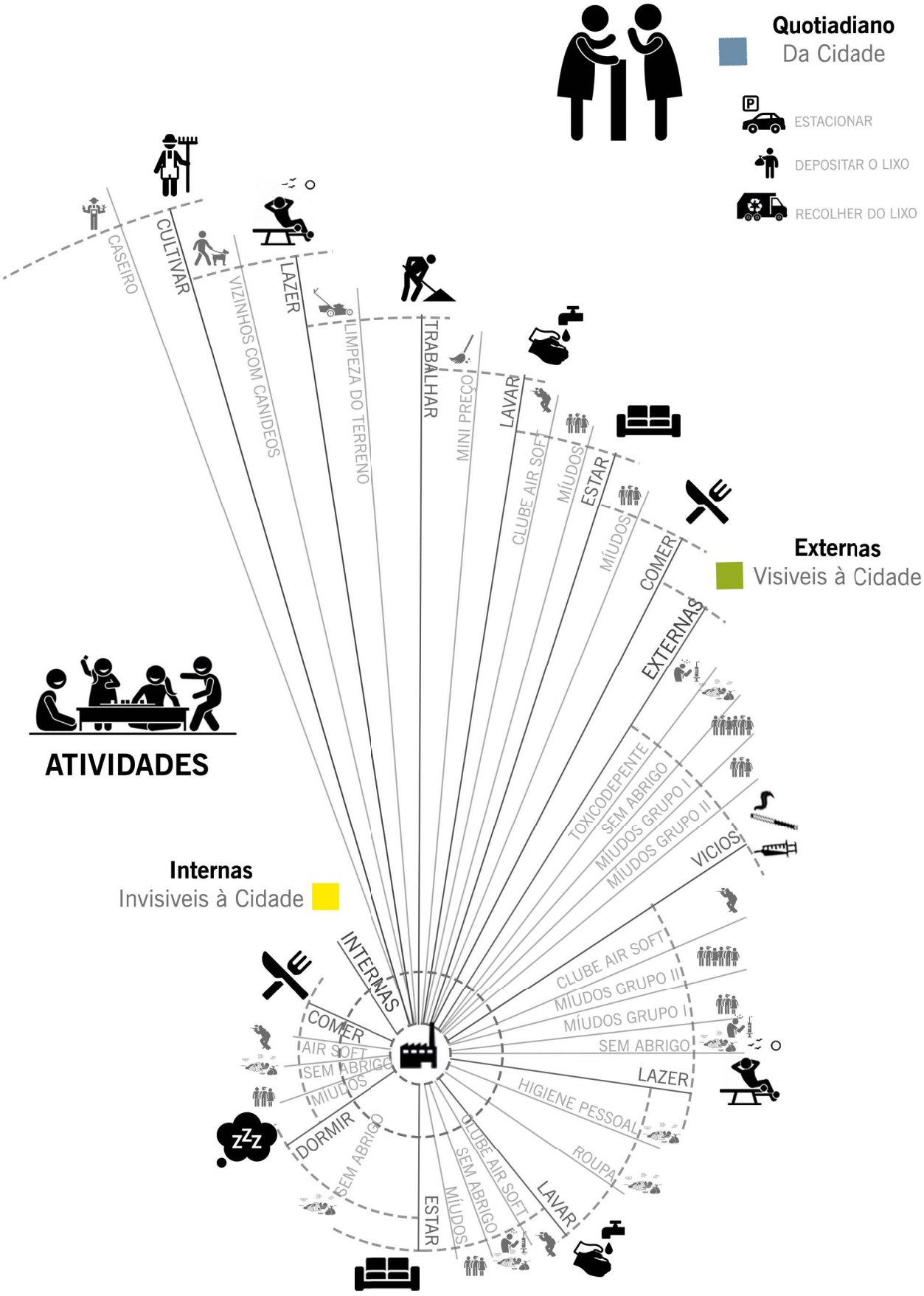


FIG.CLXIII ESQUEMA DE UTILIZADORES E ATIVIDADES





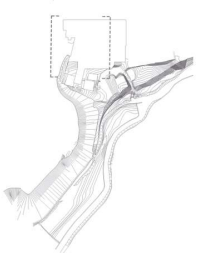


FIG.CLXIV CORTES DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Apropriações

O ato de apropriar é uma ação comum às ruínas e ao estado de abandono. A Fábrica Alvorada, representação da história e indústria da cidade, é agora uma construção abandonada em estado latente. Alvo de apropriações externas e internas, o edifício admite diferentes tipologias de apropriação, visíveis e invisíveis, expressando sinais de convivência entre utilizadores.

A análise exaustiva do caso de estudo, revela a redescoberta do lugar a cada visita. Os diferentes elementos presentes no local, movidos diariamente, revelam uma relação de habitabilidade com o objeto de estudo. A presença de colchões, cobertores, objetos relacionados com a limpeza e alimentação são o exemplo de apropriação relacionada com as atividades normais da habitação. A cada visita, é possível o encontro de um novo capítulo, nesta longa historia. O encontro com utilizadores permite ver e conhecer a história de apropriações, diárias e esporádicas, conhecendo também o tipo de atividades aqui desenvolvidas.

Relacionando atividades desportivas, artísticas, de habitação, lazer, trabalho e consequentemente apropriação pelos meios naturais, a fábrica é na realidade um sistema complexo de atividades e acontecimentos. Fruto de processos transformativos, este sistema de atividades engloba e redige, o novo ciclo de vida do edifício. O lugar é remodelado pelas diversas atividades aqui exercidas. Como um novo espaço público este lugar verde junto ao rio, recebe diariamente diferentes visitas com diferentes finalidades.

''El entusiasmo por estos espácios vacíos, expectantes, emprecisos, fluctuantes es, en clave urbana, la respuesta a nuestra extrañeza ante el mundo, ante nuestra ciudad, ante nosotros mismos.''[35]

[35] SOLÁ-MORALES, Ignasi (2002). Terrain vague. Territórios, p.130. Barcelona. Editorial Gustavo Gili



FIG.CLXV AS APROPRIAÇÕES

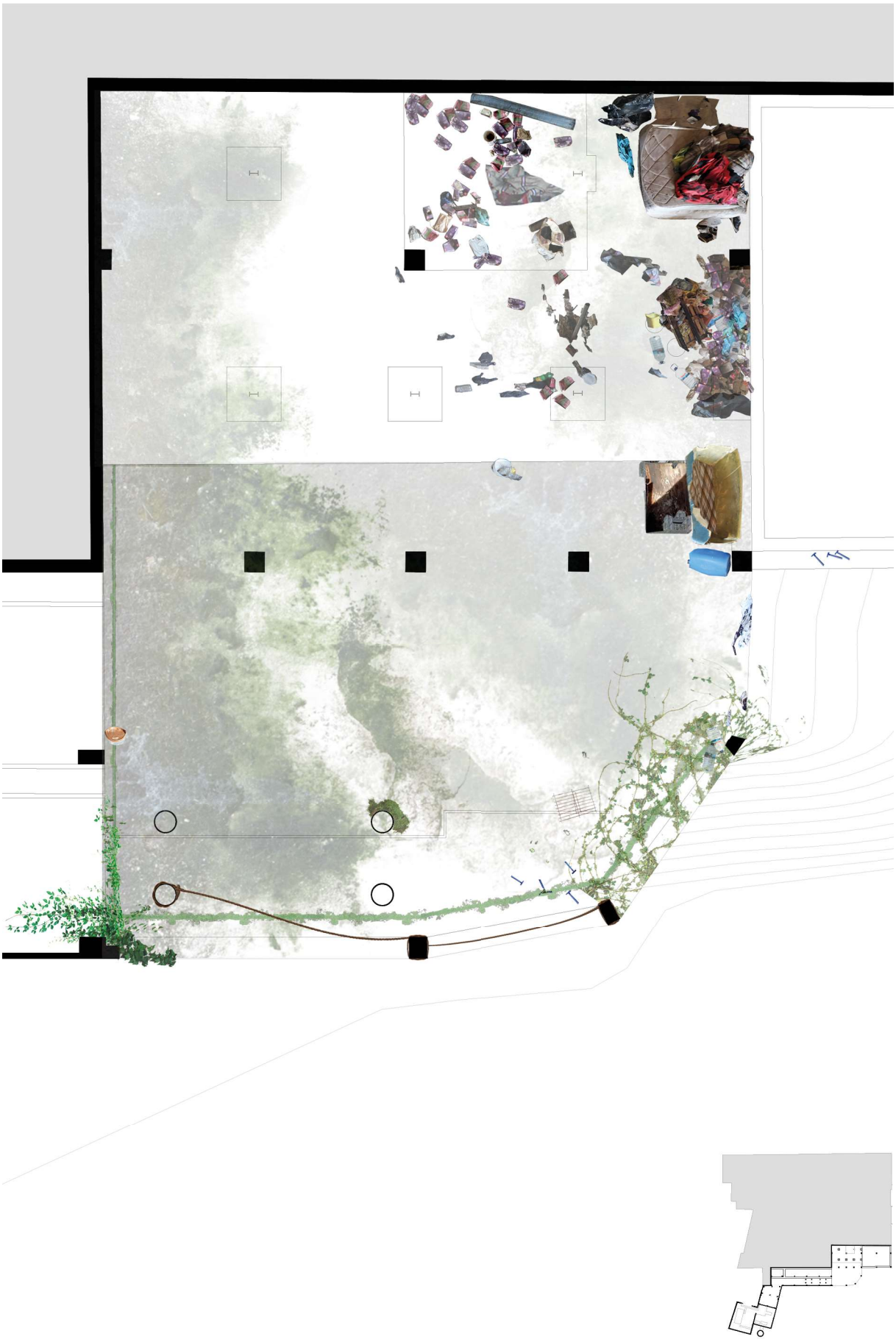


FIG.CLXVI PLANTA DE APROPRIAÇÕES 29 -12-2018

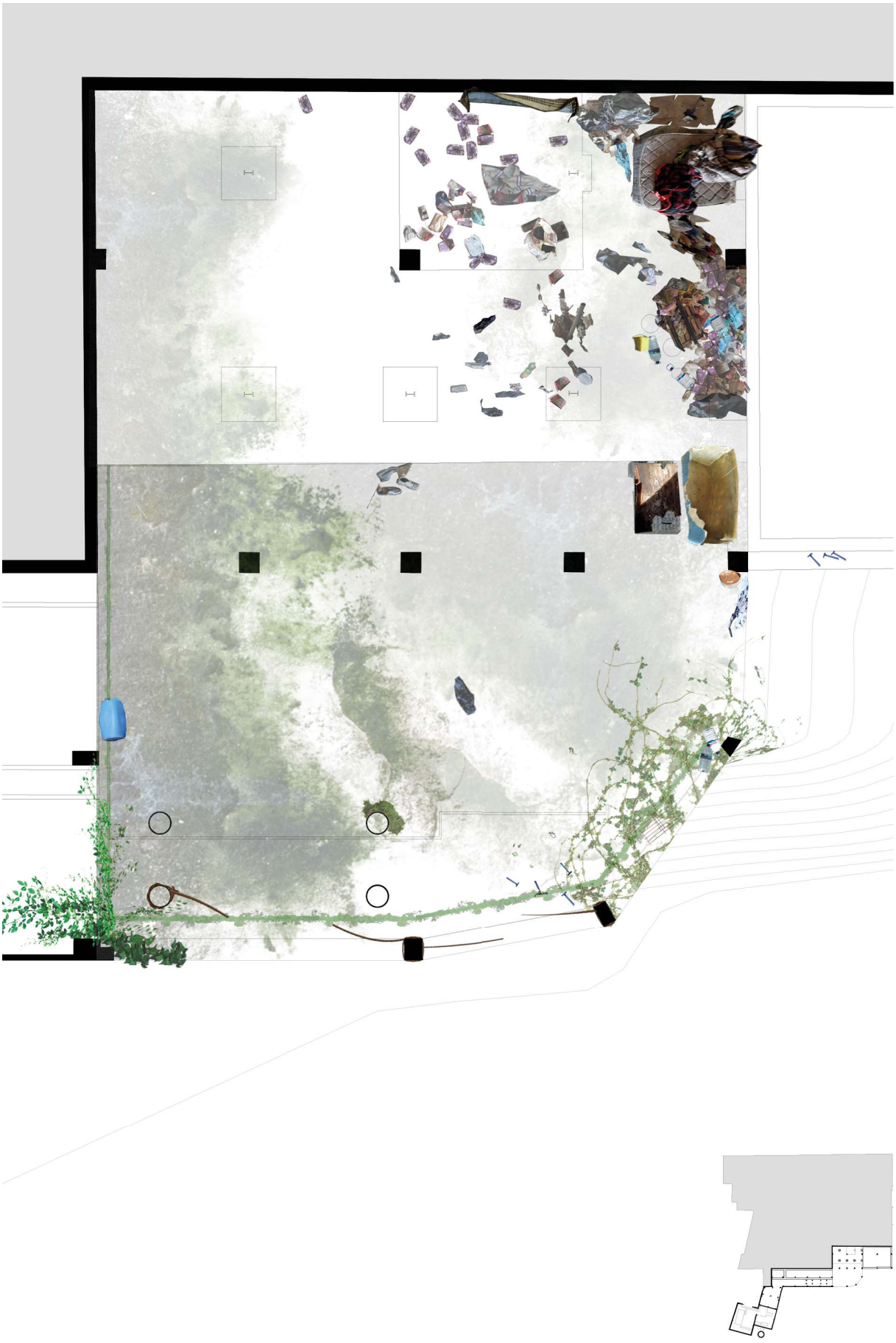


FIG. CLXVII PLANTA DE APROPRIAÇÕES 16-02-2019

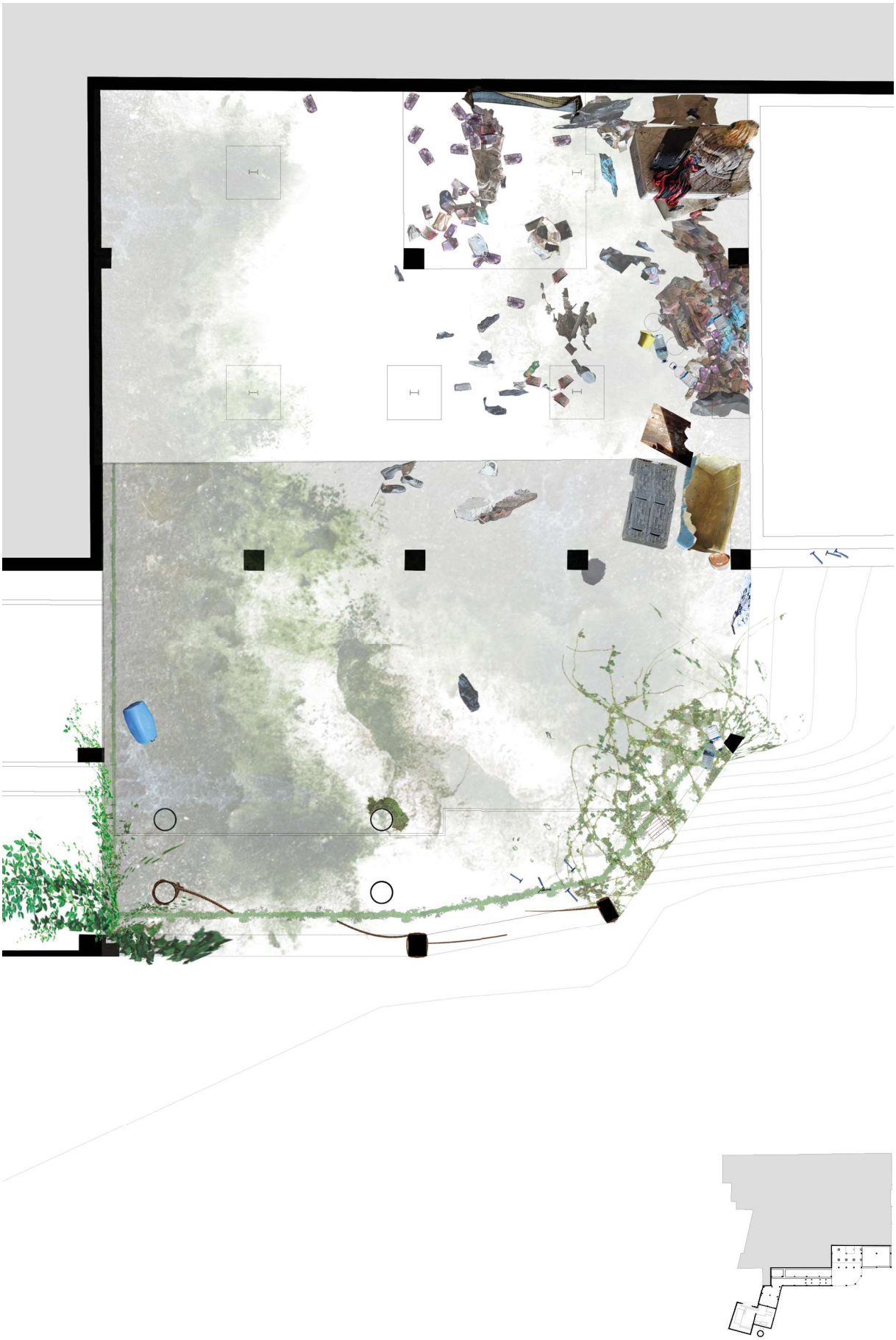


FIG.CLXVIII PLANTA DE APROPRIAÇÕES 05-03-2019

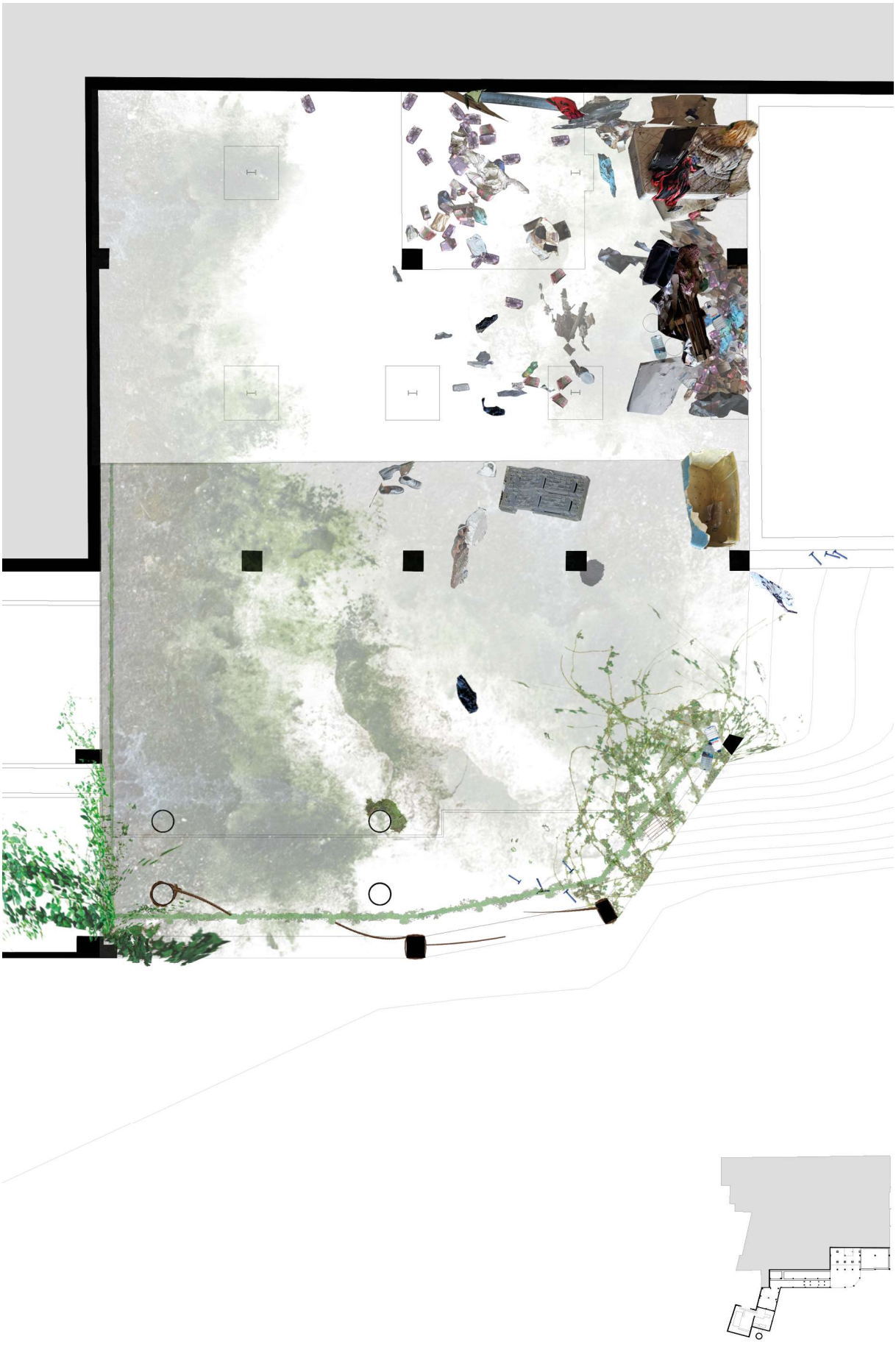


FIG.CLXIX PLANTA DE APROPRIAÇÕES 21-05-2019

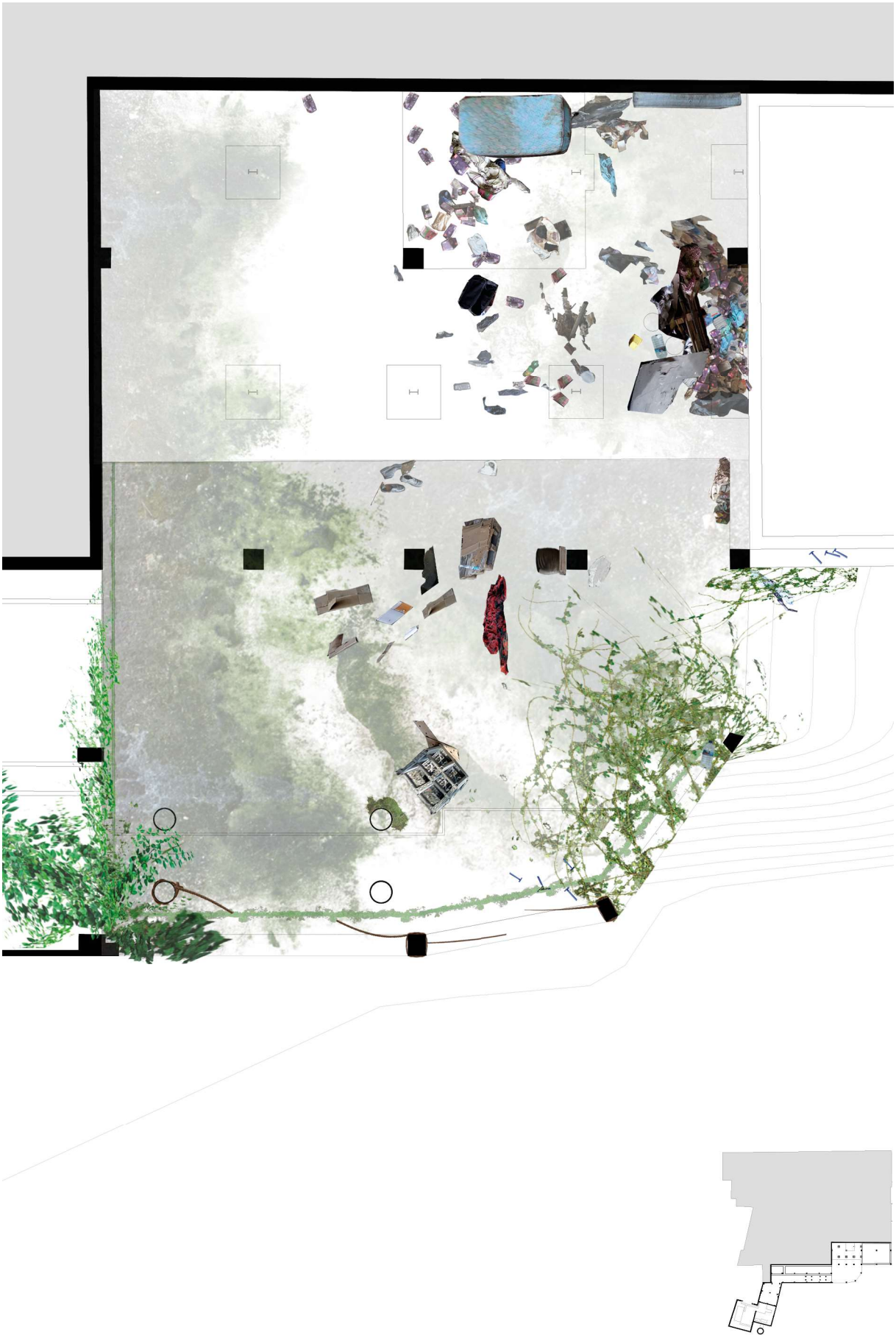


FIG.CLXX PLANTA DE APROPRIAÇÕES 02-09-2019

29 DE DEZEMBRO



16 DE FEVEREIRO



23 DE FEVEREIRO



25 DE FEVEREIRO



5 DE MARÇO



3 DE MARÇO



21 DE MAIO



2 DE SETEMBRO



FIG.CLXXI REGISTO FOTOGRÁFICO DAS APROPRIAÇÕES DIÁRIAS





FIG.CLXXII PLANTA SÍNTESE

Capítulo III – Prospectiva

Prospectiva

Ao longo de toda a investigação, houve um trabalho contínuo de entrevistas quer com antigos operários, quer com as ligações humanas atuais a este lugar. Ao longo deste trabalho, consegui perceber e entender que existe uma rede de pessoas com quem fui falando, que mantém esta coletividade.

Esta relação com o passado, mantém-se muito forte e existe uma memória muito viva ligada a este lugar, ou seja, a intervenção na Fábrica Alvorada foi quase que instintiva e inevitável, para entender realmente a importância da fábrica.

A intervenção teve como objetivo, reconhecer o património industrial e a memória coletiva, devolvendo à comunidade, ou seja, foi uma forma de permitir estar e rever estes testemunhos e estas memorias do passado e transportar os operários para uma época passada, onde a fábrica tinha muito trabalho e o seu portão sempre aberto. Para isso foi criada uma exposição da história e atualidade deste lugar, mostrando a história e em simultâneo a atualidade da Fábrica Alvorada.

Foi delineada uma área para a intervenção, de forma a ser o local mais seguro, remetendo em simultâneo ao passado, a quem passava na rua e via o grande portão aberto e um alvoroço interior. Foi necessário definir ações para avançar com o projeto. Foram determinados apoios, tempos e verbas.



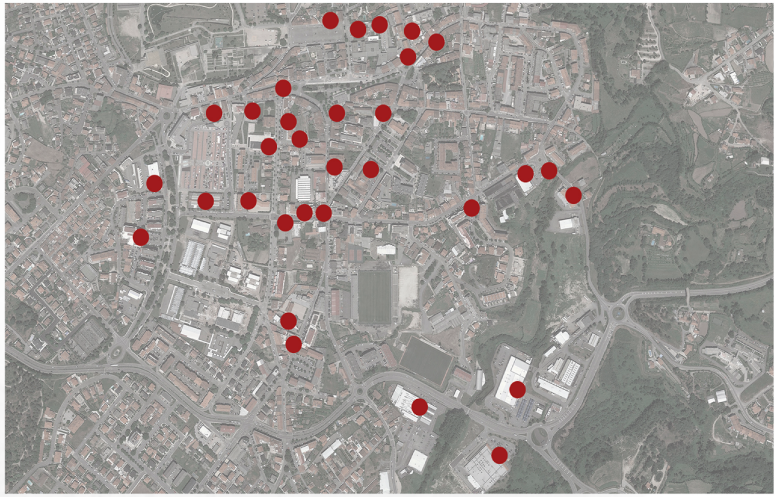
FIG.CLXXIII A PROSPETIVA

FIG.CLXXIV CORTE PROCESSO REFLEXÃO SOBRE A INTERVENÇÃO

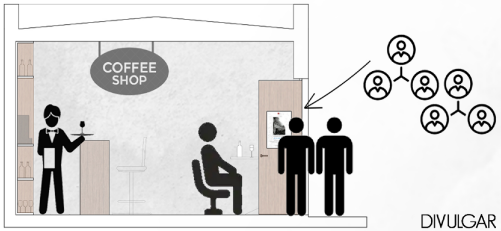
REABRIR O PORTÃO DA ALVORADA



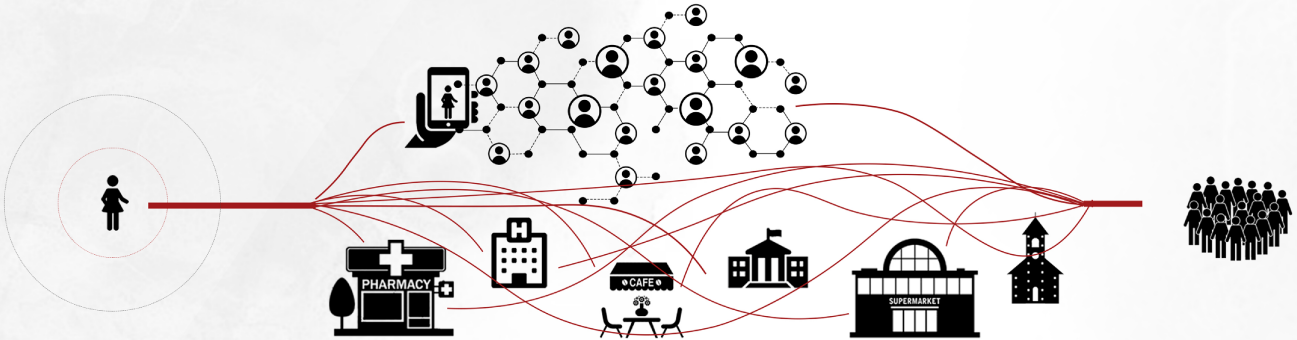
AÇÕES			
Reunir Apoio			0E
Obter Patrocínios			0E
Publicar Intervenção Redes Sociais		20M	0E
Espalhar Flyers na Cidade		3H	20E
Arranjar o Portão		1H	0E
Comprar Material Limpeza		1H	53E
Limpar Fábrica		8H	0E
Remover Lixo		2H	0E
Lavar		4H	0E
Comprar Sistema Expositivo		30M	104E
Instalar Sistema Expositivo		3H	0E
Inserir Mesas e Bancos		1H	0E
Imprimir Exposição		2H	65E
Inserir Exposição		3H	0E
Abrir o Grande Portão		2M	0E







DIVULGAR



ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO

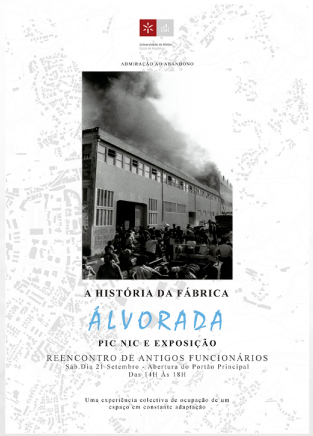
AÇÕES

Criar Imagem do Evento	1H	0E
Criar Evento nas Redes Sociais	20M	0E
Partilhar Evento	2M	0E
Imprimir Cartazes	15M	15E
Espalhar Locais Estratégicos	3H	0E



DIVULGAR A INTERVENÇÃO
Intervenção na Fábrica Alvorada

FIG.CLXXV ANUNCIAR



















DIVULGAR A INTERVENÇÃO
Registo Fotográfico

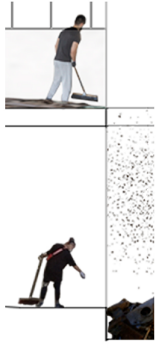
FIG.CLXXVI



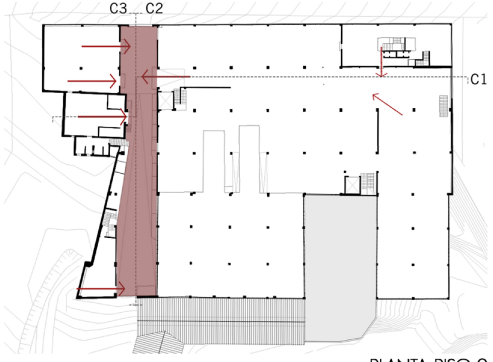




REMOVER O LIXO



VARRER



PLANTA PISO 0

AÇÕES

Reunir Apoio	1H	0E
Arranjar Patrocínio	20M	53E
Material Limpeza	2M	53E
Varrer	8H	0E
Remover Lixo	2H	0E
Lavar	4H	0E

MATERIAIS

Vassouras	4	23E
Máscaras	15	15E
Luvas	15	15E
Pás	2	0E
Mangueiras	2	0E

REMOVER O LIXO E VARRER
Intervenção na Fábrica Alvorada

FIG.CLXXVII LIMPAR

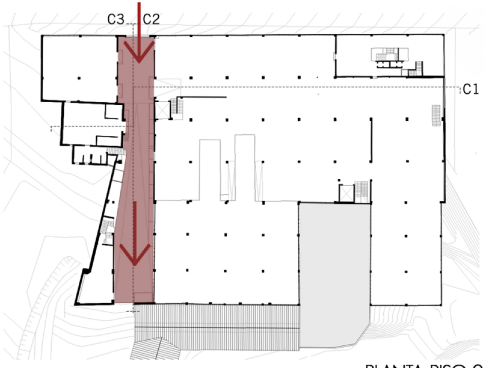


CORTE C2





REMOVER O LIXO E VARRER



PLANTA PISO 0

AÇÕES

Reunir Apoio	1H	0E
Arranjar Patrocínio	20M	53E
Material Limpeza	2M	53E
Varrer	8H	0E
Remover Lixo	2H	0E
Lavar	4H	0E

MATERIAIS

Vassouras	4	23E
Máscaras	15	15E
Luvas	15	15E
Pás	2	0E
Mangueiras	2	0E

REMOVER O LIXO E VARRER
Intervenção na Fábrica Alvorada

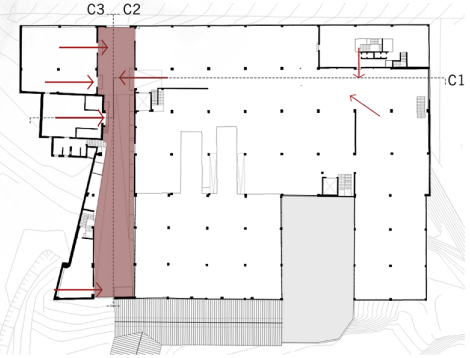


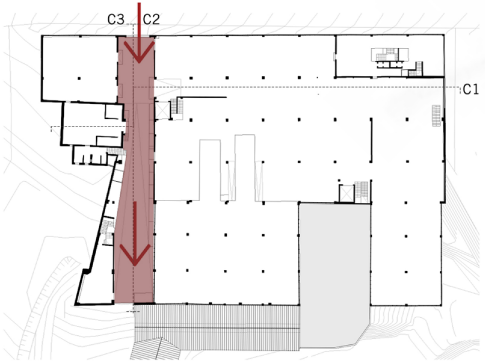












PLANTA PISO 0

AÇÕES

Reunir Apoio	1H	0E
Arranjar Patrocínio	20M	53E
Material Limpeza	2M	53E
Varrer	8H	0E
Remover Lixo	2H	0E
Lavar	4H	0E

MATERIAIS

Vassouras	4	23E
Máscaras	15	15E
Luvas	15	15E
Pás	2	0E
Mangueiras	2	0E

LAVAR
Intervenção na Fábrica Alvorada











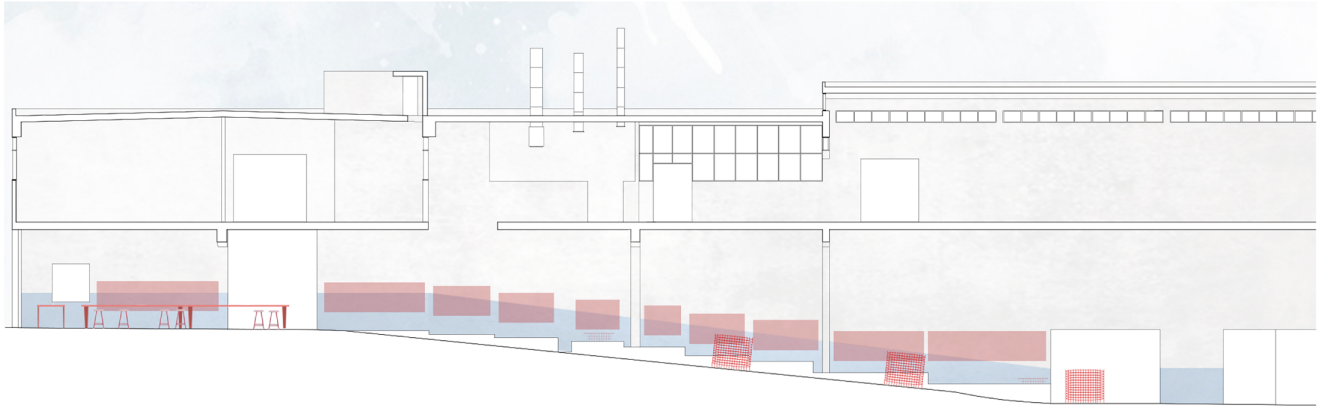







DIA 18 DE SETEMBRO
Registo Fotográfico

FIG.CLXXX



CORTE C1



CORTE C2

AÇÕES

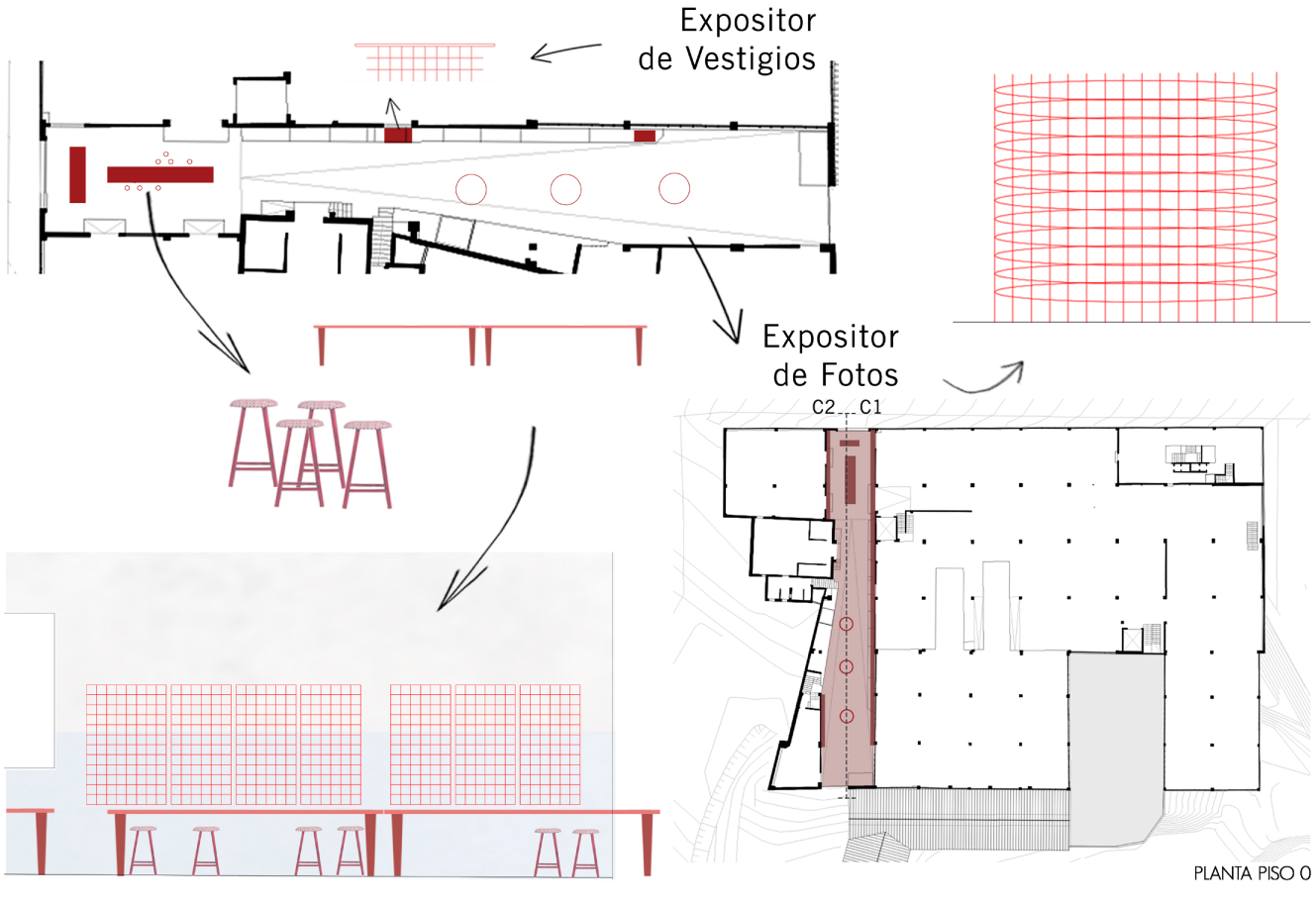
Reunir Apoio			0E
Arranjar Patrocínio			88E
Material Expositivo		1H	88E
Instalar Sistema Expositivo		3H	0E
Inserir Mesas e Bancos		1H	0E

MATERIAIS

Malhasol	1/2	65E
Parafusos, Anilhas e Buchas M8	150x3	15E
Máquina Furar e Apertar	1	0E
Brocas M8	2	7.9E

INSTALAÇÃO DE MATERIAL EXPOSITIVO
Intervenção na Fábrica Alvorada

FIG.CLXXXI INSTALAR



PLANTA PISO 0

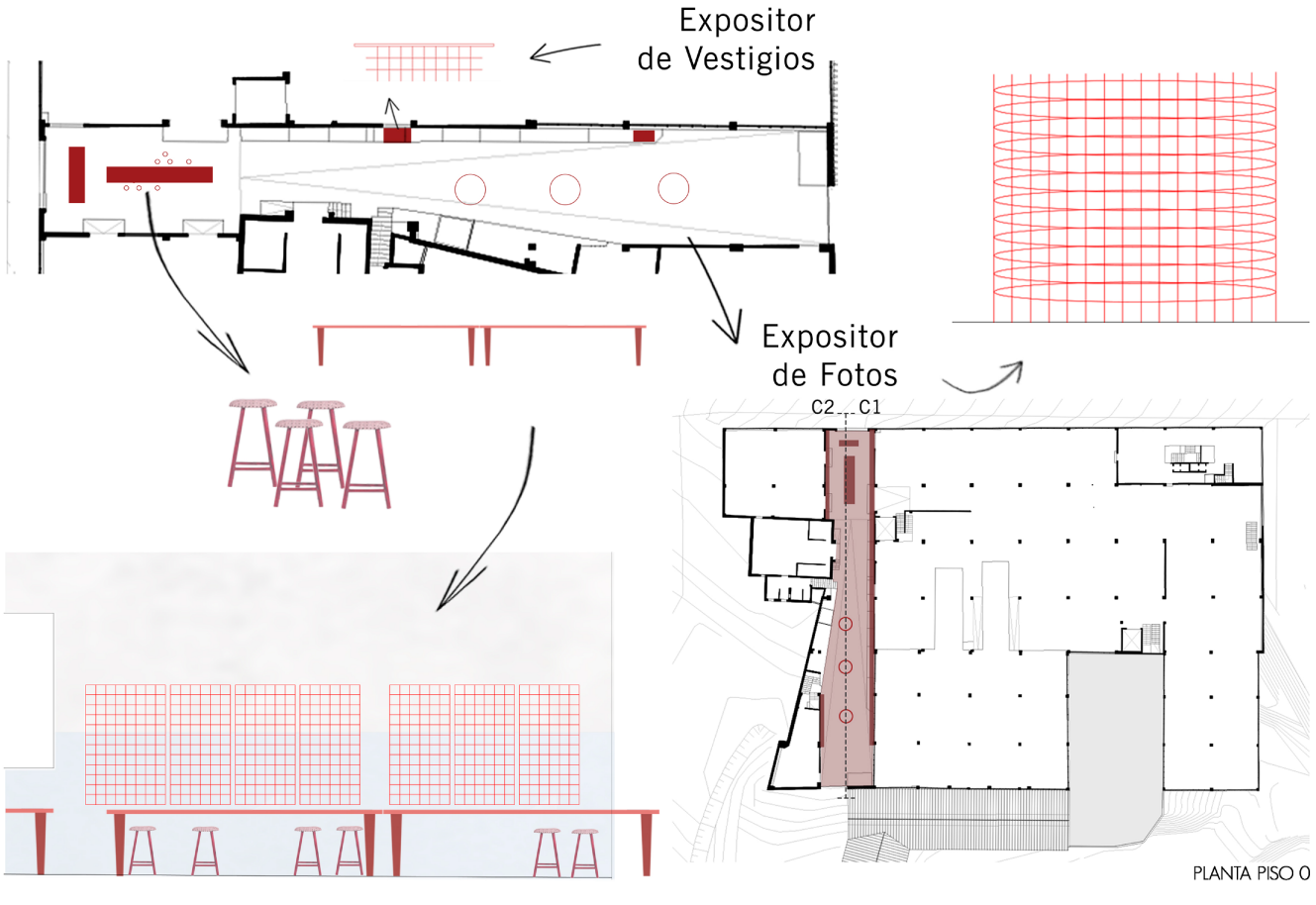
AÇÕES

Reunir Apoio			0E
Arranjar Patrocínio			88E
Material Expositivo		1H	88E
Instalar Sistema Expositivo		3H	0E
Inserir Mesas e Bancos		1H	0E

MATERIAIS

Malhasol	1/2	65E
Parafusos, Anilhas e Buchas M8	150x3	15E
Máquina Furar e Apertar	1	0E
Brocas M8	2	7.9E

INSTALAÇÃO DE MATERIAL EXPOSITIVO
Intervenção na Fábrica Alvorada



AÇÕES

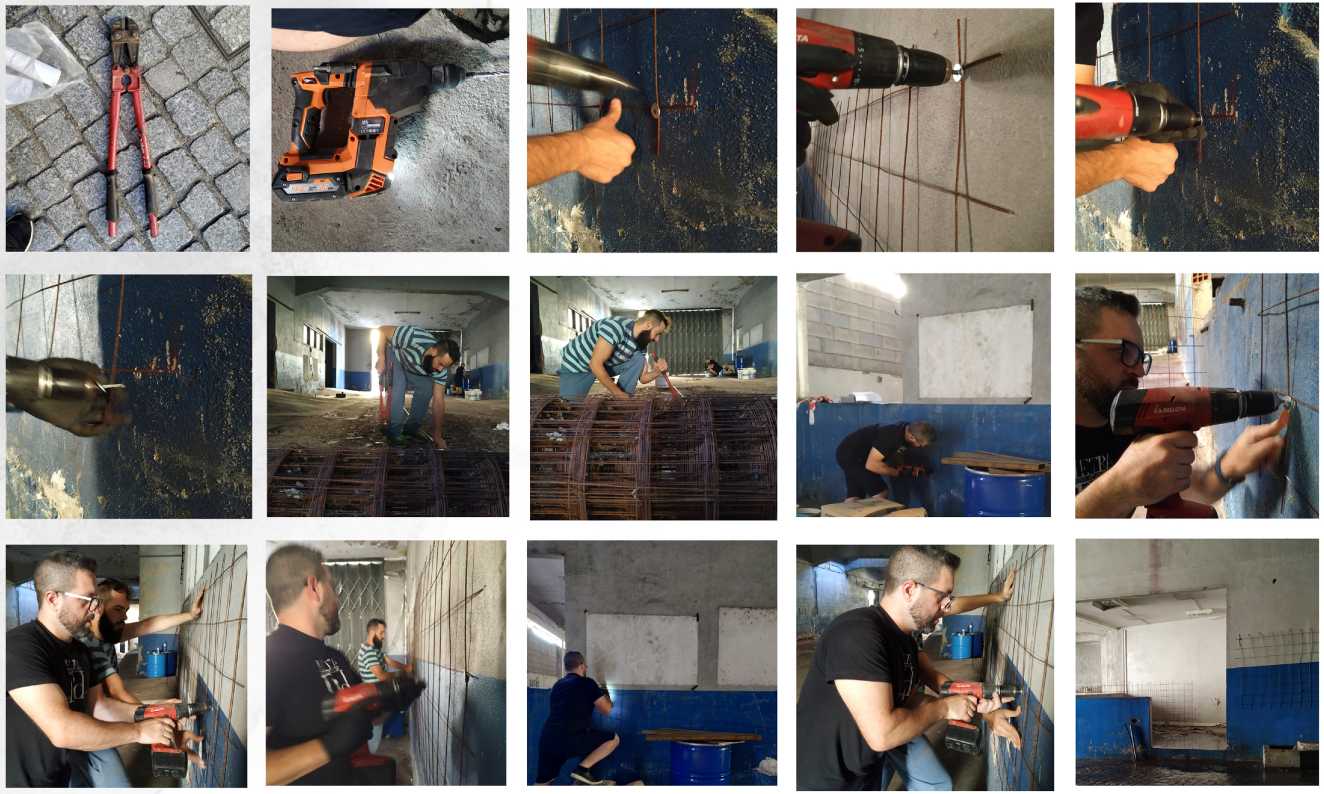
Reunir Apoio		0E
Arranjar Patrocínio		88E
Material Expositivo	1H	88E
Instalar Sistema Expositivo	3H	0E
Inserir Mesas e Bancos	1H	0E

MATERIAIS

Malhasol	1/2	65E
Parafusos, Anilhas e Buchas M8	150x3	15E
Máquina Furar e Apertar	1	0E
Brocas M8	2	7.9E

INSTALAÇÃO DE MATERIAL EXPOSITIVO
Intervenção na Fábrica Alvorada

FIG.CLXXXIII INSTALAR





INSTALAÇÃO MATERIAL EXPOSITIVO
Registo Fotográfico

FIG.CLXXXIV



CORTE C1



CORTE C2

AÇÕES

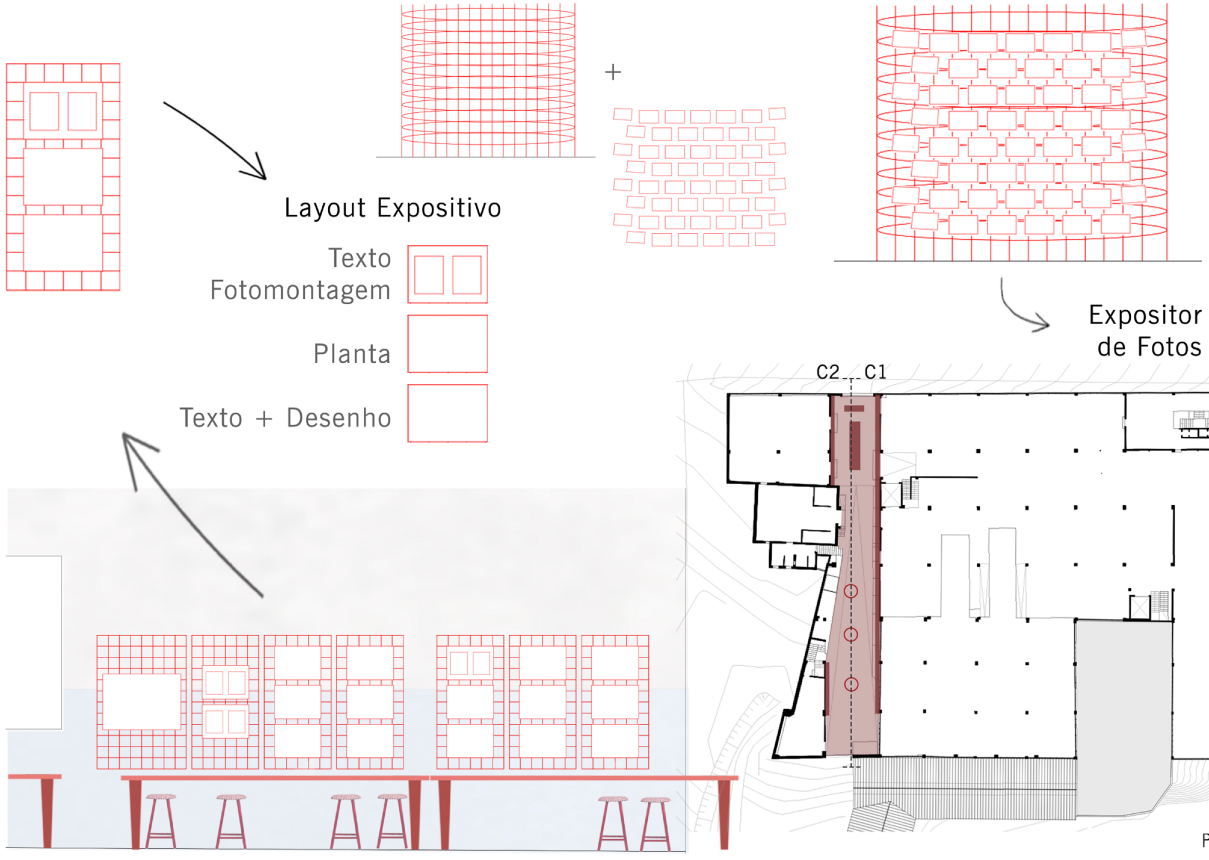
Reunir Apoio		0E
Imprimir Material	2H	65E
Comprar Molas	2M	16E
Inserir Material	3H	0E
Abrir o Grande Portão	2m	0E

MATERIAIS

Impressões	232	65E
Molas	120	19E



EXPOSIÇÃO
Intervenção na Fábrica Alvorada



AÇÕES

Reunir Apoio		0E
Imprimir Material	2H	65E
Comprar Molas	2M	16E
Inserir Material	3H	0E
Abrir o Grande Portão	2m	0E

MATERIAIS

Impressões	232	65E
Molas	120	19E



EXPOSIÇÃO
Intervenção na Fábrica Alvorada





INSTALAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
Registo Fotográfico

FIG.CLXXXVII



Universidade do Minho
Escola de Arquitectura

ADMIRAÇÃO AO ABANDONO



A HISTÓRIA DA FÁBRICA

ÁLVORADA

PIC NIC E EXPOSIÇÃO

REENCONTRO DE ANTIGOS FUNCIONÁRIOS

Sáb.Dia 21 Setembro - Abertura do Portão Principal
Das 14H Às 18H

Uma experiência colectiva de ocupação de um espaço em constante adaptação

FIG.CLXXXVIII



FIG.CLXXXIX



FIG.CXC Notícias da Intervenção



FIG.CXCI Noticias da Intervenção

Emoção marcou reencontro de antigos funcionários





Exposição foi mote para regresso à Alvorada



Elsa Lima
elsalima@noticiasdefafe.com

No passado sábado, a Alvorada voltou a abrir os portões e as antigas instalações, agora em ruínas, foram palco de um encontro de antigos funcionários, que, muitos anos depois do encerramento, voltaram àquele local, reinando a emoção.

O mote foi a exposição "A História da Fábrica Alvorada", dinamizada pela aluna do curso de arquitectura, Carla Barros, que dedicou o projecto final do curso à investigação 'sobre a vida e memória do edifício", que "ao contrário do que aparenta continua a ser um espaço em constante mudança, cuja história está longe de finalizar", sublinhou.

Nesse dia, as paredes da fábrica encheram-se de fotografias e documentos que contavam a história da antiga fábrica. "Com a exposição procuro mostrar a história desde o início em que não existia nada neste monte até à actualidade em que a fábrica encerrou, foi seccionada, aconteceu a construção do Minipreço e começaram a apoderar-se da fábrica outras actividades", explicou. "Procurei mostrar que não morreu, apenas se adaptou", disse, dando conta que, nas traseiras do edifício, acontecem convívios com regularidade, é local de brincadeiras de crianças e até há pessoas a morar. Também o interior do edifício, actualmente, uma vez por semana, é utilizado pelo Airsoft Club de Fafe para a realização de jogos, tirando partido das ruínas do edifício. "O espaço readaptou-se mas continua a ter vida", insiste Carla.

A exposição e a reabertura das portas, neste dia, da antiga Fábrica Alvorada, que foi uma das maiores empresas têxteis do concelho, causou curiosidade e foram muitos os que quiseram ver como está por dentro.

Entre os visitantes, surgiu o vereador da Cultura, Pompeu Miguel Martins, que revelou satisfação com o que viu. "É uma exposição inteligente porque às vezes quando se fala de memória usa-se sempre o mesmo modelo de metodologia histórica mas neste caso não foi por esse caminho. Pegou efectivamente na questão histórica mas depois acrescentou uma série de documentos, e de objectos, que tinham a ver com a vida das pessoas e essa perspectiva, que é mais contemporânea de registo de memórias, pessoalmente agrada-me muito e acho que liga muito mais as pessoas porque reconhecem-se muito mais facilmente quando vêem este tipo de testemunho que é real", destacou. "É factual e acaba por trazer a este espaço uma vida diferente", disse, considerando interessante a perspectiva partilhada pela jovem arquitecta que encara o edifício como uma espécie de organismo vivo.



"Que tristeza, faz doer o coração"

Fátima Sousa, de 64 anos, e Maria Helena, de 76, foram duas das antigas funcionárias da Alvorada, ajudante e talhadeira, que regressara naquele dia à Alvorada. No coração, reinava um misto de emoção. Por um lado, a alegria do recontro com colegas que nunca mais viram, e por outro a tristeza de encontrar o edifício onde trabalharam em ruínas. "Tudo isto era cheio de máquinas, esta parte era o corte, aqui era a costura da seda e ali a costura de algodão" indicavam perante o vazio. "É uma tristeza. Não dá gosto ver isto assim. Escusavam de deixar chegar a este ponto. Faz doer o coração", lamentaram.

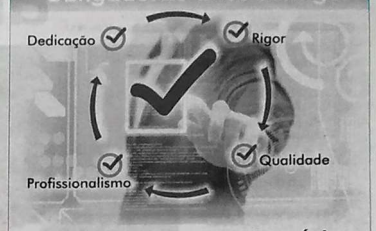
Ainda assim, as duas amigas caminhavam entusiasmadas, entre o que restou da fábrica, soltando gargalhadas entre as memórias que saltavam dos tempos idos. As mais felizes, eram dos momentos passados na casa de banho para onde fugiam para descansar longe do olhar atento do patrão, Senhor Barroso, que todas recordam por ser rigoroso. "Era uma pessoa de muito respeito, levava-nos a Fátima quase todos os anos, e a Matosinhos, às fábricas de conserva que lá tinha, fazíamos muitos passeios mas havia muito respeito", partilharam, lembrando que do escritório controlava os diferentes serviços da fábrica que se dedicava à confecção de malhas, tintos, nylon de meias, de tudo um pouco.

Maria Antunes era costureira e era mais um dos rostos felizes no convívio daquela tarde. "Gosto muito do convívio e de encontrar as amigas. Cada qual seguiu a sua vida e já há muito que não nos encontrávamos", disse, entre abraços, apertados, que iam surgindo, entre cada reencontro.

O corte do bolo evocativo do momento formalizou este 1º convívio, que surgiu a reboque desta exposição, ficando no final o desejo de outros convívios com os antigos funcionários da fábrica que encerrou mas em que a amizade persiste.

PUBLICIDADE

cliconta®
Contabilidade Certificada
Obrigado! 25 anos consigo.



- Apoio a novas empresas / negócios
- Contabilidade Condominios
- Contabilidade Associações
- Contabilidade Agrícola

R. Aquilino Ribeiro, 32 – r/c
4820 – 169 Fafe
geral@cliconta.pt
Tel. 253 700 620
Fax. 253 700 629

PUBLICIDADE

J. DANTAS
Consigo desde 1965



Ferragens, Drogas
Electrodomésticos
Artigos de Caça e Pesca
Armas e Munições
Agente: galp gás
Tintas Robbialac
com máquina de afinação.
Instaladores de Rede de Gás.
Praça 25 de Abril, Fafe - Tel: 253 599 540
Armazém Rua do Retiro, Fafe

PUBLICIDADE

Cumieira Drive-in
Vá à farmácia sem sair do carro

Já pensou em ir à farmácia
de forma rápida e confortável,
sem ter de estacionar? Um serviço
inovador, com a simpatia e o
profissionalismo de sempre.
Pela sua saúde, passe por lá.

+ CÓMODO
+ RÁPIDO

DE SEG. A SÁB. DAS 9H ÀS 20H
(e sempre que a farmácia estiver de serviço)

Farmácia da Cumieira
Rua da Cumieira, 40 - Fafe

FIG.CXCII Noticias da Intervenção

"A História da Fábrica Alvorada" dá mote a exposição e reencontro de antigos funcionários

18/09/2019 Natacha Cunha Destaque, Sociedade



"A História da Fábrica Alvorada" vai dar mote a uma exposição e a um reencontro de antigos funcionários, no próximo sábado, 21 de setembro.

A iniciativa é de Carla Barros Ferreira, uma estudante de arquitetura da Universidade do Minho, que está a fazer um projeto de investigação sobre a antiga fábrica.

> *"A exposição tem como intenção a exibição e reflexão sobre a vida e memória do edifício. Ao contrário do que aparenta, continua a ser um espaço em constante mudança, cuja história está longe de finalizar", avança, em jeito de convite.*

As portas da extinta fábrica abrem-se das 14h00 às 18h00. A iniciativa prevê ainda a realização de um piquenique.

ARQUITETURA | EXPOSIÇÃO | FÁBRICA | FÁBRICA ALVORADA | REENCONTRO | UNIVERSIDADE DO MINHO

ARTIGOS RELACIONADOS



Fafe recebe primeiro Mundial de Ciclismo



Arquivo Municipal de Fafe acolhe apresentação de



Presépios feitos por crianças do concelho em

JORNAL EM PDF



REDES SOCIAIS





EDITORIAL

Energia renovada e positiva!
Redação redação
25 Janeiro

PESQUISAR ...

SIGA-NOS NO FACEBOOK

FIG.CXCIII Noticias da Intervenção

Visões da População

Esta investigação teve como base fundamental o uso da entrevista. Ao longo de todo o trabalho, a relação de proximidade foi utilizada como uma técnica de coleta de dados e informações. Posteriormente, procurou-se a confirmação da veracidade de dados de maior relevância, através de documentos e registos legais.

Numa série de entrevistas foi questionado a todos os entrevistados, com diferentes tipos de relação com o objeto de estudo, qual seria na sua opinião, a melhor solução para a resolução, do estado da fábrica alvorada.

As imagens seguintes são os cenários imaginários de alguns dos entrevistados.





''Deviam fazer aqui uma casa de diversão noturna. Não existe nada aqui em Fafe para as pessoas saírem à noite. Deviam fazer uma discoteca.''

Margarida Silva, funcionária do Mini-Preço

FIG.CXCIV AS VISÕES DA POPULAÇÃO, UM CLUBE NOTURNO

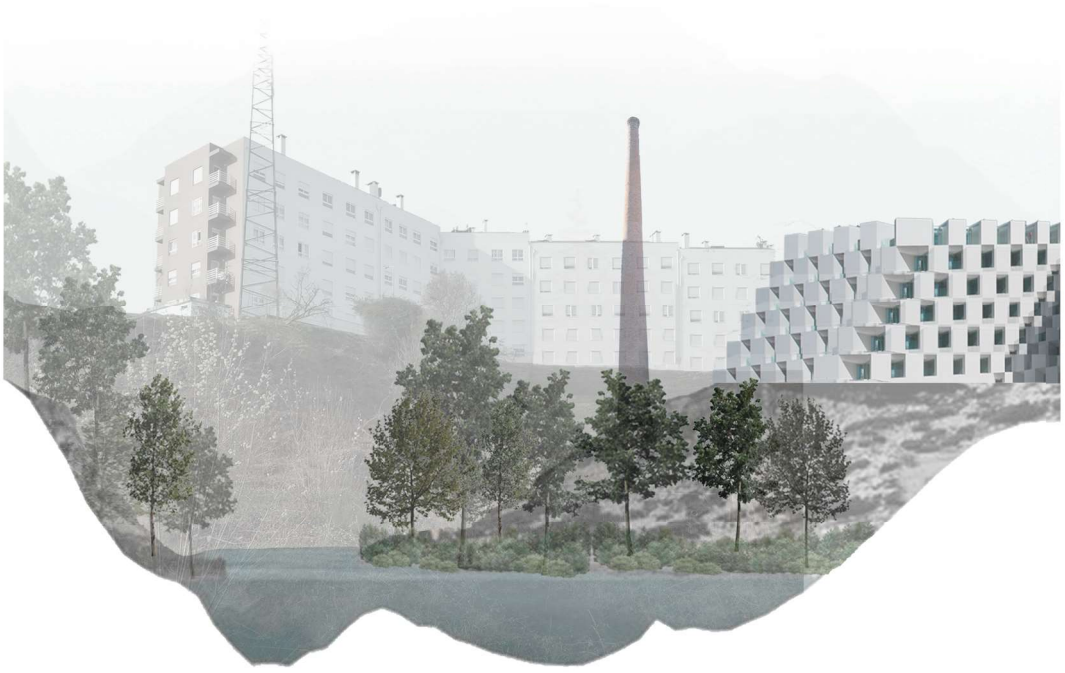




''Olhe, sabe o que deviam fazer com aquilo? Era como fizeram aqui na Fábrica de Conservas de Matosinhos. Um Mercadona! Deviam fazer um Mercadona.''

Conceição Barroso, filha de Narciso Barroso

FIG.CXCV AS VISÕES DA POPULAÇÃO, UM MERCADONA

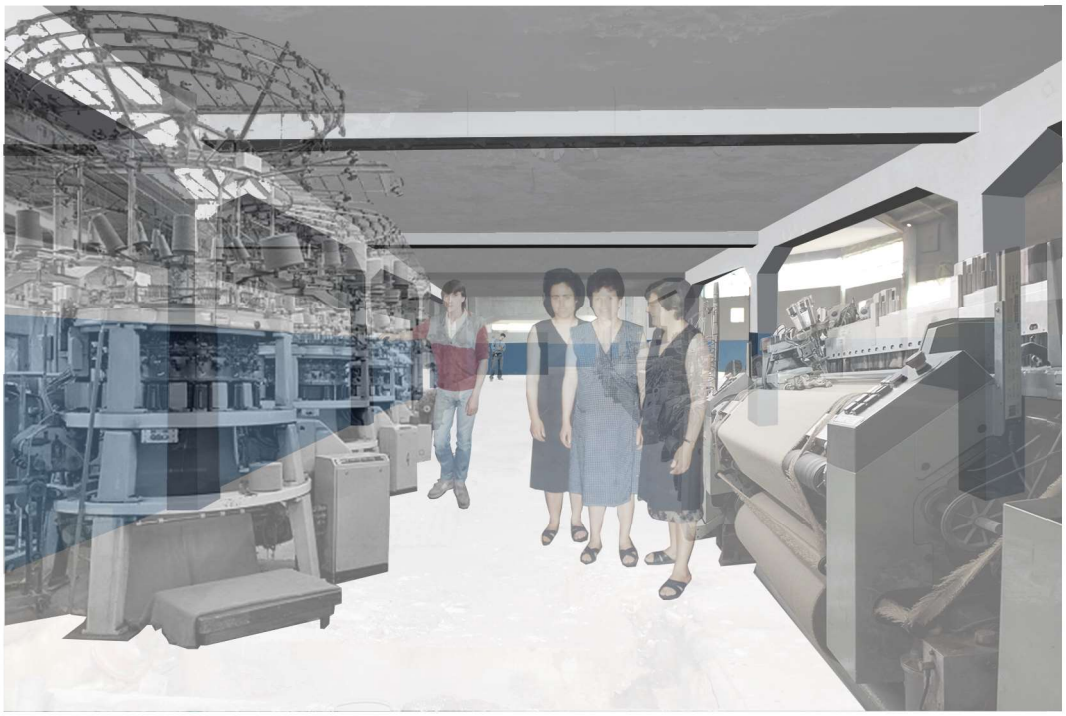




''Deviam demolir tudo, deitar tudo abaixo e fazer prédios novos.' É o que faz falta aqui, não há apartamentos em lado nenhum para arrendar!''

Amélia Fernandes, vizinha

FIG.CXCVI AS VISÕES DA POPULAÇÃO, UMA HABITAÇÃO COLETIVA





''Eu gostava que fosse uma grande fábrica, como foi em tempos. Dava para ser uma grande fábrica.''

Fernando Barroso, proprietário

FIG.CXCVII AS VISÕES DA POPULAÇÃO, UMA FÁBRICA

Conclusão

No dia 21 de Setembro de 2019, o grande portão da Fábrica Alvorada foi novamente aberto, os laços redescobertos e a memória do lugar reativada.

Com muita adesão, houveram operários a trazer para este encontro fotografias antigas. Outros ainda, reencontraram o seu cartão de picar com os dados respetivos. Foi talvez uma oportunidade de despedida.

O importante, era perceber que a Fábrica Alvorada tinha uma mais valia. O que se pode concluir é que se refere aos funcionários, à coletividade. Um espaço que se encontra fechado e como ruína, de repente é um espaço público, uma coisa efémera, durante umas horas, que teve uma ressonância e um impacto enorme.

Foi importante a perceção de como é que um edifício pode permanecer abandonado e como é que se pode projetar a potencialidade do espaço. Conseguiu-se que a comunidade, a Câmara e a Junta percebessem que estas indústrias podem ser outras coisas. O lugar pode ter muitos desfechos e não precisa ser sempre o mesmo.

No fundo, transferiu-se a questão da investigação para as instalações e para a população. Isto também é partilhar os novos paradigmas, que não são só para a disciplina de Arquitetura, mas que também são para a população, são coletivos, que é a conclusão de todas as pistas.

A Fabrica Alvorada permanece importante na vida da comunidade, mais do que ter um momento importante na história é possuir uma história horizontal.

Um presente contínuo...

''Alvorada a Rainha de Castelhão. Trabalhamos noite e dia E só ficou a recordação.''

Arminda de Docim, 21 setembro de 2019

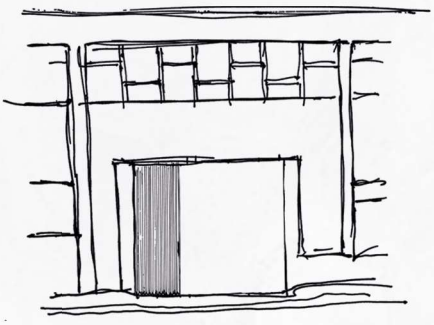
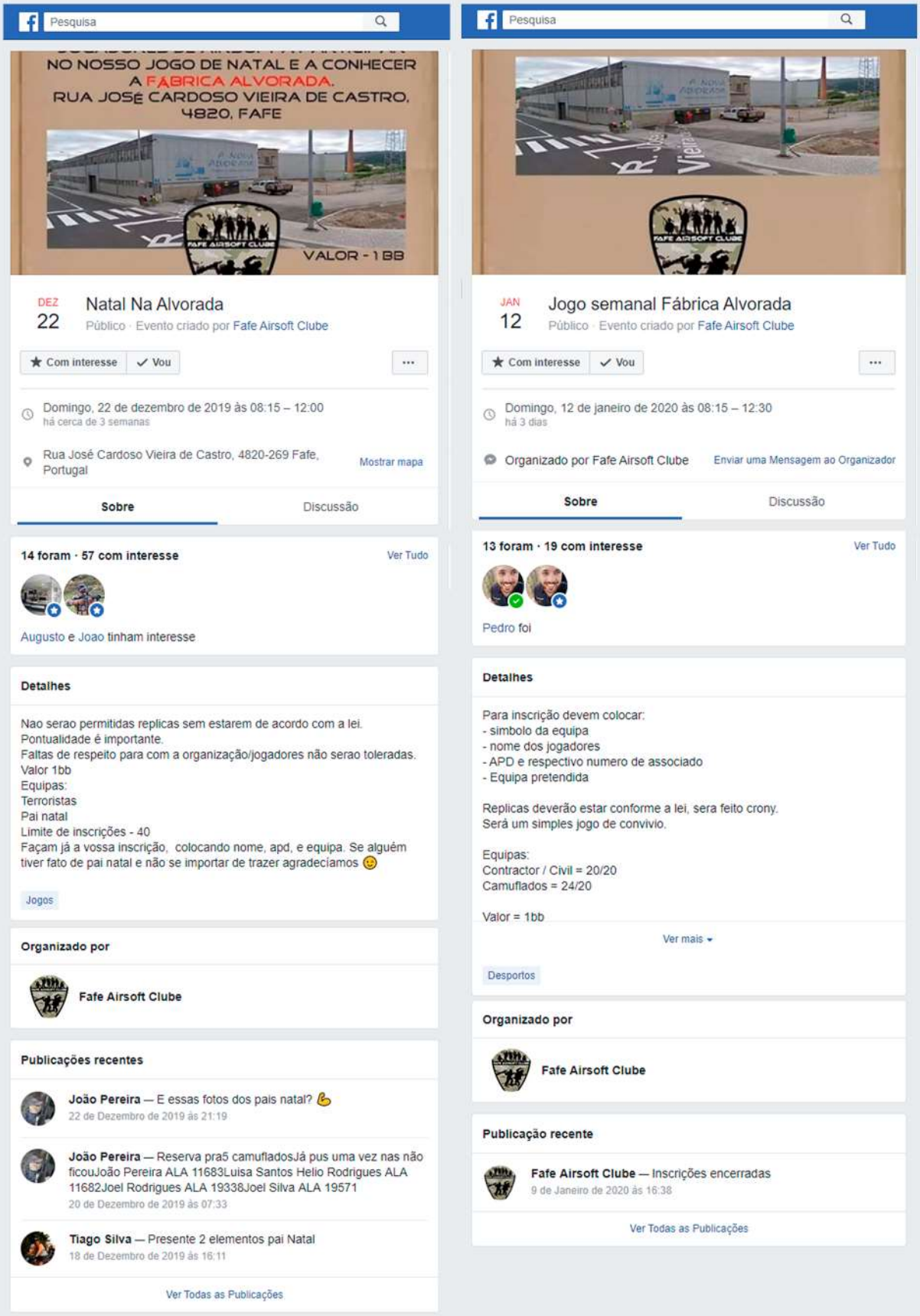




FIG.CXCVIII SR. FERNANDO BARROSO, PROPRIETÁRIO

Presente Contínuo...



EVENTO ‘‘NATAL NA ALVORADA’’
EVENTO ‘‘JOGO SEMANAL NA ALVORADA’’

FIG.CXCIX EVENTOS AIR SOFT NA FÁBRICA ALVORADA

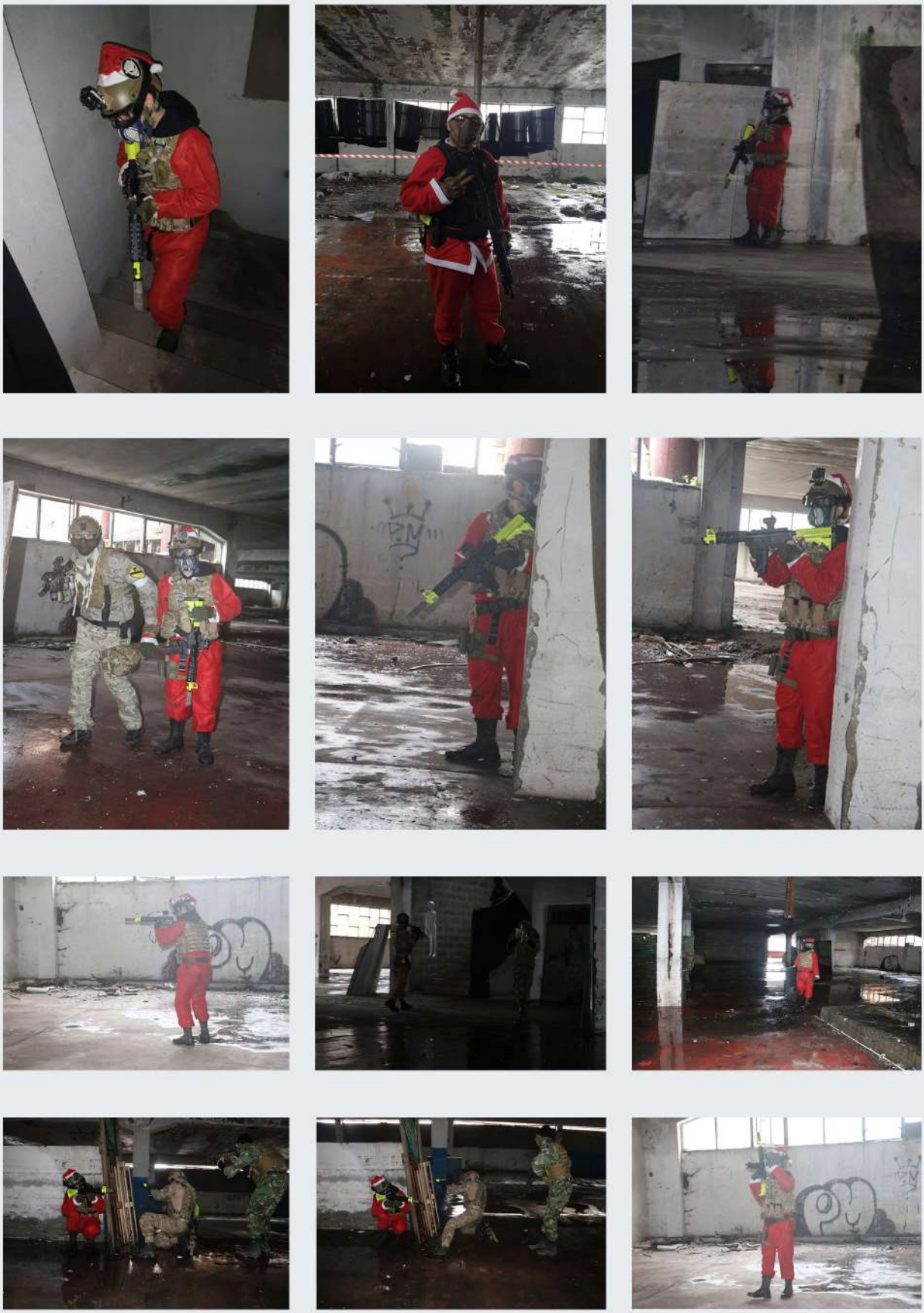


FIG.CC REGISTO FOTOGRÁFICO ‘‘NATAL NA ALVORADA’’

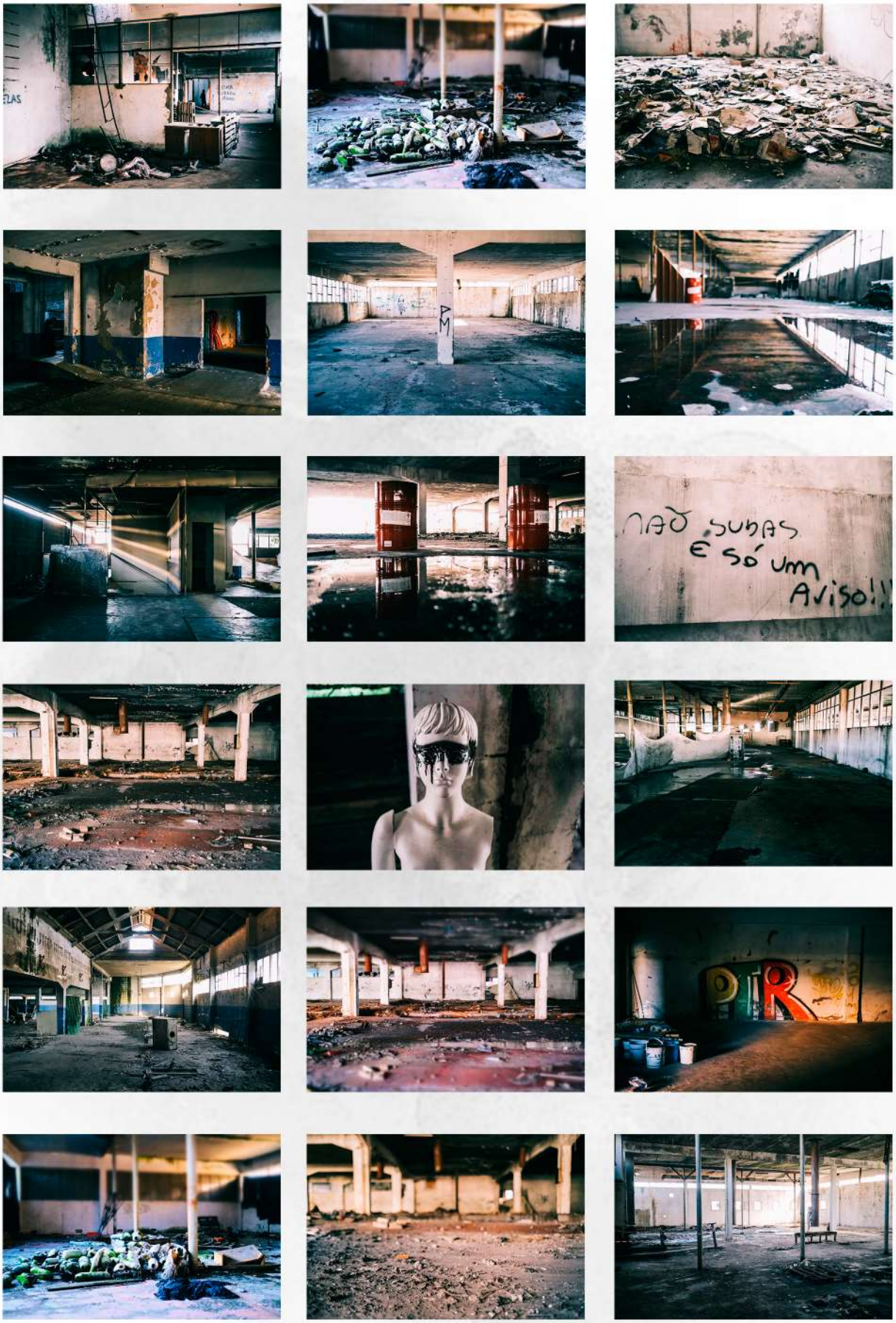


FIG.CCI REGISTO DE SESSÃO FOTOGRÁFICA DO ‘‘FOTO RODRIGO’’







FIG.CCII REGISTO DE SESSÃO FOTOGRÁFICA DO ‘‘FOTO RODRIGO’’



FIG.CCIII REGISTO DE SESSÃO FOTOGRÁFICA DO ‘‘FOTO RODRIGO’’

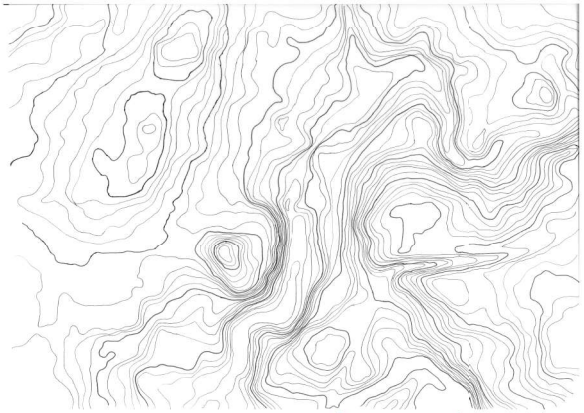


FIG.CCIV REGISTO DE SESSÃO FOTOGRÁFICA DO ‘‘FOTO RODRIGO’’

Anexos


PORTUGAL CHAMA:
APROPRIADOS







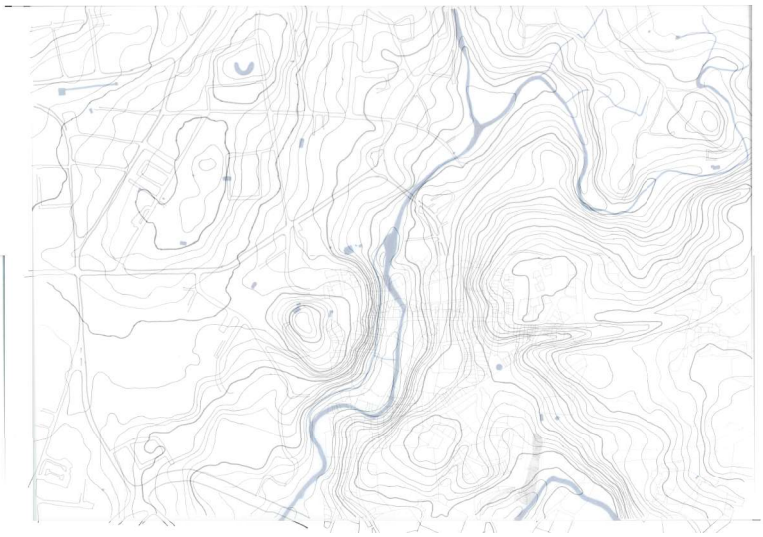




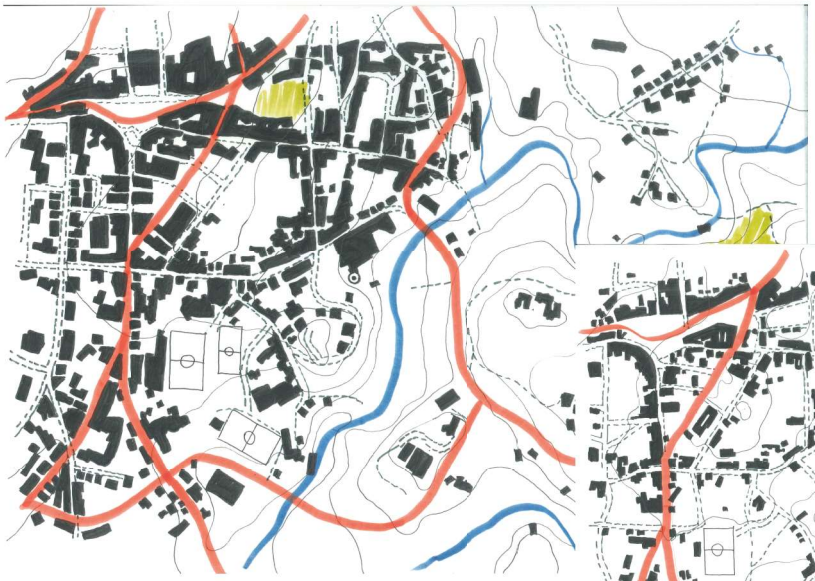




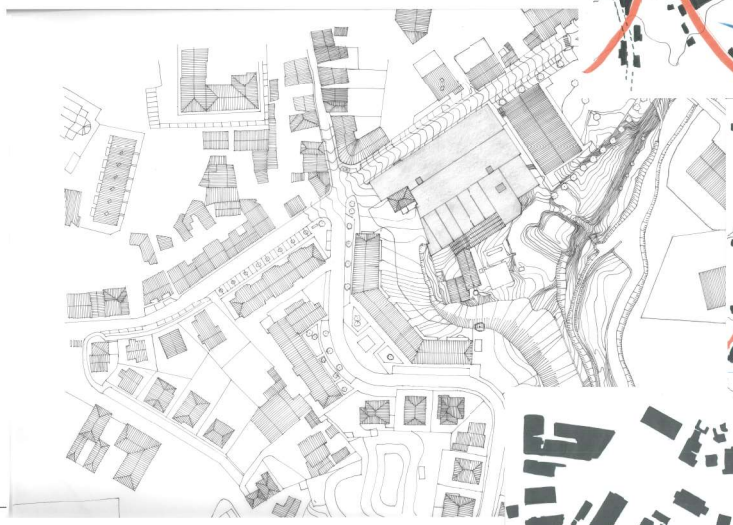


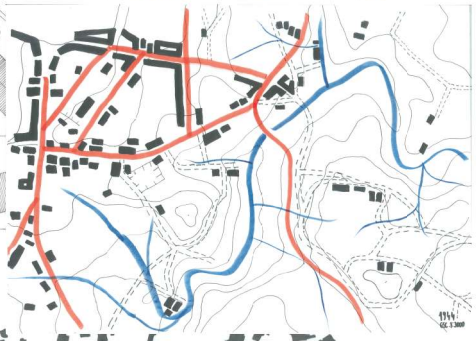




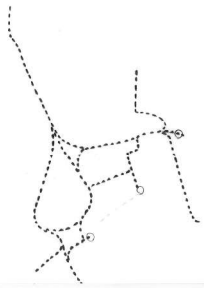


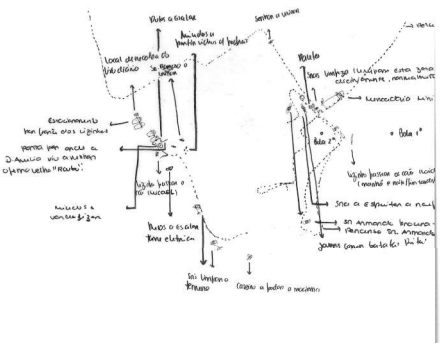




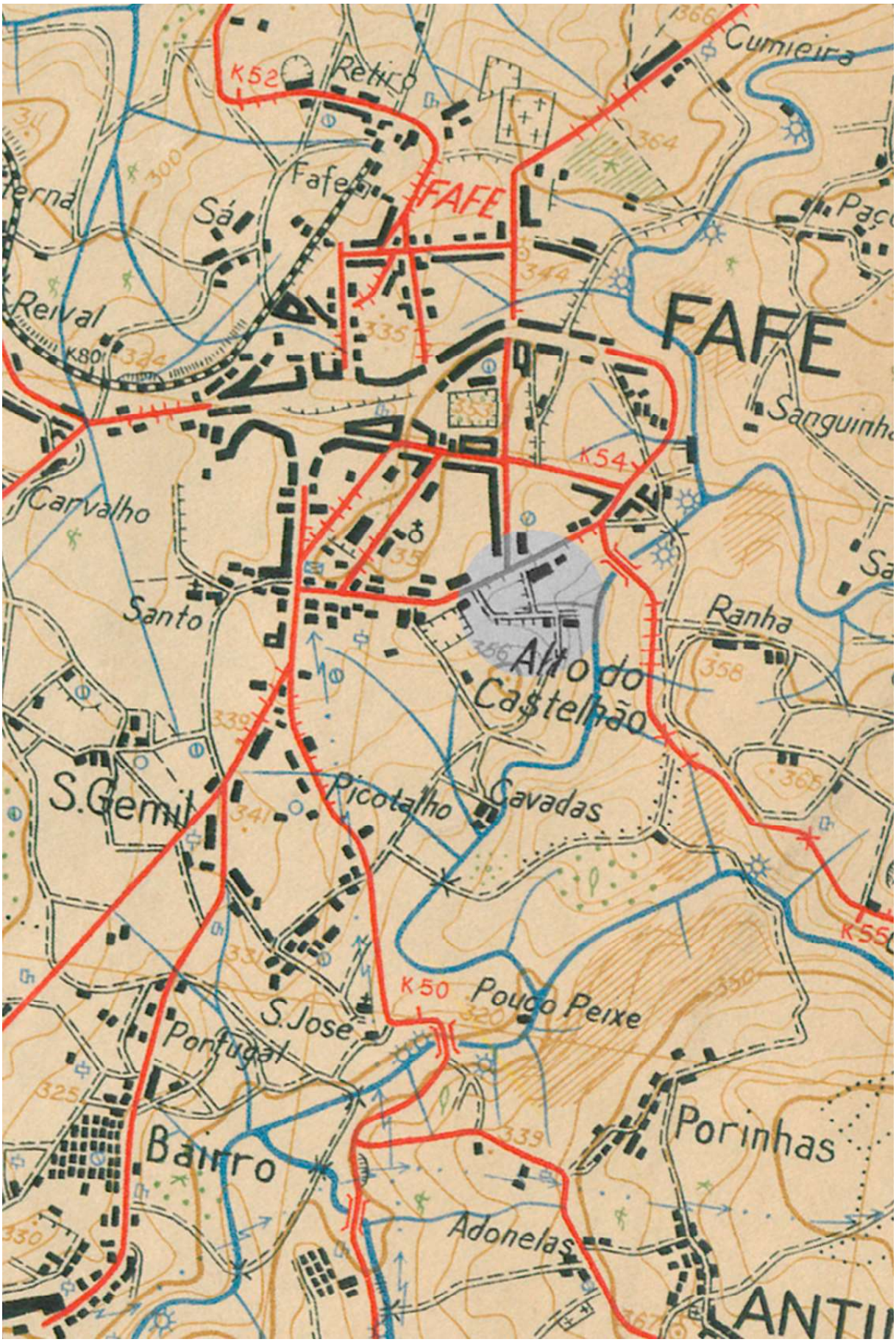


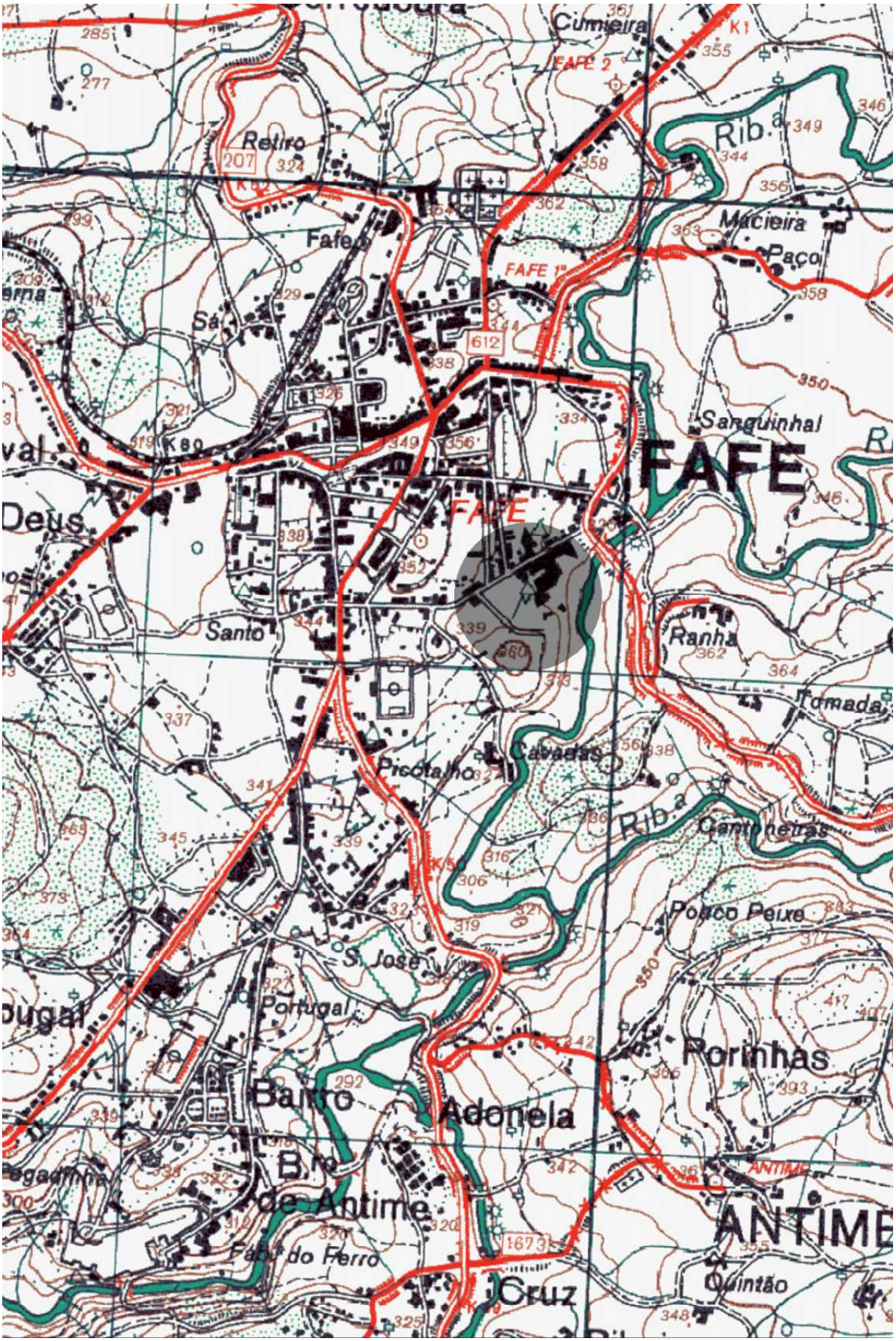


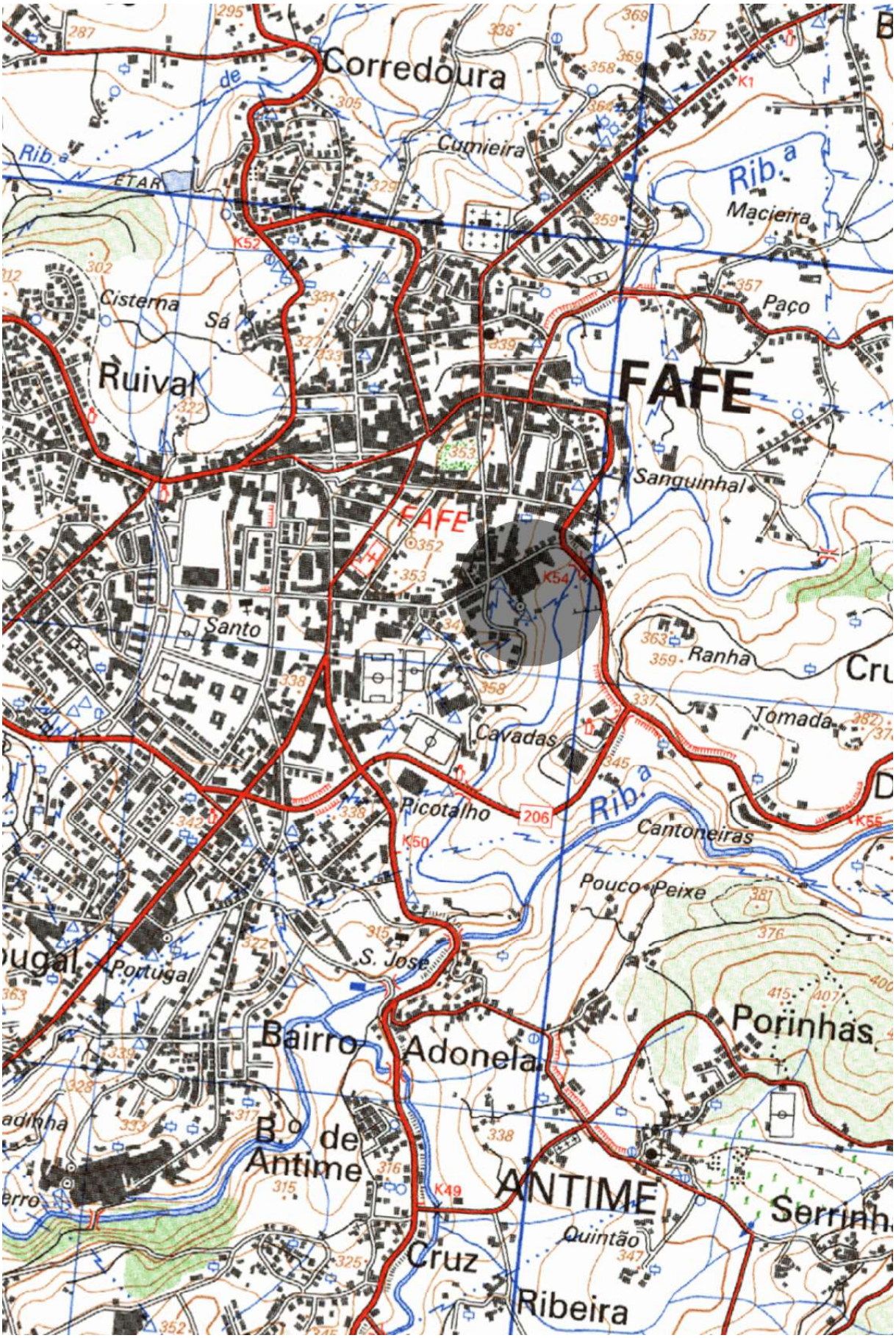







Cumieira
Retiro
K52
Fafe
FAFE
Sá
Reival
K80
FAFE
Sanguinh
K54
Carvalho
Santo
Ranha
Alto do
Castelhão
S.Gemil
Picotalho
Cavadas
K55
K50
Pouco Peixe
S.Jose
Portugal
Bairro
Porinhas
Adonelas


Cumieira
FAFE 2
Retiro
207
Rib.ª
Macieira
Paço
Fafe
FAFE 1ª
612
Sanguinhal
FAFE
Deus
Santo
Ranha
Tomada
Cavadas
Picotalho
Rib.ª
Quinchoeiras
Pouco Peixe
S. José
Portugal
Porinhas
Bairro
Adonela
B.ro
de Antime
ANTIME
Fafe do Ferro
Cruz
Quintão


Corredoura
Cumieira
Rib.a
ETAR
Macieira
Cisterna
Sá
Ruival
FAFE
Paço
Sanguinhal
Santo
Ranha
Tomada
Cavadas
Picotalho
206
Cantoneiras
Pouco Peixe
S. José
Portugal
Bairro
Adonela
Porinhas
B.º de
Antime
ANTIME
Quintão
Cruz
Ribeira
Serrinh

2007
1999
1985
1972
1968
1962
1944

Os questionários foram específicos, segundo o cargo e tipo de relação com a fábrica, no entanto a base das entrevistas seria:

- Como e em que ano começou a trabalhar na fábrica?
- Quem era o dono nessa altura e que gerências conheceu? Em que ano se tornou Alvorada?
- Como era trabalhar na fábrica?
- Que trabalho desempenhou?
- Que trabalhos eram feitos na fábrica quando entrou?
- Qual a maior diferença para si entre a fábrica Castelhão e Alvorada?
- Fez parte do sindicato de trabalhadores, o que o motivou?
- Fez parte do clube desportivo da Alvorada, como nasceu a equipa?
- O que acha do misterioso incêndio? O que foi destruído?
- Depois do incendio como foi trabalhar na alvorada?
- O que o levou a despedir-se?
- Trouxe consigo amizades para a vida?
- Chegou a ter reuniões/encontros com antigos funcionários para falarem sobre memórias?

- O que acha que deviam fazer com a fábrica?

- O que sente quando passa por lá?

- O que acha se houvesse um último encontro na fábrica com antigos trabalhadores para trocar memórias e conviver?

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Amélia Fernandes Data: 26-02-19

Onde Vive: ao lado da Fábrica Idade: 1966

eu vi abrirem o forno velho da fabrica. foi a um sábado de manhã.
Eles vieram cedinho, vinham meu pai e o [illegible]
- todo esse fornecimento foi noticiado antes?
Não, acho que estavam estranhos mas era um sábado de manhã, não havia que com nenhum dia luz do dia. Pensei que tinham sido contratados pelos donos da fabrica.
- e o que viu mais acontecer fora do normal?
Li a jornal esta tema toda aqui, dentro não era nada assim
- enquanto estava a funcionar

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Manuel Fernandes Data: 30-12-18

Onde Vive: ao lado da fabrica Idade: 1961 - 58 anos

Qual a sua ligação com a fabrica?
- sou vizinho e fui o antigo fabricante arrendado pela fabrica com blocos pela parte da frente. No alçado que faz frente com a rua, fechados pontos, a parte central alçado mais os fornecidos arrendaram várias vezes.
Depois eu retirei o fabricante.
- coloquei blocos nas fechadas para volta ao 2018/2013 a ligação do dono. era um barulho a cair pedaços, os vidros estavam partidos

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Carlos Ramos Data: Desde 27-03-19

Onde Vive: Feijó Idade: 12/13 anos locais

Lembro +3
Pouco
Temais

Fui em 2017/18

- sabiam a fama da criminalidade
- sabiam a fama da fabrica
- partiam vidros ao atirar pedras para o interior da fabrica, perto dos cafés. Os vizinhos reclamavam das janelas e eles foram embora quando um dos vizinhos disseram chega.
- já lixo quites eu 15 anos a fumar charas

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Manuel Fernandes Data: 26-02-19

Onde Vive: ao lado da Fabrica Idade: 1985 - 33 anos

- Viu a colocação do lixo?
Sim, eram camiões. Foi durante um dia, o que eu vi foi na hora do almoço. Quando cheguei do trabalho já estavam ai temas. Ben vezes das 11:30 como a abanar + camiões.
- Quando foi?
Talvez por volta de 2013.
- O que mudou?
Está cheio começou a inundar as cachuas, caves à assim pessoa tinham daquilo todo o mau cheiro não dá.

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Lúcia Data: 30-12-18 20-02-19

Onde Vive: Junto da fabrica Idade: 1985 - 33 anos

costumam cá vir aqui?
Sim, todos os dias de manhã e de tarde temos. Vemos sempre aqui passar os cães.
Que animais costumam cá ver aqui?
Olha costumava vir aqui um senhor, muito calmo não se metia com ninguém. Depois comecei a ouvir mais tiros a abanar um 2º senhor e entretanto foi embora. Depois do 1º já embora apareceu um rapaz. Eles eram muito pacíficos e boas pessoas, nada a dizer. Antes deles nunca que cá costumava vir até aqui a mais famosa e estavam cá todos na conversa, os senhores davam-se bem com eles.
É notícia um segundo. Muitos de nós dias que vinha para cá famosa mais ficavam sempre com a mesma. os 2 senhores foram embora, um deles ainda cá veio há uns quando bateu a

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Sos Rolos Data: 01-02-19

Onde Vive: Feijó Idade: 99 e 27

- Vamos fazer a limpeza de temos ou seguida ai [illegible]. Precisamente vamos inicia-los aos dias.
- Fizemos limpeza no dia 25 Rou. e 19 todo o dia.
- Fui almoçar a 1 do Sr. Barroso ao fenicia.

Entrevista Sras Limpeza do Mini Preço

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Helena Fernandes Data: 20/02 e 5/03/19

Onde Vive: Quinchas Idade:

- costumam vinham aqui a mais?
Sim todos os dias de manhã vinham os cães, mas este senhor nada cão.
- costumam vir alguém por aqui por mais?
No cão bassaco estavam sempre cá uns senhores, tinham muitas vezes a noite a beber com as pessoas 2 postas, mais já disse o cão bassaco (fim) que não ouvejo. Estamos pouquinho tempo cá fora.
- Fizeram obras isto tudo abaixo, fizeram uma piscina, uma área de lazer para as pessoas estarem. Isto está bem. Vai ficar muito melhor das viaturas mas não longe. É sempre a mesma coisa.

Entrevista

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: [illegible] Data: Agosto 19

Onde Vive: Arcada Idade: 1963

r idade e em que ano entrou para a fabrica.
1998 - 21 anos onde [illegible]

quanto tempo trabalhou neste local? Despediu-se?
Não em 2008, Trabalhou 8 anos

miliares a trabalhar na fábrica?

ra o dono da fábrica quando se iniciou neste trabalho, e que gerecias conheceu?
[illegible] e Killy

asceu a fabrica de Castelhão?

a trabalhar na fábrica? Havia amizade entre os trabalhadores?

alhos desempenhou?

aior diferença entre a fábrica de Castelhão e Alvorada?

tra a personagem Narciso Barroso na Alvorada? Quem era o Barroso e o que fazia?

ócios teve Narciso Barroso?

Entrevista Sr Francisco de Oliveira Alve

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Data: 14-04-19

Onde Vive: Idade:

- A fabrica [illegible] sei vender.
- A fabrica era importante, onde este [illegible] em uma fabrica em Lisboa foi disse que teve de se ausentar e mexicano. (1961)
- A mentem-se [illegible] porque a [illegible] mentem. Foi-se ausentar e nunca chegou a ser [illegible] A fabrica principal ajudava a calcular, nessa os bancos (com a [illegible]) comparavam [illegible] Antes [illegible] passou a sociedade Antónia e bancos etc.
- Narciso Barros consolidou nas [illegible]

1975 Incêndio ← (... ... ...)

Entrevista Coletor de Tampas

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Armando Data: 28-02-19

Onde Vive: Sobrinho [illegible] Idade:
Perto do [illegible]

- costuma vir aqui à fabrica?
De vez em quando venho aqui, costumo abanar tampas para as cachuas de noites. Existem sempre muitas aqui, há sempre muitos pacotes de vinho lá dentro.
- foi vir alguém por aqui?
Não nunca vi ninguém, mas noto-se que vem aqui alguém.

- começou a trabalhar na fabrica em 1958. Como é que foi?
Foi [illegible]
- Quem era o dono nessa altura? Que empresas conheceu?
- em que ano se tornou gerente?
[illegible] → [illegible] → S.A. [illegible]
- Como [illegible] Vinham [illegible] Vinham [illegible]
- Que [illegible] [illegible]
- Que [illegible] [illegible]
- Fez parte do sindicato ou [illegible]
- Que [illegible] Narciso [illegible] a fabrica ou também os terrenos?
847 trabalhadores em 1975
- Fez parte do sindicato ou [illegible]
- Que [illegible]
- Como [illegible]
- O que [illegible]
- Que [illegible]
- O que [illegible]
- Se houve [illegible]
- O que [illegible]
- O que [illegible]
- Se houvesse [illegible]

Entrevista

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Susana Lainho Data:

Onde Vive: Perto Cemitério Idade: 19 77

Onde nasceu Narciso José Barroso?

Em que lugares viveu e quais as suas histórias?
(por exemplo: Nasceu na Rua David Mourão porto 26 e depois de casar foi viver para a Rua XXX. Esta pergunta é importante para tentarmos desenhar o percurso de Barroso ao longo do tempo, contando não apenas a história da fábrica mas também a história dos intervenientes mais diretos.)

Como se iniciou Narciso Barroso no mundo dos negócios?
Esteve sempre nos cafés e fabricas.

Que negócios teve, quais os nomes das suas empresas? (Possui alguma espécie de publicidade destes negócios?)
Vários cafés e bares

De que forma o Sr. Barroso chegou a sócio da fábrica Alvorada?

Quais os familiares que estiveram relacionados com a fábrica Alvorada? De que forma se desenvolveu esta relação, que trabalhos desempenharam?
Conheci bombeiros, fiz reportagens.

Vivências em algum momento o espaço da fábrica Alvorada? Quando e o que sentiu?
Costumava ir bastantes vezes a fabrica. A olhar e pensar.
O que sente quando passa/pensa neste edifício?

O que acha que deviam fazer com a fábrica?
Deixar [illegible] a memória. a fachada. Ficava a [illegible]
O que acha se houvesse um último encontro/convívio na fábrica, com antigos funcionários e pessoas relacionadas com esta historia para a troca de memórias?
Excelente

Possui foto(s) de família/negócios de Narciso Barroso?

Entrevista Caseiro

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: António Antunes Data: 09-02-19

Onde Vive: ao lado da fabrica Idade:
da fabrica

- O que costuma fazer por aqui?
Eu ficava os campos do Sr. Barroso, aqueles lá em baixo, já os fiz há muitos anos.
Agora vim cá ali ver esta maçaroca, um rapaz da aqui se está ano das alturas coisas que fiz no ano passado não deu nada, minha mãe uma.
- você mora do lado de lá no fim das campas
Sim mesmo do lado de lá no fim das campas
- Entre é você que cuida tudo por ali afinal?
Sim sou, sou do Sr. Barroso

Encerramento
Entrevista Arquiteto da Câmara

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Ana Leandro Data: 12-03-19

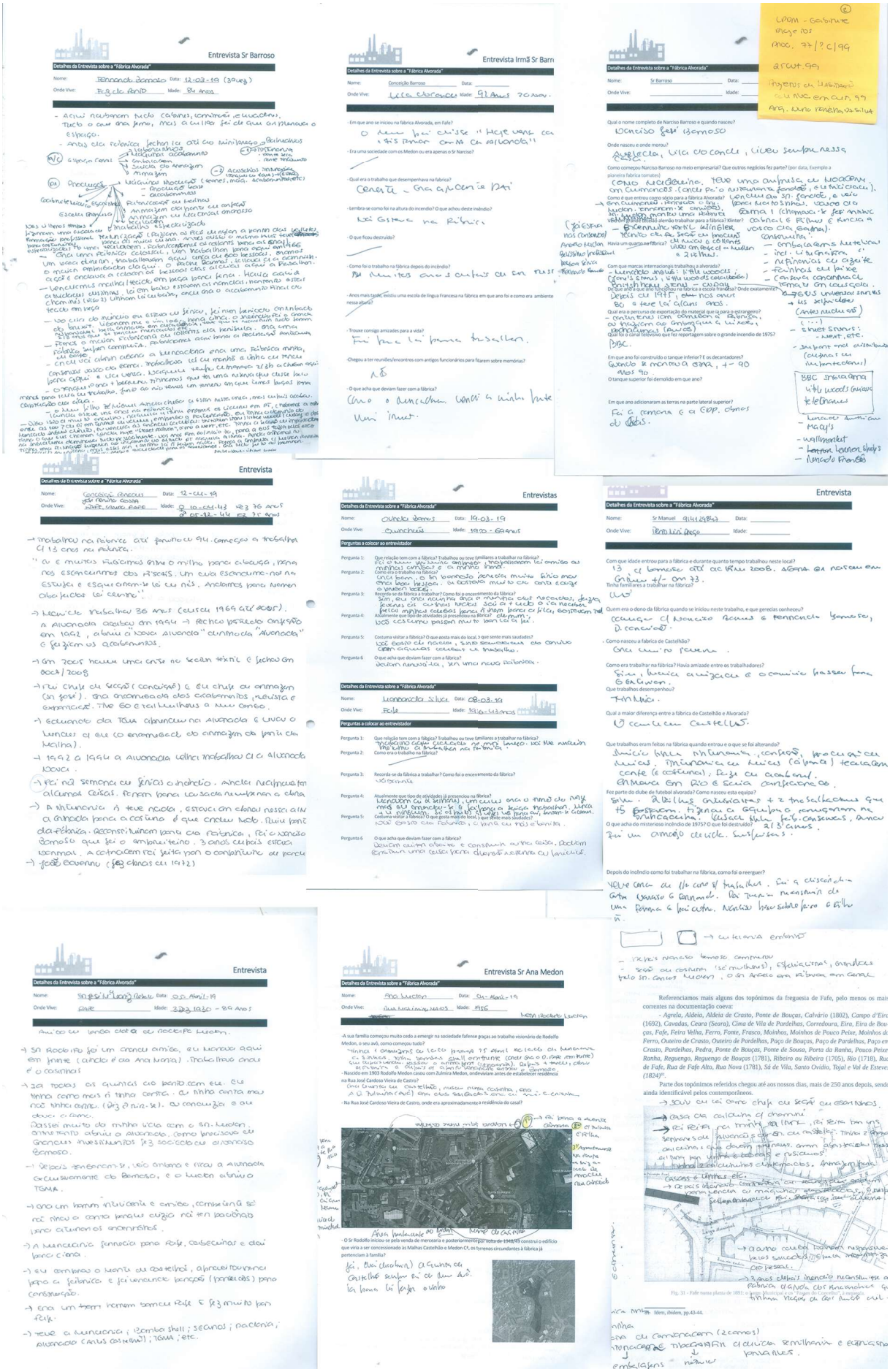
Onde Vive: Feijó Idade: 63

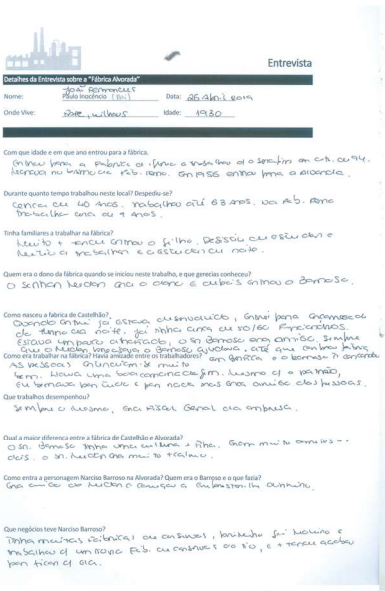
- Arranque-se [illegible] tudo abaixo.
- Vai ficar a [illegible]
- A [illegible] é necessário a [illegible]
- A [illegible] tudo abaixo.

O que sente quando em relação à fábrica?
Pequena [illegible]
O que acha se houvesse um último encontro na fábrica com antigos trabalhadores para trocar memórias e convívio?
Já [illegible]
Mas já [illegible]

Como foi o fim?
Teve 2 fechos. Em 96/94 + fechou a Alvorada.
[illegible]
Quando fechou em 2008, já [illegible]

1. Manuel Barroso + ? Lamoeiro
2.1. ? Barroso
2.2. ? Barroso
2.3. ? Barroso
2.4. ? Barroso
3. ? Barroso + ? Barbosa
4. ? Sousa + ? Barroso
4.1. ? Sousa
4.2. ? Sousa
5. Amilcar Neiva + ? Barroso
5.1. ? Neiva
5.2. ? Neiva
5.3. ? Neiva


Entrevista Sr Barroso
Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"
Nome: Fernando Barroso Data: 12-03-19 (39 anos)
Onde Vive: Rua do Rato Idade: 84 anos
Entrevista Irmã Sr Barroso
Nome: Conceição Barroso Data:
Onde Vive: Lisa Idade: 91 Anos 70 anos.
Entrevista
Nome: Conceição Gonçalves Data: 12-04-19
Onde Vive: Idade:
Entrevistas
Nome: Cândida Ramos Data: 19-03-19
Onde Vive: Carvalhais Idade: 1930 - 69 anos
Perguntas a colocar ao entrevistador
Pergunta 1: Que relação tem com a fábrica? Trabalhou ou teve familiares a trabalhar na fábrica?
Pergunta 2: Como era o trabalho na fábrica?
Pergunta 3: Recorda-se da fábrica a trabalhar? Como foi o encerramento da fábrica?
Pergunta 4: Atualmente que tipo de atividades já presenciou na fábrica?
Pergunta 5: Costuma visitar a fábrica? O que gosta mais do local, o que sente mais saudades?
Pergunta 6 O que acha que deviam fazer com a fábrica?
Entrevista
Nome: Sr Manuel Data:
Onde Vive: Idade:
Entrevista
Nome: Leonarda Silva Data: 08-03-19
Onde Vive: Fafe Idade: 1936 - 83 anos
Entrevista
Nome: Sr Barroso Data:
Onde Vive: Idade:
Entrevista Sr Ana Medon
Nome: Ana Medon Data: 04-Abril-19
Onde Vive: Idade: 1956
Entrevista
Nome: Sr Rodolfo Data: 05-Abril-19
Onde Vive: Idade: 1930 - 89 Anos
Mapa de Castelhões
Mapa da Freguesia de Fafe



Entrevista

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: José Fernandes / Paulo Inocêncio (filho) Data: 26/Abril/2019

Onde Vive: Zone, Milheiros Idade: 1930

Com que idade e em que ano entrou para a fábrica.

Durante quanto tempo trabalhou neste local? Despediu-se?

Tinha familiares a trabalhar na fábrica?

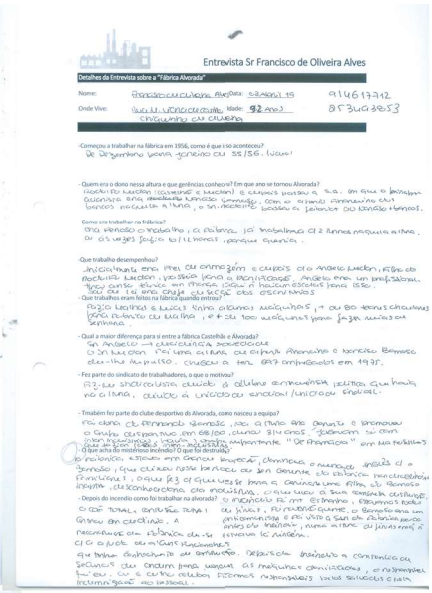
Quem era o dono da fábrica quando se iniciou neste trabalho, e que gerecias conheceu?

Como nasceu a fabrica de Castelhão?

Qual a maior diferença entre a fábrica de Castelhão e Alvorada?

Como entra a personagem Narciso Barroso na Alvorada? Quem era o Barroso e o que fazia?

Que negócios teve Narciso Barroso?



Entrevista Sr Francisco de Oliveira Alves

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Francisco Oliveira Alves Data: 23/Abril/19 Idade: 92 anos 91467712 85340385

-Começou a trabalhar na fábrica em 1956, como é que isso aconteceu?

- Quem era o dono nessa altura e que gerências conheceu? Em que ano se tornou Alvorada?

Como era trabalhar na fábrica?

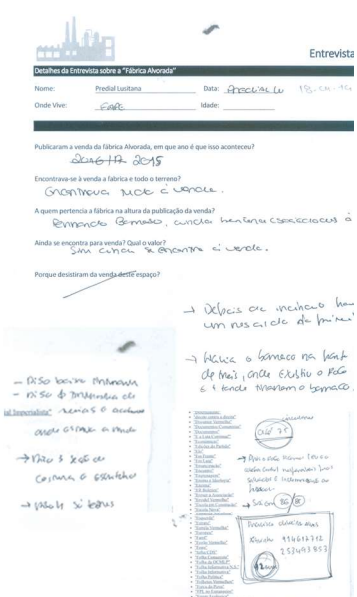
- Que trabalho desempenhou?

- Que trabalhos eram feitos na fábrica quando entrou?

- Qual a maior diferença para si entre a fábrica Castelhão e Alvorada?

- Fez parte do sindicato de trabalhadores, sabe o mentor?

- Depois do incendio como foi trabalhar na alvorada? O que foi destruido?



Entrevista

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Predial Lusitana Data: Abril/19

Onde Vive: Eiras Idade:

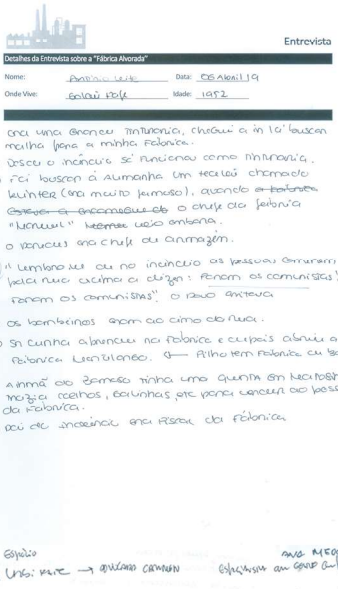
Publicaram a venda da fábrica Alvorada, em que ano é que isso aconteceu?

Encontrava-se à venda a fabrica e todo o terreno?

A quem pertencia a fábrica na altura da publicação da venda?

Ainda se encontra para venda? Qual o valor?

Porque desistiram da venda deste espaço?

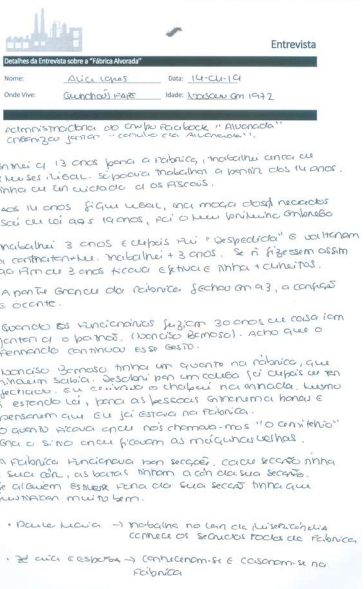


Entrevista

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Data:

Onde Vive: Idade:

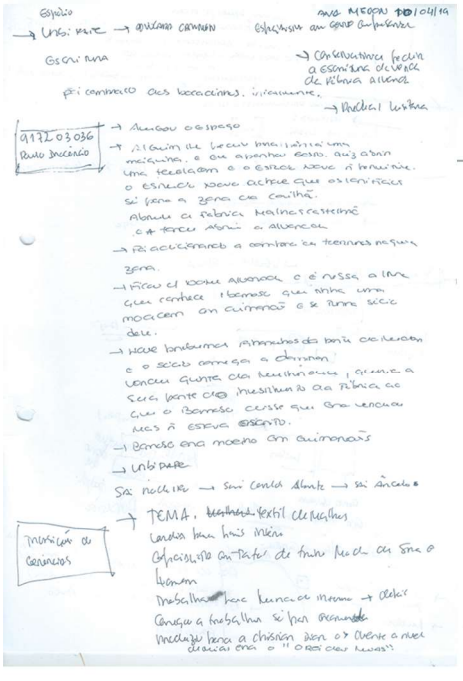


Entrevista

Detalhes da Entrevista sobre a "Fábrica Alvorada"

Nome: Alice Lopes Data: 14-04-19

Onde Vive: Quinchoso Faiz Idade: nasceu em 1972



Espólio

Unis: Maire → Oficinas Gerais

Gerência

Pi: contrato dos trabalhadores, inicialmente,

ANOS MEADOS DE 1/04/19

Estabelecimento em Grande Confinamento

→ Conservatórios fechou a escritura de venda de Alvora Alberto

→ Predial Lusitana

91220 3036 Paulo Inocêncio

→ Abriu o espaço

→ Alguém lhe levou uma coisa ou uma máquina, e em agradeci disso, ao abrir uma fechadura e o espaço deve ir buscar. o espaço deve achar que está fechado. Só para a zona de entrada.

Abriu a fábrica malhas estabelecimento e terceiro abriu a alvorada

→ Fiz acabamento a camisas em terminais negócios zero.

→ Ficou el bonne alvorada e é nessa altura que conhece Bernese que tinha uma grande quinta em Quinmarães e se punha seco mas em dele.

→ Havia bastantes trabalhadores da parte de Nevalos e o seu genro e dirigiam a Vencelau Quinta das Neveiras, gerente e sere parte dos investimentos da fábrica de que o Bernese ceriste que era vencido mas à esteve escondido.

→ Bernese era morno em Quimarães

→ Unis Maire

Sa: nocturno → Sem contrato Normal → Sem Contrato

→ TEMA, Textil de Malhas

Vendas para todo o País

Especialista em Tshirts de Malha de Gama Alta

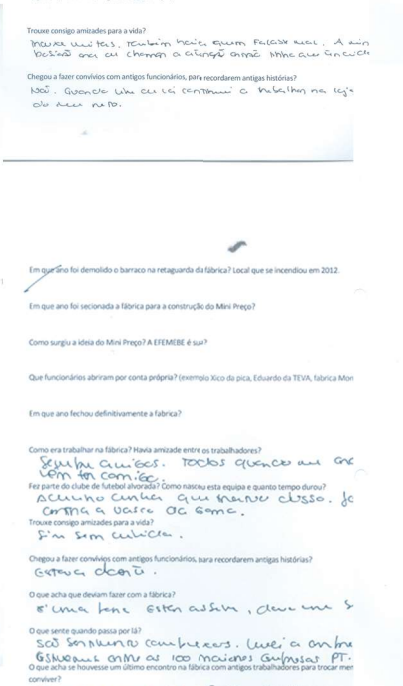
Homem

Trabalhou para Lacoste mesmo → Polos

Consegue a trabalhar si para Premium

Mudança para a Chisinau para o Oriente e abrir diversas onde o "ORIENTE NUNCA"

Inscrição de Generos



Como descreveria Narciso Barroso?

Que trabalhos eram feitos na fábrica quando entrou e oque se foi alterando?

Fez parte do clube de futebol alvorada? Como nasceu esta equipa?

Como aconteceu o incêndio de 1975? O que foi destruído?

Depois do incêndio como foi trabalhar na fábrica, como foi o reerguer?

Em que ano foi construido o tanque inferior? E os decatadores?

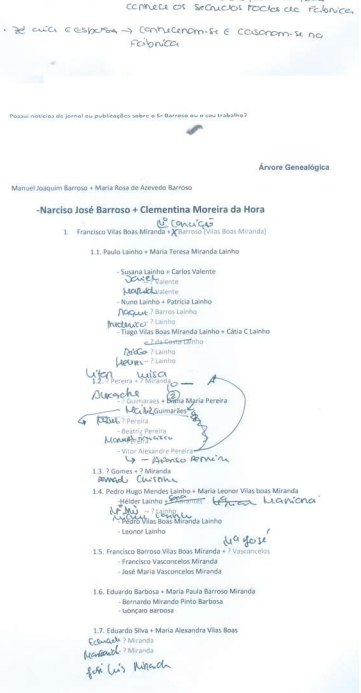
O tanque superior foi construido em que ano?

Lembra-se do quarto no "cemitério"? Para que servia?

Que segredos esconde esta fábrica?

Trouxe consigo amizades para a vida?

Chegou a fazer convívios com antigos funcionários, para recordarem antigas histórias?



- Administradora do Conselho Fiscalista "Alvorada"
- Começou como "servente de Alcoviteira".

→ Entrei aí 13 anos para a fábrica, inicialmente cinco ou seis ses Ideal. Separou Inocência a partir dos 14 anos. Tinha eu em cuidado aí os fiscais.

→ aos 14 anos fiquei Ideal, aqui mesmo dessa necessidade saí eu foi aos 16 anos, aí o meu vencimento aumentou

→ Inocência 3 anos e depois fui "despedida" e voltaram a contratar-me. Inocência 3 anos. Se a fizessem assim ao fim ao 3 anos ficava efetivo e tinha 4 direitos.

→ A ponte Grande do retorno fechou em 93, a confiança é ocente.

→ Quando eu funcionários fazíam 30 anos eu posso com jantar aí o patrão. (Idade Bernese). Acho que o Fernando continuou este gesto.

→ Idade Bernese, tinha um quinta na Póvoa, que ninguém sabia. Descia pra um colégio foi cupões ou ten Vencelau. Eu convivo o Engenho mas amiga. Eu à estende foi, pois as pessoas Gaiteiras honeu e pensavam que eu já estava na Fabrica.

→ O quinto ficava onde nos chamava-mos "o cemitério" onde é sino onde ficavam as máquinas velhas.

→ A Fabrica funcionava bem secção. Cada secção tinha a sua cão, as boinas tinham a cor da sua secção. Se alguém estava tinha de sua secção tinha que justificar muito bem.

- Neste lugar → metalúrgica no tem de Assistência começa os seguidos todos de Fabrica.
- Já cuci e esperta → conhecem-se e casam-se na Fabrica

Em que ano foi demolido o barraco na retaguarda da fábrica? Local que se incendiou em 2012.

Em que ano foi secionada a fábrica para a construção do Mini Preço?

Como surgiu a ideia do Mini Preço? A EFEMEBE é sua?

Que funcionários abriram por conta própria? (exemplo Xico da pica, Eduardo da TEVA, fabrica Mon

Em que ano fechou definitivamente a fabrica?

Como era trabalhar na fábrica? Havia amizade entre os trabalhadores?

Fez parte do clube de futebol alvorada? Como nasceu esta equipa e quanto tempo durou?

Trouxe consigo amizades para a vida?

Chegou a fazer convívios com antigos funcionários, para recordarem antigas histórias?

O que acha que deviam fazer com a fábrica?

O que sente quando passa por lá?

O que acha se houvesse um último encontro na fábrica com antigos trabalhadores para trocar mem conviver?

Possui notícias de jornal ou publicações sobre o Sr Barroso ou o seu trabalho?

Árvore Genealógica

Manuel Joaquim Barroso + Maria Rosa de Azevedo Barroso

-Narciso José Barroso + Clementina Moreira da Hora

1. Francisco Vilas Boas Miranda + (Barroso Vilas Boas Miranda)

1.1. Paulo Lainho + Maria Teresa Miranda Lainho

- Susana Lainho + Carlos Valente
- Nuno Lainho + Patrícia Lainho
- ? Barros Lainho
- Tiago Vilas Boas Miranda Lainho + Cátia C Lainho
- ? Lainho
- ? Lainho

1.2. ? Pereira + ? Miranda

? Guimarães + Maria Maria Pereira

? Guimarães

? Pereira

- Beatriz Pereira
- Vitor Alexandre Pereira

1.3. ? Gomes + ? Miranda

1.4. Pedro Hugo Mendes Lainho + Maria Leonor Vilas boas Miranda

Hélder Lainho + ?

? Lainho

- Pedro Vilas Boas Miranda Lainho
- Leonor Lainho

1.5. Francisco Barroso Vilas Boas Miranda + ? Vasconcelos

- Francisco Vasconcelos Miranda
- José Maria Vasconcelos Miranda

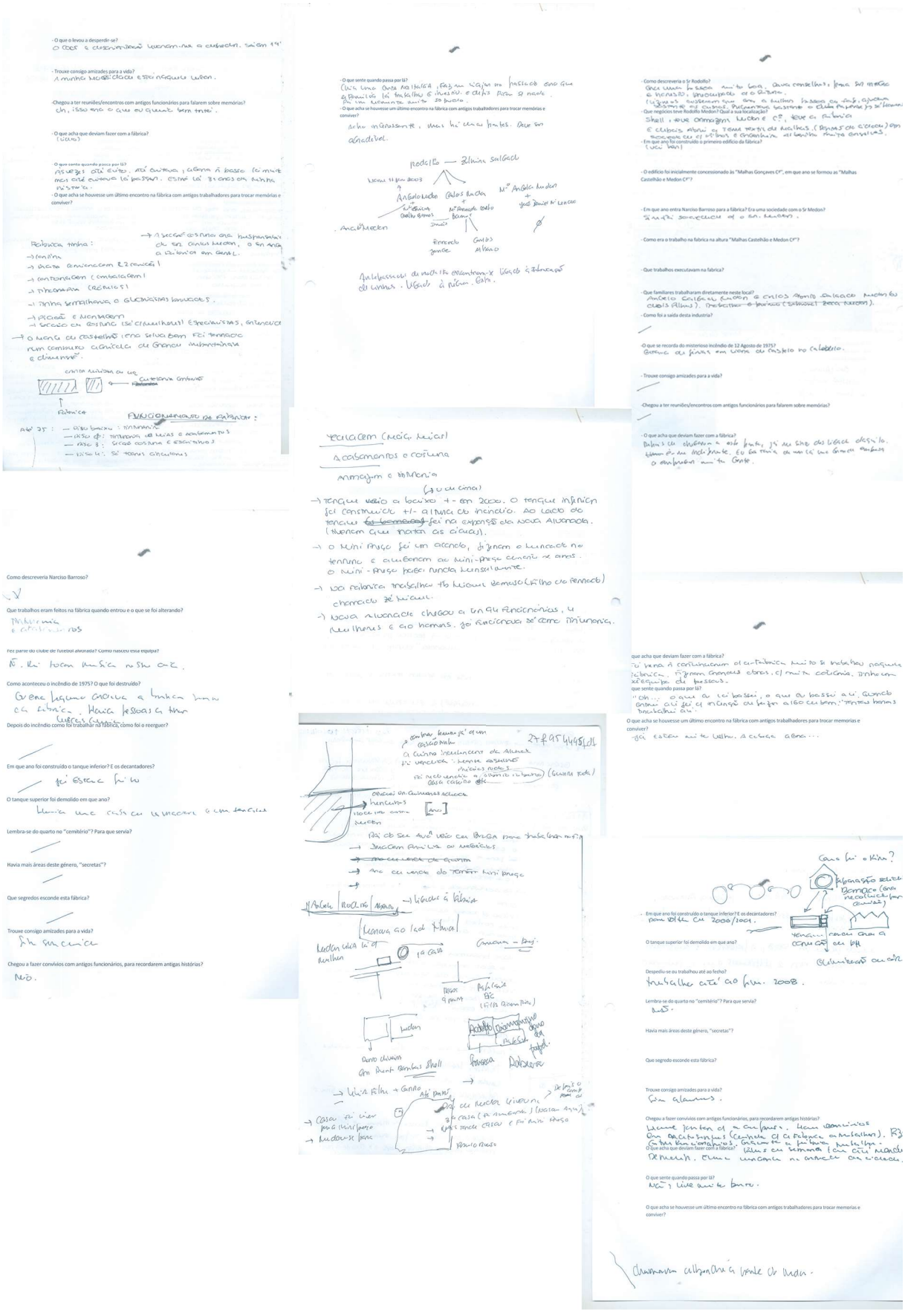
1.6. Eduardo Barbosa + Maria Paula Barroso Miranda

- Bernardo Miranda Pinto Barbosa
- Lourenço Barbosa

1.7. Eduardo Silva + Maria Alexandra Vilas Boas

? Miranda

? Miranda




Gervasio Oliveira_20


Gervasio Oliveira_21


Gervasio Oliveira_22


Gervasio Oliveira_23


Gervasio Oliveira_24


Gervasio Oliveira_25


Gervasio Oliveira_26


Gervasio Oliveira_27


Gervasio Oliveira_28


Gervasio Oliveira_29

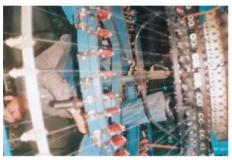

Gervasio Oliveira_1


Gervasio Oliveira_2


Gervasio Oliveira_3


Gervasio Oliveira_4


Gervasio Oliveira_5


Gervasio Oliveira_6


Gervasio Oliveira_7


Gervasio Oliveira_9


Gervasio Oliveira_10


Gervasio Oliveira_11


Gervasio Oliveira_12


Gervasio Oliveira_13


Gervasio Oliveira_14


Gervasio Oliveira_15


Gervasio Oliveira_16


Gervasio Oliveira_17


Gervasio Oliveira_18


Gervasio Oliveira_19


Felismina Lopes_6


Felismina Lopes_1


Felismina Lopes_2


Felismina Lopes_3


Felismina Lopes_4


Felismina Lopes_5



Alberto Rodrigues_12



Alberto Rodrigues_1



Alberto Rodrigues_2



Alberto Rodrigues_3



Alberto Rodrigues_4



Alberto Rodrigues_5



Alberto Rodrigues_6



Alberto Rodrigues_7



Alberto Rodrigues_8



Alberto Rodrigues_9



Alberto Rodrigues_10



Alberto Rodrigues_11



Carmo Nogueira_1



Elisabete Magalhães Moura_1



Elisabete Magalhães Moura_2



Elisabete Magalhães Moura_3



Elisabete Magalhães Moura_4



Fernanda Costa_1



Fernanda Costa_2



Lurdes Pereira__2



Camara Municipal de Fafe_1



Camara Municipal de Fafe_2



Alice Lopes_1



Alice Lopes_2



Alice Lopes_3



Alice Lopes_4



Alice Lopes_5



Cristina Fonseca_1



Cristina Fonseca_2



Cristina Fonseca_3



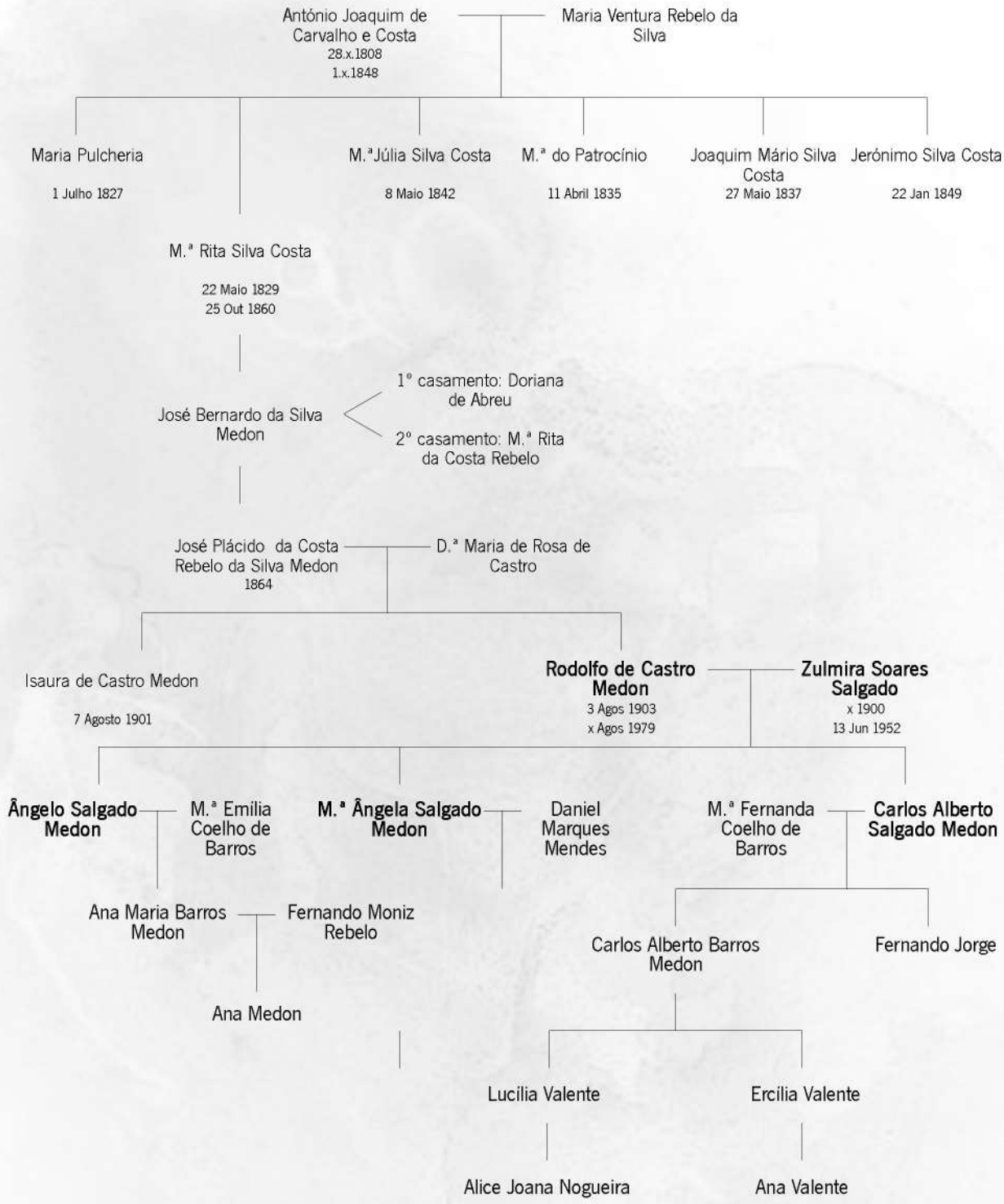
Cristina Fonseca_4

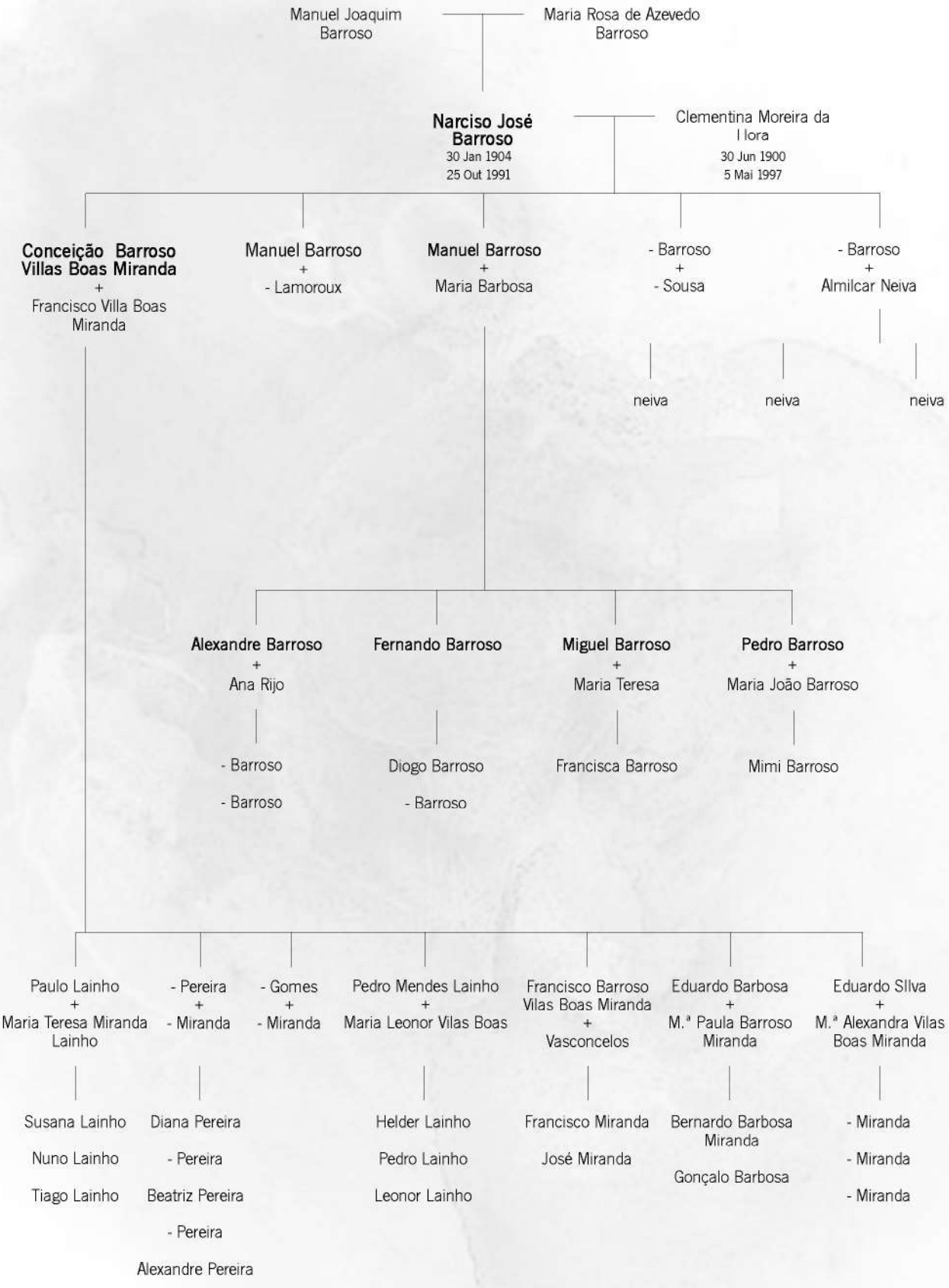


Cristina Fonseca_5

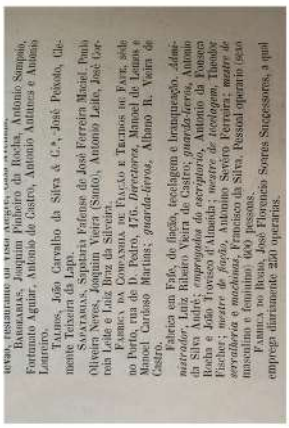


Cristina Fonseca_6


António Joaquim de Carvalho e Costa
28.x.1808
1.x.1848
Maria Ventura Rebelo da Silva
Maria Pulcheria
1 Julho 1827
M.ª Júlia Silva Costa
8 Maio 1842
M.ª do Patrocínio
11 Abril 1835
Joaquim Mário Silva Costa
27 Maio 1837
Jerónimo Silva Costa
22 Jan 1849
M.ª Rita Silva Costa
22 Maio 1829
25 Out 1860
José Bernardo da Silva Medon
1º casamento: Doriana de Abreu
2º casamento: M.ª Rita da Costa Rebelo
José Plácido da Costa Rebelo da Silva Medon
1864
D.ª Maria de Rosa de Castro
Isaura de Castro Medon
7 Agosto 1901
Rodolfo de Castro Medon
3 Agos 1903
x Agos 1979
Zulmira Soares Salgado
x 1900
13 Jun 1952
Ângelo Salgado Medon
M.ª Emilia Coelho de Barros
M.ª Ângela Salgado Medon
Daniel Marques Mendes
M.ª Fernanda Coelho de Barros
Carlos Alberto Salgado Medon
Ana Maria Barros Medon
Fernando Moniz Rebelo
Ana Medon
Carlos Alberto Barros Medon
Fernando Jorge
Lucília Valente
Ercília Valente
Alice Joana Nogueira
Ana Valente


Manuel Joaquim Barroso
Maria Rosa de Azevedo Barroso
Narciso José Barroso
30 Jan 1904
25 Out 1991
Clementina Moreira da Ilora
30 Jun 1900
5 Mai 1997
Conceição Barroso Villas Boas Miranda
+
Francisco Villa Boas Miranda
Manuel Barroso
+
- Lamoroux
Manuel Barroso
+
Maria Barbosa
- Barroso
+
- Sousa
- Barroso
+
Almilcar Neiva
neiva
neiva
neiva
Alexandre Barroso
+
Ana Rijo
Fernando Barroso
Miguel Barroso
+
Maria Teresa
Pedro Barroso
+
Maria João Barroso
- Barroso
- Barroso
Diogo Barroso
- Barroso
Francisca Barroso
Mimi Barroso
Paulo Lainho
+
Maria Teresa Miranda Lainho
- Pereira
+
- Miranda
- Gomes
+
- Miranda
Pedro Mendes Lainho
+
Maria Leonor Vilas Boas
Francisco Barroso Vilas Boas Miranda
+
Vasconcelos
Eduardo Barbosa
+
M.ª Paula Barroso Miranda
Eduardo SIlva
+
M.ª Alexandra Vilas Boas Miranda
Susana Lainho
Nuno Lainho
Tiago Lainho
Diana Pereira
- Pereira
Beatriz Pereira
- Pereira
Alexandre Pereira
Helder Lainho
Pedro Lainho
Leonor Lainho
Francisco Miranda
José Miranda
Bernardo Barbosa Miranda
Gonçalo Barbosa
- Miranda
- Miranda
- Miranda


ILLUSTRADO
DE
FAFE
1910
2.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO
Arthur Pinto Bastos
FAFE

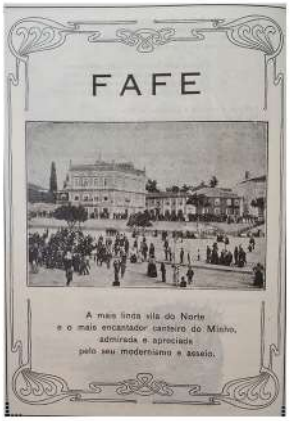



ALMANAQUE
DE FAFE
1924
15.º ANO
ARTUR PINTO BASTOS


FAFE
NOVO ANO


ARAUJO, PINTO & C.ª
Armazens de Papelaria e Objectos de Escriptorio
Chá, Café e Artigos Coloniaes
VENDAS POR JUNTO
20, Rua das Flores, 24—PORTO
TELEFONE 1325


ALMANAQUE DE FAFE
ILUSTRADO
FAINA CAMPESTRE
1925
17.º Ano
PROPRIETARIO, DIRECTOR E EDITOR
ARTUR PINTO BASTOS


FAFE
A mais linda vila do Norte
e o mais encantador cantinho do Minho,
admirada e apreciada
pelo seu modernismo e asseio.


ALMANAQUE DE FAFE
FAFE PITORESCO
EXCURSÕES ÁS SUAS ALDEIAS


ALMANAQUE DE FAFE
PORTUGUESES NO BRASIL
UM GRUPO DISTINTO


ALMANAQUE DE FAFE
FAFE


ALMANAQUE DE FAFE
PATRIA
Fabrica de Fiação e Artefactos de Malha
ARMAZEM DE FAZENDAS D'ALGODÃO
BENTO DOS SANTOS COSTA & C.ª, L.da
GUIMARÃES


ALMANAQUE DE FAFE
FÁBRICA DO BÚGIO
DE
José Florencio Soares & C.ª, Sucessores
FIAÇÃO, TORCEDURA,
TECELAGEM, BRANQUEAÇÃO
e TINTURARIA DE ALGODÃO
Séde social em FAFE
Agentes em LISBOA:
Antonio Joaquim Teixeira & C.ª
RUA DOS DOURADORES, 21-1.º-Direito


ALMANAQUE DE FAFE
INDUSTRIA


ALMANAQUE DE FAFE
PAPELARIA RIBEIRO
CAMPOS & FRAGA, L.DA
ARMAZEM DE PAPELARIA
202, Rua Mousinho da Silveira, 204 — PORTO


ALMANAQUE
DE
FAFE
ILUSTRADO
1926
ARTUR PINTO BASTOS


ALMANAQUE DE FAFE
FAFENSES NO BRASIL
O PORTO EM FAFE
José Teixeira Leite


ALMANAQUE DE FAFE
FAFE (Interesse geral)


ALMANAQUE DE FAFE
D. Custódia Mendes
Andrade Maia
Fabrica de Fiação e Artefactos de Malha
BENTO DOS SANTOS COSTA & C.ª, L.da
GUIMARÃES


ALMANAQUE ILUSTRADO
DE FAFE
1927
19.º ANO
CASAL MINHOTO
ARTUR PINTO BASTOS


COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE FAFE
CAPITAL ESCUDOS 300.000$00
Julio de Macedo, L.da
Fabrica de Fiação, Torcedura, Tecelagem, Tinturaria e Branqueação de Algodão


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
20.º ANO
1928


MEDON & C.ª
Antonio Nogueira Mendes
FAFE
Auspicio Augusto Dias Ferreira
FELGUEIRAS
João Alves Cerqueira
VIANA DO CASTELO
Armazens de sal


Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe
CAPITAL ESCUDOS 300.000$00
Julio de Macedo, L.da
FABRICA DE FIAÇÃO, TORCEDURA, TECELAGEM, TINTURARIA E BRANQUEAÇÃO DE ALGODÃO


FAFE
ANCEIO
A era cristã


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
1930
22.º ANO
PIO PERDIDO...
ARTUR PINTO BASTOS


ABEL DE LEMOS & C.ª, L.da
Osorio, Vasconcelos & C.ª
OBRAS DE PALHETA
e artigos para armador
R. Trindade Coelho, 88—PORTO
MEDON & C.ª
Deposito dos produtos SHELL
VENDAS POR JUNTO
FAFE
DROGARIA
Antonio Rodrigues da Costa
102, Largo de S. Domingos, 103 PORTO


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
1931
23.º ANO
A LIÇÃO DA AVÓZINHA
ARTUR PINTO BASTOS


MEDON & C.ª
Deposito dos produtos SHELL
VENDAS POR JUNTO
FAFE
ARMAZEM DE MERCEARIA
Manoel Alves Soares & C.ª, L.da
34, Rua de S. João, 36
PORTO
Rodrigues Pinto, L.da
ARMAZEM DE MERCEARIA
28, Rua de S. João, 27
PORTO
O PORTO EM FAFE
José Teixeira Leite
Praça da Republica - FAFE


Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe
CAPITAL ESCUDOS 300.000$00
Julio de Macedo, L.da
FABRICA DE FIAÇÃO, TORCEDURA, TECELAGEM, TINTURARIA E BRANQUEAÇÃO DE ALGODÃO


FÁBRICA DO BUGIO
José Florêncio Soares, & C.ª, Suc.res
FIAÇÃO E TECELAGEM DE ALGODÃO
Séde Social em FAFE
AGENTE NO PORTO:
ARNALDO CARNEIRO
Rua Fernandes Tomaz, 830-1.º
AGENTE EM LISBOA:
Aurelio Victor Botelho Taloairo
Rua dos Douradores, 21-1.º-D.


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
1933
25.º ANO
ARTUR PINTO BASTOS


INDUSTRIA


MEDON & C.ª
Antonio Nogueira Mendes
Praça da Republica, 60 a 64
FAFE
Aussicio Augusto Dias Ferreira
FELGUEIRAS
Manoel Fidalgo Guimarães & C.ª, L.da
GUIMARÃES
Armazem de Fazendas de Lã e Algodão
SEGUROS CONTRA FOGO
Correspondentes do Banco


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
26.º ANO
1934
ARTUR PINTO BASTOS


INDÚSTRIA


COMERCIO E INDUSTRIA
COMERCIO


MEDON & C.ª
Mercearias — Comissões e Representações
Deposito dos produtos SHELL
Vendas por junto
FAFE
FERRO-FERRAGENS E DROGAS
José Fernandes & Filhos, Suc.res
Deposito de:
Companhia Portugueza de Tabacos
Sociedade Nacional de Fósforos
Pólvoras do Estado
Praça da República — FAFE
ANTONIO NOGUEIRA MENDES
Praça da Republica, 60 a 64 — FAFE
SEMPRE NOVIDADES EM TUDO


ALMANAQUE
ILUSTRADO
DE FAFE
1945
37.º ANO
ARTUR
PINTO
BASTOS


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
COMERCIO
INDÚSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
Feriados Nacionais


ALMANAQUE
ILUSTRADO
DE FAFE
1949 — 41.º ANO


SEGUROS DE FOGO, VIDA, AGRÍCOLAS, MARÍTIMOS, ACIDENTES DE TRABALHO, ETC.
Garantia
AGENTES EM FAFE
MEDON & C.ª

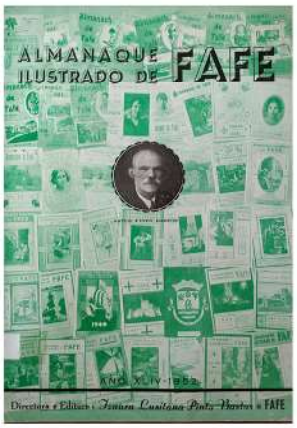

ALMANAQUE
ILUSTRADO DE FAFE
XIII ANO
1951


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
TELEFONES DE FAFE

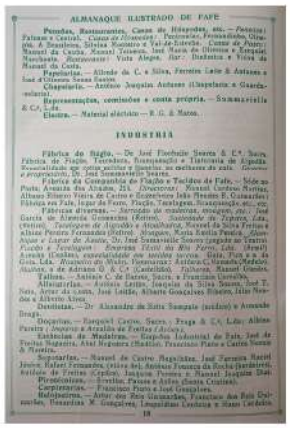

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
Freguesias do Concelho


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
MEDON & C.ª
FAFE
Banco Português do Atlântico
EMPRÊSA INDUSTRIAL DE FAFE


ALMANAQUE
ILUSTRADO DE FAFE
ANO XLIV 1953
Directores e Editores: Tesoura Lusitana Pinto Bastos e FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
Bernardino Monteiro & C.ª Sucessor
DOCE IMPÉRIO
CONFEITARIA COLONIAL
MEDON & C.ª
FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE
ILUSTRADO DE
FAFE
ANO XLV 1953
DIRETORA E EDITORA
Tesoura Lusitana Pinto Bastos
FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
MEDON & C.ª
FUNERÁRIA FAFENSE
LUÍS BARROS
SAMEIRO
Bernardino Monteiro & C.ª Sucessor


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
Julho
FAFE EM JULHO
AS MELHORES CERVEJAS SAGRES
MEDON & C.ª


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE
ILUSTRADO DE
FAFE
ANO XLVI
1954
DIRETORA E EDITORA
Tesoura Lusitana Pinto Bastos
FAFE

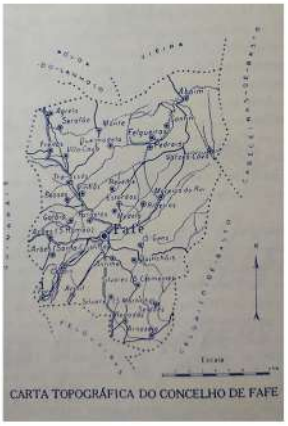

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA

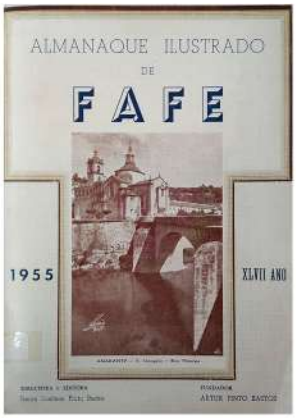

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
MEDON & C.ª
Telefone, 48155
FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
COMÉRCIO E INDÚSTRIA
COMÉRCIO


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

CARTA TOPOGRÁFICA DO CONCELHO DE FAFE


CARTA TOPOGRÁFICA DO CONCELHO DE FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

1955

XLVII ANO


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

D. Zulmira Soares Salgado Medon

A indítosa Senhora, que deixou a vida aos 92 anos, perante a dor aguda e cruciante do marido afectuoso e dos filhos amantíssimos, formava um lar feliz, o do snr. Rodolfo Medon e de seus filhos. Faleceu em 15-6-54. O seu funeral, foi uma verdadeira demonstração de pesar e simpatia.

O

Amor materno

Sob a tosca Arcada do meu telheiro,
e na paz mais alta do entardecer,
ao canal de andorinhas faz o ninho,
num terno e doce afã de maternidade:...

Tal como um par, casado de fresquinho,
põe no arranjo do lar todo o cuidado,
assim, este casal, atarefado,
não pára, não descansa um bocadinho...

Passaram dias. E já prestes o Sol,
e nunca vidas se nunca cheirar,
como a diacrem que se querem bem...

E quanta graça tem essas bicadinhas,
que dão uns beijos, fazem mil carinhos:
— O filhos, amar só o amor de mãe!

Vitorino Pinto Fortado


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

Representações, comissões e conta própria. — Sarmanville & C.ª, Lda.

Electra. — Material eléctrico — R. G. & Matos.

S. I. F. — Sociedade Instaladora Eléctro-Fabril, Lda., artigos de electricidade, rádios, etc.

INDÚSTRIA

Fábrica do Bagio. — De José Florêncio Soares & C.ª Sucrs. Fábrica de fiação, tecedura, branqueação e tinturaria de algodão. Especialidade em cotins militar e flanelas, as melhores do País. Director e proprietário, Dr. José Sarmanville Soares.

Fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe. — Sede no Porto, Avenida dos Aliados, 136. Directores: Alfredo Ribeiro Vieira de Castro, Engenheiro João Mendes R. Guimarães e António Carlos Cadilhe Pires. Fábrica em Fafe, lugar do Ferro. Fiação, tecelagem, branqueação, etc., etc.

Fábricas diversas. — Serração de madeiras, moagens, etc.: José Garcia de Almeida Guimarães (Retorta). Serralharia de Tapeçaria, Lda.: oficinas instaladas na Rua José Sarmanville Soares. Tecelagem de Algodão e Atoalhados: Manuel da Silva Freitas (Viúva de) e Alfredo Pereira Fernandes (Retorta). Moagens: Maria Emília Pereira e Alfredo Novais. Alambique e Lagar de Azeite: Dr. José Sarmanville Soares (pegado ao Teatro). Fiação e Tecelagem: Empresa Têxtil do Rio Ferro, Lda. (Arnal). Serração de madeiras, moagens, etc.: Empresa Têxtil do Rio Ferro, Lda. (Arnal). Aserração (Regadas), especialidade em molas de carros: Unia, Pires e da Guia, Lda. Fabrico de Malhas de Camisolas: António C. Rumanda (Medelo). Fábrica de Malhas de Camisolas: Medon & C.ª. Tecidos: Manuel Guedes. Fábrica «Coral»: Empresa de Malhas de S. Jorge, Lda. (Cepães). Fábrica de T. de Fiar: Alberto da Costa Rodrigues. Fabricante de Tecidos de Arnal: Laurentino da Costa Leite (Arnal).

Talhos. — António C. de Barros, Sucrs.: Francisco Carvalho e Alberto da Silva.

Alfaiatarias. — Antonio Leitão, Joaquim da Silva Soares, José T. Neto, Artur da Costa (Herdeiros), José Leitão, Júlio Mendes e Alberto Alves.

Drogarias. — De Alexandre de Belo Sampaio, Dr. Victor Manuel Vieira do Castro (médico) e António Braga.

Ourivesarias. — Ezequiel Castro Sucrs., Braga & C.ª, Lda., Ingenio e Amadeu de Freitas (Arnal).

Fabricantes de tamancos. — Empresa Industrial de Fafe, José de Freitas Nogueira, Abel Nogueira (Medelo), Francisco Pinto, Carlos Novais & Sucrs., Armando Salgado (Nadrães de Santo Orvão, Lda.) e Padeiro e a Fábrica de Serração de Braga.

Sapateiros. — Manuel de Castro Rosendes, José Ferreira Maciel Júnior, Antônio Francisco da Rocha (Desdentes), Antônio de Freitas (Capelas), Manuel Joaquim Dias e Arnaldo Alves.

Barbeiros. — João Henriques, Antônio da Costa, Domingos G. Lucas, Américo de Oliveira, Belmiro e Joaquim de Freitas.

Funerais. — Luís Pereira de Barros (Francisca Fabrique) e José de Freitas (Francisca Fazilas).


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

1956

ANO XLVII

VILA DE FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

S. I. F. (Sociedade Instaladora Eléctro-Fabril, Lda.) — Artigos de electricidade, rádios, frigoríficos, etc.

Rechapagem Tyrasoles — Artigos de máquinas, pneus, óleos, etc.

INDÚSTRIA

Fábrica do Bagio — De José Florêncio Soares & C.ª, Sucrs. Fábrica de fiação, tecedura, branqueação e tinturaria de algodão. Especialidade em cotins militar e flanelas, as melhores do País. Director e Proprietário: Dr. José Sarmanville Soares.

Fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe — Sede no Porto, Avenida dos Aliados, 136. Directores: Alfredo Ribeiro Vieira de Castro, Eng.º João Mendes R. Guimarães e António Carlos Cadilhe Pires. Fábrica em Fafe, lugar do Ferro. Fiação, tecelagem, branqueação, etc., etc.

Fábricas diversas — Serração de madeiras, moagens, etc.: José Garcia de Almeida Guimarães (Retorta). Serralharia de Tapeçaria, Lda.: oficinas instaladas na Rua José Sarmanville Soares. Tecelagem de Algodão e Atoalhados: Manuel da Silva Freitas (Viúva de) e Alfredo Pereira Fernandes (Retorta). Moagens: Maria Emília Pereira e Alfredo Novais. Alambique e Lagar de Azeite: Dr. José Sarmanville Soares (pegado ao Teatro). Fiação e Tecelagem: Empresa Têxtil do Rio Ferro, Lda. (Arnal). Aserração (Carpinteiro), especialidade em moldes de carros: Unia, Pires e da Guia, Lda. Reparação de Moinhos. Ferramentas: António C. Rumanda (Medelo). Fábrica de Malhas de Camisolas: Medon & C.ª. Tecidos: Manuel Guedes. Fábrica «Coral»: Empresa de Malhas de S. Jorge, Lda. (Cepães). Fábrica de T. de Fiar: Alberto da Costa Rodrigues. Fabricante «A Grazinense» — Fábrica de chapéus de palha e franja (Famalicão). Fábrica de Tecidos de Arnal: Laurentino da Costa Leite (Arnal).

Talhos — Antonio C. de Barros, Sucrs.: Francisco Carvalho e Alberto da Silva.

Alfaiatarias — Antonio Leitão, Joaquim da Silva Soares, José T. Neto, Artur da Costa (Herdeiros), José Leitão, Júlio Mendes e Alberto Alves.

Drogarias — De Alexandre de Belo Sampaio, Dr. Victor Manuel Vieira do Castro (médico) e António Braga.

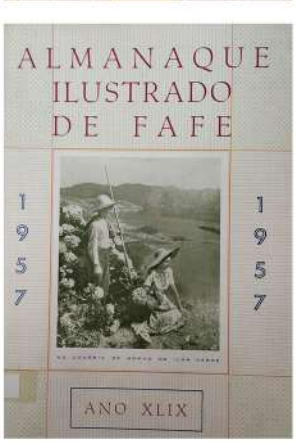
Ourivesarias — Ezequiel Castro Sucrs., Braga & C.ª, Lda., Ingenio e Amadeu de Freitas (Arnal).

Fabricantes de tamancos — Empresa Industrial de Fafe, José de Freitas Nogueira, Abel Nogueira (Medelo), Francisco Pinto, Carlos Novais & Sucrs., Armando Salgado (Nadrães de Santo Orvão, Lda.) e Padeiro e a Fábrica de Serração de Braga.

Sapateiros — Manuel de Castro Rosendes, José Ferreira Maciel Júnior, Antônio Francisco da Rocha (Desdentes), Antônio de Freitas (Capelas), Manuel Joaquim Dias e Arnaldo Alves.

Barbeiros — João Henriques, Antônio da Costa, Domingos G. Lucas, Américo de Oliveira, Belmiro e Joaquim de Freitas.

Funerais — Luís Pereira de Barros (Francisca Fabrique) e José de Freitas (Francisca Fazilas).


MEDON & C.ª

FAFE

MERCEARIAS POR ATACADO

ADUBOS • SULFATO • INSECTICIDAS

Couros em bruto nacionais e estrangeiros

Produtos Shell Combustíveis e lubrificantes

Seguros de Vida e contra Incêndios Garantia

Secção Industrial

ESPECIALIDADES EM CAMISOLAS INTERIORES PARA O CONTINENTE E ÁFRICA


MEDON & C.ª

MERCEARIAS POR ATACADO

ADUBOS • SULFATO • INSECTICIDAS

Couros em bruto nacionais e estrangeiros.

Produtos Shell: Combustíveis e Lubrificantes.

Seguros de Vida e contra Incêndios — Garantia

SECÇÃO INDUSTRIAL

ESPECIALIDADE EM CAMISOLAS INTERIORES

PARA O CONTINENTE E ÁFRICA

FAFE

TELEFONES

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE

1957

1957

ANO XLIX


Cafelândia — Lanches confeccionados com sabor de lar, café e bilhar. Gerente: Daniel Sábio Correia.

Império — Pastelaria, bebidas, vinhos e café. Gerente: Alcides Pereira Leite.

Ourivesarias — Artur dos Reis Guimarães, João Martins Gonçalves e Nuno Cardoso.

Pensões, restaurantes, casas de hospedes, etc. — Pensões: Fabrício, Cruzeiro, Vinte Alegre (Zé da Mercearia), Manuel do Cartaxo e José Fernandes & Irmã). Casas de hospedes: Portuense, Olímpia, A Boa-vista, Silvina Monteiro e Valido-Estrela. Casas de pasto: Manuel da Cunha, José Maria de Oliveira e Ezequiel Marchante. Bar: Irmãos e Viúva de Manuel Costa.

Chapelaria — António Joaquim Antunes (chapéus e guarda-sóis).

Electra — Material eléctrico — R. G. & Matos.

S. I. F. (Sociedade Instaladora Eléctro-Fabril, Lda.) — Artigos de electricidade, rádios, frigoríficos, etc.

Rechapagem Tyrasoles — Artigos de máquinas, pneus, óleos, etc.

INDÚSTRIA

Fábrica do Bagio — De José Florêncio Soares & C.ª, Sucrs. Fábrica de fiação, tecedura, branqueação e tinturaria de algodão. Especialidade em cotins militar e flanelas, as melhores do País. Director e Proprietário: Dr. José Sarmanville Soares.

Fábrica da Companhia de Fiação e Tecidos de Fafe — Sede no Porto, Avenida dos Aliados, 136. Directores: Alfredo Ribeiro Vieira de Castro, Eng.º João Mendes R. Guimarães e António Carlos Cadilhe Pires. Fábrica em Fafe, lugar do Ferro. Fiação, tecelagem, branqueação, etc., etc.

Fábricas diversas — Serração de madeiras, moagens, etc.: José Garcia de Almeida Guimarães (Retorta). Serralharia de Tapeçaria, Lda.: oficinas instaladas na Rua José Sarmanville Soares. Tecelagem de Algodão e Atoalhados: Manuel da Silva Freitas (Viúva de) e Alfredo Pereira Fernandes (Retorta). Moagens: Maria Emília Pereira e Alfredo Novais. Alambique e Lagar de Azeite: Dr. José Sarmanville Soares (pegado ao Teatro). Fiação e Tecelagem: Empresa Têxtil do Rio Ferro, Lda. (Arnal). Aserração (Carpinteiro), especialidade em moldes novos. Unia, Pires e da Guia, Lda. Reparação de Moinhos. Ferramentas: António C. Rumanda (Medelo). Fábrica de Malhas de Camisolas: Medon & C.ª. Tecidos: Manuel Guedes. Fábrica «Coral»: Empresa de Malhas de S. Jorge, Lda. (Cepães). Fábrica de T. de Fiar: Alberto da Costa Rodrigues. Fabricante «A Grazinense» — Fábrica de chapéus de palha e franja (Famalicão). Fábrica de Tecidos de Arnal: Laurentino da Costa Leite (Arnal).

Talhos — Antonio C. de Barros, Sucrs.: Francisco Carvalho e Alberto da Silva.

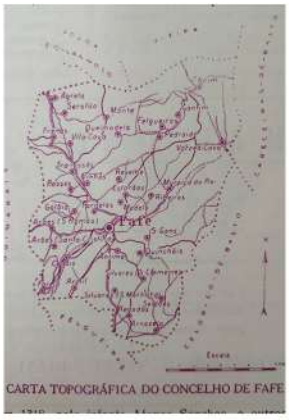
Alfaiatarias — Antonio Leitão, Joaquim da Silva Soares, José T. Neto, Artur da Costa (Herdeiros), José Leitão, Júlio Mendes e Alberto Alves.


ALMANAQUE
ILUSTRADO
DE
FAFE
1958
ANO 50
BODAS
DE
OURO


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
COMÉRCIO


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDUSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
CARTA TOPOGRÁFICA DO CONCELHO DE FAFE


Fafe
CARTA TOPOGRÁFICA DO CONCELHO DE FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
MEDON & C.ª
MERCEARIAS POR ATACADO
ADUBOS
SULFATO
INSECTICIDAS
SECÇÃO INDUSTRIAL
ESPECIALIDADE
EM MALHAS
INTERIORES
PARA O CONTINENTE E ÁFRICA
FAFE


ALMANAQUE
ILUSTRADO
DE FAFE
FUNDADOR: ARTUR PINTO BASTOS
1958
ANO 51.º


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE


1961
ANO 53
ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO
DE
FAFE
1962
ANO 54

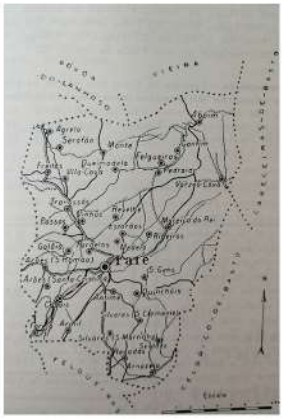

ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
1970
ANO 62


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
INDÚSTRIA


ALMANAQUE ILUSTRADO DE FAFE
CARTA TOPOGRÁFICA
DO CONCELHO DE FAFE
CARTA TOPOGRÁFICA DO CONCELHO DE FAFE


Fafe


Almanaque Ilustrado
de FAFE
25 de abril
Ano 67
1973


ALMANAQUE ILUS 43 TRADO DE FAFE

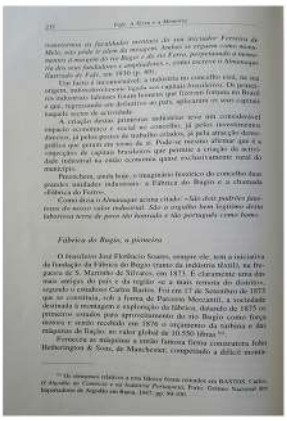

EGAIL
ESTAMPARIA DA GAIA, L.DA
Teodoro Teixeira
Telefone, 99497
Cepães
FAFE
TEMA
TÊXTIL DE MALHAS, S. A. R. L.
TEMA
PRODUTOS
DE SUPERIOR
QUALIDADE
TELEFONE, 99289
TELEGRAMAS: TEMA
FAFE
ALMANAQUE ILUS 25 TRADO DE FAFE

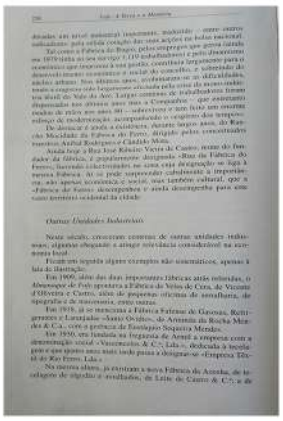


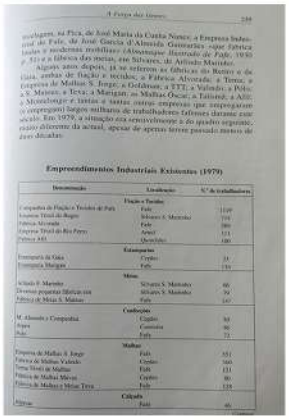

ESTATUTOS
DO
CLUB FAFENSE
DA VILLA DE FAFE
Approvados por Alvará de 28 de maio de 1901
FAFE
TYP. DE ADOLPHO CHAMBRIA
1901

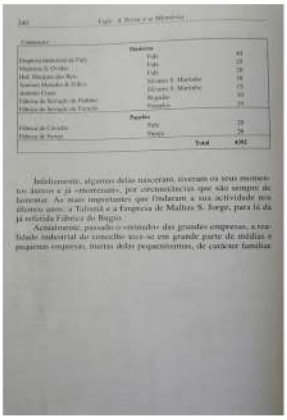

Artur Ferreira Coimbra
FAFE
A TERRA E A MEMÓRIA
Câmara Municipal de Fafe
1997

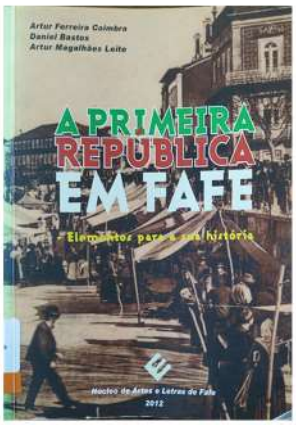

A indústria no Concelho:
do pioneirismo à crise






Empreendimentos Industriais Existentes (1979)



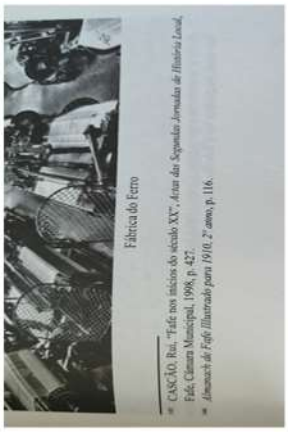

Artur Ferreira Coimbra
Daniel Bastos
Artur Magalhães Leite
A PRIMEIRA REPÚBLICA EM FAFE
Elementos para a sua história
Núcleo de Artes e Letras de Fafe
2012




EDITAL





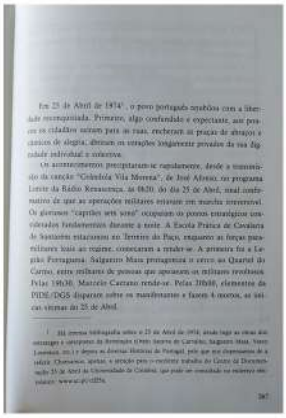

Fábrica do Ferro
CASCÃO, Rui, "Fafe nos inícios do século XX", Actas das Segundas Jornadas de História Local, Fafe, Câmara Municipal, 1998, p. 427.
Almanach de Fafe Ilustrado para 1910, 2.º anno, p. 116.




ATÉ QUE ABRIL CHEGOU

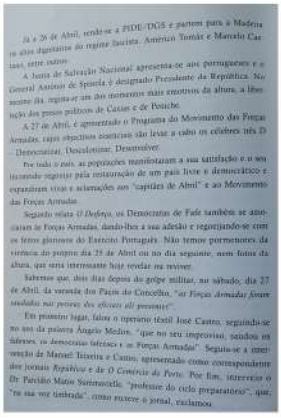
Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo.

Sophia de Mello Breyner Andresen


Em 25 de Abril de 1974[1], o povo português saudou com a liberdade reconquistada. Primeiro, algo confundido e expectante, aos poucos os cidadãos saíram para as ruas, encheram as praças de abraços e cravos de alegria, dirimam os ressabios longamente provados da sua dignidade individual e colectiva.

Os acontecimentos precipitaram-se rapidamente, desde a transmissão da canção "Grândola Vila Morena", de José Afonso, no programa Limite da Rádio Renascença, às 00h20, do dia 25 de Abril, sinal confirmativo de que as operações militares estavam em marcha irreversível. Os gloriosos "capitães sem soro" ocuparam os pontos estratégicos controlados fundamentais durante a noite. A Escola Prática de Cavalaria de Santarém estacionou em frente do Paço, enquanto as forças pára-militares leais ao regime, começaram a render-se. A primeira foi a Legião Portuguesa. Salgueiro Maia protagonizou o cerco ao Quartel do Carmo, entre milhares de pessoas que apoiavam os militares revoltosos. Pelas 19h30, Marcelo Caetano rendeu-se. Pelas 20h40, elementos da PIDE/DGS dispararam sobre os manifestantes e fazem 4 mortos, os únicos vitimas do 25 de Abril.

1 – Há diversa bibliografia sobre o 25 de Abril de 1974, ainda hoje as vitimas dos estragos e cumplicidades da ditadura (Caetano, Salgueiro Maia, Vasco Lourenço, etc.) e depois as diversas Histórias de Portugal, pelo que nos dispensamos de a referir. Contudo, aceitar, a título pessoal, o excelente trabalho do Grupo de Docentes sobre 25 de Abril da Universidade de Coimbra, que pode ser consultado via internet em: www.uc.pt/25ab.


Já a 26 de Abril, rendia-se a PIDE/DGS e partem para a Madeira os altos dignitários do regime fascista, Américo Tomás e Marcelo Caetano, entre outros.

A Junta de Salvação Nacional apresenta-se aos portugueses e o General António de Spínola é designado Presidente da República. No mesmo dia, regista-se um dos momentos mais emotivos da altura, a libertação dos presos políticos de Caxias e de Peniche.

A 27 de Abril, é apresentado o Programa do Movimento das Forças Armadas, cujos objectivos essenciais são levar a cabo os célebres três D – Democratizar, Descolonizar, Desenvolver.

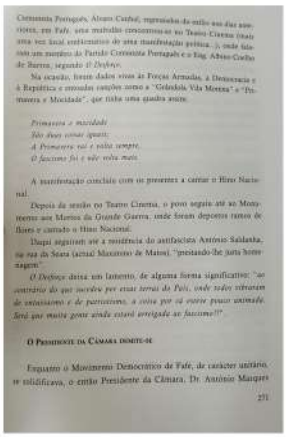
Por todo o país, as populações manifestaram a sua satisfação e o seu incondicional apoio(sic) pela restauração de um país livre e democrático e expandiram vivas e aclamações aos "capitães de Abril" e ao Movimento das Forças Armadas.

Seguindo relata *O Desforço*, os Democratas de Fafe também se associaram às Forças Armadas, dando-lhes a sua adesão e regozijando-se com os bons ventos democráticos que sopravam sobre Portugal. Não temos pormenores da eufórica do porvir dia 25 de Abril ou no dia seguinte, nem fotos da altura, que seria interessante hoje revelar ou reviver.

Sabemos que, dois dias depois do golpe militar, no sábado, dia 27 de Abril, da varanda dos Paços do Concelho, "*as Forças Armadas foram saudadas nas pessoas dos oficiais ali presentes*".

Em primeiro lugar, falou o operário têxtil José Castro, seguindo-se no uso da palavra Ângelo Medes, "que no seu improviso, saudou os fafenses, os democratas fafenses e as Forças Armadas". Seguiu-se a intervenção de Manuel Teixeira e Castro, apresentado como correspondente dos jornais *República* e de *O Comércio do Porto*. Por fim, interveio o Dr. Parcídio Matos Sottomaior, "profissão do ciclo preparatório", que, "na sua voz timbrada", como escreve o jornal, exclamou:




Comissão Português, Álvaro Cunhal, regressados ao país no dia anterior, em Fafe, seria marcado concentrou-se no Teatro Cinema (hoje uma sua local, exclusivo de uma manifestação política...), onde falaram um membro do Partido Comunista Portugués e o Eng. Afreu-Coelho de Barros, segundo *O Desforço*.

Na ocasião, foram dados vivas às Forças Armadas, à Democracia e à República e entoadas canções como a "Grândola Vila Morena" e "Primavera e Mocidade", que tinha uma quadra assim:

Primavera e mocidade
São duas coisas iguais;
A Primavera vai e volta sempre,
O fascismo foi e não volta mais.

A manifestação concluiu com os presentes a cantar o Hino Nacional.

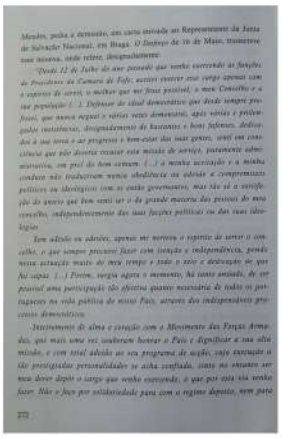
Depois da sessão no Teatro Cinema, o povo seguiu até ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde foram depostos ramos de flores e cantado o Hino Nacional.

Daqui seguiram até a residência do antifascista António Saldanha, na rua da Senra (actual Mestrinho de Matos), "prestando-lhe justa homenagem".

O Desforço deixa um lamento, de alguma forma significativo: "*ao contrário do que sucedeu por essas terras do País, onde todos vibraram de entusiasmo e de patriotismo, a cena por cá esteve pouco animada. Será que muita gente ainda estará arreigada ao fascismo?!*"

O Presidente da Câmara demite-se

Enquanto o Movimento Democrático de Fafe, de carácter unitário, se solidificava, o então Presidente da Câmara, Dr. António Marques


Mendes, pedia a demissão, em carta enviada ao Representante da Junta de Salvação Nacional, em Braga. *O Desforço* de 10 de Maio, transcreve essa missiva, onde refere, designadamente:

"*Desde 12 de Julho de que presido aos destinos do Município da Câmara de Fafe, assisti exercer esse cargo apenas com o espírito de servir, o melhor que me fosse possível, a nova Concelho e a sua população (...). Defensor do ideal democrático que desde sempre professei, que nunca neguei e várias vezes demonstrei, após várias e prolongadas inatividades, designadamente do fascismo e boas lideranças, dedicado à sua terra e ao progresso e bem-estar das suas gentes, usei em consciência que não deveria cessar esta missão de serviço, puramente administrativa, em prol do bem comum. (...) a minha atuação e a minha conduta não traduziram nunca obediência ou adesão a compromissos políticos ou ideológicos com os então governantes, mas tão só a satisfação do anseio que bem sentia ser o do grande maioria dos vossos do meu concelho, independentemente das suas facções políticas ou das suas ideologias.*

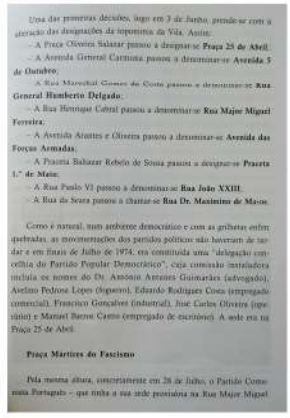
Sem adesão ou adesões, apenas me norteou o espírito de servir o concelho, o que sempre procurei fazer com isenção e independência, pondo nessa actuação muito do meu tempo e todo o zelo e dedicação de que fui capaz. (...) Porém, surgiu agora o momento, há tanto ansiado, de ver possível uma participação tão ajustada quanto necessária de todos os portugueses na vida política do nosso País, através dos independentes processos democráticos.

Intimamente de alma e coração com o Movimento das Forças Armadas, que mais uma vez souberam honrar o País e dignificar a sua alta missão, e com total adesão ao seu programa de acção, cuja execução a tão prestigiadas personalidades se acha confiada, sinto no entanto ser meu dever depôr o cargo que venho exercendo, a que por esta via venho fazer. Não o faço por solidariedade para com o regime deposto, nem para


com os seus seguidos. (...) *Não faço-o porque não quero situações duras ou aparentes e porque pretendo que quem de direito, pelos processos que forem tidos por mais convenientes e legítimos, proceda, com plena liberdade de acção, à adopção da solução que mais entenda aos interesses do Concelho e da Região, e a minha permanência no cargo não será mais nenhum e solução que mais convém*".

A 20 de Maio, entretanto, tomava posse ao Governo Civil a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Fafe, proposta pelo Movimento Democrático e que era liderada pelo Dr. Parcídio de Matos Sommavielle Soares, integrando como vogais, designadamente, José Nelson Fafe Sequeira Leite Fernandes, Ezequiel da Silva, Manuel Fernando Carvalho e Gervásio Pereira.

Sessão realizada na Câmara nos dias seguintes ao 25 de Abril de 1974, tendo-se a presidir o Dr. Parcídio Sommavielle.
Da esquerda para a direita, vêm-se ainda Ângelo Medes, Fernando Carvalho, Eng.º José Luís, Eng.º Oliveira Oliveira e Manuel Teixeira e Castro.


Uma das primeiras decisões, logo em 3 de Julho, prende-se com a alteração das designações da toponímia da Vila. Assim:

– A Praça Oliveira Salazar passou a designar-se **Praça 25 de Abril**;

– A Avenida General Carmona passou a denominar-se **Avenida 5 de Outubro**;

– A Rua Marechal Gomes da Costa passou a denominar-se **Rua General Humberto Delgado**;

– A Rua Henrique Cabral passou a denominar-se **Rua Major Miguel Ferreira**;

– A Avenida Arantes e Oliveira passou a denominar-se **Avenida das Forças Armadas**;

– A Praceta Baltazar Rebelo de Sousa passou a designar-se **Praceta 1.º de Maio**;

– A Rua Paulo VI passou a denominar-se **Rua João XXIII**.

– A Rua da Senra passou a chamar-se **Rua Dr. Maximino de Matos**.

Como é natural, num ambiente democrático e com as grilhetas entretanto quebradas, as movimentações dos partidos políticos não haveriam de tardar e em finais de Julho de 1974, era constituída uma "delegação concelhia do Partido Popular Democrático", cuja comissão instaladora incluía os nomes do Dr. António Antunes Guimarães (advogado), Avelino Pedrosa Lopes (lojista), Eduardo Rodrigues Costa (empregado comercial), Francisco Gonçalves (industrial), José Carlos Oliveira (operário) e Manuel Barros Castro (empregado de escritório). A sede era na Praça 25 de Abril.

Praça Mártires do Fascismo

Pela mesma altura, concretamente em 28 de Julho, o Partido Comunista Português – que tinha a sua sede provisória na Rua Major Miguel


Ferreira – levava a efeito o primeiro comício na então Vila de Fafe. O jornal *O Desforço*, refere que, no domingo, pelas 10h30 da manhã, houve uma grandiosa concentração na Praça do Brasil, tendo sido descerrada uma lápide de mármore com a inscrição "Praça dos Mártires do Fascismo (joaquim de Oliveira e Gervásio da Costa, assassinados pela PIDE/DGS)". Ao acto assistiram o jornalista Teixeira e Castro, de *O Primeiro de Janeiro*, que regressava à sua terra após mais de 20 anos de exílio voluntário, Júlio Alves, do MDP, Dra. Maria do Céu Ferreira, Franco Pessoa, João de Oliveira e Joaquim Aratijo, do PCP.

Praça Mártires do Fascismo, em homenagem a Joaquim Lemos de Oliveira, Carvoeiro da Costa e a outros mártires do tempo do Estado Novo, tendo-se o edifício do Junta de Freguesia de Fafe ao domo).

Na noite desse mesmo domingo, realizou-se no Teatro Cinema uma sessão solene a que presidiu o camarada Carlos Costa, "prestigiada figura do PCP que, durante o seu discurso, foi muito aplaudido". Usaram ainda da palavra, entre outros, Virgínia Moura, do MDP, Joaquim Lopes e Teixeira e Castro.

E enquanto o Movimento Democrático de Fafe reunia em plenário (7 de Novembro), no Salão dos Bombeiros Voluntários (Rua José Cardoso Vieira de Castro), sob a presidência do velho democrata Manuel Teixeira e Castro, também o Partido Socialista formava a comissão instaladora de sua secção, que integrava os nomes de Maria Magestina Gonçalves Cunha (professora do ensino secundário), Armando Cunha Peixoto (operário têxtil), Manuel Joaquim Mendes (comerciante), Ângelo Medres (técnico têxtil), Adelino José Magalhães Leite (agente técnico de engenharia), Júlio Baptista Silva (operário têxtil), Luís Mário Leitão Rodrigues (gerente de construção civil), Avelino Barros Castro (bancário), António Augusto Carvalho (empregado comercial), Daniel Costa (operário têxtil) e José Carvalho Bastos (carpinteiro).

A sede do Partido era na Avenida 5 de Outubro, por cima do Café Avenida.

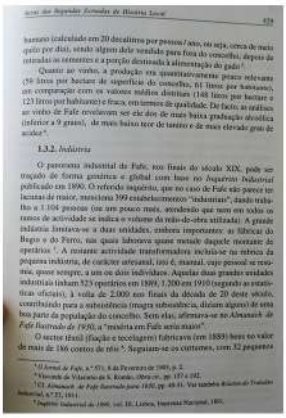
Os primeiros comícios

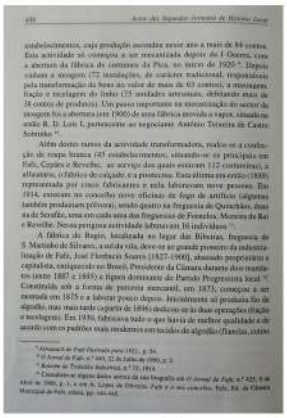
Dos partidos políticos com sede na então Vila de Fafe, o primeiro a realizar um comício, novo símbolo da liberdade reconquistada e da democracia em exercício, foi o Partido Socialista, no dia 15 de Setembro, no Teatro Cinema, com a presença de dirigentes locais e nacionais do partido.

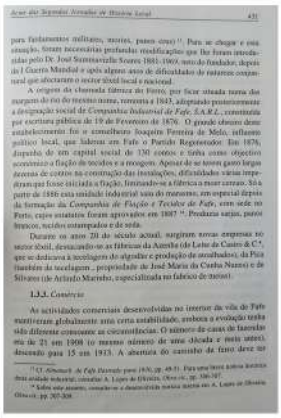
O teatro encheu-se, "até transbordar pelos corredores e partes laterais da plateia", como refere *O Desforço*, na edição seguinte. O Teatro Cinema tinha um ar festivo, um ar de gala. O palco estava engalanado.

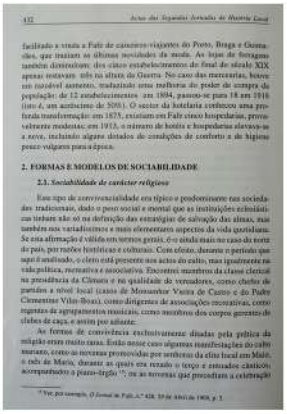

A imagem da Liberdade, acompanhada, pelos seus Povos do Concelho.

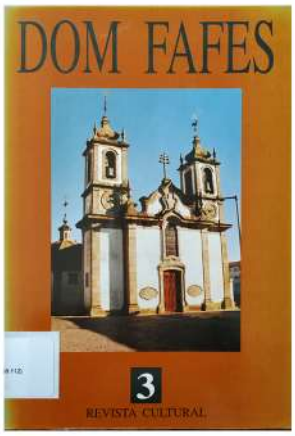

ACTAS
2.as JORNADAS



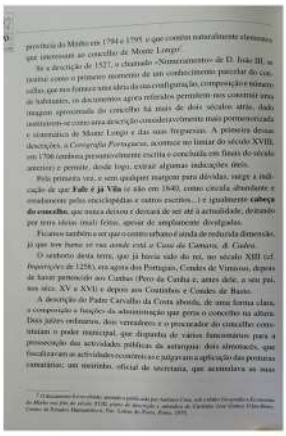


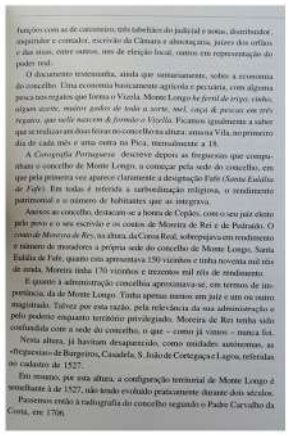




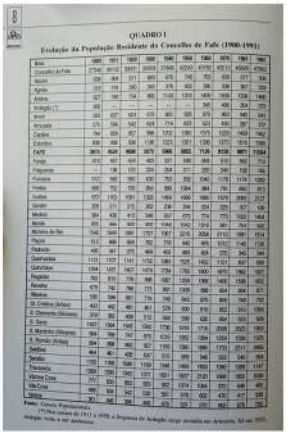

DOM FAFES
3
REVISTA CULTURAL








DOM FAFES
6
REVISTA CULTURAL




Artur Ferreira Coimbra
DICIONÁRIO DOS FAFENSES
2ª edição
Núcleo de Artes e Letras de Fafe
2010






Artur Ferreira Coimbra
FAFE, MEU AMOR
Textos e imagens sobre o concelho


Imagens de Fafe no século XX

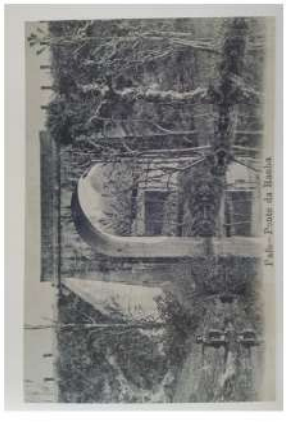

Praça da República


Praça da República


Praça da República


Praça da República


Praça da República


Fafe - Ponte da Ribeira








Tafe.
Largo de Dua Carlos II.






Avenida 5 de Outubro






Avenida 5 de Outubro


Tafe.




O DESFORCO
Semanario regionalista


REFORÇOS
REPAROS
INSTANTANEOS
GESAROL


O DESFORCO
Semanario regionalista
VIAGEM AO IMPERIO


GESAROL
ANUNCIO


O DESFORCO
Semanario regionalista


REPAROS
GESAROL
ANUNCIO


O DESFORCO
Semanario regionalista
MELHORES
TRANSPORTES


REPAROS
GARANTIA


O DESFORCO




O DESFORÇO
Semanário republicano
CARTA DE LISBOA


Uma vez mais o 25 de Abril venceu
O POVO PEDE JUSTIÇA
CARTA DE LISBOA


ISENÇÃO DE CISA


A Lisboa Marcelista
Exemplos leite e carne


O DESFORÇO
Semanário republicano
Partido Comunista Português
O TERCEIRO MUNDO EM LIVRE ESCOLHA
Alerta trabalhadores
CARTA DE LISBOA


O acto de posse
ISENÇÃO DE CISA


DE ARMIL
FALECIMENTO
VOTO
AGRADECIMENTO


TEMAS ECONÓMICOS
VINHO DO PORTO
E assim vai Portugal
Carta de Lisboa


O DESFORÇO
Semanário republicano
CARTA DE LISBOA Novo Governo Provisório
FIGUEIRA DE JUDAS...
Páscoa Feliz


AS NOITES DE VIGO
DE ARMIL
ISENÇÃO DE CISA


O DESFORCO
Semanario republicano
25 DE ABRIL
A Revolução continua e continuará


PORTUGAL NOVO
Semelhança congénita
CARTA DE LISBOA
25 DE ABRIL


Manifestação de apoio
à Câmara Municipal de Fafe
Votar é colaborar. Não votar é trair Portugal


Assim vai PORTUGAL
UM BOM PASTOR
FIGUEIRA DE JUDAS


O DESFORCO
Semanario republicano
«Trágica Divisão»
CARTA DE LISBOA


DE ARMIL


Fábricas Alvorada, S. A. R. L.
Fiação, Malhas e Meias


Disfarces da Reacção
Universidade do Minho
Carta de Lisboa
COMUNICADO
Povoa de Verzim


O DESFORCO
Semanario republicano
O «BARCO» pode afundar-se
COISAS
Alta traição à Patria
Lá vai um la vão dois


O «BARCO» pode afundar-se


TEMA—Téxtil de Malhas, S. A. R. L.


O VINHO DO PORTO
Relações exemplares
COISAS
Alta traição à Patria
VINHO VERDE PURO


O DESFORCO
Semanario republicano
O velho Portugal: O DOURO
Assim vai PORTUGAL
Batalha da produção
MISSÃO CUMPRIDA
em FAFE


Batalha da produção
Universidade do Minho
MISSÃO CUMPRIDA
VINHO VERDE PURO


O DESFORCO
Semanário republicano
A PRIMAVERA
PAULO FREIRE
VISTO POR PAULO FAFE
FIGUEIRA DE JUDAS...


PAULO FREIRE
VISTO POR PAULO FAFE
Cartório Notarial de Fafe
CARTÓRIO
1.º DE MAIO
Jornada heróica e patriótica
ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA


TEMA-Têxtil de Malhas, S. A. R. L.
FAFE
Relatório, Balanço e Contas da Administração
EXERCÍCIO DO ANO DE 1975


MENSAGEM
A Primavera
A FESTA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FAFE
Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes
CONFETTARIA «MONUMENTAL»
FÁBRICA DE PASTELARIA


O DESFORCO
Semanário republicano
O Primeiro de Maio
ASSIM VAI PORTUGAL
DAR A LUZ... SEM ALARME


Cartório Notarial de Fafe
CARTÓRIO
ANÚNCIO
Tribunal Judicial da Comarca de Fafe
ANÚNCIO
ANÚNCIO
VENDE-SE


Fábricas Alvorada, S. A. R. L.—FAFE
FIAÇÃO, MALHAS E TINTAS
Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal


União 1974
O Primeiro de Maio
Da América—Filadelfia
O AUTOMOBILISTA
PELA IMPRENSA


O DESFORCO
SINAPISMOS
COISAS
Tanta benevolência
ASSIM VAI PORTUGAL
A JORNADA DO 1.º DE MAIO


SINAPISMOS
COISAS
Tanta benevolência
Cartório Notarial de Fafe
CARTÓRIO
ASSIM VAI PORTUGAL
Oficina Gráfica Basto
QUINTA-VENDE-SE


TEMA-Têxtil de Malhas, S. A. R. L.
FAFE
Relatório, Balanço e Contas da Administração
EXERCÍCIO DO ANO DE 1976


DISTRITO DESPORTIVO
Campeonato Nacional Iniciados
Contadores e Telefones
O aniversário da morte de Rodrigues
PESCARIA


REPÚBLICA PORTUGUESA
SECRETARIA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

DIÁRIO DAS SESSÕES

Nº 48 ANO DE 1950 22 DE ABRIL

ASSEMBLEIA NACIONAL

V LEGISLATURA

SESSÃO N.º 48, EM 21 DE ABRIL


DIÁRIO DAS SESSÕES — N.º 48


21 DE ABRIL DE 1950


II Série — número 51

DIÁRIO
da Assembleia da República

I LEGISLATURA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1978-1979)

SUMÁRIO




I Série — Número 33

DIÁRIO
da Assembleia da República

I LEGISLATURA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1978-1979)

REUNIÃO PLENÁRIA DE 25 DE JANEIRO DE 1979




II Série — Número 91

DIÁRIO
da Assembleia da República

I LEGISLATURA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1978-1979)

SUPLEMENTO

SUMÁRIO







Quinta-feira, 19 de Janeiro de 2012 II Série-A — Número 14

DIÁRIO da Assembleia da República

IX LEGISLATURA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2011-2012)

SUMÁRIO













Quinta-feira, 6 de Outubro de 2011 II Série-A — Número 40

DIÁRIO da Assembleia da República

XI LEGISLATURA 1.ª SESSÃO LEGISLATIVA (2011-2012)

SUMÁRIO














A Nova Alvorada - Indústria e Comércio racius

Estrutura Legal

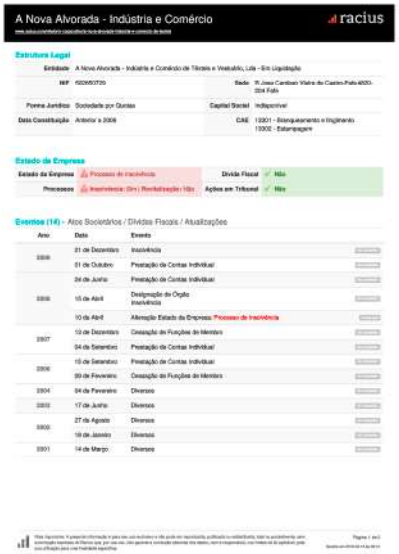
Entidade	A Nova Alvorada - Indústria e Comércio de Tibóias e Vasteiário, Lda		
NIF	502650719	Sede	-
Forma Jurídica	Sociedade por Quotas	Capital Social	Indisponível
Data Constituição	Anterior a 2006	CAE	Indisponível

Estado da Empresa

Estado da Empresa	Em Atividade	Dívida Fiscal	Não
Processos	Insolvência/Revitalização: Não	Ações em Tribunal	Não

Eventos (1) - Atos Societários / Dívidas Fiscais / Atualizações

Ano	Data	Evento
2000	31 de Maio	Diversos


A Nova Alvorada - Indústria e Comércio racius

Estrutura Legal

Entidade	A Nova Alvorada - Indústria e Comércio de Tibóias e Vasteiário, Lda - Em Liquidação		
NIF	502650729	Sede	R. José Cardoso Vieira do Castro Pafo 4820-324 Fafe
Forma Jurídica	Sociedade por Quotas	Capital Social	Indisponível
Data Constituição	Anterior a 2006	CAE	13201 - Branqueamento e tinglimento 13302 - Estampagem

Estado da Empresa

Estado da Empresa	Processo de Insolvência	Dívida Fiscal	Não
Processos	Insolvência: Em Revitalização: Não	Ações em Tribunal	Não

Eventos (14) - Atos Societários / Dívidas Fiscais / Atualizações

Ano	Data	Evento
2008	21 de Dezembro	Insolvência
	01 de Outubro	Prestação de Contas Individual
	24 de Junho	Prestação de Contas Individual
2008	15 de Abril	Designação de Órgão Insolvência
	10 de Abril	Alteração Estado da Empresa: Processo de Insolvência
2007	13 de Dezembro	Cessação de Funções de Membro
	04 de Setembro	Prestação de Contas Individual
2006	15 de Setembro	Prestação de Contas Individual
	09 de Fevereiro	Cessação de Funções de Membro
2004	04 de Fevereiro	Diversos
2003	17 de Junho	Diversos
2002	27 de Agosto	Diversos
	16 de Janeiro	Diversos
2001	14 de Março	Diversos


A Nova Alvorada - Indústria e Comércio racius

Insolvência / Revitalização (4)

Data	Processo	Descrição	Tribunal
04/11/2014	618/08.5tbfaf-L	Anuncio - Artº 64 Cire - P Obtas	Unidade Central
30/08/2012	618/08.3TBFAF-A	Anuncio - Artº 64 Cire - P Obtas	Tribunal Judicial de Fafe
20/04/2009	618/08.3TBFAF	Declaração de Insolvência	3.º Juízo do Tribunal da Comarca de Fafe
10/04/2008	618/08.3TBFAF	Sentença Declaração Insolvência	Tribunal Judicial de Fafe

Empresas Relacionadas (3)

NIF	Empresa
508658235	Morfarma, Unipessoal Lda
513949645	Rial Consulting, Lda
502354950	Rio Homem Industria de Cerâmicas Lda
508042260	Sala Branca - Leilões de Arte, Unipessoal, Lda
508134072	Timeto - Consulting Investments S.A

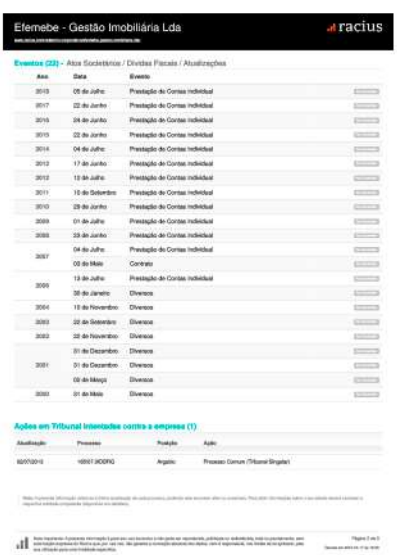

Efemebe - Gestão Imobiliária Lda racius

Estrutura Legal

Entidade	Efemebe - Gestão Imobiliária Lda		
NIF	503450447	Sede	R José Cardoso Vieira de Castro 4820- Fafe
Forma Jurídica	Sociedade por Quotas	Capital Social	Indisponível
Data Constituição	Anterior a 2006	CAE	68100 - Compra e venda de bens imobiliários
Atividade	Compra, venda, administração, construção e loteamento de imóveis e empreendimentos turísticos.Tginamento e branqueamento		

Estado da Empresa

Estado da Empresa	Em Atividade	Dívida Fiscal	Não
Processos	Insolvência/Revitalização: Não	Ações em Tribunal	Em Risc: 1 | Autor: 0 | Outros: 1


Efemebe - Gestão Imobiliária Lda racius

Eventos (22) - Atos Societários / Dívidas Fiscais / Atualizações

Ano	Data	Evento
2018	05 de Julho	Prestação de Contas Individual
2017	22 de Junho	Prestação de Contas Individual
2016	24 de Junho	Prestação de Contas Individual
2015	22 de Junho	Prestação de Contas Individual
2014	04 de Julho	Prestação de Contas Individual
2013	17 de Junho	Prestação de Contas Individual
2012	13 de Julho	Prestação de Contas Individual
2011	15 de Setembro	Prestação de Contas Individual
2010	29 de Junho	Prestação de Contas Individual
2009	01 de Julho	Prestação de Contas Individual
2008	23 de Junho	Prestação de Contas Individual
2007	04 de Julho	Prestação de Contas Individual
	08 de Maio	Contrato
2006	13 de Julho	Prestação de Contas Individual
	26 de Janeiro	Diversos
2004	15 de Novembro	Diversos
2003	22 de Setembro	Diversos
2002	22 de Novembro	Diversos
2001	31 de Dezembro	Diversos
	31 de Dezembro	Diversos
	08 de Março	Diversos
2000	01 de Maio	Diversos

Ações em Tribunal intentadas contra a empresa (1)

Atualização	Processo	Posição	Ação
02/07/2015	16907.9DDPQ	Arguido	Processo Comum (Tribunal Singular)


Efemebe - Gestão Imobiliária Lda racius

Outras Ações em Tribunal em que a empresa participou (1)

Atualização	Processo	Posição	Ação
05/01/2006	1909/06.5TBFAF	Recorrente	Recurso (Contraordenação)


Fábricas Alvorada - Fiação, Malhas e racius

Estrutura Legal

Entidade	Fábricas Alvorada - Fiação, Malhas e Malas, S.A		
NIF	500108218	Sede	Rua José Ribeiro Vieira de Castro -
Forma Jurídica	Sociedade Anónima	Capital Social	Indisponível
Data Constituição	Anterior a 2006	CAE	Indisponível

Estado da Empresa

Estado da Empresa	Encerrada	Dívida Fiscal	Não
Processos	Insolvência/Revitalização: Não	Ações em Tribunal	Não

Eventos (2) - Atos Societários / Dívidas Fiscais / Atualizações

Ano	Data	Evento
2009	15 de Novembro	Alteração Estado da Empresa: Encerrada
	15 de Novembro	Dissolução e Liquidação


Urbifafe-Imobiliaria Lda racius

Estrutura Legal

Entidade	Urbifafe- Imobiliaria Lda		
NIF	501344178	Sede	Pr Dr Parcidio de Matos 43-1 D 4820-147 Pafe
Forma Jurídica	Sociedade por Quotas	Capital Social	Indisponível
Data Constituição	Anterior a 2006	CAE	68100 - Compra e venda de bens imobiliários

Estado da Empresa

Estado da Empresa	Encerrada	Dívida Fiscal	Não
Processos	Insolvência/Revitalização: Não	Ações em Tribunal	Em Risc: 4 | Autor: 0 | Outros: 1

Eventos (7) - Atos Societários / Dívidas Fiscais / Atualizações

Ano	Data	Evento
2018	13 de Março	Alteração Estado da Empresa: Encerrada
	13 de Março	Dissolução e Liquidação
	05 de Fevereiro	Aviso Dissolução e Liquidação
2017	22 de Agosto	Dissolução e Liquidação Aviso
2008	25 de Junho	Prestação de Contas Individual
2007	14 de Setembro	Prestação de Contas Individual
	28 de Agosto	Prestação de Contas Individual

Ações em Tribunal intentadas contra a empresa (4)

Atualização	Processo	Posição	Ação
09/03/2009	611/07.2TCGMR	Réu	Ação de Processo Ordinário
26/03/2013	857/07.5TBCBC	Réu	Ação de Processo Ordinário
07/05/2009	807/07.2TCGMR	Réu	Ação de Processo Ordinário
09/09/2007	846/06.2TCGMR	Réu	Ação de Processo Ordinário

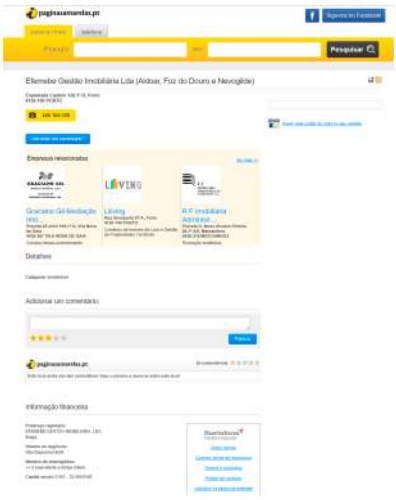

Urbifafe-Imobiliaria Lda racius

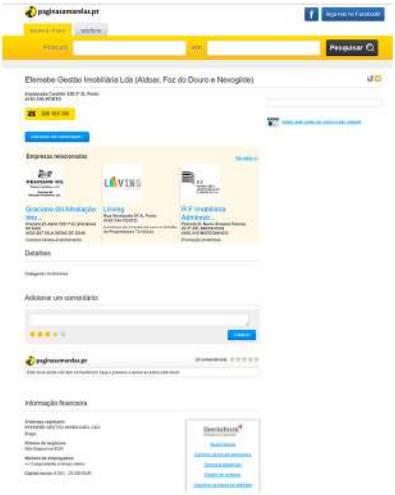
Outras Ações em Tribunal em que a empresa participou (1)

Atualização	Processo	Posição	Ação
09/04/2014	750/05.0TAFAF	Interveniente Acidental	Processo Comum (Tribunal Singular)

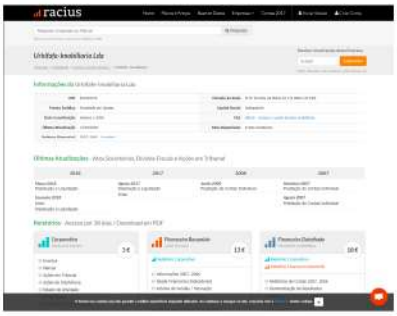

Aliance Française de Fafe
Informação
Autorização de processos - Transformação digital


Plano de classificaçã
Aliance Française de Fafe


paginasamarelas.pt
Pesquisar
Efemebe Gestão Imobiliária Lda (Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
Empresas relacionadas
Detalhes
Adicionar um comentário
informação financeira


paginasamarelas.pt
Pesquisar
Efemebe Gestão Imobiliária Lda (Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde)
Empresas relacionadas
Detalhes
Adicionar um comentário
Informação financeira


JN
EFEMEBE - GESTÃO IMOBILIÁRIA, LDA
Relatório einforma de Efemebe - Gestão Imobiliária, Lda


racius


IMG_20190920_101647


IMG_20190920_101801


IMG_20190920_101809


IMG_20190920_101858


IMG_20190920_101922


IMG_20190920_101940


IMG_20190920_101951


IMG_20190920_102013


IMG_20190920_102035


IMG_20190920_102047


IMG_20190920_102111


IMG_20190920_102117


IMG_20190920_102127


IMG_20190920_102128


IMG_20190920_102156


IMG_20190920_102236


IMG_20190920_102239


IMG_20190920_102310


IMG_20190920_102327


IMG_20190920_102334


IMG_20190920_102343


IMG_20190920_102358


IMG_20190920_102415


IMG_20190920_102436


IMG_20190920_102438


IMG_20190920_102453


IMG_20190920_102509


IMG_20190920_102510


IMG_20190920_102536

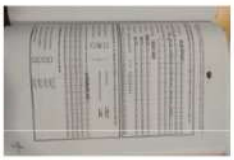

IMG_20190920_102558


IMG_20190920_102621


IMG_20190920_102748


IMG_20190920_102829


IMG_20190920_102830


IMG_20190920_102842


IMG_20190920_105528


IMG_20190920_105532


IMG_20190920_105537


IMG_20190920_105540


IMG_20190920_105543


IMG_20190920_105546


IMG_20190920_105553


IMG_20190920_105555


IMG_20190920_105616


IMG_20190920_105627


IMG_20190920_105636


IMG_20190920_105647


IMG_20190920_105652


IMG_20190920_105657


IMG_20190920_105704


IMG_20190920_105705


IMG_20190920_105707


IMG_20190920_110059


IMG_20190920_110122


IMG_20190920_110159


IMG_20190920_104943


IMG_20190920_104947


IMG_20190920_104951


IMG_20190920_105115


IMG_20190920_105146


IMG_20190920_105154

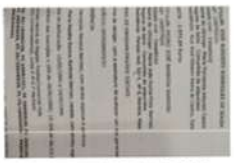

IMG_20190920_105201


IMG_20190920_105247


IMG_20190920_105255


IMG_20190920_105307


IMG_20190920_105318


IMG_20190920_105333


IMG_20190920_105400


IMG_20190920_105411


IMG_20190920_105417


IMG_20190401_142417


IMG_20190401_142423


IMG_20190401_142427


IMG_20190401_142431


IMG_20190401_142610


IMG_20190401_142624


IMG_20190401_142640


IMG_20190401_143013


IMG_20190401_143016


IMG_20190401_143027


IMG_20190401_143037


IMG_20190401_143041


IMG_20190401_143057


IMG_20190401_143104


IMG_20190401_143146


IMG_20190401_143151


IMG_20190401_143155


IMG_20190401_143206


IMG_20190401_143211


IMG_20190401_143426


IMG_20190401_142403


IMG_20190401_142410


IMG_20190401_142414

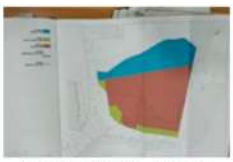

IMG_20190920_104402


IMG_20190920_104454


IMG_20190920_104506


IMG_20190920_104513


IMG_20190920_104633


IMG_20190920_104705


IMG_20190920_104718


IMG_20190920_104804


IMG_20190920_104809


IMG_20190920_104916


IMG_20190920_104920


IMG_20190920_104923


IMG_20190920_104930


IMG_20190920_104934


IMG_20190920_104940


IMG_20190920_105502


IMG_20190920_105507


IMG_20190920_105514


IMG_20190920_105519


IMG_20190920_105523


IMG_20190920_102851


IMG_20190920_102923

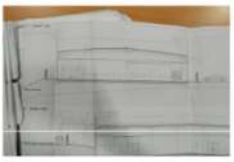

IMG_20190920_102942


IMG_20190920_103116


IMG_20190920_103220


IMG_20190920_103224


IMG_20190920_103240


IMG_20190920_103256


IMG_20190920_103303


IMG_20190920_103341


IMG_20190920_103424


IMG_20190920_103446


IMG_20190920_103455


IMG_20190920_103456


IMG_20190920_103509


IMG_20190920_103510


IMG_20190920_103537


IMG_20190920_103603


IMG_20190920_103626


IMG_20190920_103756


IMG_20190920_103837


IMG_20190920_103842


IMG_20190920_103859


IMG_20190920_103904

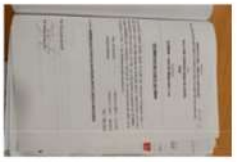

IMG_20190920_103908


IMG_20190920_103912


IMG_20190920_103924


IMG_20190920_104039


IMG_20190920_104052


IMG_20190920_104104


IMG_20190920_104112

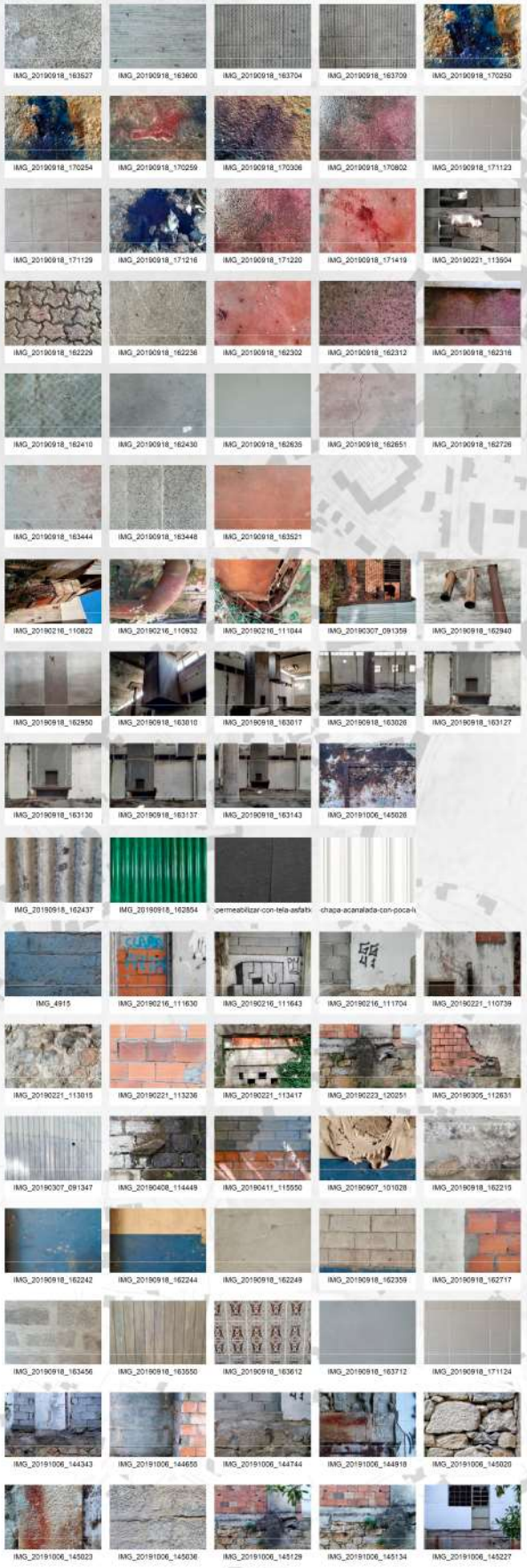

IMG_20190920_104118

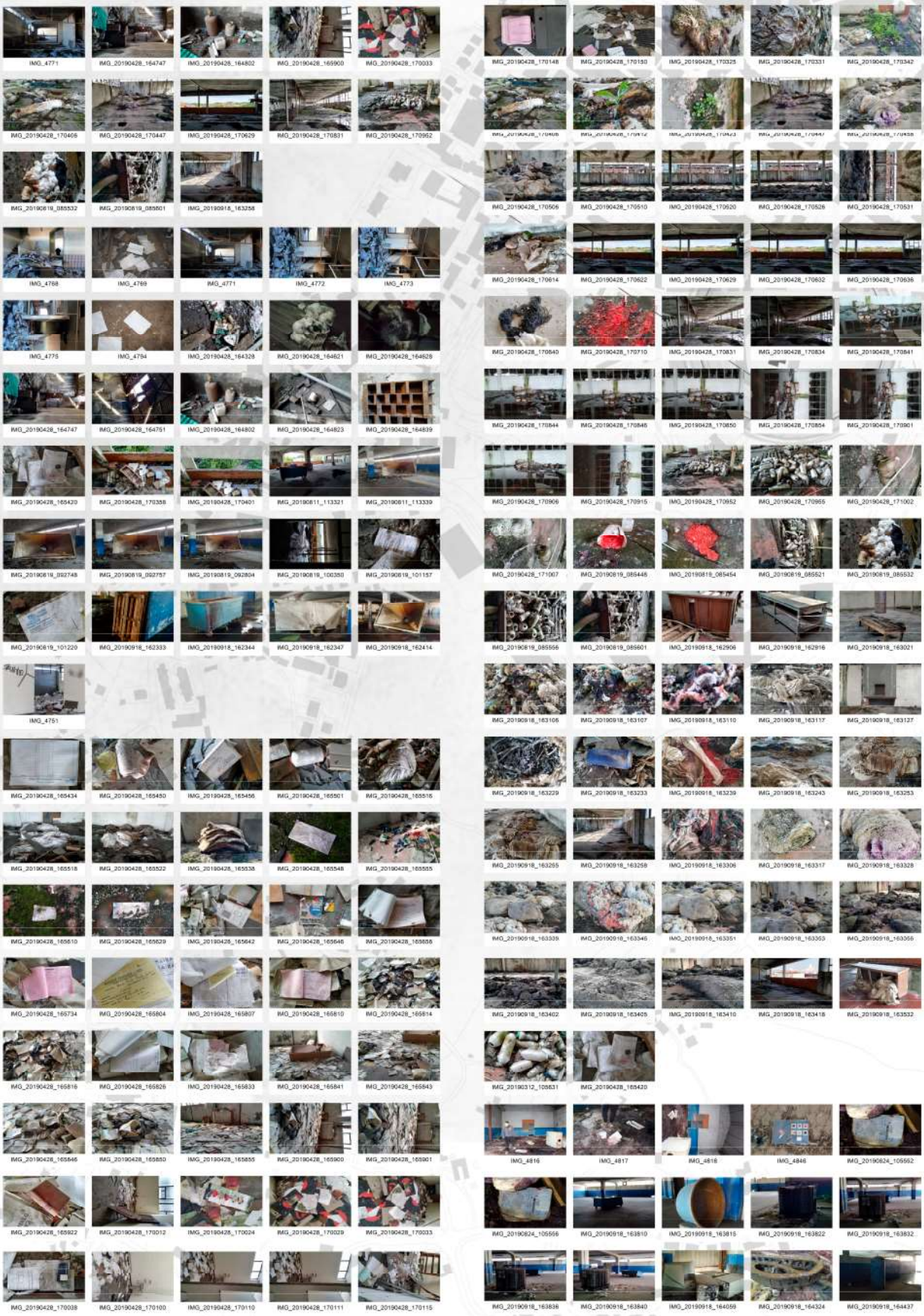

IMG_20190920_104207

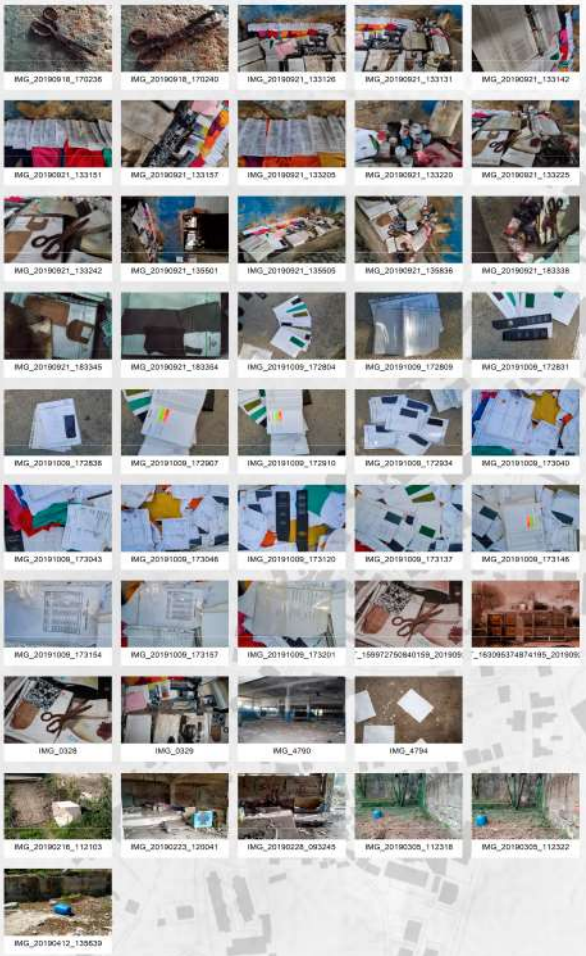

IMG_20190920_104301


IMG_20190920_104321




IMG_20190918_163527
IMG_20190918_163600
IMG_20190918_163704
IMG_20190918_163709
IMG_20190918_170250
IMG_20190918_170254
IMG_20190918_170259
IMG_20190918_170306
IMG_20190918_170802
IMG_20190918_171123
IMG_20190918_171129
IMG_20190918_171216
IMG_20190918_171220
IMG_20190918_171419
IMG_20190221_113504
IMG_20190918_162229
IMG_20190918_162236
IMG_20190918_162302
IMG_20190918_162312
IMG_20190918_162316
IMG_20190918_162410
IMG_20190918_162430
IMG_20190918_162635
IMG_20190918_162651
IMG_20190918_162728
IMG_20190918_163444
IMG_20190918_163448
IMG_20190918_163521
IMG_20190216_110822
IMG_20190216_110832
IMG_20190216_111044
IMG_20190307_091359
IMG_20190918_162940
IMG_20190918_162950
IMG_20190918_163010
IMG_20190918_163017
IMG_20190918_163026
IMG_20190918_163127
IMG_20190918_163130
IMG_20190918_163137
IMG_20190918_163143
IMG_20191006_145026
IMG_20190918_162437
IMG_20190918_162854
permeabilizar-con-tela-asfalti
chapa-acanalada-con-poca-h
IMG_4915
IMG_20190216_111630
IMG_20190216_111643
IMG_20190216_111704
IMG_20190221_110739
IMG_20190221_113015
IMG_20190221_113236
IMG_20190221_113417
IMG_20190223_120251
IMG_20190305_112631
IMG_20190307_091347
IMG_20190408_114449
IMG_20190411_115550
IMG_20190907_101028
IMG_20190918_162215
IMG_20190918_162242
IMG_20190918_162244
IMG_20190918_162249
IMG_20190918_162359
IMG_20190918_162717
IMG_20190918_163456
IMG_20190918_163550
IMG_20190918_163612
IMG_20190918_163712
IMG_20190918_171124
IMG_20191006_144343
IMG_20191006_144655
IMG_20191006_144744
IMG_20191006_144918
IMG_20191006_145020
IMG_20191006_145023
IMG_20191006_145036
IMG_20191006_145129
IMG_20191006_145134
IMG_20191006_145227
IMG_20190918_162455
IMG_20190918_162457
IMG_20190918_162501
IMG_20190918_162505
IMG_20190918_162521
IMG_20190918_162525
IMG_20190918_162529
IMG_20190918_162534
IMG_20190918_162538
IMG_20190918_162558
IMG_20190918_162601
IMG_20190918_162604
IMG_20190918_162611
IMG_20190918_162619
IMG_20190918_162822
IMG_20190918_162825
IMG_20190918_162849
IMG_20190918_162933
IMG_20190918_162937
IMG_20190918_162333
IMG_20190918_162423
IMG_20190918_162447
IMG_20190218_091843
IMG_20190918_162721
IMG_20190918_163545
IMG_20190918_163553
IMG_20190918_163616
IMG_20190918_163729
IMG_20191006_145015
IMG_20191006_145018
IMG_20190216_141509
IMG_20190228_095221
IMG_20190307_091359
IMG_20191006_144639
IMG_20191006_144641
IMG_20191006_144643
IMG_20191006_145328
Coebrtura e paredes
IMG_20190216_110459
IMG_20190216_110592
IMG_20190216_110824
IMG_20190216_110904
IMG_20190216_111015
IMG_20190216_111021
IMG_20190216_111049
IMG_20190216_111051
IMG_20190918_162344
IMG_20190918_162347
IMG_20190918_162414
IMG_20190918_162906
IMG_20190918_162916
IMG_20190918_163021
IMG_20190918_163106
IMG_20190918_163107
IMG_20190918_163110
IMG_20190918_163229
IMG_20190918_163233
IMG_20190918_163328
IMG_20190918_163410
IMG_20190918_163532
IMG_20190918_163810
IMG_20190918_163815
IMG_20190918_163822
IMG_20190918_163832
IMG_20190220_090205
IMG_20190918_162625
IMG_20190918_162631




IMG_20190918_170236
IMG_20190918_170240
IMG_20190921_133126
IMG_20190921_133131
IMG_20190921_133142
IMG_20190921_133151
IMG_20190921_133157
IMG_20190921_133205
IMG_20190921_133220
IMG_20190921_133225
IMG_20190921_133242
IMG_20190921_135501
IMG_20190921_135505
IMG_20190921_135836
IMG_20190921_183338
IMG_20190921_183345
IMG_20190921_183354
IMG_20191009_172804
IMG_20191009_172809
IMG_20191009_172831
IMG_20191009_172838
IMG_20191009_172907
IMG_20191009_172910
IMG_20191009_172934
IMG_20191009_173040
IMG_20191009_173043
IMG_20191009_173046
IMG_20191009_173120
IMG_20191009_173137
IMG_20191009_173145
IMG_20191009_173154
IMG_20191009_173157
IMG_20191009_173201
IMG_0328
IMG_0329
IMG_4790
IMG_4794
IMG_20190218_112103
IMG_20190223_120041
IMG_20190228_093245
IMG_20190305_112318
IMG_20190305_112322
IMG_20190412_135539


Hydrocotyle vulgaris
Hydrocotyle vulgaris_2
IMG_20190215_164720
IMG_20190215_164731
IMG_20190215_164739
IMG_20190215_170101
IMG_20190215_170103
IMG_20190215_170108
IMG_20190215_170111
IMG_20190215_170215
IMG_20190215_164811
IMG_20190215_164816
IMG_20190215_164854
IMG_20190215_164901
IMG_20190215_164923
IMG_20190215_170222
IMG_20190215_170242
IMG_20190215_170301
IMG_20190215_170325
IMG_20190215_170326
IMG_20190215_164938
IMG_20190215_164952
IMG_20190215_165003
IMG_20190215_165010
IMG_20190215_165015
IMG_20190215_170349
IMG_20190215_170403
IMG_20190215_170414
IMG_20190215_170450
IMG_20190215_170456
IMG_20190215_165033
IMG_20190215_165103
IMG_20190215_165111
IMG_20190215_165119
IMG_20190215_165123
IMG_20190215_170459
IMG_20190215_170512
IMG_20190216_110736
IMG_20190216_112940
IMG_20190216_112946
IMG_20190215_165127
IMG_20190215_165144
IMG_20190215_165147
IMG_20190215_165155
IMG_20190215_165158
IMG_20190216_112955
IMG_20190216_112957
IMG_20190216_113032
IMG_20190216_113039
IMG_20190216_113044
IMG_20190215_165222
IMG_20190215_165229
IMG_20190215_165238
IMG_20190215_165241
IMG_20190215_165257
IMG_20190216_113049
IMG_20190216_113050
IMG_20190218_092105
IMG_20190428_170342
IMG_20190428_170412
IMG_20190215_165303
IMG_20190215_165315
IMG_20190215_165329
IMG_20190215_165334
IMG_20190215_165343
IMG_20190428_170423
Lamium maculatum
Lamium maculatum_5
Lamium maculatum_6
Macaera
IMG_20190215_165356
IMG_20190215_165402
IMG_20190215_165409
IMG_20190215_165427
IMG_20190215_165442
Mimosa
mimosa_2
Plantago coronopus
Plantago coronopus_2
Plantago coronopus_3
IMG_20190215_165518
IMG_20190215_165530
IMG_20190215_165536
IMG_20190215_165640
IMG_20190215_165649
Quercus robur L.
Raphanus Raphanistrum
Rubus caesius L
Rubus caesius L_2
Rubus caesius L_3
IMG_20190215_165651
IMG_20190215_165749
IMG_20190215_165754
IMG_20190215_165810
IMG_20190215_165816
Rubus caesius L_4
Salix atrocinerea Brot
Salix atrocinerea Brot_2
Salix atrocinerea Brot_3
Sanicula europaea
IMG_20190215_165829
IMG_20190215_165832
IMG_20190215_165834
IMG_20190215_165841
IMG_20190215_165904
Trifolium dubium
Urtica dioica L
Angelica major
Athyrium filix-femina
Athyrium filix-femina_s
IMG_20190215_165946
IMG_20190215_170022
IMG_20190215_170028
IMG_20190215_170045
IMG_20190215_170047
Brassica oleracea L
Chelidonium majus
Chelidonium majus_2
Cyperus Rotondus
Ferula communis_2
IMG_20190215_164952
IMG_20190215_165003
IMG_20190215_165010
IMG_20190215_165015
IMG_20190215_165022
Ferula communis
Frangula alnus
Frangula alnus_5
Hedera helix
Hedera helix_2
IMG_20190215_165026
IMG_20190215_165033
IMG_20190215_165046
IMG_20190215_165103
IMG_20190215_165111
IMG_20190215_164804
IMG_20190215_164811
IMG_20190215_164816
IMG_20190215_164825
IMG_20190215_164854
IMG_20190215_165119
IMG_20190215_165123
IMG_20190215_165127
IMG_20190215_165144
IMG_20190215_165147
IMG_20190215_164901
IMG_20190215_164911
IMG_20190215_164923
IMG_20190215_164938
IMG_20190215_164943
IMG_20190215_165156
IMG_20190215_165158
IMG_20190215_165209
IMG_20190215_165214
IMG_20190215_165222
IMG_20190215_165309
IMG_20190215_165315
IMG_20190215_165329
IMG_20190215_165334
IMG_20190215_165343
IMG_20190215_165229
IMG_20190215_165238
IMG_20190215_165241
IMG_20190215_165257
IMG_20190215_165303
IMG_20190215_165334
IMG_20190215_165356
IMG_20190215_165402
IMG_20190215_165409
IMG_20190215_165415


IMG_20190411_113725
IMG_20190411_113740
IMG_20190411_113947
IMG_20190411_113950
IMG_20190411_113957
IMG_20190515_190820
IMG_20190527_115637
IMG_20190527_115658
IMG_20190527_115725
IMG_20190527_115752
IMG_20190411_114012
IMG_20190411_114021
IMG_20190411_114031
IMG_20190411_114038
IMG_20190411_114045
Ailanthus altissima
IMG_20190527_120313
IMG_20190530_092727
IMG_20190530_092731
IMG_20190530_092732
IMG_20190411_114049
IMG_20190411_114055
IMG_20190411_114104
IMG_20190411_114118
IMG_20190411_114511
IMG_20190530_092904
cistus monspeliensis
IMG_20190530_092908
IMG_20190530_092911
IMG_20190530_093157
IMG_20190411_114557
IMG_20190411_114614
IMG_20190411_114633
IMG_20190411_114640
IMG_20190411_114643
vidaria
IMG_20190530_093603
IMG_20190530_094016
Vicia Villosa roth
anamhinum bellidifolium
IMG_20190411_114644
IMG_20190411_114646
IMG_20190411_114647
IMG_20190411_114649
IMG_20190411_114652
carthemum vulgare _ maragri
jasione montana
IMG_20190710_201603
Feto
IMG_20190710_201917
IMG_20190411_114654
IMG_20190411_114802
IMG_20190411_114837
IMG_20190411_114839
IMG_20190411_114841
IMG_20190710_201953
IMG_20190710_202003
IMG_20190710_202212
IMG_20190710_202229
IMG_20190710_202243
IMG_20190411_114843
IMG_20190411_114914
IMG_20190411_114934
IMG_20190411_114935
Rosa Multiflora
IMG_20190710_202256
IMG_20190711_152601
IMG_20190711_152609
IMG_20190711_152621
IMG_20190711_152725
IMG_20190215_170403
IMG_20190215_170414
IMG_20190215_170447
IMG_20190215_170450
IMG_20190215_170453
IMG_20190711_152739
IMG_20190711_152741
IMG_20190711_152826
IMG_20190711_152831
IMG_20190711_152836
IMG_20190215_170456
IMG_20190215_170459
IMG_20190215_170512
IMG_20190221_114856
Macieira
IMG_20190711_152904
IMG_20190711_152913
IMG_20190711_152919
IMG_20190711_152944
IMG_20190711_152958
IMG_20190224_112050
IMG_20190224_112117
IMG_20190224_112128
IMG_20190224_112150
IMG_20190224_112201
IMG_20190711_153016
IMG_20190711_153018
IMG_20190711_153023
IMG_20190711_153124
IMG_20190711_153133
IMG_20190224_112206
IMG_20190224_112214
IMG_20190224_112221
IMG_20190224_112228
IMG_20190228_093901
IMG_20190215_165427
IMG_20190215_165438
IMG_20190215_165442
IMG_20190215_165451
IMG_20190215_165456
IMG_20190228_093904
IMG_20190228_093920
IMG_20190228_093937
IMG_20190228_093950
IMG_20190228_093952
IMG_20190215_165505
IMG_20190215_165508
IMG_20190215_165510
IMG_20190215_165518
IMG_20190215_165523
IMG_20190228_094003
IMG_20190228_094005
IMG_20190228_094828
Acacia dealbata
IMG_20190228_094842
IMG_20190215_165527
IMG_20190215_165530
IMG_20190215_165536
IMG_20190215_165546
IMG_20190215_165556
IMG_20190902_100509
IMG_20190902_100547
IMG_20190902_101222
IMG_20190902_101925
IMG_20190902_102019
IMG_20190215_165559
IMG_20190215_165601
IMG_20190215_165604
IMG_20190215_165612
IMG_20190215_165621
IMG_20190902_102022
IMG_20190902_102025
teucrium fruticans
Berberis thunbergii
IMG_20190902_102110
IMG_20190215_165640
IMG_20190215_165645
IMG_20190215_165649
IMG_20190215_165651
IMG_20190215_165700
Sabugueiro
IMG_20190215_164539
IMG_20190215_164654
IMG_20190215_164701
IMG_20190215_164705
IMG_20190215_165709
IMG_20190215_165712
IMG_20190215_165741
IMG_20190215_165749
IMG_20190215_165754
IMG_20190215_164715
IMG_20190215_164720
IMG_20190215_164731
IMG_20190215_164739
IMG_20190215_164757
IMG_20190215_165800
IMG_20190215_165804
IMG_20190215_165810
IMG_20190215_165813
IMG_20190215_165816


IMG_20190215_165821
IMG_20190215_165829
IMG_20190215_165832
IMG_20190215_165834
IMG_20190215_165841
IMG_20190215_165904
IMG_20190215_165906
IMG_20190215_165909
IMG_20190215_165913
IMG_20190215_165914
IMG_20190215_165917
IMG_20190215_165925
IMG_20190215_165927
IMG_20190215_165932
IMG_20190215_165936
IMG_20190215_165943
IMG_20190215_165946
IMG_20190215_165950
IMG_20190215_170022
IMG_20190215_170028
IMG_20190215_170045
IMG_20190215_170047
IMG_20190215_170101
IMG_20190215_170103
IMG_20190215_170108
IMG_20190215_170111
IMG_20190215_170128
IMG_20190215_170138
IMG_20190215_170144
IMG_20190215_170150
IMG_20190215_170202
IMG_20190215_170215
IMG_20190215_170222
IMG_20190215_170242
IMG_20190215_170301
IMG_20190711_153302
IMG_20190711_153305
IMG_20190714_124718
IMG_20190902_094750
planatus occidentalis
IMG_20190902_100406
IMG_20190902_100422
IMG_20190215_165906
IMG_20190215_165909
IMG_20190215_165913
IMG_20190215_165914
IMG_20190215_165917
IMG_20190215_165925
IMG_20190215_165927
IMG_20190215_165932
IMG_20190215_165936
IMG_20190215_165943


IMG_20190220_085227
IMG_20190220_090158
IMG_20190220_090205
IMG_20190220_090207
IMG_20190220_090210
IMG_20190225_090321
IMG_20190225_090322
IMG_20190225_090334
IMG_20190225_090337
IMG_20190225_090401
IMG_20190225_090402
IMG_20190225_090403
IMG_20190225_090405
IMG_20190225_090409
IMG_20190225_090411
IMG_20190225_090417
IMG_20190225_090421
IMG_20190225_090422
IMG_20190225_090423
IMG_20190225_090425
IMG_20190225_090427
IMG_20190225_090604
IMG_20190225_090608
IMG_20190228_092402
IMG_20190228_092405
IMG_20190302_112218
IMG_20190302_112222
IMG_20190302_112224
IMG_20190302_112227
IMG_20190302_112236
IMG_20190302_112238
IMG_20190302_112240
IMG_20190302_112400
IMG_20190302_112429
IMG_20190302_112439
IMG_20190305_112311
IMG_20190305_112318
IMG_20190305_112322
IMG_20190305_114246
IMG_20190305_114250
IMG_20190305_114300
IMG_20190308_084556-2
IMG_20190311_155953_1
IMG_20190411_113947
IMG_20190411_113950
IMG_20190428_165849
IMG_20190428_165956
IMG_20190428_165958
IMG_20190428_170308
IMG_20190428_170312
44-5331-3183-4C0A-33A567I
5895173158_af2ec8654c_b
IMG_20190220_085226


IMG_20191020_103938
IMG_20191020_103950
IMG_20191020_103954
IMG_20191020_103955
IMG_20191020_104102
IMG_20191020_104111
IMG_20191020_104156
IMG_20191020_104158
IMG_20191020_104159
IMG_20191020_104202
IMG_20191020_104204
IMG_20191020_104206
IMG_20191020_104243
IMG_20191020_104246
IMG_20191020_104247
IMG_20191020_104256
IMG_20191020_104258
IMG_20191020_104314
IMG_20191020_104319
IMG_20191020_104324
IMG_20191020_104328
IMG_20191020_104336
IMG_20191020_104339
IMG_20191020_104347
IMG_20191020_104402
IMG_20191020_104404
IMG_20191020_104406
IMG_20191020_104414
IMG_20191020_104417
IMG_20191020_104423
IMG_20191020_104427
IMG_20191020_104428
IMG_20191020_104432
IMG_20191020_104434
IMG_20191020_104440
IMG_20191020_105134
IMG_20191020_105137
IMG_20191020_105140
IMG_20191020_105227
IMG_20191020_105230
IMG_20191020_105231
IMG_20191020_105240
IMG_20191020_105243
IMG_20191020_105255
IMG_20191020_105258
IMG_20191020_105303
IMG_20191020_105313
IMG_20191020_105341
IMG_20191020_105345
IMG_20191020_105352
IMG_20191020_105355
IMG_20191020_105400
IMG_20191020_105403
IMG_20191020_105413
IMG_20191020_105452
IMG_20191020_105459
IMG_20191020_105517
IMG_20191020_105520
IMG_20191020_105524
IMG_20191020_105534
IMG_20191020_105540
IMG_20191020_105550
IMG_20191020_105552
IMG_20191020_105554
IMG_20191020_105613
IMG_20191020_105813
IMG_20191020_105817
PANO_20191020_102256
IMG_20191020_102151
IMG_20191020_102244
IMG_20191020_104443
IMG_20191020_104448
IMG_20191020_104453
IMG_20191020_104523
IMG_20191020_104528
IMG_20191020_104533
IMG_20191020_104550
IMG_20191020_104559
IMG_20191020_104602
IMG_20191020_104604
IMG_20191020_104659
IMG_20191020_104701
IMG_20191020_104709
IMG_20191020_104722
IMG_20191020_104730
IMG_20191020_104732
IMG_20191020_104737
IMG_20191020_104756
IMG_20191020_104812
IMG_20191020_104820
IMG_20191020_104823
IMG_20191020_104937
IMG_20191020_104941
IMG_20191020_105024
IMG_20191020_105027
IMG_20191020_105031
IMG_20191020_105038
IMG_20191020_105043
IMG_20191020_105050
IMG_20191020_105056
IMG_20191020_105106
IMG_20191020_105108
IMG_20191020_105112
IMG_20191020_105123
IMG_20191020_105131
IMG_20191020_102249
IMG_20191020_102330
IMG_20191020_102339
IMG_20191020_102342
IMG_20191020_102345
IMG_20191020_102350
IMG_20191020_103826
IMG_20191020_103934

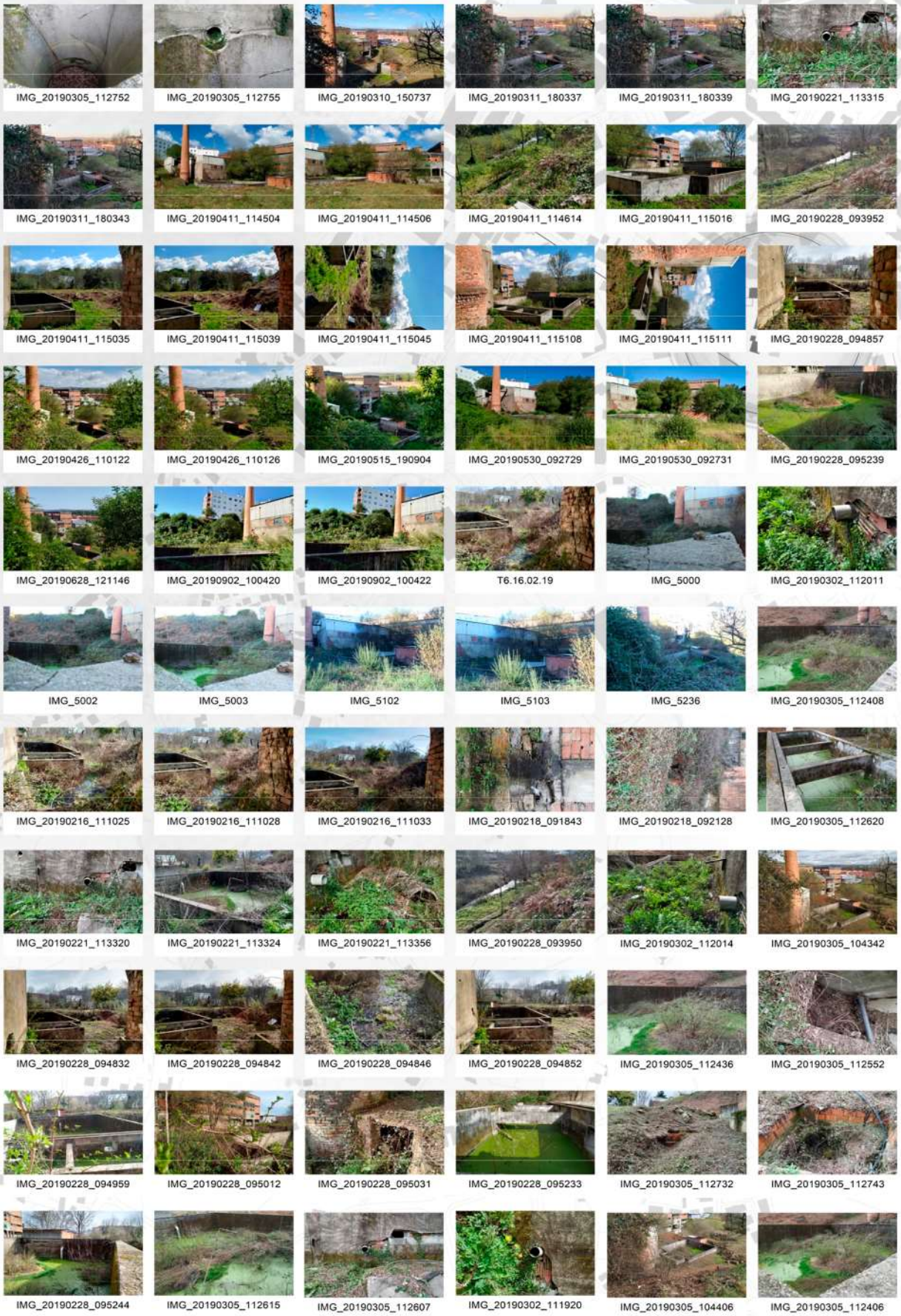




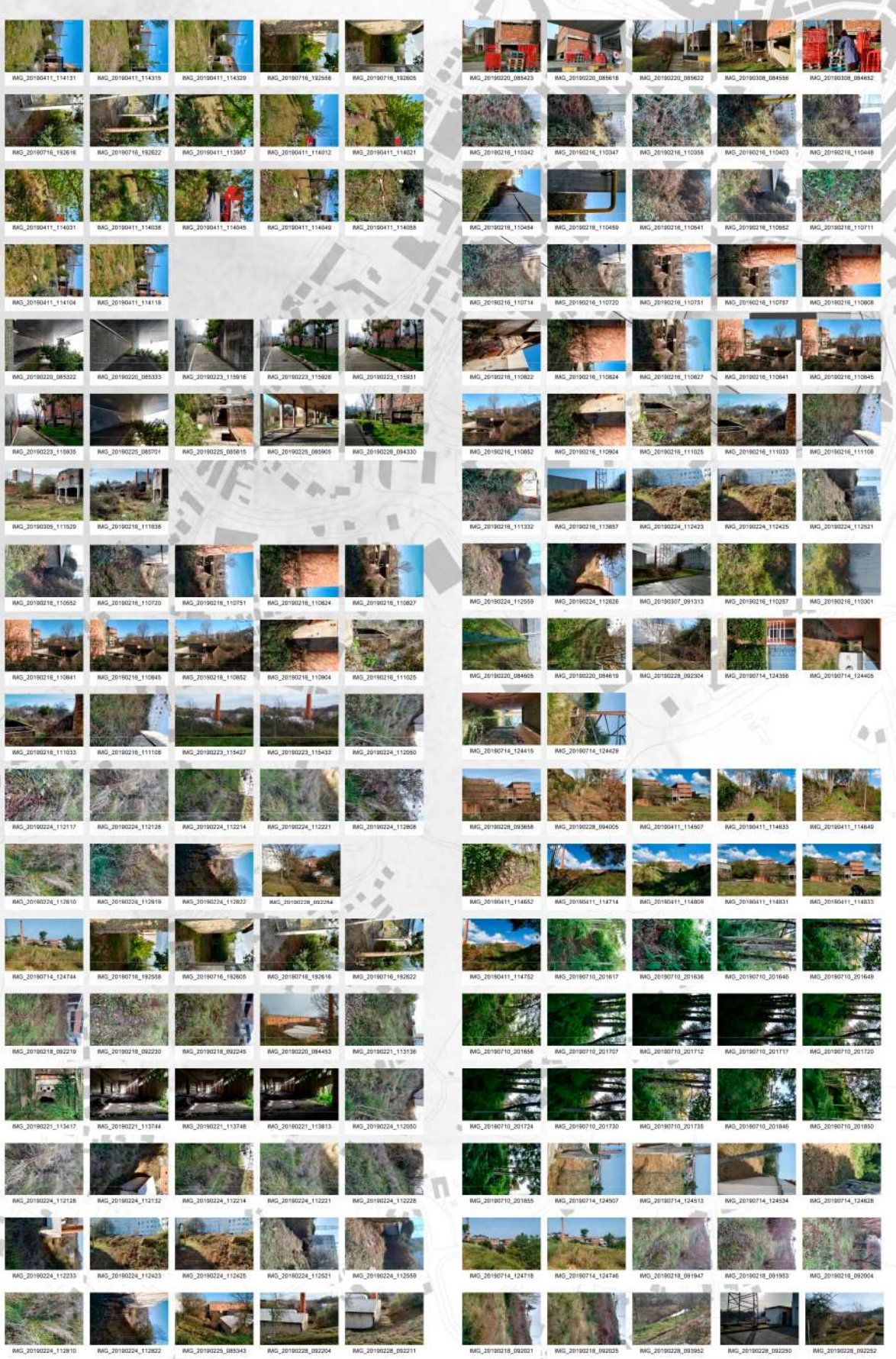


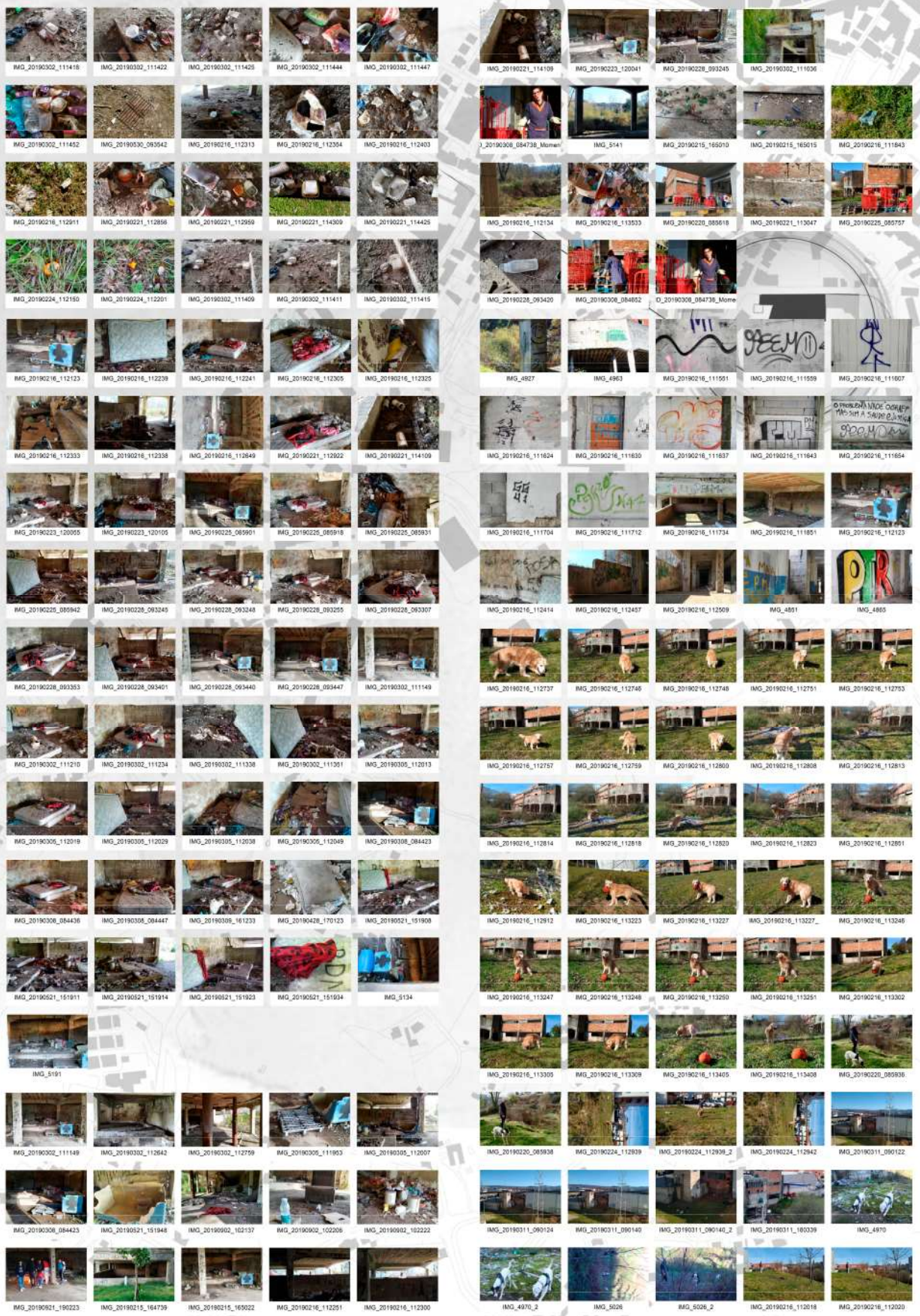


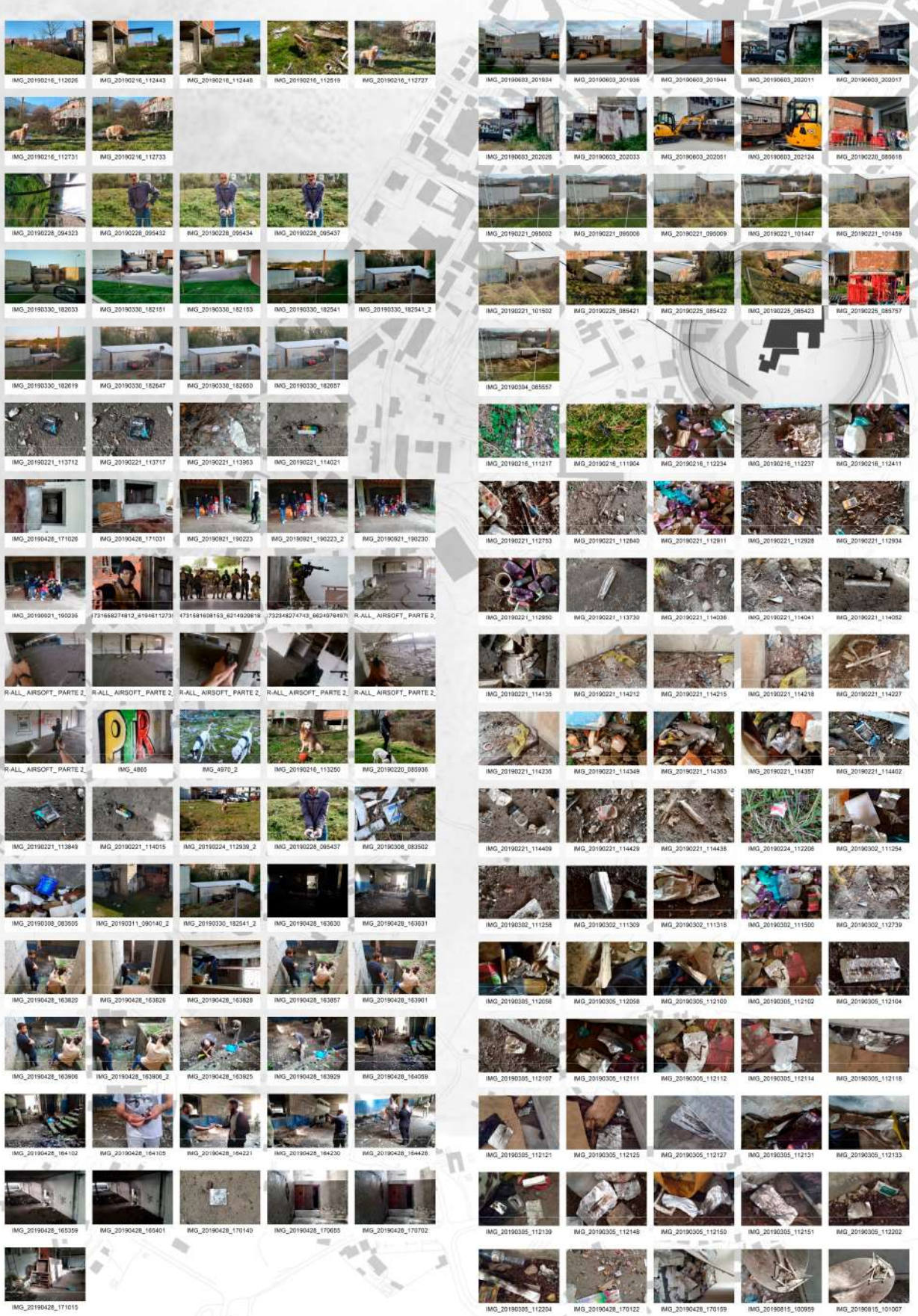


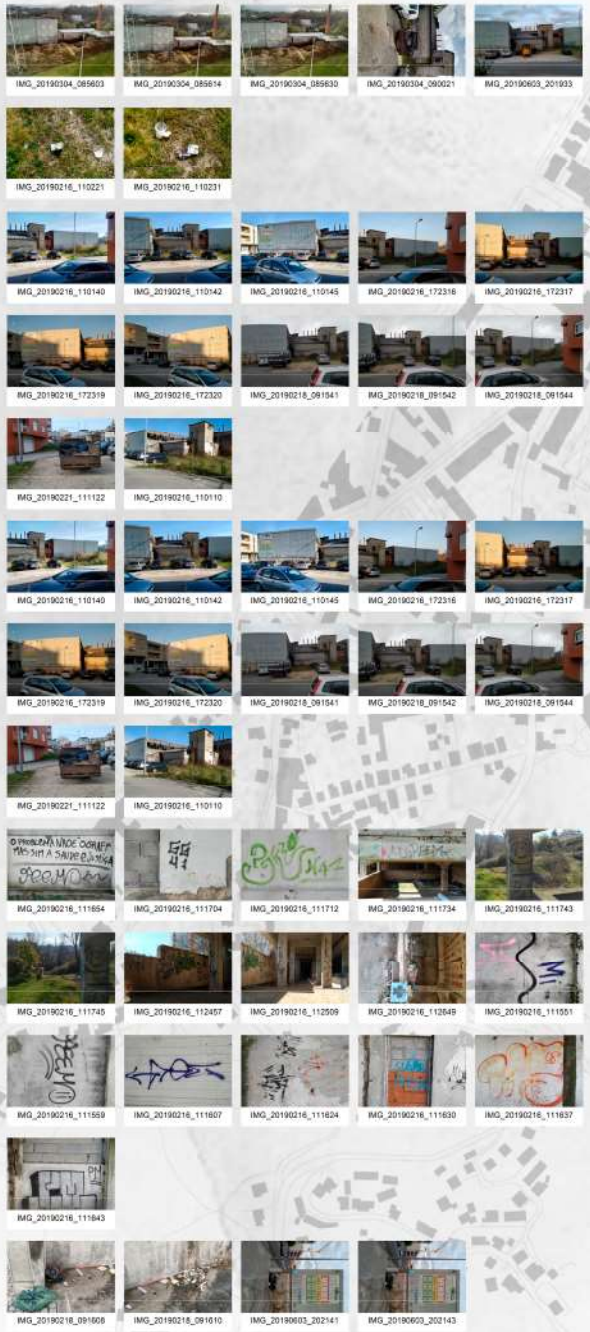

IMG_20190305_112752
IMG_20190305_112755
IMG_20190310_150737
IMG_20190311_180337
IMG_20190311_180339
IMG_20190221_113315
IMG_20190311_180343
IMG_20190411_114504
IMG_20190411_114506
IMG_20190411_114614
IMG_20190411_115016
IMG_20190228_093952
IMG_20190411_115035
IMG_20190411_115039
IMG_20190411_115045
IMG_20190411_115108
IMG_20190411_115111
IMG_20190228_094857
IMG_20190426_110122
IMG_20190426_110126
IMG_20190515_190904
IMG_20190530_092729
IMG_20190530_092731
IMG_20190228_095239
IMG_20190628_121146
IMG_20190902_100420
IMG_20190902_100422
T6.16.02.19
IMG_5000
IMG_20190302_112011
IMG_5002
IMG_5003
IMG_5102
IMG_5103
IMG_5236
IMG_20190305_112408
IMG_20190216_111025
IMG_20190216_111028
IMG_20190216_111033
IMG_20190218_091843
IMG_20190218_092128
IMG_20190305_112620
IMG_20190221_113320
IMG_20190221_113324
IMG_20190221_113356
IMG_20190228_093950
IMG_20190302_112014
IMG_20190305_104342
IMG_20190228_094832
IMG_20190228_094842
IMG_20190228_094846
IMG_20190228_094852
IMG_20190305_112436
IMG_20190305_112552
IMG_20190228_094959
IMG_20190228_095012
IMG_20190228_095031
IMG_20190228_095233
IMG_20190305_112732
IMG_20190305_112743
IMG_20190228_095244
IMG_20190305_112615
IMG_20190305_112607
IMG_20190302_111920
IMG_20190305_104406
IMG_20190305_112406

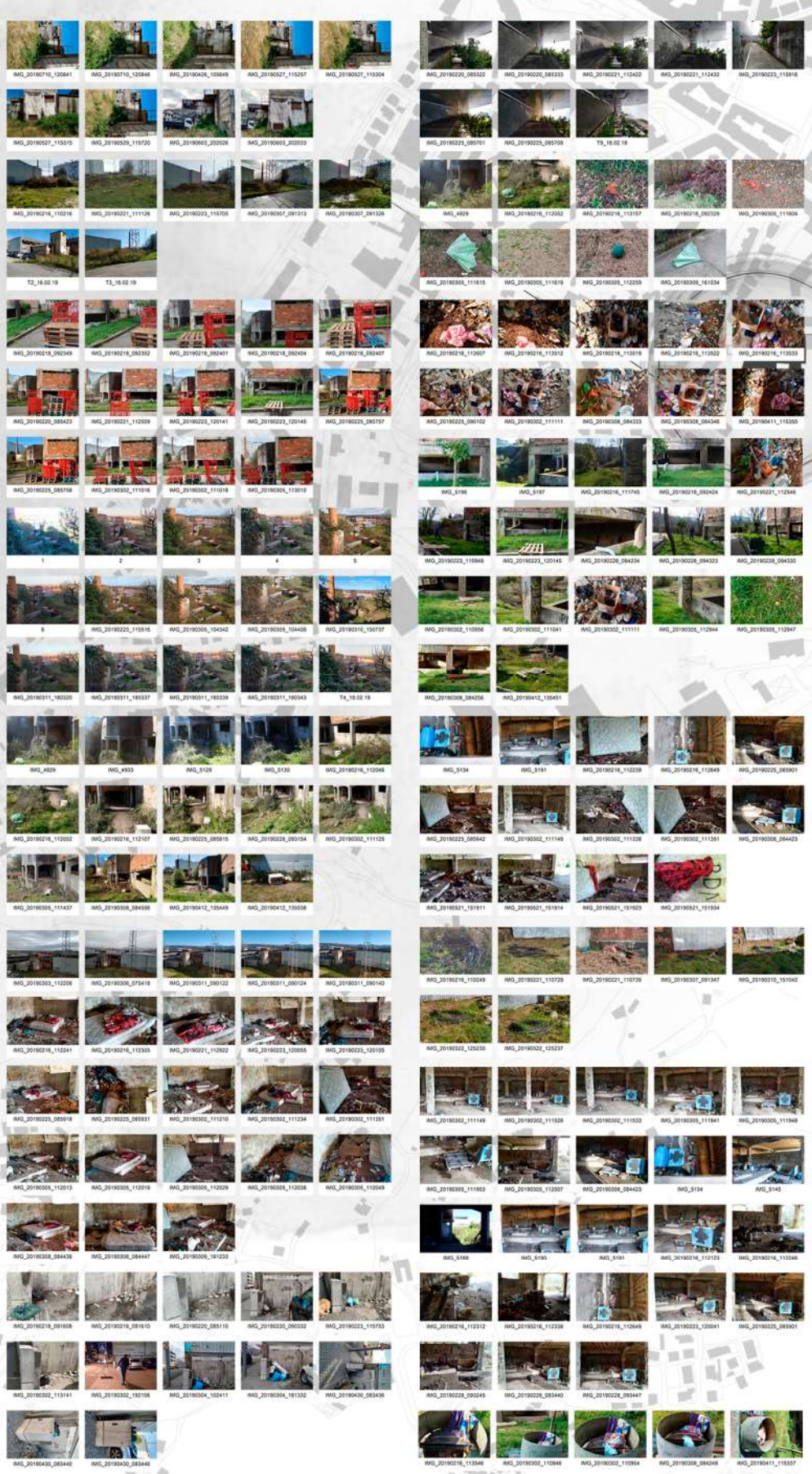

Local de recolha de lixo diário
Estacionamento
Bola 1°
Sais Umbreno
Ternuno




IMG_20190302_111418
IMG_20190302_111422
IMG_20190302_111425
IMG_20190302_111444
IMG_20190302_111447
IMG_20190221_114109
IMG_20190223_120041
IMG_20190228_093245
IMG_20190302_111036
IMG_20190302_111452
IMG_20190530_093542
IMG_20190216_112313
IMG_20190216_112304
IMG_20190216_112403
_20190308_084738_Momen
IMG_5141
IMG_20190215_165010
IMG_20190215_165015
IMG_20190216_111843
IMG_20190216_112911
IMG_20190221_112856
IMG_20190221_112959
IMG_20190221_114309
IMG_20190221_114425
IMG_20190216_112134
IMG_20190216_113533
IMG_20190220_085618
IMG_20190221_113047
IMG_20190225_085757
IMG_20190224_112150
IMG_20190224_112201
IMG_20190302_111409
IMG_20190302_111411
IMG_20190302_111415
IMG_20190228_093420
IMG_20190308_084652
D_20190308_084736_Mome
IMG_20190216_112123
IMG_20190216_112239
IMG_20190216_112241
IMG_20190216_112305
IMG_20190216_112325
IMG_4927
IMG_4963
IMG_20190216_111551
IMG_20190216_111559
IMG_20190216_111607
IMG_20190216_112333
IMG_20190216_112338
IMG_20190216_112649
IMG_20190221_112922
IMG_20190221_114109
IMG_20190216_111624
IMG_20190216_111630
IMG_20190216_111637
IMG_20190216_111643
IMG_20190216_111654
IMG_20190223_120055
IMG_20190223_120105
IMG_20190225_085901
IMG_20190225_085918
IMG_20190225_085931
IMG_20190216_111704
IMG_20190216_111712
IMG_20190216_111734
IMG_20190216_111851
IMG_20190216_112123
IMG_20190225_085942
IMG_20190228_093245
IMG_20190228_093248
IMG_20190228_093255
IMG_20190228_093307
IMG_20190216_112414
IMG_20190216_112457
IMG_20190216_112509
IMG_4851
IMG_4865
IMG_20190228_093353
IMG_20190228_093401
IMG_20190228_093440
IMG_20190228_093447
IMG_20190302_111149
IMG_20190216_112737
IMG_20190216_112746
IMG_20190216_112748
IMG_20190216_112751
IMG_20190216_112753
IMG_20190302_111210
IMG_20190302_111234
IMG_20190302_111338
IMG_20190302_111351
IMG_20190305_112013
IMG_20190216_112757
IMG_20190216_112759
IMG_20190216_112800
IMG_20190216_112808
IMG_20190216_112813
IMG_20190305_112019
IMG_20190305_112029
IMG_20190305_112038
IMG_20190305_112049
IMG_20190308_084423
IMG_20190216_112814
IMG_20190216_112818
IMG_20190216_112820
IMG_20190216_112823
IMG_20190216_112851
IMG_20190308_084436
IMG_20190308_084447
IMG_20190309_161233
IMG_20190428_170123
IMG_20190521_151908
IMG_20190216_112912
IMG_20190216_113223
IMG_20190216_113227
IMG_20190216_113227_
IMG_20190216_113246
IMG_20190521_151911
IMG_20190521_151914
IMG_20190521_151923
IMG_20190521_151934
IMG_5134
IMG_20190216_113247
IMG_20190216_113248
IMG_20190216_113250
IMG_20190216_113251
IMG_20190216_113302
IMG_5191
IMG_20190216_113305
IMG_20190216_113309
IMG_20190216_113405
IMG_20190216_113408
IMG_20190220_085936
IMG_20190302_111149
IMG_20190302_112642
IMG_20190302_112759
IMG_20190305_111953
IMG_20190305_112007
IMG_20190220_085938
IMG_20190224_112939
IMG_20190224_112939_2
IMG_20190224_112942
IMG_20190311_090122
IMG_20190308_084423
IMG_20190521_151948
IMG_20190902_102137
IMG_20190902_102206
IMG_20190902_102222
IMG_20190311_090124
IMG_20190311_090140
IMG_20190311_090140_2
IMG_20190311_160339
IMG_4970
IMG_20190621_190223
IMG_20190215_164739
IMG_20190215_165022
IMG_20190216_112251
IMG_20190216_112300
IMG_4970_2
IMG_5026
IMG_5026_2
IMG_20190216_112018
IMG_20190216_112020


IMG_20190216_112026
IMG_20190216_112443
IMG_20190216_112448
IMG_20190216_112519
IMG_20190216_112727
IMG_20190216_112731
IMG_20190216_112733
IMG_20190228_094323
IMG_20190228_095432
IMG_20190228_095434
IMG_20190228_095437
IMG_20190330_182033
IMG_20190330_182151
IMG_20190330_182153
IMG_20190330_182541
IMG_20190330_182541_2
IMG_20190330_182619
IMG_20190330_182647
IMG_20190330_182650
IMG_20190330_182657
IMG_20190221_113712
IMG_20190221_113717
IMG_20190221_113963
IMG_20190221_114021
IMG_20190428_171026
IMG_20190428_171031
IMG_20190821_190223
IMG_20190821_190223_2
IMG_20190821_190230
IMG_20190821_190235
R-ALL_ AIRSOFT_ PARTE 2_
R-ALL_ AIRSOFT_ PARTE 2_
R-ALL_ AIRSOFT_ PARTE 2_
R-ALL_ AIRSOFT_ PARTE 2_
R-ALL_ AIRSOFT_ PARTE 2_
R-ALL_ AIRSOFT_ PARTE 2_
IMG_4865
IMG_4970_2
IMG_20190216_113250
IMG_20190220_085936
IMG_20190221_113849
IMG_20190221_114015
IMG_20190224_112939_2
IMG_20190228_095437
IMG_20190308_083502
IMG_20190308_083605
IMG_20190311_090140_2
IMG_20190330_182541_2
IMG_20190428_163630
IMG_20190428_163631
IMG_20190428_163820
IMG_20190428_163826
IMG_20190428_163828
IMG_20190428_163857
IMG_20190428_163901
IMG_20190428_163906
IMG_20190428_163906_2
IMG_20190428_163925
IMG_20190428_163929
IMG_20190428_164059
IMG_20190428_164102
IMG_20190428_164105
IMG_20190428_164221
IMG_20190428_164230
IMG_20190428_164428
IMG_20190428_165359
IMG_20190428_165401
IMG_20190428_170140
IMG_20190428_170655
IMG_20190428_170702
IMG_20190428_171015
IMG_20190603_201934
IMG_20190603_201936
IMG_20190603_201944
IMG_20190603_202011
IMG_20190603_202017
IMG_20190603_202026
IMG_20190603_202033
IMG_20190603_202051
IMG_20190603_202124
IMG_20190220_085618
IMG_20190221_095002
IMG_20190221_095006
IMG_20190221_095009
IMG_20190221_101447
IMG_20190221_101459
IMG_20190221_101502
IMG_20190225_085421
IMG_20190225_085422
IMG_20190225_085423
IMG_20190225_085757
IMG_20190304_085557
IMG_20190216_111217
IMG_20190216_111904
IMG_20190216_112234
IMG_20190216_112237
IMG_20190216_112411
IMG_20190221_112753
IMG_20190221_112840
IMG_20190221_112911
IMG_20190221_112928
IMG_20190221_112934
IMG_20190221_112950
IMG_20190221_113730
IMG_20190221_114036
IMG_20190221_114041
IMG_20190221_114052
IMG_20190221_114135
IMG_20190221_114212
IMG_20190221_114215
IMG_20190221_114218
IMG_20190221_114237
IMG_20190221_114235
IMG_20190221_114349
IMG_20190221_114353
IMG_20190221_114357
IMG_20190221_114402
IMG_20190221_114409
IMG_20190221_114429
IMG_20190221_114438
IMG_20190224_112206
IMG_20190302_111254
IMG_20190302_111258
IMG_20190302_111309
IMG_20190302_111318
IMG_20190302_111500
IMG_20190302_112739
IMG_20190305_112056
IMG_20190305_112058
IMG_20190305_112100
IMG_20190305_112102
IMG_20190305_112104
IMG_20190305_112107
IMG_20190305_112111
IMG_20190305_112112
IMG_20190305_112114
IMG_20190305_112116
IMG_20190305_112121
IMG_20190305_112125
IMG_20190305_112127
IMG_20190305_112131
IMG_20190305_112133
IMG_20190305_112139
IMG_20190305_112148
IMG_20190305_112150
IMG_20190305_112151
IMG_20190305_112202
IMG_20190305_112204
IMG_20190428_170122
IMG_20190428_170159
IMG_20190815_100959
IMG_20190815_101007


IMG_20190304_085603
IMG_20190304_085614
IMG_20190304_085630
IMG_20190304_090021
IMG_20190603_201933
IMG_20190216_110221
IMG_20190216_110231
IMG_20190216_110140
IMG_20190216_110142
IMG_20190216_110145
IMG_20190216_172316
IMG_20190216_172317
IMG_20190216_172319
IMG_20190216_172320
IMG_20190218_091541
IMG_20190218_091542
IMG_20190218_091544
IMG_20190221_111122
IMG_20190216_110110
IMG_20190216_110140
IMG_20190216_110142
IMG_20190216_110145
IMG_20190216_172316
IMG_20190216_172317
IMG_20190216_172319
IMG_20190216_172320
IMG_20190218_091541
IMG_20190218_091542
IMG_20190218_091544
IMG_20190221_111122
IMG_20190216_110110
IMG_20190216_111654
IMG_20190216_111704
IMG_20190216_111712
IMG_20190216_111734
IMG_20190216_111743
IMG_20190216_111745
IMG_20190216_112457
IMG_20190216_112509
IMG_20190216_112649
IMG_20190216_111551
IMG_20190216_111559
IMG_20190216_111607
IMG_20190216_111624
IMG_20190216_111630
IMG_20190216_111637
IMG_20190216_111643
IMG_20190218_091606
IMG_20190218_091610
IMG_20190603_202141
IMG_20190603_202143



Bibliografia

Livros

BASTOS, Daniel. (2013) Fafe: História, Memória e Património. Fafe: Editora Converso

BURKE, Edmund.(2001) Indagación filosófica sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo bello. Madrid: Editorial Tecnos

CARUSO, Adam (2008) The Feeling of Things. Barcelona: Ediciones Poligrafa

CERTAU, Michel. (1998) A Invenção do cotidiano. Petrópolis: Editora Vozes

CHOAY, Françoise (2011) As questões do património. Antologia para um combate. Lisboa: Edições 70

COIMBRA, Artur. (1997) Fafe: A terra e a memória. Fafe: Câmara Municipal de Fafe

COIMBRA, Artur. (1998) Actas das Segundas Jornadas de História Local. Fafe: Câmara Municipal de Fafe

COIMBRA, Artur. (2001) Dicionários dos Fafenses. Fafe: Núcleo de Artes e Letras de Fafe.

COIMBRA, Artur. (2007) Fafe: 30 Anos de poder local. Fafe: Câmara Municipal de Fafe

COIMBRA, Artur. (2012) Fafe: Desafetos ao estado novo – Episódios da Resistência ao Fascismo em Fafe. Fafe: Junta de Freguesia de Fafe.

COIMBRA, Artur, **BASTOS**, Daniel, **MAGALHÃES**, Artur. (2012) A Primeira República em Fafe: elementos para a sua história. Fafe: Núcleo de Artes e Letras de Fafe.

COIMBRA, Artur. (2013) Fafe, Meu Amor: Textos e Imagens do Concelho. Fafe: Junta de Freguesia de Fafe.

CORBOZ, Andre (2001). Le Territoire comme palimpseste et autres essais. Paris: Les Editions de L'Imprimeur

EDENSOR, Tim. (2005). Industrial Ruins. Space, Aesthetics and Materiality. United Kingdom: Bloomsbury Publishing PLC.

EDENSOR, Tim. (2015) Topographies of the Obsolete. Reino Unido: Topographies of the Obsolete Publications

KEALY, Loughlin; **MUSSO**, Strefano. (2011) EAAE Transactions on architectural education – conservation / transformacion. Milano: EAAE, ARCC and Politecnico di Milano

LÉVI-STRAUS, Claude. (1995). Olhar Ouvir Ler. Porto: Edições Asa

ONG, Walter. (2002) Orality and literacy. USA: Routledge

PALLASMAA, Juhani. (2005). The eyes of the skin. Architecture and the senses. Grã-Bretanha: Edição Wiley-Academy.

SOLÁ-MORALES, Ignasi (1996). Diferencias. Topografia de la arquitectura contemporânea. Barcelona: Editorial Gustavo Gili

SOLÁ-MORALES, Ignasi (2002). Territórios. Barcelona: Editorial Gustavo Gili

Artigos / Trabalhos / Teses / Revistas

ALVES, Filipa; **SILVA**, Rafaela; **PAVAROTTI**, Eleonora. (2017) Meanwhile in ''Loteamento da Lage''. Trabalho Atelier 2 A -Território. Universidade do Minho, Guimarães

ALVES, Filipa; **FERREIRA**, Carla. (2018) Trabalho de Atelier 3ª – Espaço Público. Universidade do Minho, Guimarães

BASTOS, Pedro. (2016) A ''Ruína'' Pós-Industrial: (Re) ativação da ''Fábrica Álvorada''. Dissertação em Mestrado Integrado em Arquitetura. Uminho, Guimarães, Portugal.

BASTOS, Artur. (1910). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1924). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1925). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1926). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1927). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1928). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1930). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1931). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1933 Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1934). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1941). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1945). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1949). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1951). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1952). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1953). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1954). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1955). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1956). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1957). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1958). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1959). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1961). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1962). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1970). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Artur. (1975). Almanaque Ilustrado de Fafe. Autor Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (14 de Junho de 1945). O Desforço Semanário Republicano Nº 2569. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (21 de Junho de 1945). O Desforço Semanário Republicano Nº 2570. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (24 de Abril de 1947). O Desforço Semanário Republicano Nº 2760. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (31 de Julho 1947). O Desforço Semanário Republicano Nº 2773. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (13 de Março de 1975). O Desforço Semanário Republicano Nº 4134. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (20 de Março de 1975). O Desforço Semanário Republicano Nº 4135. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (27 de Março de 1975). O Desforço Semanário Republicano Nº 4136. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (24 de Abril de 1975). O Desforço Semanário Republicano Nº 4140. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (8 de Maio de 1975). O Desforço Semanário Republicano Nº 4142. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (10 de Julho de 1975). O Desforço Semanário Republicano Nº 4151. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (21 de Agosto de 1975). O Desforço Semanário Republicano N° 4155. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (21 de Agosto de 1975). O Desforço Semanário Republicano N° 4155. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (6 de Maio de 1976). O Desforço Semanário Republicano N° 4192. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (29 de Maio de 1976). O Desforço Semanário Republicano N° 4194. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

BASTOS, Isaura. (5 de Maio de 1977). O Desforço Semanário Republicano N° 4242. Isaura Lusitana Pinto Bastos, Fafe

COIMBRA, Artur. (1996) Dom Fafes 3. Edição da Câmara Municipal de Fafe, Fafe, Portugal.

COIMBRA, Artur. (1999) Dom Fafes 6. Edição da Câmara Municipal de Fafe, Fafe, Portugal.

CULESCU, Mihai. (2007) Linia verde Bucuresti vest. Exam paper four course urbanismo. Facultatea de Hosticulturã Sectia Peisagistica, Bucaresti, Romênia.

EDENSOR, Tim. (2005). The Ghosts of Industrial Ruins: Ordering and Disordering Memory in Excessive Space. In Environment and Planning D Society and Space. Manchester Metropolitan University, Manchester, Inglaterra.

FERREIRA, Rui. (2018) Fábricas das Histórias – A narrativa como ferramenta para reconversão de espaços abandonados. O exemplo da fábrica têxtil Belcor. Tese de Mestrado em Arquitetura. Universidade do Minho, Guimarães, Portugal.

GOMES, António. (2015) Betão. Materialidade e expressão arquitetónica da observação à experimentação. Dissertação em Mestrado Integrado em Arquitetura. FAUP, Porto, Portugal.

ICOMOS. (2008) Illustrated Glossary on stone deterioration patterns. ICOMOS. Paris

RAPOSO, Gabriela. (2006) O espaço com matéria comum entre a arquitetura e a arte contemporânea – contaminações entre as duas disciplinas. Tese de Doutoramento em Arquitetura. UC. Coimbra, Coimbra, Portugal

SOLÀ-MORALES, Ignasi. (1996). Presente y futuros. La arquitectura en las ciudades. Catálogo do XIX Congresso da UIA. Barcelona.

SOLÁ-MORALES, Ignasi (2002). Terrain vague. Territórios. Barcelona. Editorial Gustavo

PAUQUET, Sandra. (2008) Wanderings in the wasteland of the Ost Strand, Berlin. Disponivel em: https:/aplust.net/blog/towards_a_new_public_space_wanderings_in_the_wasteland_of_the_ost_strand_berlin/

Sites

http://www.avesdeportugal.info/avesdeportugal-alfab.html

http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/itinerarios/industrial/

http://rpr.ro/index.php/cercetare/96-prolinia-verde-bucuresti2007

https://www.vitruvius.com.br

https://www.geni.com/

https://www.racious.com/

https://interfacepinduca.wordpress.com/2015/07/29/entre-memoria-e-historia-a-problematica-dos-lugares-pierre-nora/

Músicas

GREY, Skyler; **MOBY**. (2013) Innocents. Reino Unido. Mute Records

MARIZA; (2014) O Tempo não pára II. Lisboa. Warner Music Portugal

Bibliografia de Imagens

Figura I. Fotografia da primeira Caldeira da Alvorada em funcionamento.
Fonte: OLIVEIRA, Francisco. Antigo funcionário da Alvorada. 1963

Figura II. Fotografia da Laje Branca, Próxima ao Alto de Morgair.
Fonte: CUNHA, Ricardo. Fafe. 2017

Figura III. Antigos Postais da Cidade de Fafe
Local: Fafe, Jardim da Praça José Florêncio Soares e Hospital da Misericórdia
Fonte: http://imagensfafe.blogspot.com/

Figura IV. Antigos Postais da Cidade de Fafe
Local: Fafe, Largo Don Carlos 1°
Fonte: http://imagensfafe.blogspot.com/

Figura V. Antigos Postais da Cidade de Fafe
Local: Fafe, Largo Don Carlos 1° e Mro. Fra. De Melo
Fonte: http://imagensfafe.blogspot.com/

Figura VI. Antigos Postais da Cidade de Fafe
Local: Fafe, Praça da República e Avenida 5 de Outubro
Fonte: http://imagensfafe.blogspot.com/

Figura VII. Desenho de Processo sobre Carta Militar, Análise ao Lugar 1944
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura VIII. Desenho de Processo sobre Carta Militar, Análise ao Lugar 1974
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura IX. Desenho de Processo sobre Carta Militar, Análise ao Lugar 1996
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura X. Fotografia, A Cidade de Fafe
Fonte: Autora

Figura XI. Planta da Cidade em 1866
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XII. Planta da Cidade em 1920
Fonte: POVOAS, António. A Reabilitação como Processo de Preservação Cultural e Patrimonial: A herança arquitetónica e urbana da cidade de Fafe. Universidade do Minho. 2016

Figura XIII. Planta da Cidade em 1944
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XIV. Planta da Cidade em 1950

Fonte: POVOAS, António. A Reabilitação como Processo de Preservação Cultural e Patrimonial: A herança arquitetónica e urbana da cidade de Fafe. Universidade do Minho. 2016

Figura XV. Planta da Cidade em 1980
Fonte: POVOAS, António. A Reabilitação como Processo de Preservação Cultural e Patrimonial: A herança arquitetónica e urbana da cidade de Fafe. Universidade do Minho. 2016

Figura XVI. Planta da Cidade em 2009
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XVII. Planta da Cidade em 2015
Fonte: Elabora pela Autora

Figura XVIII. Planta da Cidade em 2019
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XIX. A Evolução Urbana de 2002 a 2017
Fonte: Google Earth

Figura XX. A Evolução Urbana de 2002 a 2017
Fonte: Google Earth

Figura XXI. Fotomontagem, A Revolução Industrial
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXII. Planta de Sobreposições da Cidade
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXIII. Planta Núcleos Industriais da Cidade
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXIV. Fotomontagem, O Nascer da Fábrica Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXV. Planta Localização dos Investimentos do Sr. Medon
Fonte: Elabora pela Autora

Figura XXVI. Carta Militar de 1948
Fonte: Câmara Municipal de Fafe

Figura XXVII. Fotografia da Avenida 5 Outubro em Fafe
Fonte: http://imagensfafe.blogspot.com/

Figura XXVIII. Fotografia da Rua António Cândido
Fonte: Autora

Figura XXIX. Fotografia da Rua José Cardoso Vieira de Castro

Fonte: Autora

Figura XXX. Fotografia das Bombas ''Shell''
Fonte:http://meupais.free.fr/fotos%20de%20fafe/fotos%20antigas/fafe%20antigo.htm

Figura XXXI. Fotografia da Loja ''Medon e C.ª''
Fonte:http://meupais.free.fr/fotos%20de%20fafe/fotos%20antigas/fafe%20antigo.htm

Figura XXXII. Anúncio Publicitário
Fonte: BASTOS, Artur. Almanaque Ilustrado de Fafe de 1975. Fafe

Figura XXXIII. Planta Localização dos Investimentos do Sr. Medon
Fonte: Elabora pela Autora

Figura XXXIV. Fotomontagem, A Indústria de Castelhão
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXXV. Planta de Implantação, Áreas e Limites
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXXVI. Planta Primeira Construção

Figura XXXVII. Fotomontagem, A Fábrica de Castelhão
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XXXVIII. Planta Fábrica de Castelhão

Figura XXXIX. Fotomontagem da publicidade
Fonte: Elaborado pela Autora
Fonte Imagens: BASTOS, Artur. Almanaques Ilustrados de Fafe de 1928 / 1930 / 1931 / 1933 / 1934 / 1942 / 1949 / 1951 / 1952 / 1953 / 1955 . Fafe

Figura XL. Fotomontagem, A Fábrica Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XLI. Fotografia da Plantas
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 41/1962

Figura XLII. Fotografia da Plantas
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 41/1962

Figura XLIII. Planta do Edifício e Áreas de Trabalho

Figura XLIV. Planta do Edifício e Áreas de Trabalho

Figura XLV. Alçados

Figura XLVI. Fotografias da Requisição de Licença
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 41/1962

Figura XLVII. Fotomontagem, A Dissolução da Sociedade
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XLVIII. Planta da Desagregação da Sociedade

Figura XLIX. Fotografia de Satélite 2019
Fonte: Google Earth

Figura L. Fotomontagem, A Ampliação da Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LI. Fotografia das Plantas
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 2094/1968

Figura LII. Fotografia das Plantas
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 2094/1968

Figura LIII. Planta de Alterações

Figura LIV. Planta de Alterações

Figura LV. Fotografias dos Encontros Futebolístico da Alvorada
Fonte: OLIVEIRA, Gervásio, Antigo funcionário da Fábrica Alvorada

Figura LVI. Fotomontagem, O Novo Acesso da Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LVII. Planta de Alteração do Edifício

Figura LVIII. Fotomontagem, O Mercado da Fábrica
Fonte: Elabora pela Autora sobre o desenho de: CRUZ, Pedro. Táxis de Portugal. Boston. 2008

Figura LIX. Fotomontagem, O Grande Incêndio de 75
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LX. Fotografias do Incêndio da Fábrica Alvorada
Fonte: Espólio Fotográfico ''Foto Victor''. 1975. Fafe. Arquivo Municipal de Fafe.

Figura LXI. Fotografias do Incêndio da Fábrica Alvorada

Fonte: Espólio Fotográfico ''Foto Victor''. 1975. Fafe. Arquivo Municipal de Fafe.

Figura LXII. Fotografias do Incêndio da Fábrica Alvorada
Fonte: Espólio Fotográfico ''Foto Victor''. 1975. Fafe. Arquivo Municipal de Fafe.

Figura LXIII. Fotomontagem, A Revolução do 25 de Abril
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXIV. Fotomontagem, A Revolução do 25 de Abril
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXV. Planta de Localização dos Bombeiros e Fotografia do Antigo Quartel dos Bombeiros
Fonte: Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fafe. https://www.facebook.com/pg/MemoriaEHistoriaDeFafeEDosFafenses/posts/

Figura LXVI. Fotomontagem, Reconstrução Após a Queda
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXVII. Planta do Edifício Após Reconstrução, Carta Militar de 1977
Fonte: Câmara Municipal de Fafe

Figura LXVIII. Fotomontagem, diário da Assembleia da República de 25 de Janeiro de 1979 e de 26 de Julho de 1979
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXIX. Fotomontagem, Uma Escola dentro da Fábrica
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXX. Planta de Localização da Escola de Línguas na Fábrica

Figura LXXI. Fotomontagem do Funcionamento Híbrido
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXII. Fotomontagem, A ampliação de 87
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXIII. Isometria do Novo Volume
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXIV. Fotomontagem, O Novo Volume
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXV. Fotomontagem, A Nova Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXVI. Isometria Volumétrica de Ocupação
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXVII. Fotomontagem, Os Contratos de Trabalho
Fonte: Contratos Cedidos pela Antiga Funcionária Alice Lopes
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXVIII. Fotomontagem, EFEMEBE, A Imobiliária de Castelhão
Fonte: Elaborado pela Autora com Recurso ao R/C do edifício de Residências em Alcácer do Sal de Aires Mateus

Figura LXXIX. Planta de Estudo Preliminar de Áreas para Loteamento
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 77.1999

Figura LXXX. Fotomontagem, Os Catálogos Têxteis da Seleção Portuguesa
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXXI. Fotomontagem, A Secção do Edifício
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura LXXXII. Planta de Limites
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 415.07

Figura LXXXIII. Fotografia Processo Vista 1
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 415.07

Figura LXXXIV. Fotografia Processo Vista 2
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 415.07

Figura LXXXV. Fotografia Processo Vista 3
Fonte: Câmara Municipal de Fafe. Processo 415.07

Figura LXXXVI. Fotografia Processo Vista 1
Fonte: Autora

Figura LXXXVII. Fotografia Processo Vista 2
Fonte: Autora

Figura LXXXVIII. Fotografia Processo Vista 3
Fonte: Autora

Figura LXXXIX. Fotomontagem, Alvorada, O Fim
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XC. Fotomontagem, O Processo de Abandono da Fábrica Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XCI. Fotomontagem, Noticia do JN
Fonte: Elaborado pela Autora com Recurso à notícia de ABREU, Rui. 47 trabalhadores parados desde setembro. 2008. Jornal de Notícias
https://www.jn.pt/local/noticias/braga/fafe/47-trabalhadores-parados-desde-setembro-1032271.html

Figura XCII. Fotomontagem, O Depósito das Terras
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XCIII. Fotomontagem, O Processo de Acumulação de Terras
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XCIV. Planta da Área Afetada

Figura XCV. Fotomontagem, O Encerramento dos Vãos
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura XCVI. Planta de Localização do Incêndio

Figura XCVII. Registo Fotográfico do Encerramento dos Vãos
Fonte: Noticias de Fafe. 2012. Fafe

Figura XCVIII. Registo Fotográfico do Incêndio
Fonte: Noticias de Fafe. Cedido por Vizinhos. 2012.Fafe

Figura XCIX. Fotomontagem dos Incêndios Sucessivos
Fonte da Notícia: LIMA, Elsa. Noticias de Fafe, Incendio na fábrica alvorada. 2012. Fafe
http://www.noticiasdefafe.com/noticias/novo-incendio-assustou-moradores-juntou-a-alvorada
Fonte das fotografias: Autora

Figura C. Fotomontagem, A cronologia da Fábrica Alvorada
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: Julien Nolin Portfolio 2014

Figura CI. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CII. Desenho Síntese Elaborado à Mão

Figura CIII. Planta de Limites

Fonte: Câmara Municipal de Fafe

Figura CIV. Desenho e Registo Fotográfico
Fonte: Elaborado pela Autora

Inspiração: FERREIRA, Rui. A Fábrica das Histórias. 2018. Universidade do Minho. Guimarães

Figura CV. Desenho e Registo Fotográfico
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: FERREIRA, Rui. A Fábrica das Histórias. 2018. Universidade do Minho. Guimarães

Figura CVI. Desenho e Registo Fotográfico
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: FERREIRA, Rui. A Fábrica das Histórias. 2018. Universidade do Minho. Guimarães

Figura CVII. Desenho e Registo Fotográfico
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CVIII. Planta de Implantação Atual e Corte
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CIX. Alçados

Figura CX. Plantas de Pisos

Fonte: Câmara Municipal de Fafe

Figura CXI. Plantas de Pisos

Fonte: Câmara Municipal de Fafe

Figura CXII. Fotomontagem, A Relação com a Rua
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXIII. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CXIV. Desenho de Análise da Degradação
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXV. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CXVI. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CXVII. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CXVIII. Desenho de Análise da Materialidade

Fonte: Elaborada pela Autora

Figura CXIX. Fotomontagem
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXX. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CXXI. Análise de Materialidades
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXXII. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CXXIII. Esquema de Análise de Vestígios
Fonte: Elaborado pela Autora Autora
Inspiração: FERREIRA, Rui. A Fábrica das Histórias. 2018. Universidade do Minho. Guimarães

Figura CXXIV. Esquema de Análise de Vestígios
Fonte: Elaborado pela Autora Autora
Inspiração: FERREIRA, Rui. A Fábrica das Histórias. 2018. Universidade do Minho. Guimarães

Figura CXXV. Esquema de Análise de Vestígios
Fonte: Elaborado pela Autora Autora
Inspiração: FERREIRA, Rui. A Fábrica das Histórias. 2018. Universidade do Minho. Guimarães

Figura CXXVI. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CXXVII. Fotografia, A Biodiversidade
Fonte: Autora

Figura CXXVIII. Fotomontagem de Imagem de Satélite de 2019
Fonte: Google Earth Manipulado pela Autora

Figura CXXIX. Fotomontagem da Riqueza Biológica do Lugar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXXX. Fotografias das Estações
Fonte: Autora

Figura CXXXI. Fotografias das Estações
Fonte: Autora

Figura CXXXII. Fotografia, A Fauna e a Flora

Fonte: Autora

Figura CXXXIII. Desenho Fauna e Flora
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: Office Ou. National Museum Complex. Buildin Identities Matrix. 2016. Coreia do Sul

Figura CXXXIV. Fotografias
Fonte: Autora

Figura CXXXV. Fotografia, A Água
Fonte: Autora

Figura CXXXVI. Desenho Processo Manipulado Digitalmente
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXXXVII. Esquema
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: Latitud Taller de Arquitetura y Ciudad. Corpos de água. 2014. Medelin

Figura CXXXVIII. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CXXXIX. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CXL. Fotomontagem, O Som
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLI. Esquema
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: NARAS, Paulina. Think what does the sound is trying to tell you. 2016. Lituânia

Figura CXLII. Esquema
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLIII. Esquema
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLIV. Fotografia, ''As dinâmicas''
Fonte: Autora

Figura CXLV. Planta de Análise
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLVI. Planta de Análise
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLVII. Planta de Análise
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLVIII. Cortes de Processo, Análise ao Lugar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CXLIX. Cortes de Processo, Análise ao Lugar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CL. Cortes de Processo, Análise ao Lugar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLI. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLII. Fotografia, Os Fluxos
Fonte: Autora

Figura CLIII. Planta de Mapeamento de Fluxos
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLIV. Planta e Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLV. Planta e Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLVI. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLVII. Fotografia, As Dinâmicas
Fonte: Autora

Figura CLVIII. Planta de Análise
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLIX. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLX. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXI. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXII. Fotografia, Um Story de um Usuário
Fonte: COSTA, Diogo. Instastory na Fábrica Alvorada. 2019. Fafe

Figura CLXIII. Esquema de Atividades
Fonte: Elaborado pela Autora
Inspiração: CHANDRA, Tanya. City On Demande. 2015. Holanda

Figura CLXIV. Fotomontagem das Atividades
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXV. Fotografia
Fonte: Autora

Figura CLXVI. Planta de Apropriações Dia I
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXVII. Planta de Apropriações Dia II
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXVIII. Planta de Apropriações Dia III
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXIX. Planta de Apropriações Dia IV
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXX. Planta de Apropriações Dia V
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXI. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXXII. Imagem Síntese, A Alvorada Hoje
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXIII. Fotografia, A Prospetiva
Fonte: Autora

Figura CLXXIV. Corte de Processo, Reflexão sobre a Intervenção
Fonte: Autora

Figura CLXXV. Desenho Síntese, Anunciar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXVI. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXXVII. Desenho Síntese, Limpar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXVIII. Desenho Síntese, Limpar

Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXIX. Desenho Síntese, Limpar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXX. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXXXI. Desenho Síntese, Instalar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXXII. Desenho Síntese, Instalar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXXIII. Desenho Síntese, Instalar
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXXIV. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXXXV. Desenho Síntese, Expôr
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXXVI. Desenho Síntese, Expôr
Fonte: Elaborado pela Autora

Figura CLXXXVII. Registo Fotográfico
Fonte: Autora

Figura CLXXXVIII. Registo Fotográfico
Fonte: Liliana Antunes, Roberta Pinto e Rafaela Silva

Figura CLXXXIX. Registo Fotográfico
Fonte: Liliana Antunes, Roberta Pinto e Rafaela Silva

Figura CXC. Fotomontagem, As Notícias da Intervenção
Fonte Fotomontagem: Elaborado Pela Autora
Fonte das Fotografias:

Noticias de Fafe:
https://www.facebook.com/Noticiasdefafe/posts/2481107691970541
https://www.facebook.com/Noticiasdefafe/posts/2485027341578576
Jornal Noticias de Fafe, 27 de Setembro de 2019

Expresso de Fafe
http://www.expressodefafe.pt/tag/arquitetura/
http://www.expressodefafe.pt/author/natachacunha/page/2/

Fafe Tv
https://www.fafetv.com/post/este-s%C3%A1bado-a-hist%C3%B3ria-da-f%C3%A1brica-alvorada
https://www.fafetv.com/post/a-hist%C3%B3ria-da-f%C3%A1brica-alvorada
https://www.facebook.com/watch/?v=514935055924244

Junta de Freguesia de Fafe
https://www.facebook.com/jffafe

Figura CXCI. Notícia da Intervenção, Notícias de Fafe
Fonte: Jornal Noticias de Fafe, 27 de Setembro de 2019

Figura CXCII. Notícia da Intervenção, Notícias de Fafe
Fonte: Jornal Noticias de Fafe, 27 de Setembro de 2019

Figura CXCIII. Notícia da Intervenção, Expresso de Fafe
Fonte: Expresso de Fafe
http://www.expressodefafe.pt/tag/arquitetura/

Figura CXCIV. Fotomontagem, As Visões da População
Fonte Fotomontagem: Elaborado Pela Autora
Fonte Fotografia: Autora

Figura CXCV. Fotomontagem, As Visões da População
Fonte Fotomontagem: Elaborado Pela Autora
Fonte Fotografia: Autora

Figura CXCVI. Fotomontagem, As Visões da População
Fonte Fotomontagem: Elaborado Pela Autora
Fonte Fotografia: Autora

Figura CXCVII. Fotomontagem, As Visões da População
Fonte Fotomontagem: Elaborado Pela Autora
Fonte Fotografia: Autora

Figura CXCVIII. Fotografia, Fernando Barroso o proprietário
Fonte: Autora

Figura CXCIX. Publicações dos Eventos Air Soft, ''Natal na Alvorada'' e ''Jogo Semanal na Alvorada''
Fonte: https://www.facebook.com/events/2301444446624192/ e https:// www.facebook.com/events/1870782989720279/

Figura CC. Registo Fotográfico ''Natal na Alvorada''
Fonte: Pedro Sousa e https:// www.facebook.com /pg/AirsoftTeamFafe/ photos/?ref=page_internal

Figura CCI. Sessão Fotográfica de Foto Rodrigo
Fonte: Foto Rodrigo

Figura CCII. Registo De Sessão Fotográfica de Foto Rodrigo
Fontes: Foto Rodrigo

Figura CCIII. Registo de Gravação de Videoclip Musical da Banda Slavecrowd
Fonte: Rodrigo Gonçalves Jr.

Figura CCIV. Registo de Gravação de Videoclip Musical da Banda Slavecrowd
Fonte: Rodrigo Gonçalves Jr.